



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA

FRANCISCA JANETE DA SILVA ADELINO

NA TRILHA DOS MODALIZADORES:
perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego

JOÃO PESSOA

2016

FRANCISCA JANETE DA SILVA ADELINO

**NA TRILHA DOS MODALIZADORES:
perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Doutora em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística.
Linha de pesquisa: Linguagem, Sentido e Cognição.
Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

JOÃO PESSOA

2016

A229n Adelino, Francisca Janete da Silva.
Na trilha dos modalizadores: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego / Francisca Janete da Silva Adelino.- João Pessoa, 2016.
332f. : il.
Orientador: Erivaldo Pereira do Nascimento
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHL
1. Linguística. 2. Argumentação. 3. Modalização.
4. Entrevistas - seleção de emprego.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

FRANCISCA JANETE DA SILVA ADELINO

NA TRILHA DOS MODALIZADORES:

perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego

Tese submetida à banca examinadora como requisito para a obtenção do título de Doutora em Linguística.

Aprovada em: 06/06/16

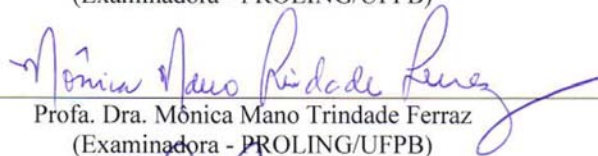
BANCA EXAMINADORA



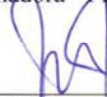
Prof. Dr. Eivaldo Pereira do Nascimento
(Orientador - PROLING/UFPB)



Profa. Dra. Lucienne C. Espindola
(Examinadora - PROLING/UFPB)



Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz
(Examinadora - PROLING/UFPB)



Profa. Dra. Joseli Maria da Silva
(Examinadora - IFPB)



Profa. Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau
(Examinadora - CAMPUS IV/UFPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, João Barroca e Bernadete Alves, com quem aprendo todos os dias o sentido e a aplicação dos conceitos de ética, honestidade, empatia, simplicidade, fraternidade, fé e persistência.

AGRADECIMENTOS

Após essa longa caminhada, estou certa de que, sem a contribuição das diversas pessoas, a quem quero agradecer a partir de agora, não seria possível ter chegado ao término dessa jornada.

Antes de citar todas essas pessoas que fizeram parte dessa caminhada, quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado saúde acima de tudo e força para superar todos os problemas que encontrei pela frente, e principalmente, por ter guiado os meus passos, segurando as minhas mãos e iluminado a minha mente para tornar esse sonho uma realidade.

Aos meus pais, João Barroca e Bernadete Alves, pelo incentivo permanente aos estudos, pelos exemplos de coragem, luta, persistência e garra.

Ao meu marido, Marcelo Adelino, por ter sido a voz motivadora e por abrir mão da minha companhia durante as muitas leituras, releituras, escritas, reescritas, ausência e principalmente pelo amor, carinho, apoio e dedicação e, além disso, por compreender as minhas crises constantes de estresse.

Aos meus oito irmãos, quinze sobrinhos, cunhados e sogros que souberam entender e respeitar a necessidade de um relativo afastamento durante esse período de estudo, mas que estiveram sempre por perto me incentivando, me dando força e dividindo comigo os compromissos e preocupações, facilitando, assim, o meu progresso acadêmico.

Ao meu orientador, professor Erivaldo Nascimento, por ter sido meu maior incentivador pela busca de conhecimentos relacionados à argumentação na língua. Por ter me convencido a cursar a disciplina de Semântica Argumentativa como aluna especial, quebrando vários paradigmas e me levado a experimentar novos conhecimentos nessa perspectiva de estudo. Pela participação efetiva e constante na orientação desta tese, pelas sugestões sempre inteligentes e indispensáveis, pela habilidade de extrair o melhor de mim enquanto pesquisadora, pela compreensão quando as circunstâncias me impediam de enxergar o óbvio, e, enfim, pela confiança na minha capacidade como pesquisadora.

Aos professores do (PROLING), iniciando por Lucienne, com quem tive a honra de cursar a disciplina de Pragmática como aluna especial e, durante esse período, sabiamente consegui fazer germinar a sementinha plantada por meu orientador e, dessa forma, aguçou mais ainda o meu encanto pela área da argumentação, ao sinalizar diversas possibilidades de pesquisa nessa área. Aos professores Pedro, Ester, Guiomar, Leonor, Denilson, Hilda, Demerval, Rosana, Ferrari e Regina Celi, com quem tive a felicidade de cursar disciplinas já

como aluna regular, as quais representaram valiosas contribuições para a concretização desta pesquisa.

Aos professores da área de sociolinguística do (PROLING/UFPB), que fizeram parte da banca avaliadora da minha primeira qualificação, obrigada pelas considerações tecidas ao meu texto.

Às professoras Joselí Maria Silva e Mônica Mano Trindade Ferraz, pela disponibilidade em participar do segundo exame de qualificação, pelas correções linguísticas e importantes sugestões dadas a este trabalho não só na qualificação, mas também na banca de defesa.

Às professoras Lucienne C. Espíndola e Roseane Batista Feitosa Nocolau, pela disponibilidade em participar da banca de defesa, pela leitura cuidadosa desta pesquisa e pelas valiosas contribuições.

A Ronil e Valberto pelo auxílio, gentileza e atenção prestados durante essa trajetória no (PROLING/UFPB).

Ao meu departamento (DCSA) Campus IV (UFPB), especialmente aos colegas e amigos que se dispuseram a participar da reunião na qual constava o ponto de pauta relativo ao meu afastamento.

Aos meus colegas e amigos do Campus IV (UFPB), que torceram pela realização desta pesquisa, especialmente à Marcela, Elaine e Chussy que, além da torcida, também assumiram provisoriamente parte das minhas atividades docentes, contribuindo assim com a aprovação do meu afastamento.

Aos professores Marco Antônio e Alice Tavares da (UFRN) pela acolhida na disciplina de sociolinguística assim como pelas orientações prestadas durante a produção do meu artigo relativo à primeira qualificação doutoral.

A Unixy por ter concedido autorização para eu gravar o *corpus* desta pesquisa e também aos candidatos que estavam concorrendo à vaga de professor e gentilmente permitiram a gravação dos áudios.

A Ronald, pela amizade de várias décadas e por ter me ajudado a conseguir autorização para coletar os dados empíricos deste estudo.

A todos os colegas da base de pesquisa, em especial a Marcos, a Carol e a Kátia, pela troca de conhecimento e pelas valiosas discussões que tivemos durante as inúmeras reuniões coordenadas por nosso orientador.

Aos colegas com quem vivenciei momentos intensos de estudo durante o período em que cursamos disciplinas juntos, especialmente a Rafaelle, Ilderlândio e Priscila que hoje,

além de colegas, também são meus amigos. Obrigada pelo conhecimento partilhado, pela cumplicidade, apoio e incentivo aos estudos da linguagem.

A Henrique, pelos momentos de descontração nos congressos de que participamos juntos.

Além dessas pessoas aqui citadas, quero dizer que existem muitas outras que fizeram e fazem parte do meu crescimento e amadurecimento intelectual e certamente são também responsáveis por eu ter conseguido alcançar este objetivo. Considerando que não há espaço para registrar os nomes de todas elas, isso porque seria necessário muitas páginas para tal registro, escolhi deixá-las na minha memória e no meu coração, certa de que foram e são muito importantes para mim. Portanto, a todos vocês que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desta tese, meus sentimentos de reconhecimento eterno.

O valor de toda pesquisa é sua presumível função social e sua capacidade de gerar conhecimento. Ele vai muito além das pretensões acadêmicas. A ciência deve contribuir para fazer com que sejamos melhores; deve aspirar a facilitar coordenadas que nos permitam adaptar-nos a um entorno permanentemente submetido à pressão da mudança; deve, por fim, buscar o objetivo da validade científica, por um lado, e da utilidade social, por outro.

(Perujo Serrano)

RESUMO

Esta pesquisa, concebida sob a perspectiva linguística da semântica argumentativa, objetivou investigar os modalizadores mais recorrentes na entrevista de seleção de emprego e, a partir da ocorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos dos discursos dos locutores. Apoiamos nossa investigação na perspectiva de Ducrot e colaboradores (1988) segundo a qual a língua é por natureza argumentativa, juntamente com o acréscimo proposto por Espíndola (2004) no qual a autora afirma que não só a língua é por natureza argumentativa, como também o uso que dela fazemos nas nossas interações sociais. Além dessa perspectiva teórica, os pressupostos sobre a modalização, propostos por Castilho e Castilho (1993), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012) complementam nossas reflexões, no sentido de explicar como o locutor deixa registrado no seu enunciado marcas de sua subjetividade através da escolha de determinados elementos linguísticos. Ancoramos nossas reflexões, também, na noção de gênero postulada por Bakhtin (2011[1979]) porque este considera os gêneros em uma perspectiva sócio-interacionista, adequando-se, portanto, à perspectiva linguística da semântica argumentativa, que adotamos nesta investigação. Para o desenvolvimento deste estudo, tendo como norte a língua como um instrumento de interação, foram considerados os aspectos semânticos e pragmático-discursivos. Para a constituição do *corpus*, foram gravadas vinte e duas entrevistas de seleção de emprego, coletadas em um Centro Universitário localizado em Natal (RN) (Brasil), em novembro de 2014. As análises revelaram que, durante o processo interativo aqui considerado, entrevistadores e entrevistados fizeram uso de diversos tipos de marcadores da modalidade para nortear a linha argumentativa adotada. No entanto, a modalização do tipo epistêmica, principalmente por meio da asseverativa e da quase asseverativa, juntamente com a delimitadora e a avaliativa funcionam como estratégia argumentativa no gênero em estudo uma vez que estas foram as mais representativas no *corpus*. Desse modo, considerando a materialidade desse gênero como um acontecimento em que, por meio de seus enunciados, os locutores constroem pontos de vista, crenças e pensamentos que compõem o ambiente social do qual fazem parte, a inserção de cada modalizador compreende uma orientação discursiva, apresenta nuances axiológicas que variam de acordo com o posicionamento ocupado pelo locutor, orientação essa que compõe a teia discursiva que constitui o gênero entrevista de seleção de emprego.

Palavras-chave: Argumentação: Modalização: Entrevistas de seleção de emprego.

ABSTRACT

This research, conceived under the perspective of the argumentative semantics, aimed to investigate the most recurrent linguistic modalizers in job interview. This study objects to identify the ones more commonly used by the speakers, based on the incidence and function of these argumentative modalizers. The theoretical support of this research is the perspective of Ducrot and collaborators (1988) to whom language is naturally argumentative; as well as Espíndola's (2004) standpoint to whom not only language, but also the use we make of it in our social interactions is naturally argumentative. In addition to this theoretical perspective, the assumptions on use of modalizers, proposed by Castilho e Castilho (1993), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012) complement our reflections, in the sense of explaining how the speaker's subjectivity is displayed in the statement according to the choice of certain linguistic elements. We also base our reflections on Bakhtin's (2011[1979]) concept of genre as it considers genre in a socio-interactionist perspective, which suits the linguistic perspective of argumentative semantics we have adopted in this investigation. In order to develop this study, we have considered the semantic and pragmatic-discursive aspects, since we consider language as an interactive tool. For the constitution of the *corpus*, we have recorded twenty-two job interviews, collected in a University Center located in Natal (RN) (Brazil), in November 2014. The analysis revealed that during the interviews, interviewers and interviewees have used various types of modalizers to draw their argumentative line. However, the epistemic modalizers, mainly through the deductive epistemic and the speculative epistemic modalizers, as well as the delimitator and the evaluative modals functioned as argumentative strategy on gender study since these were the most representative in the corpus. Therefore, considering the materiality of this genre as an event in which, through their statements, the speakers build points of view, beliefs and thoughts that make up the social environment of which they are part, inserting each modalizer constitutes a discursive orientation, presents axiological nuances that vary according to the position occupied by the speaker, orientation that establishes the discourse tissue which constitutes the genre job interview.

Keywords: Argumentation: Modalization: Job interviews.

RESUMEN

Esta investigación, concebida bajo la perspectiva lingüística de la semántica argumentativa, tuvo por objetivo investigar los modalizadores más recurrentes en la entrevista de selección de empleo y, a partir de la aparición y del funcionamiento argumentativo de esos modalizadores, identificar cuáles son característicos de los discursos de los locutores. Respaldamos nuestra investigación en la perspectiva de Ducrot y colaboradores (1988) según la cual la lengua es por naturaleza argumentativa, juntamente con lo propuesto por Espíndola (2004) que afirma que no solo la lengua es por naturaleza argumentativa, como también el uso que hacemos de ella en nuestras interacciones sociales. Además de esa perspectiva teórica, los presupuestos sobre la modalización, propuesto por Castilho e Castilho (1993), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012) complementan nuestras reflexiones, en el sentido de explicar cómo el locutor deja registrado en su enunciado marcas de su subjetividad a través de la elección de determinados elementos lingüísticos. Anclamos nuestras reflexiones, también, en la noción de género postulada por Bakhtin porque este considera los géneros en una perspectiva socio-interaccionista, adecuándose, por lo tanto, a la perspectiva lingüística de la semántica argumentativa, que adoptamos en esta investigación. Para el desarrollo de este estudio, teniendo como norte la lengua como un instrumento de interacción, fueron considerados los aspectos semánticos y pragmático-discursivos. Para la constitución del *corpus*, fueron grabadas veintidós entrevistas de selección de empleo, recolectadas en un Centro Universitario ubicado en Natal (RN) (Brasil), en noviembre de 2014. Los análisis revelaron que, durante el proceso interactivo aquí considerado, entrevistadores y entrevistados hicieron uso de diversos tipos de marcadores de modalidad para nortear la línea argumentativa adoptada. Sin embargo, la modalización del tipo epistémica, principalmente por medio de la aseverativa y de la casi aseverativa, juntamente con la delimitadora y la evaluativa funcionaron como estrategia argumentativa en el género en estudio, una vez que estas fueron las más representativas en el *corpus*. De este modo, considerando la materialidad de este género como un suceso en que, por medio de sus enunciados, los locutores construyen puntos de vista, creencias y pensamientos que componen el ambiente social del cual forma parte, la inserción de cada modalizador incluye una orientación discursiva, presenta matices axiológicos que varían de acuerdo con el posicionamiento ocupado por el locutor, orientación esa que compone la red discursiva que constituye el género entrevista de selección de empleo.

Palabras-clave: Argumentación: Modalización: Entrevistas de selección de empleo.

LISTA DE ABREVIATURAS

LASPRAT	Laboratório Semântico-Pragmático de Textos
L1	Locutor entrevistador
L2	Locutor entrevistado
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TAL	Teoria da Argumentação na Língua
E	Enunciado
CA	Classe Argumentativa
EE	Entrevista de Seleção de Emprego
Unixy	Centro Universitário do Rio Grande do Norte
RN	Rio Grande do Norte
ETEC	Escola Técnica
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ME	Modalização Epistêmica
MEA	Modalização Epistêmica Asseverativa
MEQA	Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa
MEH	Modalização Epistêmica Habilitativa
MD	Modalização Deontica
MDO	Modalização Deontica de Obrigatoriedade
MDP	Modalização Deontica de Proibição
MDPS	Modalização Deontica de Possibilidade
MDV	Modalização Deontica Volitiva
MAV	Modalização Avaliativa
MDL	Modalização Delimitadora

CM	Coocorrência de Modalização
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Etapas da entrevista de seleção de emprego	40
QUADRO 02	Classificação dos tipos de entrevista de seleção de emprego	41
QUADRO 03	Elementos de uma unidade tópica	48
QUADRO 04	Tipos e subtipos de modalização	110
QUADRO 05	Constituição do <i>corpus</i> da pesquisa	117
QUADRO 06	Normas de transcrição adotadas na pesquisa	120
QUADRO 07	Identificação das modalizações da pesquisa	121

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Estrutura tópica do gênero entrevista de seleção de emprego	49
FIGURA 02	Categorias de análise	123
FIGURA 03	Modalizadores presentes no <i>corpus</i> investigado	169
FIGURA 04	Estratégia argumentativa no gênero entrevista de seleção de emprego	182

SUMÁRIO

RESUMO	08
ABSTRACT	09
RESUMEN	10
LISTA DE ABREVIATURAS	11
LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE FIGURAS	14
1 INTRODUÇÃO	18
2 GÊNEROS DISCURSIVOS: UM OLHAR SOBRE A ENTREVISTA DE SELEÇÃO DE EMPREGO	24
2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS: NOÇÕES FUNDAMENTAIS	25
2.2 ENTREVISTA DE SELEÇÃO DE EMPREGO: FUNCIONALIDADE E ASPECTOS CARACTERÍSTICOS	38
2.2.1 Interação comunicativa e (as)simetria	42
2.2.2 O planejamento prévio e o par “pergunta-resposta”	45
2.2.3 A organização tópica	48
2.2.4 Elementos da oralidade e do estilo linguístico do gênero	51
3 ESTUDOS SOBRE A MODALIZAÇÃO DISCURSIVA	56
3.1 ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS	57
3.2 MODALIDADE: DA LÓGICA CLÁSSICA AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	71
3.3 MODALIZAÇÃO, MODALIDADE E MODO: QUESTÕES CONCEITUAIS	75
3.4 TIPOS E GRAUS DE MODALIDADE	86
3.4.1 Modalização Alética	88
3.4.2 Modalização Epistêmica	89
3.4.2.1 Epistêmica Asseverativa	93

3.4.2.2 Epistêmica Quase-Asseverativa	95
3.4.2.3 Epistêmica Delimitadora	96
3.4.2.4 Epistêmica Habilitativa	99
3.4.3 Modalização Deôntica	100
3.4.3.1 Deôntica de Obrigatoriedade	103
3.4.3.2 Deôntica de Proibição	104
3.4.3.3 Deôntica de Possibilidade	104
3.4.3.4 Deôntica Volitiva	105
3.4.4 Modalização Afetiva/Avaliativa	106
3.4.5 O Fenômeno da Coocorrência de Modalização	108
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	113
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	113
4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO <i>CORPUS</i>	115
4.3 PROCEDIMENTOS DE TRANSCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	119
4.4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	122
4.4.1 Modalização Epistêmica	123
4.4.1.1 Modalização Epistêmica Asseverativa –MEA	124
4.4.1.2 Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa-MEQA	130
4.4.1.3 Modalização Epistêmica Habilitativa-MEH	137
4.4.2 Modalização Deôntica	139
4.4.2.1 Modalização Deôntica de Obrigatoriedade-MDO	139
4.4.2.2 Modalização Deôntica de Proibição-MDP	143
4.4.2.3 Modalização Deôntica de Possibilidade-MDPS	144
4.4.2.4 Modalização Deôntica Volitiva-MDV	146
4.4.3 Modalização Delimitadora-MDL	148
4.4.4 Modalização Avaliativa-MAV	155

4.4.5 Coocorrência de Modalização-CM	164
4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	169
CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS	186
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	189
ANEXO B: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMPÍRICA	192
ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	193
ANEXO D: CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO	194
ANEXO E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ	195
APÊNDICE A: CATALOGAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	196
APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	298

1 INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste capítulo introdutório, situar o leitor sobre o que consiste o objeto de estudo desta investigação e o ponto de vista sob o qual ele será apreciado. Assim, abordamos a delimitação do tema juntamente com o problema e a hipótese e, na sequência, apresentamos os objetivos com um breve resumo das considerações metodológicas seguido da justificativa e, por último, discorremos sobre a estrutura da tese.

A relação entre elementos da língua e argumentação tem, ao longo dos séculos, chamado a atenção de diferentes áreas do conhecimento como a Filosofia, a Lógica, a Linguística, dentre outras. Na Grécia clássica, por exemplo, os Sofistas se tornaram especialistas no ensino de técnicas que objetivavam tornar o discurso persuasivo. Do mesmo modo, o poder argumentativo do discurso não passou despercebido aos olhos de Aristóteles. É na Linguística, no entanto, que encontramos estudos que tornam inseparável a argumentação e a língua, tendo em vista que até então essa relação orgânica não fora objeto de estudo, no que diz respeito ao fato de que a argumentação é inerente à língua, não é algo que ocorre à parte da língua.

É no campo da Linguística, mais precisamente na perspectiva postulada por Ducrot e colaboradores, que a língua é estudada como apresentando um aspecto argumentativo. Os estudos sobre argumentação tomaram novo impulso com os trabalhos desenvolvidos por Ducrot e Anscombre (1981) e, a partir das reflexões desses estudiosos, a argumentação passa a ser vista como de natureza eminentemente linguística, ou seja, como intrínseca à língua. Dessa forma, a língua passa a ser concebida como instrumento de comunicação, adquirindo, como tal, estrutura própria, da qual participam os elementos de que se utilizam os locutores na construção da argumentação.

Esse novo modo de abordar a argumentação e a língua trouxe uma nova motivação para estudiosos da linguagem. Junte-se a isso a difusão dos estudos desenvolvidos no âmbito do Círculo de Bakhtin¹ que postulam a natureza dialógica da linguagem, ou seja, todo enunciado nasce numa relação com outros enunciados. Assim, os enunciados não são homogêneos, neutros, mas constituídos e atravessados por vozes do social, assumindo uma permanente postura responsiva, atravessada pela ética alteritária. Além disso, os enunciados

¹ O Círculo compreende um grupo de intelectuais que se reunia regularmente, de 1919 a 1920 para debater ideias sobre a definição do objeto *língua*, sobretudo no sentido de lidar com os elementos que foram subtraídos do objeto da linguística no ato de sua inscrição no campo da ciência (FARACO, 2003).

são produzidos em determinadas situações de uso e são orientados para um outro, contendo uma intenção, um objetivo, sendo, assim, enunciados argumentativos.

Desse modo, investigar determinada ocorrência linguística, tomando como base os pressupostos ducrotianos, juntamente com a concepção bakhtiniana de linguagem, possibilita-nos perceber o funcionamento argumentativo dos elementos linguísticos, considerando que tais elementos são mobilizados na troca comunicativa e visam a um outro, o interlocutor.

Assim, o nosso estudo parte da perspectiva de Ducrot e colaboradores (1988), segundo a qual a língua é por natureza argumentativa, juntamente com o acréscimo proposto por Espíndola (2004), no qual a autora afirma que não só a língua é por natureza argumentativa, como também o uso que dela fazemos nas nossas interações sociais. Nessa perspectiva ducrotiana, a principal função da língua é argumentar.

Além dessa discussão, os pressupostos sobre a Modalização complementam nossas reflexões no sentido de explicar como o locutor deixa registrado no seu enunciado marcas de sua subjetividade através da escolha de determinados elementos linguísticos. Assim, o estudo de um fenômeno como a modalização, que se realiza em situações de interação entre os usuários da língua, requer uma base teórica que considere a língua em uso, que inclua na análise, além da estrutura linguística, a situação comunicativa, o propósito do evento da fala, seus participantes e seu conteúdo discursivo. Tendo esse aspecto em vista, decidimos por adotar a discussão sobre a modalização proposta por Castilho e Castilho (1993), Neves (2011), Nascimento e Silva (2012), dentre outros.

Ancoramos nossas reflexões também, na noção de gênero postulada por Bakhtin (2011[1979]) porque este considera os gêneros em uma perspectiva sócio-interacionista, adequando-se, portanto, à perspectiva linguística da Semântica Argumentativa, que adotamos nesta investigação.

Nesse trajeto, as discussões sobre alguns elementos característicos do gênero entrevista, tais como: a assimetria, a organização tópica, a alternância dos locutores, o par “pergunta-resposta” e a repetição, foram construídas com base, principalmente, nos estudos advindos de Marcuschi (1986), Fávero (2000) e Koch (2010). Além desses, ancoramos também nossas reflexões em Lodi (1991), Gil (2001) e Chiavenato (2004), teóricos da área de Administração de Empresas, a respeito das discussões sobre entrevista de seleção de emprego, enquanto parte do processo de recrutamento e seleção de pessoal. Portanto, a nossa investigação foi desenvolvida nesses pontos de vista teóricos aqui mencionados.

Nessa perspectiva focamos, sobretudo, na Semântica Argumentativa, tendo em vista a necessidade de desenvolver um estudo, a fim de colaborar com a ampliação das investigações

descritivas a respeito da argumentação na língua. Trata-se de uma pesquisa que privilegia o gênero discursivo entrevista de seleção de emprego, produzido principalmente na esfera empresarial.

Ademais, a ideia deste estudo nasceu do desejo de conhecer como funciona o fenômeno da modalização nesse gênero, que é um dos mais utilizados no processo de recrutamento de pessoal, principalmente no âmbito empresarial, com o intuito de conhecer o perfil dos candidatos à vaga de emprego. Assim, esta tese busca elucidar a seguinte questão de pesquisa: Quais os modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa, no referido gênero?

Partimos da hipótese de que os modalizadores são recorrentes estratégias semântico-pragmáticas que manifestam movimentos discursivos de engajamento entre entrevistador e entrevistado, nas entrevistas de seleção de emprego, fruto da caracterização da natureza argumentativa desse gênero discursivo. Tais movimentos de engajamento ocorrem, no gênero em estudo, principalmente através do modalizador epistêmico asseverativo, uma vez que esse tipo de modalizador, segundo Castilho e Castilho (1993), avalia o valor e as condições de “verdade” da proposição. Tendo em vista que a modalização marca linguisticamente a atitude do locutor responsável pelo discurso mediante o que anuncia, e que essa modalização indica que o falante considera “certo” o conteúdo das proposições por ele apresentada, os locutores fazem uso desse recurso a fim de atingir propósitos específicos, quais sejam: de um lado, convencer o entrevistado ao repassar uma imagem positiva da instituição recrutadora; e do outro, convencer o entrevistador, de seu valor ao argumentar sobre as competências e habilidades, a fim de obter aprovação na seleção.

Tendo em vista a hipótese supracitada assim como a questão de pesquisa, traçamos como objetivo geral investigar os modalizadores mais recorrentes na entrevista de seleção de emprego e, a partir da ocorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos dos discursos dos locutores. Com o propósito de buscar respostas para nossa questão de pesquisa assim como atingir o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos, a saber: (i) identificar e mapear os diferentes tipos de modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego; (ii) identificar e analisar o funcionamento argumentativo dos diferentes tipos de modalizadores mapeados; (iii) verificar os efeitos de sentido promovidos pelos modalizadores nos enunciados dos locutores; (iv) analisar o uso dos modalizadores como recurso de engajamento discursivo entre locutores na construção do gênero entrevista de seleção de emprego.

No tocante aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa se insere nos postulados da Semântica Argumentativa, especialmente nos estudos sobre a Modalização Discursiva e nos princípios da Teoria da Argumentação na Língua. Ao adotarmos tais orientações, nossa pesquisa assume uma natureza qualitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa. Quanto ao material examinado – as entrevistas de seleção de emprego – ainda não recebeu um tratamento analítico, o que faz com que o presente trabalho se configure uma pesquisa documental também. Assim, o nosso *corpus* é composto por vinte e duas (22) entrevistas de seleção de emprego, gravadas em um Centro Universitário do Estado do Rio Grande do Norte², na cidade de Natal – RN.

A justificativa da nossa escolha se dá pela constatação de que poucos trabalhos científicos são desenvolvidos com o propósito de pesquisar os textos falados, principalmente no âmbito empresarial, e mais ainda nesse gênero, na perspectiva teórica aqui adotada. A relevância desta investigação, portanto, é justificada pela possibilidade que tivemos, com base nas análises empreendidas, de perceber o funcionamento dos modalizadores no gênero discursivo entrevista de seleção de emprego. Dessa forma, foi possível não apenas conhecer os tipos de modalizadores inerentes a esse gênero, mas também nos possibilitou verificar os efeitos de sentido promovidos pelos modalizadores nos diferentes enunciados mobilizados pelos locutores durante a constituição desse gênero.

Levando em consideração essa realidade, este estudo torna-se importante, uma vez que nos propomos aplicar alguns conceitos da Teoria da Argumentação na Língua e dos estudos sobre a Modalização Discursiva à área da Administração de Empresas, área da qual o nosso *corpus* de estudo faz parte, visando não só desvendar os modalizadores característicos do gênero entrevista de seleção de emprego mas, sobretudo, oferecer uma contribuição teórica, prática e social e ainda contribuir para pesquisas futuras nas áreas da Administração, da Linguística, entre outras.

Ademais, a Teoria da Argumentação na Língua tem servido de base para ancorar diversas investigações cujo propósito é discutir a argumentação como fator essencial para a compreensão do sentido do enunciado. Algumas dessas investigações, depositadas no campo da Linguística, têm contribuído principalmente para ampliar o entendimento a respeito do funcionamento da língua não apenas como estrutura mas também enquanto prática social de

² O nome do Centro Universitário no qual realizamos a coleta do nosso *corpus* não será revelado tendo em vista o compromisso que assumimos junto ao Conselho de Ética. Assim, usaremos o nome fictício denominado de Unixy.

interação verbal e, portanto, procura estudar como o falante usa a língua interativamente nas mais diversas esferas sociais.

Além disso, soma-se aos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório Semântico-Pragmático de Textos – LASPRAT e contribui com o fortalecimento dos trabalhos empreendidos sobre argumentação em diferentes gêneros discursivos.

Finalmente, para orientar nossa discussão e no intuito de evidenciar os caminhos percorridos pela presente investigação, optamos por dividir nossa tese em quatro capítulos, além das considerações finais. Os referidos capítulos apresentam conteúdos relacionados à introdução, às perspectivas teóricas, metodológicas, análises, resultados e considerações finais.

Neste capítulo introdutório, situamos o leitor sobre o que consiste o objeto de estudo sob o qual se encontra esta investigação. Focamos no ponto de vista através do qual ele foi apreciado, apresentamos a questão de pesquisa, a hipótese, os objetivos, o resumo das considerações metodológicas e a justificativa da tese, cuja finalidade é oferecer uma contribuição teórica, prática e social. Na sequência, evidenciamos o aporte teórico que serviu de base para as reflexões que guiaram as nossas discussões.

No segundo capítulo, recuperamos nos estudos de Bakhtin a noção de gênero discursivo (enunciado concreto). Além disso, centramos a atenção em alguns aspectos característicos do gênero entrevista, atentando, sobretudo, para a interação comunicativa e assimetria, planejamento prévio, o par “pergunta-resposta”, organização tópica, elementos do estilo linguístico, entre outros.

No terceiro capítulo, empreendemos uma leitura sobre o fenômeno da modalização como recurso estratégico da argumentação dentro da perspectiva da Semântica Argumentativa. Para tanto, recuperamos as discussões empreendidas por Ducrot e colaboradores (1987; 1988) sobre a Teoria da Argumentação na Língua (TAL) na construção dessa perspectiva de estudo da linguagem. Na sequência, discorremos sobre as noções de modalidade, modalização, modo, tipos e graus de modalidades, visando, assim, construir uma base de sustentação para a nossa tese.

No quarto capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, desenvolvemos a análise do *corpus* e discutimos os resultados, mostrando quais modalizadores se constituem característica semântico-discursiva do gênero entrevista de seleção de emprego, sublinhando os efeitos argumentativos promovidos pelos usos de tais modalizadores.

Por fim, nas considerações finais, elencamos alguns pontos dos achados da investigação, principalmente, salientando o funcionamento argumentativo dos modalizadores

na construção do gênero, bem como os efeitos de sentido que tais modalizadores exercem na interação entre interlocutores. Assim, apontamos outras possibilidades de pesquisa, tendo como *corpus* entrevista de seleção de emprego. Para finalizar esta tese, apresentamos as referências relativas às teorias e aos estudos consultados para as discussões de ordem teórica.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS: UM OLHAR SOBRE A ENTREVISTA DE SELEÇÃO DE EMPREGO

Neste capítulo, recorreremos aos estudos bakhtinianos acerca da noção de gênero discursivo, por entendermos que as práticas discursivas, manifestadas pelas vozes inscritas nos enunciados proferidos pelo entrevistador (L1) e entrevistado (L2) no desenvolvimento da entrevista de emprego, apresentam-se como práticas sociais, as quais discursivamente significam, refletem e refratam um dado acontecimento social. Ao dialogarmos com esses estudos, cujas ideias demonstram que produções enunciativas são resultados de relações históricas e sociais, profundamente enraizadas nas interações discursivas, temos a possibilidade de compreender a entrevista de seleção de emprego, enquanto gênero discursivo em seu funcionamento e organizando uma esfera social.

Sob essa ótica, pretendemos, inicialmente, tecer algumas considerações sobre a noção de gênero. Para tanto, baseamo-nos na concepção bakhtiniana segundo a qual “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, (2011[1979], p. 261). Esses enunciados, aos quais o autor se refere, refletem as condições e as finalidades de cada uma das esferas sociais.

Após apresentarmos a concepção bakhtiniana de gênero do discurso, discorreremos, na segunda seção deste capítulo e de forma específica, sobre o gênero entrevista, focando a funcionalidade e elementos linguísticos recorrentes na construção da entrevista de seleção de emprego. Para isso, apoiamo-nos, entre outros autores, em Marcuschi (1986), Fávero (2000), Espíndola (2004) e Koch (2010). Nesta mesma seção, analisaremos recortes de três entrevistas de emprego, visando exemplificar os aspectos constitutivos desse gênero e, ao mesmo tempo, dialogamos com os pressupostos teóricos citados neste capítulo.

Ao mobilizarmos tais estudos para a construção deste trabalho, assumimos que as diferentes perspectivas, guardadas as devidas proporções, devem contribuir para o estudo do objeto de pesquisa. Além disso, a própria natureza complexa do gênero entrevista de seleção de emprego exige que lancemos mão de perspectivas diversas, mas que se complementam. Com isso, temos a pretensão de captar nosso objeto de estudo em alguns de seus diversos aspectos constitutivos.

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS: NOÇÕES FUNDAMENTAIS

Na noção de gênero discursivo proposta por Bakhtin (2011[1979]), a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Nesse sentido, o autor define os gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de enunciados, elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação humana. Assim, o enunciado é o resultado da interação entre sujeitos sócio-históricos e compreende aspectos verbais e não verbais. De outro modo, o enunciado é sempre considerado em termos de resposta a outros enunciados, é um elo na corrente da comunicação e reflete e refrata as condições comunicativas³.

Na concepção bakhtiniana de enunciação, aspectos psíquicos e ideológicos, vida interior e vida exterior estão intrincados numa relação de interdependência. Vejamos como o autor entende essa relação:

Em todo ato de fala, a atividade mental subjetiva se dissolve no fato objetivo da enunciação realizada, enquanto que a palavra enunciada se subjetiva no ato de descodificação que deve, cedo ou tarde, provocar uma codificação em forma de réplica. Sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009, p. 67).

Seguindo o pensamento de Bakhtin, a enunciação é responsável por colocar em funcionamento a língua, sendo essa entendida não como objeto abstrato, todavia como atividade social, fundada nas necessidades de comunicação, assim, a natureza da língua seria essencialmente dialógica, logo, a enunciação, porque envolve aspectos extralinguísticos, renova-se a cada ato, a cada atividade de realização. Essa enunciação envolve aspectos psíquico-interiores e ideológico-exteriores aos sujeitos da enunciação. Dessa forma, para o autor, a palavra – signo da enunciação – é um campo, uma arena onde ocorrem as lutas, os valores sociais.

³ Cabe esclarecer, inicialmente, que a noção de enunciado concreto presente nos escritos de Bakhtin não é a mesma adotada por Ducrot (1987; 1988), que o considera como a *hic et nunc* manifestação de uma frase. Essa noção de enunciado defendida por Ducrot e colaboradores será discutida mais adiante no terceiro capítulo.

Nos escritos de Bakhtin de forma geral, encontramos a tese de que a *enunciação é de natureza social*. O enunciado sempre é direcionado para um outro, para o interlocutor. Segundo Bakhtin; Volochinov (2009, p. 116), “[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor”. O outro, o interlocutor, é fundamental para a noção de enunciação proposta pelo Círculo.

Além disso, a noção de enunciado, em Bakhtin, não pode ser dissociada da noção de gêneros discursivos⁴, já que, para o estudioso russo, os gêneros são conceituados como sendo *tipos relativamente estáveis de enunciados*. A partir dessa definição, podemos enfatizar alguns aspectos referentes aos gêneros discursivos.

O primeiro aspecto a ser destacado é que os gêneros discursivos são formas que apresentam uma estabilidade relativa. Isso aponta para o fato de que os gêneros que circulam nas esferas sociais apresentam aspectos estruturais, temáticos e estilísticos convencionalizados. Esse aspecto implica que não podemos usar determinado gênero discursivo desprezando seus aspectos característicos, em determinada situação comunicativa. Por ser relativamente estável, o gênero discursivo apresenta determinadas características que precisam ser observadas pelos sujeitos usuários da língua nos movimentos de interação.

Ao mesmo tempo, precisamos considerar que os gêneros são *relativamente* estáveis, ou seja, não são formas estanques. Os gêneros são passíveis de mudanças resultantes do uso, das intenções dos sujeitos interlocutores. Isso implica levar em conta a maleabilidade dos gêneros diante das intenções dos sujeitos e da própria situação comunicativa.

Quanto a esse último aspecto, entretanto, é preciso assinalar que, em determinada esfera social, o usuário não pode operar uma total violação aos aspectos constitutivos do gênero, com riscos os mais diversos. Imaginemos, por exemplo, o gênero entrevista de seleção de emprego: é necessário observar e respeitar a estrutura estabilizada pela esfera social, com os participantes dessa situação compartilhando os aspectos que caracterizam tal gênero como uma entrevista. Assim, na situação comunicativa organizada pelo gênero entrevista, tais participantes esperam que todos cumpram o papel designado pelo próprio gênero. Por exemplo, caso um candidato a uma vaga de emprego viole certas regras no momento da entrevista, ele poderá ser eliminado do processo seletivo, isso porque não cumpriria com os critérios estabelecidos pelo gênero que organiza esse momento.

⁴ Embora alguns autores marquem distinções entre a terminologia gêneros discursivos em relação aos gêneros textuais, não é nosso objetivo entrar nessa discussão. Assim, utilizamos esses termos como equivalentes, dando preferência ao primeiro.

Na discussão sobre os gêneros, Bakhtin (2011[1979]) considera os aspectos individuais e sociais, sempre vinculados a uma situação concreta de uso, na qual os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação. Assim, a verdadeira natureza da linguagem encontra-se na interação socioverbal, em que o homem é essencialmente social e a linguagem é ideológica. Desse modo, cada esfera do uso da língua potencializa os seus próprios gêneros, determinando as formas genéricas e relativamente estáveis de manifestação dos discursos.

Como se pode perceber, esta propriedade dos gêneros – a de que são formas relativamente estáveis de manifestação de discurso – reflete os modos de sistematização e/ou normalização historicamente construídos pelos sujeitos em seus processos interacionais, os quais, para estabelecerem, com os seus interlocutores, relações dialógicas, necessitam atualizar normas e restrições linguístico-discursivas e temáticas que regem as práticas sócio-culturais da área de atividade social em questão.

Bakhtin (2011[1979]) afirma que “Em cada enunciado – da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura – abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* de discurso ou a vontade *discursiva* do falante” (p. 281, grifo do autor). Com esse dizer, Bakhtin realça a presença da intenção do falante em cada ato enunciativo. Assim, é possível depreender que nenhum dizer é desprovido de intencionalidade. Tal vontade discursiva pode ser percebida no próprio enunciado, tendo em vista que esse é, por natureza, subjetivo, ideológico e dialógico.

Assim, os gêneros compreendem uma variedade de tipos inesgotável. São diversos porque diversas são as esferas de atividade humana, que produzem uma infinidade de gêneros. Diante da diversidade de gêneros discursivos, Bakhtin de uma forma geral, não se preocupa em classificá-los tipologicamente, talvez justamente pela infinidade, riqueza e variedade de enunciados/textos. Entretanto, ele propõe uma classificação ou divisão entre gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos).

Os gêneros primários são enunciados nascidos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea, tais como os gêneros da vida cotidiana, como a réplica do diálogo, o bate-papo e a piada. Esses gêneros enquadram-se numa esfera discursiva imediata e nas relações sociais mais diretas. Entretanto, deve-se tomar o devido cuidado de não associar, ingenuamente, os gêneros primários à oralidade e nem os secundários à escrita, porque existe uma interdependência entre essa classificação, ou seja, há gêneros primários escritos, como o diário, e gêneros secundários orais, como a palestra, a conferência, a aula etc.

Os gêneros discursivos secundários, por sua vez, surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito). Bakhtin (2011[1979], p. 263) enfatiza que “No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata”.

Ao analisarmos essa classificação dentro da discussão geral feita pelo referido autor, percebemos que ele faz essa diferença visando mostrar a diversidade e a complexidade dos gêneros discursivos que circulam nos mais diversos campos da atividade humana. Segundo ele, o enunciado apresenta uma natureza complexa, sendo que “A própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado [...]” (BAKHTIN 2011[1979], p. 264).

Assim, quanto aos gêneros secundários, apesar de a modalidade escrita ser predominante, não é a única, haja vista a existência de textos do tipo conferências acadêmicas, religiosas, sermões, reportagens, memórias, dentre outros, que se configuram como gêneros secundários.

No caso da entrevista de seleção de emprego, mais particularmente, pode ser considerada como pertencente ao grupo dos gêneros secundários, considerando que tal gênero organiza uma situação complexa e mais institucionalizada. Além disso, o gênero entrevista de seleção de emprego pode incorporar e reelaborar gêneros primários como, por exemplo, o diálogo informal.

Vejamos esse aspecto no recorte inicial de uma das entrevistas que compõem o nosso *corpus*, em que o entrevistador doravante (L1) faz algumas perguntas ao entrevistado doravante (L2):

Entrevista de seleção de emprego 03 (EE03)

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. L1 boa tarde... sou a professora Maria... coordenadora do curso técnico em 2. logística... bom... Pedro... você se inscreveu em três disciplinas... não foi? 3. L2 sim... 4. L1 administração de recursos materiais e patrimoniais... negociação e logística 5. internacional... ok... você já tem experiência em curso técnico né?((riu)) 6. L2 é... graças a Deus... 7. L1 certo... eu vou perguntar... uma coisa que eu não sei na verdade... tua 8. experiência profissional é em que? 9. L2 como tudo começou? 10. L1 é... além da docência? 11. L2 bancário bancário... trabalhava como bancário... relacionamento né? 12. gerente de relacionamento e depois comecei com cobrança... depois fui 13. chefe de cadastro e depois cheguei a ser gerente de de empresas... gerente de |
|---|

14. *uma turma né? certo? nós dávamos o nome de gerente de relacionamentos... e*
 15. *depois... o mercado se fechou...você com quarenta e cinco anos bancário não dá*
 16. *mais certo né? ainda fiz entrevista no Safra e o cara achou que um de vinte anos*
 17. *se enquadraria melhor pela pela idade né? e aí eu parti só pra parte de*
 18. *docência... entende?*

Para efeito de exemplo, foquemos exclusivamente na fala do entrevistado. São perceptíveis os traços dos enunciados nascidos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea. Embora esteja em uma situação marcada pelo formalismo e pelas regras que regem a esfera acadêmica, L2 se apropria dos traços que marcam os gêneros da vida cotidiana como a réplica do diálogo, o marcador conversacional de final de segmentos tópicos “*né*”; a repetição do marcador de narrativa “*depois*”; a presença de gírias “*o cara achou*”; forte apelo ao acordo do interlocutor (L1), por meio de marcadores conversacionais de concordância “*certo?*” e “*entende?*”.

Como podemos perceber, a entrevista de seleção de emprego, por ser oral, é atravessada pelos traços da fala cotidiana, daqueles gêneros que se enquadram numa esfera discursiva imediata e nas relações sociais mais diretas.

Outro aspecto importante é que há uma interdependência dos gêneros e o que os distingue é a ligação com as esferas de uso da linguagem e a forma de elaboração. Desse modo, para cada esfera de produção, de circulação e de recepção de discursos, existem gêneros apropriados.

Ao mostrar a diversidade e a complexidade da natureza dos gêneros discursivos por meio da divisão entre gêneros primários e secundários, Bakhtin (2011[1979], p. 264) tece uma crítica a algumas perspectivas de abordagem vigentes em sua época. Para o autor, “[...] a orientação unilateral centrada nos gêneros primários redundava fatalmente na vulgarização de todo o problema (o behaviorismo linguístico é o grau extremado de tal vulgarização)”

Bakhtin vai ainda além e argumenta:

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gêneros do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida (BAKHTIN, 2011[1979], p. 264).

O comentário em tela orienta uma postura científica diante dos gêneros discursivos, no sentido de que é preciso levar em conta a natureza social do enunciado no momento da

investigação. Desconsiderar a natureza do enunciado concreto (do gênero) redundante em formalismo e em uma abstração exagerada. Na perspectiva bakhtiniana, abstrair o enunciado da sua situação de uso, da sua esfera social, é retirar dele toda a vida.

Ainda, sobre a natureza múltipla dos gêneros discursivos, Bakhtin 2011[1979] afirma que os gêneros possuem três elementos básicos, quais sejam: *o estilo, o conteúdo temático, e a construção composicional*. Esses elementos formam uma unidade orgânica e constituem a unidade de sentido: o enunciado concreto.

O estilo, como participante da construção do gênero, verifica-se, em Bakhtin 2011[1979], quando este o reconhece como elemento na unidade de gênero de um enunciado. Nas colocações do autor, todo enunciado, seja ele oral ou escrito, primário ou secundário, ligado a qualquer campo da comunicação discursiva, apresenta traços da individualidade do falante (ou de quem escreve). Em outros termos, todo texto passa a ter um estilo individual.

Nesse ponto, uma ressalva é feita. Conforme Bakhtin (2011[1979], p. 265), “[...] nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual”. Esse mesmo autor cita alguns casos em que o estilo individual é menos propício.

As condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, por exemplo, em muitas modalidades de documentos oficiais, de ordem militares, nos sinais verbalizados da produção, etc. (BAKHTIN, 2011[1979], p. 265).

Torna-se relevante comentar o porquê de esses gêneros serem menos propícios ao estilo individual e se apresentarem de forma mais padronizada. Para entender isso, imaginemos uma carta pessoal e um ofício. Qual dos dois tem mais traços subjetivos? A carta pessoal nos parece possuir mais traços subjetivos do que o ofício. Isso porque aquela se apresenta de forma mais livre e espontânea, representando um estilo simples e informal, cujo conteúdo gira em torno de temas pessoais. Assim, quanto mais padronizado e formal um gênero se apresenta menos individualidade aparece, mas isso não quer dizer que o ofício, por exemplo, não seja marcado por traços de subjetividade.

É importante observar que, além do estilo individual, que se manifesta em cada texto (enunciado, em termos bakhtinianos), Bakhtin (2011[1979], p. 266) postula a existência de um estilo linguístico particular para cada gênero discursivo. Conforme o autor, “Em cada

campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos”

Desse modo, cada gênero discursivo, por ser produzido e circular em determinada esfera de atividade humana, possui um estilo linguístico peculiar (recursos fraseológicos, gramaticais e lexicais) que são próprios dessa esfera. No entanto, é importante considerar que, mesmo dentro da mesma esfera de atividade humana, ocorrerão variações do estilo linguístico de um gênero para outro.

A esse respeito, Nascimento e Silva (2012) contribuem dizendo que o estilo verbal de uma ata, por exemplo, não é necessariamente o mesmo de um memorando, justamente por servirem a propósitos comunicativos distintos. Assim, as expressões linguísticas, o nível de formalidade, a coordenação das frases e sentenças vão ser diferentes em um gênero e outro.

Isso implica que o estilo linguístico de um determinado gênero discursivo está intrinsecamente relacionado não só com a esfera de atividade humana em que esse gênero é produzido mas também com o propósito comunicativo desse gênero, ou seja, com o seu funcionamento linguístico-discursivo e sua utilização na esfera em que é produzido e/ou circula.

Ainda a respeito do estilo linguístico individual de cada gênero, Bakhtin (2011[1979]) apresenta algumas peculiaridades do enunciado concreto. São eles: *alternância dos sujeitos do discurso, autor, conclusibilidade*. Quanto ao primeiro aspecto, é dito que “Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela *alternância dos sujeitos do discurso*, ou seja, pela alternância dos falantes” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 275). É a alternância entre sujeitos que cria os limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida.

Ao tratar da segunda peculiaridade, denominada de *autor*, Bakhtin (2011[1979], p. 279) explica que, ao estabelecer fronteiras com outros enunciados, o enunciado concreto adquire uma individualidade, um caráter interno, ou seja, “[...] o sujeito do discurso – neste caso o *autor* de uma obra – aí revela a sua individualidade no estilo, na visão de mundo, em todos os elementos da ideia de sua obra”, explica o estudioso. Essas marcas da individualidade criam justamente os princípios interiores específicos que a separam de outras obras a ela vinculadas no processo comunicativo discursivo de um dado campo cultural.

O terceiro aspecto, a *conclusibilidade*, está intimamente vinculado à primeira. No tocante a essa questão, Bakhtin (2011[1979], p. 280) afirma que

A conclusibilidade do enunciado é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) *tudo* o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições.

Dessas considerações, ressaltamos, portanto, que a conclusibilidade à qual Bakhtin se refere implica algumas coisas, como: instaurar um efeito de fim do enunciado, possibilidade de resposta e possibilidade de ocupar uma posição em relação ao enunciado.

Ao analisarmos o gênero entrevista de seleção de emprego, é possível flagrarmos esses aspectos configuradores do estilo. Todas as entrevistas apresentam uma estrutura comum como, por exemplo, a alternância entre perguntas e respostas. Ao mesmo tempo, as marcas linguísticas e a mobilização de estruturas frasais variam de acordo com os participantes (entrevistador e entrevistado). O fragmento da EE03 mencionado anteriormente, por exemplo, mostra que é predominante o uso de construções frasais na interrogativa. E isso ocorre porque o entrevistado lança mão desse recurso para estabelecer e manter o contato com o entrevistador.

Assim, ao ser perguntado, por L1, sobre a experiência profissional, L2 responde, fornecendo a informação pedida, mas sempre procurando o acordo de L1 através do uso de marcadores conversacionais “*né*” e “*certo*”, com o intuito de solicitar a confirmação da sua fala, conforme podemos observar no exemplo que se segue:

Entrevista de seleção de emprego 03 (EE03)

11. *L2 bancário bancário... trabalhava como bancário... relacionamento né?*
12. *gerente de relacionamento e depois comecei com cobrança... depois fui*
13. *chefe de cadastro e depois cheguei a ser gerente de de empresas... gerente de*
14. *uma turma né? certo?*

Esse tipo de construção é bastante recorrente na entrevista em questão. L2 faz uma afirmação sobre as suas experiências profissionais e pede a confirmação de L1 por meio do uso dos marcadores conversacionais de confirmação “*né*” e “*certo*”. Logo, os participantes envolvidos, ao mesmo tempo em que seguem um estilo linguístico estabelecido pelo próprio gênero entrevista de seleção de emprego, imprimem também um estilo individual que difere cada entrevista em particular das outras entrevistas realizadas no mesmo local, para o mesmo cargo.

Quanto à *conclusibilidade*, a entrevista de seleção de emprego apresenta características que marcam seu início e seu término (conclusão). Nesse gênero, encontramos enunciados que são típicos de seu início e outros que sinalizam sua finalização. Em ambos os casos, é sempre o entrevistador (L1) quem possui as prerrogativas para estabelecer limites, ou seja, nesse gênero não é esperado que o entrevistado conduza a entrevista e muito menos que conclua esse evento social.

Exemplificamos a seguir a *introdução* e a *conclusão* da entrevista de seleção de emprego 01 que compõe o *corpus* desta tese:

Entrevista de seleção de emprego 01 (EE01)

Introdução

1. **L1** *prof. Pedro...*
2. **L2** *isso...*
3. **L1** *prof. Pedro... muito bem vindo...*
4. **L2** *obrigado...*
5. **L1** *seja bem vindo... obrigado por dispor seu tempo tamBÉM... nós como*
6. *instituição... assim... é:: estamos estamos é:: mais mais uma vez... abrindo esse...*
7. *processo seletivo... e a intenção nossa... é:: quer dizer... é:: o objetivo na*
8. *verdade... é ampliarmos o nosso quadro... as demandas vão surgindo... e:: com*
9. *essas demandas vão surgindo é:: é:: tem-se crescido a a necessidade de termos*
10. *mais professores... e:: no momento abrimos uma seleção nesse edital que foi*
11. *lançado agora... em outubro... pra:: seleção de professores... e:: um deles... e*
12. *uma e uma área... a área de radiologia veterinária... sou coordenador do curso*
13. *de radiologia e:: eu fiz questão de colocar inclusive na grade não tinha... não é*
14. *toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária... você sabe muito bem*
15. *disso...*
16. **L2** *ahn ahn...*
17. **L1** *mas... eu já vejo por outro lado... acho que tem que ter sim... tem a*
18. *necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que está*
19. *crescendo muito...*
20. **L2** *com certeza...*

Conclusão

262. **L1** *professor... MUIto obrigado... o senhor tem alguma observação... alguma*
263. *coisa?*
264. **L2** *não... não...*
265. **L1** *MUIto obrigado... espero... obrigado pela nossa conversa e:: entrarei em*
266. *contato com o senhor AINda hoje (...)*
267. **L2** *tá bom...*
268. **L1** *para já dá um posicionamento e desejo sucesso para o senhor...*
269. **L2** *obrigado pela oportunidade...*

Por ser um gênero que organiza um acontecimento oficial dentro de uma esfera social, a entrevista de seleção de emprego apresenta uma introdução em que o entrevistador oficializa o início do evento, dando boas vindas ao entrevistado e apresentando a instituição da qual ele faz parte e é representante. Com isso, os papéis de cada participante são estabelecidos e um acordo é firmado. Nesse primeiro momento, é fundamental que o entrevistado entre em acordo com o entrevistador. E aquele marca seu acordo com este por meio da expressão “*com certeza*”, possibilitando o desenvolvimento da entrevista. É importante observar que o marcador “*com certeza*” usado por L2 traz também uma noção de comprometimento, logo funciona também como modalizador discursivo. Sobre os modalizadores iremos nos deter no terceiro capítulo.

Assim, do mesmo modo como conduziu a introdução da entrevista de seleção de emprego, o entrevistador sente-se investido de poderes, a ele conferidos pela instituição que representa, para estabelecer uma conclusão para a referida entrevista. Os agradecimentos sinalizam para o entrevistado que a entrevista caminha para o fim. Ao mesmo tempo, ao perguntar se o entrevistado tem “*alguma observação*”, “*alguma coisa?*”, o entrevistador procura concluir na certeza de que tudo aquilo que poderia ser dito, por parte do entrevistado, realmente foi dito. Ao confirmar com um “*não*”, o entrevistado assinala o acordo de por fim ao enunciado concreto – ao gênero entrevista de seleção de emprego.

Cada enunciado, ou cada réplica, nos dizeres de Bakhtin (2011[1979, p. 275), “por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.

Esses movimentos configuradores do gênero entrevista de seleção de emprego levam-nos a perceber que cada ato de linguagem é produzido tendo em vista um *auditório social* e o enunciado reflete tais condições. A dupla face é marca da enunciação, pois, de um lado, o enunciado procede *de* alguém e, de outro lado, ele se dirige *para* alguém. Cada palavra que constitui a entrevista em questão constitui justamente o *produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão de *um* em relação ao *outro* (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009).

Assim, estando ambos acordados sobre o término da entrevista de seleção de emprego, resta ao entrevistador anunciar o fim. Isso é feito por meio de agradecimentos e felicitações, marcando a cordialidade do ato interativo. Os recursos linguísticos destacados e que marcam a introdução e a conclusão da entrevista, evidentemente, constituem o *estilo*, ou melhor,

referem-se a um modo de apresentação do conteúdo traduzido no plano composicional do gênero por meio da seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua.

Para Bakhtin (2011[1979], p. 291), “[...] quando escolhemos as palavras para o enunciado é como se nos guiássemos pelo tom emocional próprio de uma palavra isolada: selecionamos aquelas que pelo tom, correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos as outras”. O estilo é, pois, uma seleção de certos meios lexicais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado.

O conteúdo temático está no domínio do sentido que envolve um determinado gênero, pois a diversidade dos gêneros do discurso é infinita, heterogênea. Sendo assim, esse elemento diz respeito às escolhas e propósitos comunicativos do locutor em relação ao assunto abordado, ou seja, a um domínio do objeto e do sentido.

Na compreensão de Bakhtin, o conteúdo temático tem a ver com a exauribilidade do objeto e do sentido. Para ele, “o objeto é objetivamente inexaurível, mas ao se tornar *tema* do enunciado “[...] ele ganha uma relativa conclusibilidade em determinadas condições, em certa situação do problema [...]” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 281, grifo do autor). Assim, o conteúdo temático de um enunciado concreto representa sempre um recorte, um ponto de vista do locutor diante de um objeto de discurso (aquilo de que se fala/escreve).

Esse aspecto do conteúdo temático nos leva a concluir que os enunciados concretos que circulam socialmente apresentam pontos de vista, avaliações sobre determinado tema. Tomemos, por exemplo, a mesma entrevista de seleção de emprego da qual já mostramos a introdução e a conclusão. Diante de tal gênero, a questão é: Essa entrevista é sobre o quê? Qual o seu tema?

É perceptível que a entrevista de seleção de emprego versa, principalmente, sobre a vida profissional do entrevistado. As perguntas elaboradas pelo entrevistador visam extrair informações sobre a experiência profissional do sujeito entrevistado e, conseqüentemente, o conteúdo de tal entrevista gira em torno do relato dessas experiências. O fragmento que se segue exemplifica esse aspecto:

Entrevista de seleção de emprego 01 (EE01)

33. **L1** () *é formado em medicina veterinária...*
 34. **L2** *sou formado em medicina veterinária...*
 35. **L1** *me conte um pouco do senhor... por favor...*
 36. **L2** *eu sou formado em medicina veterinária... me formei pela Ufesa em 2011*
 37. *e:: sempre durante a minha vida acadêmica fiz estágio na área de pequenos*

38. *animais... fiz alguns poucos estágios também com grandes animais mas sempre*
 39. *gostei mais da área de pequenos... então... já passei... a gente tinha nos nos*
 40. *nossos estágios... que a gente chama de internato né... a gente passa por todos*
 41. *os setores de um hospital... então passei pela área de cirurgia... pela área*
 42. *clínica... pela área de anestesia... (...)*
 43. **L1** *pela área de... radiologia?*
 44. **L2** *pela área de radiologia TAMbém.. e... fui fazer o meu mestrado assim que*
 45. *acabei a faculdade na farmacologia né... fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o*
 46. *mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a*
 47. *farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na*
 48. *cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... enfim...*
 49. *tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui prá lá... quando*
 50. *cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo*
 51. **MESmo...** *porque... como eu fui bolsista Fapec eles pediam exclusividade e aí*
 52. *sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então...*
 53. *eu saí da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao*
 54. *mestrado... e aí terminei o meu mestrado e... é... abriu seleção para o curso de*
 55. *veterinária da Unp... fiz a seleção... passei e tô lá também...*
 56. **L1** *o senhor é professor do curso de graduação de veterinária da Unp?*
 57. **L2** *de graduação... não só de veterinária... mas como o meu mestrado*
 58. *em farmacologia foi na área básica... então... eu ensino disciplinas é::*
 59. *relacionadas a farmacologia e farmacologia pra enfermagem... pra*
 60. *nutrição... pra outros cursos (...)*

Conforme é possível perceber nas linhas 33, 35, 43 e 56 da EE01, o objetivo de L1 é extrair informações sobre a formação e experiência profissional de L2. A partir daí, L2 passa a fazer um relato de sua vida profissional, começando pela área de formação, estágios, mestrado, professor do curso de graduação de veterinária. Relacionando esse trecho à luz do que diz Bakhtin 2011[1979], a temática é construída em torno da vida profissional de L2. E é do ponto de vista desse último que tal temática é construída. Assim, um outro sujeito que assumisse a posição de L1 (entrevistador) apresentaria a vida profissional de L2 (entrevistado) de um ponto de vista diferente. Desse modo, na entrevista de seleção de emprego, a própria vida profissional dos entrevistados se constitui o objeto principal, tema do enunciado concreto – do gênero entrevista de seleção de emprego – e esse tema é construído a partir da interação, do diálogo entre os participantes da entrevista.

Segundo Bakhtin e Volochinov (2009, p. 133), “O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável.” Assim, compreendemos que em cada enunciado existe um tema que é único, individual, irrepitível, diferente do assunto, por exemplo, que pode ser repetido em enunciados distintos.

O tema de um enunciado, cabe dizer, é formado por dois elementos: (i) elementos verbais (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações) e (ii) elementos não verbais, ou seja, pelos elementos da situação contextual. Assim, os próprios elementos linguísticos juntamente com a situação contextual que envolve a realização da entrevista constroem o tema de cada entrevista de seleção de emprego. Cada entrevista, portanto, tem um tema individual e não reiterável e isso porque os sujeitos que são entrevistados são diferentes, mudando, também, a situação contextual.

Quanto à *construção composicional*, esta concerne a um tipo de estruturação e de conclusão de um todo do gênero. Bakhtin 2011[1979], p. 282, grifo do autor) assevera que “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*”. Trata-se, portanto, de aspectos responsáveis pelas semelhanças existentes nos textos de um mesmo gênero. Em outras palavras, é o modo de organizar um determinado texto que caracteriza a sua estrutura composicional.

Conforme percebemos nos exemplos apresentados anteriormente, o gênero entrevista de seleção de emprego apresenta estrutura composicional relativamente estável. É construído a partir de uma troca entre perguntas e respostas; apresenta uma introdução com boas-vindas aos entrevistados e uma breve apresentação dos objetivos pelos quais a instituição realiza a seleção; traz na conclusão felicitações e agradecimentos por parte do entrevistador. Além disso, conforme já assinalamos, o estilo de linguagem acopla variantes do cotidiano (dos gêneros primários) até aspectos mais formais – como o uso da linguagem acadêmica e empresarial, por exemplo (dos gêneros secundários).

Um aspecto importante, ainda, acerca dos três elementos estudados (estilo, conteúdo temático e estrutura composicional) é que eles “[...] estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 262). Por estarem estritamente ligados aos campos da comunicação, uma vez que a linguagem organiza as atividades humanas, os gêneros discursivos apresentam uma grande diversidade, já que também diversos são os campos da atividade humana. Nesse sentido, os gêneros discursivos são formas de organização e de ação humana.

O próprio gênero discursivo não pode, contudo, ser entendido separadamente dos participantes da situação comunicativa em que esse gênero é produzido. Na perspectiva bakhtiniana, uma característica do enunciado concreto é que ele sempre une os participantes da situação comum como *co-participantes* que conhecem, entendem e avaliam a situação de

maneira igual. Vale salientar que a noção de *ouvinte* não é a mesma da perspectiva estruturalista. O ouvinte é entendido aqui como aquele que o próprio locutor leva em conta, a quem um enunciado é orientado e que, por consequência, intrinsecamente determina a estrutura do enunciado. As perguntas que L1 faz durante a entrevista, por exemplo, são elaboradas tendo em vista L2. Mesmo que tenham sido elaboradas previamente, como é comum ocorrer nessa situação de interação verbal, tais perguntas são construídas porque L1 leva em conta o outro, L2. É importante destacar que, mesmo durante o processo de troca, as perguntas podem ser reformuladas, dependendo da participação de L2 no próprio processo de interação, em função da atitude responsiva do outro.

Após essa revisão da noção de gêneros discursivos em Bakhtin, faremos, na próxima seção, uma discussão sobre o gênero entrevista, sublinhando mais alguns aspectos característicos da entrevista de seleção de emprego. Assim, a seguinte discussão visa adentrar alguns outros aspectos do gênero discursivo que compõem o *corpus* desta pesquisa.

2.2 ENTREVISTA DE SELEÇÃO DE EMPREGO: FUNCIONALIDADE E ASPECTOS CARACTERÍSTICOS

A entrevista de seleção de emprego é um método de coleta de informações e, em função desse caráter, deve ser previamente planejada, conforme entende Lodi (1991). Para este autor, o entrevistador tem a função de maximizar o fluxo de informações relativas ao histórico profissional do entrevistado e, para tanto, deve interpretar previamente documentos, tais como: currículo, ficha e resultado de testes com o propósito de garantir a eficácia do processo seletivo.

O trecho que se segue revela que o entrevistador estudou o currículo do entrevistado previamente uma vez que declara saber que o candidato tem experiência docente.

Entrevista de seleção de emprego 01 (EE01)

180. **L1** professor é:: em relação a:: a lidar com aluno? tenho visto que o senhor
 181. tem uma prática já já... () mas os nossos alunos eles são alunos é::... eu diria
 182. assim... *POUco* distintos... eles são diferentes... não são alunos como os da
 183. graduação... como alunos... são diferentes por que? porque o nosso sistema
 184. aqui é pelo Pronatec... então... eu tenho aqui dentro da sala de aula professor...
 185. pra o senhor ter uma ideia... tenho alunos com doutorado... tenho aluno do
 186. doutorado da Federal [...]

Neste trecho da EE01, mais precisamente nas linhas 180 e 181, o entrevistador conclui que o entrevistado sabe lidar com alunos ao dizer: “*tenho visto que o senhor tem uma prática já já [...]*”. A partir dessa informação, o entrevistador elabora uma pergunta-problema, situando o entrevistado dentro do contexto da instituição que oferece a vaga de emprego. Assim, visando saber qual seria o comportamento do entrevistado neste contexto peculiar, o entrevistador argumenta: “*mas os nossos alunos eles são alunos é:... eu diria assim... POUcos distintos... eles são diferentes [...]*”.

Lodi (1991) acrescenta que a entrevista é comumente estabelecida na forma de diversos funis, de modo que, em cada tópico, a primeira pergunta deve ser mais abrangente, a segunda mais específica e, assim, sucessivamente, até estreitar o escopo e esgotar aquele tópico. Há casos, entretanto, em que a sequência é um funil ao inverso, começando com uma pergunta mais específica para outra mais ampla.

Nessa perspectiva, a entrevista de seleção de emprego deve ser entendida como um instrumento de comparação. Nesse instrumento, o entrevistador “[...] precisa trabalhar dentro de certa precisão (apresentando resultados coerentes) e validade (medindo exatamente aquilo que se pretende verificar), tal como um instrumento de medida confiável”. (CHIAVENATO, 2004, p. 198).

Tomando uma direção mais específica, Chiavenato (2004) postula que a entrevista de seleção de emprego necessita de cuidados especiais, e propõe cinco etapas para serem seguidas em todo o processo de produção e utilização do gênero entrevista, conforme ilustrado no quadro 01 a seguir:

Quadro 01 Etapas da entrevista de seleção de emprego

- a) *Preparação ou planejamento* – permite determinar os objetivos específicos, ou seja, o tipo de entrevista (estruturada ou livre), a leitura preliminar do *curriculum* do candidato;
- b) *O ambiente* – a preparação do ambiente é um passo no processo de entrevistar, que merece um realce especial para neutralizar possíveis ruídos ou interferências externas que possam prejudicar a entrevista;
- c) *Processamento da entrevista* – a entrevista propriamente dita constitui a etapa fundamental do processo, na qual se intercambia a informação desejada por ambos os participantes: o entrevistador e o entrevistado;
- d) *O encerramento* – a entrevista deve ser aberta e fluir livremente, sem embaraços e deve ser encerrada de modo elegante em que o entrevistador explicita algum sinal claro para demonstrar o fim desse evento, sobretudo proporcionar ao entrevistado algum tipo de informação quanto à ação futura, como será contatado para saber o resultado ou quais serão os desdobramentos desse contato;
- e) *A avaliação do candidato* – logo que o entrevistado deixar a sala, o entrevistador deve imediatamente empreender a tarefa de avaliá-lo detalhadamente enquanto as informações estão na memória.

Chiavenato (2004, p. 196).

A partir dessas cinco etapas, podemos asseverar que a entrevista de seleção de emprego envolve pelo menos duas pessoas que iniciam um processo de relacionamento interpessoal, cujo nível de integração deve ser bastante elevado e, sobretudo, dinâmico: “entrevistador e entrevistado”. O entrevistador provoca estímulos (perguntas) no candidato, a fim de estudar suas respostas e reações comportamentais (retroação), que lhe permitam reelaborar novas perguntas (estímulos), realimentando o processo, e assim por diante. Da mesma forma que o entrevistador obtém as informações que deseja, deve também prestar as informações de que o entrevistado necessita para tomar suas decisões.

Uma parte considerável da entrevista de seleção de emprego consistirá em prestar ao entrevistado informações sobre a oportunidade existente e sobre a instituição, com o intuito de transmitir-lhe uma imagem favorável e positiva da instituição de ensino e, na continuidade da interação, aferir o interesse do entrevistado. O cuidado com a produtividade da entrevista é vital, mas não deve ser imperativo. Isso implica dizer que a entrevista deve ser tão “objetiva” quanto possível para que, com certo tempo despendido, se possa obter razoável panorama a respeito de cada entrevistado. Isto não significa, porém, que cada entrevista tenha que durar o mesmo tempo para cada candidato.

Nessa direção, Chiavenato (2004, p. 195) afirma que, durante a entrevista de seleção de emprego, “[...] dependendo das habilidades do entrevistador pode-se dar-lhe menor ou maior liberdade na condução da entrevista, isto é, pode-se estruturar e padronizar a entrevista,

como pode-se deixá-la inteiramente livre à sua vontade”. O autor classifica a entrevista de seleção de emprego em quatro tipos, conforme ilustrado no quadro 02 a seguir:

Quando 02 Classificação dos tipos de entrevista de seleção de emprego

Entrevista totalmente padronizada	É a entrevista estruturada, fechada ou direta, com roteiro preestabelecido, na qual o candidato é solicitado a responder a questões padronizadas e previamente elaboradas.
Entrevista padronizada apenas quanto às perguntas ou questões	É a entrevista na qual as perguntas são previamente elaboradas, mas permitem resposta aberta, isto é, resposta livre.
Entrevista direta	É aquela que não especifica as questões, mas o tipo de resposta desejada.
Entrevista não diretiva	É aquela que não especifica nem questões, nem as respostas requeridas e são denominadas entrevistas não estruturadas, não diretivas, exploratórias, informais etc.

Chiavenato (2004, p. 195).

O autor ainda acrescenta que, em geral, os entrevistadores novatos começam com entrevistas totalmente padronizadas. Na medida em que vão ganhando experiência no processo seletivo, passam a adotar a entrevista padronizada apenas nas perguntas ou questões a serem formuladas ou para entrevistas diretivas. As entrevistas não diretivas geralmente focam o cargo de gerente que, na sequência do processo seletivo, são os entrevistadores finais.

Abordando a entrevista de seleção de emprego apenas a partir do ponto de vista organizacional, percebemos que o autor em evidência não se preocupa em discutir conceitos que definam a entrevista enquanto um gênero discursivo e centra-se quase que exclusivamente em instruções, dizendo para quê e como a entrevista deve ser utilizada no processo de recrutamento e seleção de mão-de-obra. Nesse sentido, Chiavenato (2004) postula que o objetivo da entrevista é o de confirmar e avaliar as informações presentes no currículo do candidato e ainda obter novas informações, visando atender às necessidades da empresa, de acordo com o perfil adequado para determinada vaga.

Dito isso, convém assinalar que a entrevista de seleção de emprego pode ser concebida, ainda, como sendo de natureza interacional, e sua organização marca a relação entre os participantes envolvidos no ato comunicativo. No próximo tópico voltaremos nossa atenção para esses aspectos.

2.2.1 Interação comunicativa e (as)simetria

Para ocorrer uma troca comunicativa, é satisfatório que dois ou mais falantes falem alternadamente. Além disso, é ainda necessário que esses falantes estejam engajados na troca e que deem sinais desse engajamento mútuo, recorrendo a diversos procedimentos de validação interlocutória. Assim, na interação face a face, o discurso é construído conjuntamente, o locutor e o interlocutor desenvolvem um trabalho colaborativo.

No processo de construção desse gênero, essa interação é evidente. Inicialmente, é fundamental que ocorra um acordo entre entrevistador e entrevistado para que a interação possa fluir. Com o acordo estabelecido, o que percebemos é uma sequência alternada, uma troca comunicativa em que os turnos⁵ de fala se estabelecem.

O trecho que segue, retirado do nosso *corpus*, revela esse fenômeno:

Entrevista de seleção de emprego 01 (EE01)

56. **L1** *o senhor é professor do curso de graduação de veterinária da Unp?*
 57. **L2** *de graduação... não só de veterinária... mas como o meu mestrado*
 58. *em farmacologia foi na área básica... então... eu ensino disciplinas é::*
 59. *relacionadas a farmacologia e farmacologia pra enfermagem... pra*
 60. *nutrição... pra outros cursos (...)*
 61. **L1** *pra outros cursos... quais os dias que o senhor o senhor leciona lá? perdão...*
 62. **L2** *eu leciono lá todos os dias...*
 63. **L1** *todos os dias? qual o horário?*
 64. **L2** *de manhã e... à tarde ou à noite... de manhã SEMpre... à tarde e à noite é*
 65. *flexível esse horário...*
 66. **L1** *é flexível... teria algum problema do senhor assumir alguma coisa aqui?*
 67. **L2** *não... desde que eu seja informado com uma certa antecedência... pra*
 68. *conseguir organizar esses horários... mas em relação à tarde e à noite num... de*
 69. *manhã () (...)*
 70. **L1** *se houvesse a necessidade de já iniciarmos com o senhor em... já em*
 71. *dezembro... teria algum problema?*
 72. **L2** *NÃO...*

O par “pergunta x resposta” marca o trecho ora apresentado. Todas as falas de L1 são marcadas por ponto de interrogação. Assim, L1 exerce, no jogo interativo, a função que lhe é facultada pelo lugar social que ocupa, ou seja, ele age interativamente como representante da

⁵ Fávero, Andrade e Aquino (2005), definem turno de fala como a produção de um falante enquanto ele está com a palavra, incluindo sua possibilidade de silêncio.

instituição e, por isso, visa extrair de L2 informações que possam interessar ou não à instituição oferecedora da vaga de emprego.

É possível observar que L2, colaborando interativamente com L1, fornece as informações solicitadas. No diálogo em análise, ainda, podemos perceber que L2 interage com L1 de forma colaborativa – no sentido de que procura responder diretamente ao que se pede na pergunta – às perguntas elencadas por L1. Dessa forma, L2 busca satisfazer ao conteúdo de cada pergunta sem se alongar em explicações secundárias. Isso permite aos falantes avançarem sobre diversos assuntos.

Nesse sentido, no gênero discursivo entrevista ocorre aquilo que Bakhtin 2011[1979] denomina de a *compreensão de uma fala viva*, ou seja, na interação viva um enunciado é sempre acompanhado de uma atitude *responsiva ativa*. Na linha de pensamento desse estudioso, compreendemos que, na troca dialógica, todos os enunciados nascem como respostas e, conseqüentemente, aquele que era ouvinte torna-se locutor. Assim, na interação viva, o par locutor x ouvinte não é estanque, mas tais posições mudam constantemente.

Numa visão bakhtiniana, uma propriedade significativa da palavra é que ela resulta do “consenso entre indivíduos” e é, ao mesmo tempo, produzida por indivíduos. O gênero discursivo, desse modo, tem uma natureza dialógica no sentido de ser resultado do consenso entre sujeitos socialmente situados. Todo discurso, portanto, é marcado por essa relação de “consenso entre indivíduos”.

Além disso, Koch (2010) também nos fornece elementos importantes sobre a organização geral da conversação. Segundo a autora, a conversação organiza-se em turnos, que consistem em cada intervenção de um dos participantes no decorrer da interação. Ela ainda explica que

[...] há as interações simétricas, como as conversas do dia-a-dia, em que todos os participantes têm igual direito ao uso da palavra; e as assimétricas, como (entrevistas [...]) em que um dos parceiros detém o poder da palavra e a distribui de acordo com a sua vontade (KOCH 2010, p. 80).

Destaquemos o fato de a autora citar a entrevista como exemplo de interações assimétricas. A entrevista é assim entendida porque é o entrevistador que, comumente, direciona o desenvolvimento de tal interação, fazendo questionamentos ao entrevistado,

conforme já assinalamos anteriormente; logo, é a partir da ação daquele que busca informações (o entrevistador) que a entrevista é conduzida.

O diálogo assimétrico, portanto, ocorre justamente pela relação de desigualdade existente entre os membros participantes de um evento de fala. Essa desigualdade diz respeito aos papéis, às funções, aos lugares ocupados por cada interlocutor envolvido na construção da entrevista. Um é o lugar do entrevistador; outro é o lugar do entrevistado.

Marcuschi (1995, p. 82, grifo do autor) afirma que “[...] no discurso, **poder** relaciona-se às escolhas feitas em relação a, por exemplo, tópicos, estilos, estratégias etc., que se manifestam na própria interação verbal”. Dessa forma, as relações de poder surgem no contexto da vida social em que o uso da língua tem um papel relevante.

Ao aprofundar os estudos sobre as noções de assimetria, poder e adequação na interação verbal, o autor explica que as noções de igualdade e desigualdade de condições (de conhecimento e posição social) são traços constitutivos das relações interpessoais na interação verbal. As interações institucionais apresentam diferenças de *status*, competência e responsabilidade. Os papéis, no entanto, são complementares e as responsabilidades também. É o caso, por exemplo, da conversação em que um pergunta e o outro responde.

Concordando com esse aspecto, Espíndola (2004, p. 83) postula que “[...] nas interações assimétricas, um dos participantes tem o direito de conduzir a interação”. No caso da entrevista de seleção de emprego, conforme apontamos nos fragmentos apresentados anteriormente, é o entrevistador que escolhe sobre o que vai falar e a direção da conversação. Espíndola (2004) acrescenta que nessa modalidade de interação, incluem-se as entrevistas de modo geral. Para essa estudiosa, a entrevista pertence à classe dos discursos institucionalizados assimétricos porque a maioria dos parâmetros reguladores do discurso institucionalizado aponta para esse resultado.

A assimetria é um aspecto que aponta para aquilo que abrange as relações sociais, mas que se materializa no texto. Em um certo sentido, poderíamos dizer que o planejamento prévio e o par “pergunta-resposta” são marcas da assimetria, já que cabe ao entrevistador – e somente a ele – elaborar previamente as perguntas e direcioná-las ao entrevistado. O inverso não costuma ocorrer, ou não é esperado, logo não é algo pertencente ao estilo do gênero entrevista. O planejamento prévio e o par “pergunta-resposta” serão discutidos com mais propriedade na próxima seção.

2.2.2 O planejamento prévio e o par “*pergunta-resposta*”

A entrevista é sistematicamente planejada e submetida a controle e avaliação, de modo que, para esta ser entendida como técnica de coleta de dados para seleção, uma série de cuidados deve ser tomada, a saber: pré-seleção dos candidatos, elaboração do roteiro, definição do local, preparação de material, formulação de perguntas, controle da entrevista, tomada de anotações, atitude de escuta, autocontrole, análise do comportamento não verbal, conclusão da entrevista, sumarização da entrevista e auto-avaliação.

Gil (2001) explica que durante o planejamento da entrevista, o entrevistador pode se valer do histórico profissional do entrevistado presente no currículo, pois tal histórico é uma das fontes mais reveladoras de informações a respeito do candidato. Assim, o currículo releva aspectos relacionados à experiência profissional, fornece também informações acerca das atitudes, motivações, maturidade e aptidões do candidato. Com base no histórico profissional, o entrevistador pode elaborar questões para estimular o entrevistado a falar sobre conhecimentos, habilidades, atitudes e interesses.

Discorrendo sobre o gênero em questão, Fávero (2000) argumenta que a entrevista é um tipo especial de texto falado porque há normalmente um planejamento prévio por parte do entrevistador. Para a autora, o objetivo da entrevista “[...] é sempre o interrelacionamento humano, mas os direitos dos participantes não são os mesmos, pois o entrevistador faz as perguntas e oferece, em seguida, o turno ao entrevistado” (FÁVERO, 2000, p. 79).

Segundo essa mesma pesquisadora, esse gênero possui características comuns às da atividade conversacional espontânea, ou seja, das interações casuais; no entanto, difere em vários aspectos desse tipo de texto exatamente por apresentar características próprias, tais como o *planejamento prévio dos tópicos* a serem desenvolvidos durante o evento, o *par “pergunta-resposta”* e a *assimetria*, em que um dos participantes exerce o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir o tópico.

Sobre o *planejamento*, é dito que a entrevista tem diferentes graus de planejamento, como a preparação da pauta, a entrevista propriamente dita e a edição. Há vários tipos de entrevista, tais como: a entrevista falada ao vivo, a entrevista falada, mas não ao vivo, a entrevista escrita, a entrevista por telefone etc. Para Fávero (2000), toda entrevista tem um certo planejamento, geralmente maior da parte do entrevistador do que do entrevistado.

Quanto ao *par dialógico “pergunta-resposta”*, Fávero (2000, p. 96) afirma que esse “[...] se configura como elemento imprescindível na organização do texto da entrevista,

prestando-se a consolidar ou a modificar as relações entre os interlocutores [...] imprimindo um caráter vivo ao evento discursivo”. As perguntas e respostas constituem estratégias utilizadas pelos interlocutores durante uma interação verbal, e podem ser utilizadas para introduzir, continuar, redirecionar ou mudar um tópico. Quanto à natureza das perguntas, estas podem oferecer pistas a respeito dos prováveis tipos de perguntas, tais como: pedido de informação; pedido de confirmação; pedido de esclarecimento etc.

No que se refere à *assimetria*, embora já discutida na seção anterior, convém ser retomada, a partir da concepção proposta por Fávero (2000). Essa pesquisadora comenta que o caráter assimétrico da entrevista ocorre em função das relações de poder que marcam a interação entre entrevistador e entrevistado. Para a autora, os sujeitos envolvidos nesse evento desempenham papéis e condições distintos de participação no diálogo, exercendo um direcionamento maior ou menor da interação, de modo que o entrevistador pode meramente cumprir o papel de obter respostas ou dirigir de tal maneira que o entrevistado é conduzido às respostas pré-estabelecidas pelo entrevistador.

Para exemplificar as características próprias do gênero entrevista, com base nas noções apresentadas (*planejamento prévio dos tópicos, o par “pergunta-resposta” e a assimetria*), vejamos mais um exemplo extraído do *corpus* desta pesquisa:

Entrevista de seleção de emprego 02 (EE02)

21. **L1** hoje você atua na docência?
 22. **L2** sim...
 23. **L1** é sua atividade primeira?
 24. **L2** sou mestrando... mas minha atividade profissional HOje... sou professor da
 25. escola técnica Unp...
 26. **L1** eu ia... minha próxima pergunta seria porque a docência?((riu))...
 27. **L2** eu gosto... – eu acabei... cheguei até um pouquinho... dois minutinhos atrasado
 28. porque eu tava dando um treinamento lá na maternidade Januário Cico onde é
 29. meu FOco do meu mestrado gestão gestão organizacional e:: saí de lá eu tava
 30. num treinamento lá e cheguei um pouquinho... – (...)
 31. **L1** você acha que se encontrou?
 32. **L2** sim... sim... eu adoro o que faço... adoro os meus alunos... e o que eu faço...
 33. **L1** então hoje... você ensina na escola técnica?
 34. **L2** isso... isso...
 35. **L1** ok... ahn... bom... indo um pouco mais assim a FUNdo na atuação docente::
 36. transcendendo essa coisa de conhecimento... transferência de conhecimento... e::
 37. o que você acha que... que na sua opinião... a atividade docente exige do
 38. profissional além do conhecimento?

Com relação ao planejamento, fica claro que o entrevistador (L1) tinha perguntas previamente elaboradas. Isso fica evidente na linha 26 da EE02 quando L1 diz: “*eu ia... minha próxima pergunta seria porque a docência?*”. Tal pergunta foi pensada a partir de informações que L1 obteve com os dados oferecidos por L2, e principalmente através do currículo impresso. Assim, cada tópico foi planejado por L1, tendo em vista os objetivos, as informações que almejava alcançar.

Quanto ao par pergunta-resposta, esse é configurador da entrevista de seleção de emprego. Os falantes, assumindo as posições estabelecidas pelo gênero, comportam-se de maneira a fazer progredir a entrevista. Com isso, as intenções de L1, em obter informações, e a de L2, em fornecer informações necessárias, materializam-se na estrutura da entrevista, *imprimem um caráter vivo ao evento discursivo*.

Chiavenato (2004) pontua que, durante a condução da entrevista de seleção de emprego, o entrevistador deve elaborar questões, com base na descrição do cargo, para serem usadas durante a entrevista. O autor ainda sugere que, na formulação das perguntas, devem-se levar em consideração aspectos relacionados ao candidato que só poderão ser suficientemente conhecidos no momento da entrevista. Para o autor, porém, convém “[...] definir previamente a sequência das perguntas, que de um modo geral obedece à seguinte ordem: experiência profissional, formação e treinamento, dados familiares e sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e interesses” (p. 104).

Já com relação à assimetria, essa é visível nas linhas 21 a 38 da EE02, nos movimentos operados por L1 em conduzir os tópicos da entrevista. Cabe dizer que a posição de L1 é a de representante da instituição, cabendo-lhe o papel de conduzir a entrevista. Nessa relação social, são as perguntas que instauram os tópicos.

Veamos, no trecho da EE02 em destaque, algumas perguntas postuladas por L1, sendo estas que, conseqüentemente, promovem a construção de tópicos e a progressão da entrevista: (21) “*hoje você atua na docência?*” (23) “*é sua atividade primeira?*” (26) “[...] *minha próxima pergunta seria porque a docência?*” (31) “*você acha que se encontrou?*” (33) “*então hoje... você ensina na escola técnica?*” (37-38) “*o que você acha que... que na sua opinião... a atividade docente exige do profissional além do conhecimento?*”.

A organização tópica é outro aspecto importante no estudo da natureza constitutiva do gênero em estudo. Os tópicos são instaurados na interação entre os participantes da entrevista. Para entendermos melhor esse aspecto, dedicaremos a próxima seção ao assunto.

2.2.3 A organização tópica

O gênero entrevista apresenta um caráter assimétrico e formal. Nesse caso, mais comum é que um dos participantes (L1) exerça o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir o tópico. Ao comentar o método utilizado pelo gênero entrevista, Marcuschi (1986) entende este como um método de investigação sob uma forma estruturada de conversação, cujo propósito é obter informações.

Para esse autor, “[...] os tópicos são sugeridos pelo entrevistador que deve criar condições de responsabilidade ao seu entrevistado. É assim que o entrevistador não apenas deve indagar, mas situar sua indagação num quadro de expectativas” (MARCUSCHI, 1998, p. 21). Nessa perspectiva, a entrevista, enquanto gênero textual oral, faz parte dos eventos institucionalizados porque nesse evento há objetivos e tema determinados.

Koch (2010) assevera que quando se fala, fala-se de alguma coisa, portanto, numa interação qualquer, os parceiros têm sua atenção centrada em um ou vários assuntos. Frequentemente, os interlocutores passam quase insensivelmente de um assunto a outro. Tanto é que “[...] ao final de uma conversa, se for perguntado aos participantes sobre o que eles falaram, provavelmente eles serão capazes de enumerar os principais ‘tópicos’ abordados” (p. 81).

Além disso, a autora (2010, p. 88) diz que “[...] os limites das unidades tópicas são depreensíveis não apenas pelo conteúdo (=assunto), mas também por um conjunto de marcas formais”. Feito esse comentário, a autora apresenta alguns elementos usados no início e no final de uma unidade tópica, conforme ilustrado a seguir:

Quadro 03 Elementos de uma unidade tópica

Início	Final
Bom, bem, então, agora, daí então, etc.	É isso aí, falô, você não acha?, é isso que eu penso, enfim, é a minha opinião, além de marcadores como viu?, percebe? certo? né?, tá claro?, etc.

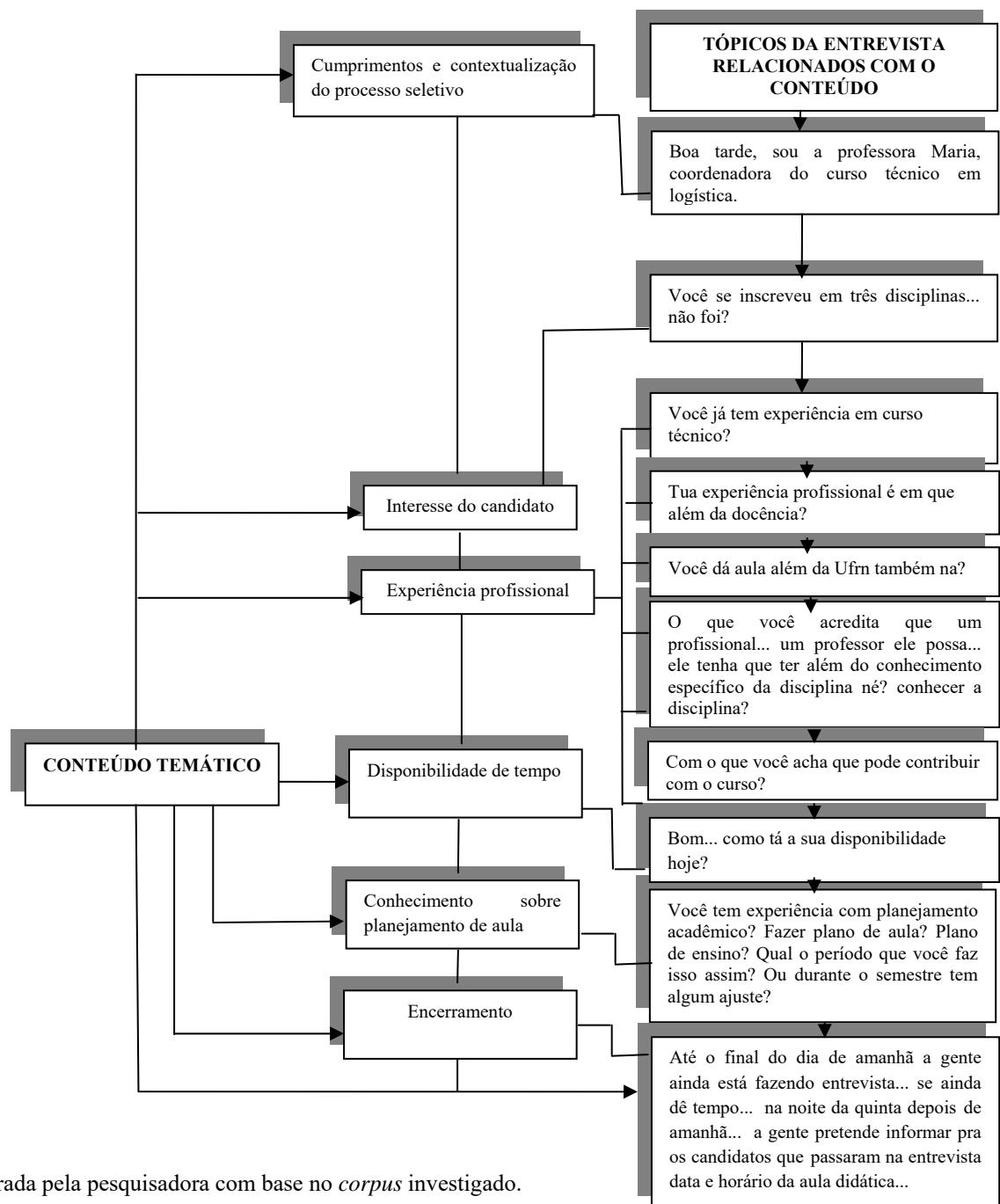
Koch (2010).

Após apresentar esses elementos, a autora chama a atenção para o fato de que os segmentos tópicos não seguem necessariamente uma progressão linear, podendo, numa sequência de enunciados, haver alguns que se referem ao tópico/subtópico em curso e outros

que antecipam ou retomam subtópicos, respectivamente, que serão abordados ou já encerrados.

Dito isso, elaboramos a figura 01 a seguir, em que mostramos a distribuição tópica da EE03 – entrevista de seleção de emprego número 03. Essa figura revela que é L1 quem introduz assimetricamente os tópicos. Além disso, recuperando as discussões feitas por Bakhtin, mostramos como esses tópicos são responsáveis pelo conteúdo temático, estilo e estrutura do gênero entrevista de seleção de emprego.

Figura 01 Estrutura tópica do gênero entrevista de seleção de emprego



Elaborada pela pesquisadora com base no *corpus* investigado.

Podemos constatar através da figura 01 que, durante a interação na EE03⁶, L1 centra a atenção nos seis tópicos principais, quais sejam: cumprimentos; interesse do candidato; experiência profissional; disponibilidade de tempo; conhecimento sobre planejamento de aula e encerramento da entrevista.

Observamos que, no tópico *cumprimentos e contextualização do processo seletivo*, L1 cumprimenta L2 por meio da expressão “*boa tarde*” e, em seguida, se apresenta. O tópico que se segue é sobre o *interesse do entrevistado* ao cargo, o conteúdo abordado é a especificação de disciplinas nas quais o entrevistado se inscreveu: “*you se inscreveu em três disciplinas... não foi?*”. L2 responde de forma objetiva através da afirmativa “*sim*”. Já L1, por sua vez, é quem explicita as disciplinas em que o candidato se inscreveu: “*administração de recursos materiais e patrimoniais*”... “*negociação*” e “*logística internacional*”.

Dando sequência à entrevista, L1 pergunta: “*tua experiência profissional é em que? além da docência?*”. Nesse tópico, denominado de *experiência profissional*, L2 discorre sobre a sua trajetória profissional: “*bancário bancário... trabalhava como bancário... relacionamento né? gerente de relacionamento e depois comecei com cobrança... depois fui chefe de cadastro e depois cheguei a ser gerente de de empresas... gerente de uma turma né? certo? nós dávamos o nome de gerente de relacionamentos... e depois... o mercado se fechou [...]*”.

A discussão continua em torno do que L2 acredita ser importante além do conhecimento específico da disciplina. Ao responder à pergunta: “*o que você acredita que um profissional precisa ter além do conhecimento específico da disciplina?[...]*”, L2 responde: “*eu acho que a sala de aula que estamos precisando mais é a motivação... motivar buscar uma aula prática entendeu? sair um pouquinho da teoria e motivar o aluno principalmente nesse nessa fase né? que ele sai do colegial... tá acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...)*”.

No tópico *disponibilidade de tempo*, L2 fala sobre os horários que ele tem livre em cada turno (manhã, tarde e noite). A partir da pergunta emitida por L1: “*como tá a sua disponibilidade hoje?*”, L2 responde: “*eu estou disponível manhã e tarde manhã e tarde... manhã manhã e tarde todos os dias... e à noite também... mas à noite não é o caso né?*”.

Na sequência da interação, L1 segue para o tópico planejamento de aula e pergunta: “*you tem experiência com planejamento acadêmico? fazer plano de aula? plano de ensino?*”, L2 prontamente assevera: “*tenho tenho... nas outras instituições SEMpre têm...*”.

⁶ A transcrição completa dessa entrevista encontra-se nos apêndices.

sempre pedem”.... Dando continuidade a esse tópico, L1 questiona ainda: “qual é o período que você faz isso assim? no início do semestre? ou durante o semestre tem algum ajuste?”. L2 por sua vez responde: “não... eu procuro fazer semanal... né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e semanalmente... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? para não cair na rotina né?”.

Por fim, L1 sinaliza para o *encerramento* da entrevista ao informar que: *“até o final do dia de amanhã a gente ainda está fazendo entrevista... se ainda dê tempo na noite da quinta depois de amanhã a gente pretende informar pra os candidatos que passaram na entrevista data e horário da aula didática...”*.

Esses seis tópicos configuram o conteúdo temático do gênero entrevista de seleção de emprego, tendo em vista que, numa concepção bakhtiniana, esses dizem respeito às escolhas e propósitos comunicativos dos locutores em relação ao assunto abordado. Tais tópicos, cabe dizer, estão interrelacionados e foram introduzidos por L1 com o objetivo de extrair as informações de L2, sendo essas importantes para a instituição contratante.

2.2.4 Elementos da oralidade e do estilo linguístico do gênero

O gênero entrevista de seleção de emprego, por ser um gênero oral, apresenta algumas características linguísticas e alguns elementos típicos da oralidade que merecem ser apontados aqui. Alguns desses elementos linguísticos recorrentes nas entrevistas são: entonação, repetição, mudança de locutor, processos de inserção, entre outros, próprios da oralidade. A entrevista de seleção de emprego é uma prática social mediada preferencialmente pela linguagem oral – as perguntas e as respostas são geralmente orais.

A *entonação*, para Jubran (2006), representa um dos mecanismos mais eficazes a que os falantes recorrem para expressar o assunto sobre o qual falam, bem como seus propósitos comunicativos. Nessa direção, podemos considerar que a entonação é um recurso que, entre outras coisas, marca ênfase, imprime uma visão avaliativa, marca uma subjetividade e, assim, o locutor pode influenciar o interlocutor.

A *repetição* é um dos elementos mais recorrentes na fala dos interlocutores durante a entrevista. Conforme assinala Koch (2010), a repetição é um recurso do texto falado e pode desempenhar diversas funções.

O exemplo ilustrado a seguir traz um pequeno trecho da EE02 em que é frequente o recurso da repetição no discurso principalmente do entrevistado.

Entrevista de seleção de emprego 02 (EE02)

54. **L1** *beleza... ahn ahn... hoje já que você já atua na docência quais as suas*
 55. *disponibilidades na semana? dias... horários?*
 56. **L2** *atualmente eu não não... não recebi a minha programação do próximo*
 57. *semestre... então tá em aberto... tá tudo em aberto...*
 58. **L1** *mas em turnos? você sabe? pode prever o turno em que você pode trabalhar?*
 59. **L2** *eu trabalho hoje pela manhã... tarde e noite...*
 60. **L1** *têm turmas todos os turnos...*
 61. **L2** *tenho turmas pela manhã e a tarde... e a noite eu concilio... o meu maior*
 62. *empecilho é o mestrado (...) então... é é mais pela manhã... mas mesmo assim...*
 63. *eu consigo algumas brechas da manhã pra poder dá aula... fica a correria mas dá*
 64. *certo se encaixa bem...*
 65. **L1** *então hoje você... você teria como me dizer alguma coisa... dias tais eu*
 66. *posso reservar?*
 67. **L2** *hoje hoje não... bater o martelo... não... isso é negociável... eu posso... o*
 68. *mestrado por exemplo pode mudar tudo... agora à tarde e à noite eu não tenho a*
 69. **M** *Enor dificuldade de tempo... hoje...*

Ao responder a uma pergunta feita por L1 sobre a disponibilidade durante a semana, L2 repete três vezes o advérbio “*não*” e, logo em seguida, repete a expressão “*tá em aberto*”, com o intensificador “*tudo*” marcando a forma repetida: “*atualmente eu não não... não recebi a minha programação do próximo semestre... então tá em aberto... tá tudo em aberto*”. No primeiro caso, temos uma repetição exata. No segundo, ocorre uma pequena variação, aproximando-se de uma paráfrase.

Na primeira ocorrência “*não não...não*”, a repetição é marcada no início da resposta, momento em que L2 processa uma resposta. É um recurso, portanto, que possibilita ao falante de não silenciar diante da pergunta e, ao mesmo tempo, processar uma resposta satisfatória. Esse aspecto salienta o que diz Koch (2010) quando postula que a interação face a face é *localmente planejada*, ou seja, a cada novo momento do diálogo, os falantes vão construindo no fluxo discursivo. Cabe sublinhar que isso ocorre quase que de forma automática, sendo um elemento presente nos processos interativos verbais do cotidiano.

Já a segunda repetição “*tá em aberto... tá tudo em aberto*” sinaliza para algo mais complexo. Nesse caso, o efeito de ênfase é construído. L2 reforça e enfatiza a resposta dada

de que não tinha recebido a programação do próximo semestre e, portanto, não poderia discutir sobre a disponibilidade de tempo – “*tá tudo em aberto*” – quanto a isso. Além disso, tal repetição parece causar um determinado efeito sobre L1, no sentido de que este último constrói a pergunta seguinte a partir da resposta enfática de L2.

O mesmo trecho em destaque serve para ilustrar outro elemento do gênero entrevista: a mudança de locutor. No ato da entrevista, os interlocutores estão numa relação face a face e o diálogo é marcado pelas alternâncias, pelos turnos de fala. Geralmente, o final do turno da fala de L1 é marcado por uma pergunta. Por outro lado, L2 costuma marcar os finais de fala com uma afirmação, uma resposta, e dificilmente com uma pergunta, conforme exemplifica o trecho em questão. Mas isso não é unanimidade, tendo em vista os casos em que L2 faz perguntas retóricas com valor argumentativo durante a construção da resposta.

A partir dos postulados de Bakhtin 2011[1979], temos que o primeiro traço fundamental do enunciado é a *alternância dos sujeitos do discurso*. Essa alternância abarca todos os enunciados, visto que todos eles têm um princípio absoluto e um fim absoluto, a saber: *antes do seu início, os enunciados de outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros*. A partir disso, inferimos a compreensão de que é o fato de o enunciado ser produzido em meios a outros enunciados, sendo produzido em diálogo com eles, que a alternância dos sujeitos do discurso se configura. Isso acontece porque todo enunciado, numa concepção bakhtiniana, nasce em resposta a outro enunciado e ao mesmo tempo convoca uma resposta subsequente.

O traço da *alternância dos sujeitos do discurso* “[...] cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida, dependendo das diversas funções da linguagem e das diferentes condições e situações de comunicação, e de natureza diferente e assume formas várias” (BAKHTIN, 2011, p. 275). Desse modo, a alternância dos sujeitos do discurso, a dinâmica relação entre os interlocutores (parceiros do diálogo) promovem limites entre enunciados, fronteira necessária para que ocorra o diálogo.

Cada enunciado, ou cada réplica, nos dizeres de Bakhtin (2011, p. 275), “[...] por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.” No caso do gênero entrevista de seleção de emprego, em alguns casos, a alternância de locutores é marcada por pequenos marcadores linguísticos, como no trecho extraído da EE01 seguinte:

Entrevista de seleção de emprego 01 (EE01)

139. **L1** professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que
 140. eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso
 141. saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como
 142. é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas
 143. suas horas vagas?
 144. **L2** o que faço nas minhas horas vagas? ultimamente... as minhas horas vagas
 145. tem sido bastante para eu descansar... e pra eu me exercitar... eu gosto de
 146. correr...(...)
 147. **L1** hum
 148. **L2** então... tem uma pracinha perto lá da minha casa que eu vou lá dá pelo
 149. menos umas voltinhas... quando eu tenho mais tempo aí eu vou para a academia
 150. do condomínio pra fazer alguma coisa... mas assim... não sou esportista acho
 151. que dá pra perceber... ((riu))...
 152. **L1** ((riu))...
 153. **L2** mas eu gosto de sempre está fazendo alguma coisa também... e gosto muito
 154. de ler também...

Conforme é possível observar na linha 147 da EE01, apenas a expressão “*hum*” sinaliza a alternância de interlocutor. Tal expressão estabelece um contato entre os participantes do diálogo. Essa expressão se situa no meio da resposta fornecida por L2 que, ao ser questionado sobre o que costuma fazer nas horas vagas, informa que tem aproveitado para descansar e “*gosta de correr*”. No meio da resposta, L2 faz uma pausa e L1 intervém com a expressão “*hum*”, estabelecendo um apoio, uma confirmação com o dito. Logo em seguida, L2 continua desenvolvendo sua resposta dando detalhes do lugar onde costuma correr: “*então... tem uma pracinha perto lá da minha casa que eu vou lá dá pelo menos umas voltinhas [...]*”.

Essa alternância dos interlocutores do discurso faz com que as réplicas sejam interligadas, ou seja, não existem enunciados produzidos fora do diálogo, fora do mundo das palavras de outrem. Em outros termos, não há como enunciar fora da réplica e fugir do encontro com os outros enunciados sempre presentes no momento da enunciação.

Vale ressaltar que as ocorrências como essas evidenciam o fato de que, na construção da entrevista, temos a *co-produção* discursiva dos interlocutores. Eles estão juntamente empenhados na produção do texto. Nos termos de Koch (2010, p. 79), “[...] eles não só colaboram um com outro, como ‘co-negociam’, ‘co-argumentam’, a tal ponto que não teria sentido analisar separadamente as produções individuais”. Isso se aplica perfeitamente às

produções dos falantes durante a entrevista de seleção de emprego. Cada pergunta ou resposta é construída na interação entre os participantes, formando uma unidade.

Quanto aos processos de inserção, Koch (2010) mostra que ocorre quando o sequenciamento tópico apresenta uma descontinuidade. Nesse caso, ocorre uma espécie de suspensão temporária do tópico em curso. Na construção da entrevista é perceptível esse processo em que um dos participantes suspende o tópico e introduz uma explicação, faz ressalvas, etc.

Tomemos como exemplo a seguinte ocorrência extraída da EE02:

Entrevista de seleção de emprego 02 (EE02)

26. **L1** *eu ia... minha próxima pergunta seria porque a docência?((riu))...*
 27. **L2** *eu gosto... – eu acabei... cheguei até um pouquinho... dois minutinhos atrasado*
 28. *porque eu tava dando um treinamento lá na maternidade Januário Cico onde é*
 29. *meu FOCO do meu mestrado gestão gestão organizacional e:: saí de lá eu tava*
 30. *num treinamento lá e cheguei um pouquinho... – (...)*

Percebemos que, ao ser questionado sobre a docência, L2 afirma que *gosta*, mas muda imediatamente e introduz uma explicação para justificar seu atraso à entrevista: “– *eu acabei... cheguei até um pouquinho... dois minutinhos atrasado porque eu tava dando um treinamento lá na maternidade Januário Cico onde é meu Foco do meu mestrado gestão gestão organizacional e:: saí de lá eu tava num treinamento lá e cheguei um pouquinho... – [...]*”. Assim, L2 explica o motivo do atraso e se afasta do tópico introduzido por L1.

Feito esse apanhado, cabe dizer que o gênero discursivo entrevista de seleção de emprego compreende outros elementos constitutivos. Entre eles, citamos os modalizadores que são elementos linguísticos presentes na construção desse gênero. Os modalizadores são diversos e ocupam um espaço importante nos estudos linguísticos. Assim, considerando os objetivos desta pesquisa, dedicaremos o próximo capítulo à discussão desses importantes elementos para o processo argumentativo do gênero entrevista de seleção de emprego, na perspectiva da Semântica Argumentativa.

3 ESTUDOS SOBRE A MODALIZAÇÃO DISCURSIVA

A perspectiva teórica assumida nesta pesquisa permite analisar os eventos de linguagem como apresentando elementos que instauram a argumentação na construção dos sentidos dos enunciados. Desse modo, assumimos o princípio de que os interlocutores, nas mais distintas situações de uso da língua, dispõem de diferentes recursos linguísticos para construir a argumentação nas trocas comunicativas, visando a intenções as mais diversas.

Entre as diferentes possibilidades, a língua oferece aos interlocutores um conjunto de recursos que se apresenta ao falante como possibilidades diversas de uso, de estratégias, de jogos de que ele pode dispor para cumprir seu propósito comunicativo. Dentre essas possibilidades, temos os modalizadores, que materializam a modalização discursiva, aqui considerada como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático através do qual o locutor deixa registrado, no seu discurso, marcas de sua subjetividade e, portanto, transmite o modo como esse discurso deve ser lido. É para esse fenômeno que voltamos nossa atenção agora. Vale ressaltar que é visando atender aos objetivos da nossa pesquisa que, de forma mais minuciosa, discorreremos acerca da modalização, focando os tipos de modalizadores categorizados pelos estudos já realizados sobre o assunto.

A discussão ora empreendida visa, então, fornecer fundamentos para investigar os modalizadores recorrentes no gênero entrevista de seleção de emprego e, a partir da ocorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos dos discursos dos locutores. Para essa empreitada, lançamos mão de estudos desenvolvidos por pesquisadores que tratam do fenômeno da modalização discursiva, a saber, Lyons (1977); Cervoni (1989); Palmer (2001); Castilho e Castilho (2002); Koch (2010 e 2011); Nascimento (2005 a 2012) e Neves (2011). Esses pesquisadores, entre outros, fornecem discussões que nos permitem explicar o fenômeno da modalização no gênero entrevista de seleção de emprego.

Assumimos, nesse sentido, a modalização como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática. Por esse motivo, discorreremos inicialmente sobre os princípios básicos da Teoria da Argumentação na Língua (doravante TAL), de Ducrot e colaboradores (1988), e os acréscimos a esta teoria, fornecidos por Espíndola (2004), a respeito da argumentação nos usos linguísticos, para indicar sob que perspectiva tomamos a concepção de argumentação. Essa concepção está vinculada ao fato de esses linguistas verificarem que, na significação de determinados enunciados, há orientações de natureza argumentativa. É nossa

finalidade aqui, portanto, refletir sobre alguns conceitos que perpassam essa vertente dos estudos da argumentação na língua, visando, assim, situar e construir uma base de sustentação para a presente pesquisa. Desse modo, tendo em vista os objetivos da nossa investigação, faremos, inicialmente, uma retomada da noção de argumentação, de sentido e significação, de frase e enunciado, de discurso, de polifonia de locutor e de enunciador. Na sequência, empreendemos uma discussão sobre modalidade: da lógica clássica aos estudos linguísticos, e apresentamos questões conceituais sobre modalização, tipos e graus de modalidades.

3.1 ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Ao adentrarmos nos estudos desenvolvidos no âmbito da Teoria da Argumentação na Língua - TAL, convém, primeiramente, dizer que essa teoria apresenta uma trajetória composta por cinco fases, quais sejam: *Descritivismo Radical*, *Descritivismo Pressuposicional*, *Argumentação como Constituinte da Significação*, *Argumentatividade Radical* e *A Teoria dos Blocos Semânticos*⁷. Em cada uma dessas fases, Ducrot e colaboradores fazem avançar seus postulados, visando encontrar uma explicação mais próxima daquilo que ocorre na língua, ou seja, o caráter argumentativo. Não nos deteremos em explicar cada uma dessas fases, pois nosso enfoque será destinado ao funcionamento argumentativo dos modalizadores discursivos no gênero entrevista de seleção de emprego.

Ducrot e colaboradores (1988) defendem que a argumentação está inscrita na língua e encontra-se marcada nas escolhas linguísticas que o locutor faz ao apresentar um enunciado. A grande importância dessa teoria para o desenvolvimento dos estudos linguísticos está em colocar a língua no centro da questão argumentativa, ou seja, a argumentação não deriva de condições de verdade, e sim está inscrita na própria língua. E a língua, por sua vez, oferece ao usuário uma infinidade de possibilidades de construção e também uma série de limitações de uso.

Os estudos sobre a argumentação na língua recebem o adendo de Espíndola (2004, p. 13) que, ao analisar a TAL, reescreve a tese original de Ducrot e colaboradores e afirma que não apenas a língua é argumentativa, mas que “[...] língua e uso são fundamentalmente argumentativos”. Em outras palavras, a língua deve ser estudada considerando não só a sua

⁷ As fases da TAL podem ser consultadas nos escritos de Ducrot e colaboradores (1977; 1981; 1987; 1988; 1994), bem como na tese de doutorado de Espíndola (1988), publicada em 2004, pela Editora da UFPB.

estrutura, mas também o seu uso e ambos são, por natureza, argumentativos. Desse modo, sempre que possível, iremos marcar a relação argumentativa instaurada pela língua e seu uso em situações comunicativas.

Dito isso, convém apresentarmos aqui alguns conceitos fundamentais desenvolvidos no âmbito da TAL. Esses conceitos, ao mesmo tempo em que estabelecem os fundamentos da teoria, marcam uma ruptura com outras concepções.

Uma das oposições que Ducrot (1988) defende em sua teoria é em relação à concepção retórica da argumentação, concepção esta cujo movimento argumentativo se encontra exterior à língua e, para um discurso ser argumentativo, na perspectiva retórica, deve atender a (03) três condições.

A primeira condição, explica o autor, o segmento *A* é o argumento e o segmento *C* é a conclusão. A ordem em que esses segmentos são apresentados, em um enunciado, é indiferente, conforme assinala o próprio Ducrot, de modo que *A* tanto pode preceder como proceder a *C*. O laço argumentativo entre esses dois segmentos é representado por Ducrot (1988, p. 72) através do símbolo ($A \rightarrow C$). Para explicar esse laço argumentativo, o autor usa o exemplo: “Faz bom tempo, vamos passear”. O primeiro segmento “Faz bom tempo” é o argumento *A* “vamos passear” é a conclusão *C*.

A segunda condição defendida pelo modelo tradicional citada por Ducrot consiste em que *A* indica um fato *F* representado pelo símbolo ----- . Para esse linguista, se *A* indica um fato *F*, *A* é suscetível de ser falso ou verdadeiro, ou seja, *A* revela um valor de verdade e, por conseguinte, é do tipo assertivo, não podendo ser uma interrogação ou uma ordem, mas somente uma expressão de valor “constativo”.

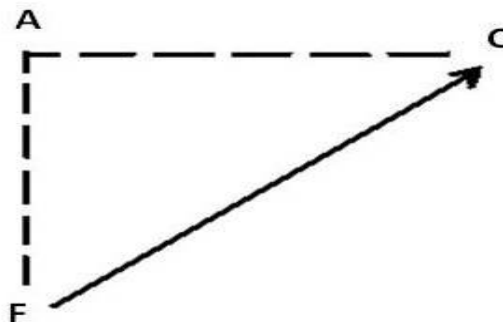
Além disso, Ducrot (1988, p. 73) explica que *A* possui um valor de verdade por si só, mesmo quando não se conhece a conclusão imaginada pelo locutor. Do mesmo modo, esse valor de verdade de *A*, que está associado à *F*, pode ser julgado independente de *C*. No exemplo anterior, “Faz bom tempo” pode ser julgado como verdadeiro ou falso, ainda se não é conhecida a conclusão “vamos passear”. Para o autor, isso explica uma estratégia comum na argumentação, que consiste em perguntar ao interlocutor se ele está de acordo com *A* antes de lhe revelar *C*. O autor continua essa explicação afirmando que:

[...] en lugar de decir ‘hace buen tiempo vamos a pasear’, le decimos: ‘hace buen tiempo, estás de acuerdo?’, y una vez que el interlocutor ha dado su aprobación, se le da la conclusión. Esta estrategia es utilizada con frecuencia en la discusión científica. Para poner una dversario en situación difícil no se

le da directamente la argumentación sino que uno empieza por darle el argumento aisladamente, y sólo cuando ha manifestado su opinión se le da la conclusión. Insisto en que esta estratégia implica la idea general de que el argumento toma su valor independientemente de la conclusión. (DUCROT, 1988, p. 73)⁸.

Ducrot discorda desse modelo e, assim, enfatiza sua crítica, explicando que as nossas palavras não têm sentido completo antes das conclusões que tiramos delas. Portanto, orientar argumentativamente é dar a *A* uma razão para se crer em *C*, pois o que leva à conclusão é o próprio *A*.

A terceira condição defendida pela concepção tradicional da argumentação consiste na ideia de que a conclusão *C* pode ser inferida a partir do fato *F*. Dito de outra forma, para o autor, para que haja argumentação, é necessário que a conclusão *C* possa ser inferida a partir do fato *F*, ou seja, há uma relação entre *C* e *F*. Utilizando a seta dos lógicos, Ducrot (1988, p. 75) resume essa ideia por meio do seguinte modelo:



Para o autor, “dicir que hay una relación argumentativa entre *A* y *C* según la concepción tradicional, [...] equivale a decir que *A* indica *F* (H) e que a su vez *F* (H) implica *C*⁹”. O autor afirma que:

⁸ ao invés de dizer ‘faz bom tempo, vamos passear’, dizemos: ‘faz bom tempo, você não acha?’, e quando o interlocutor dá sua aprovação, então a conclusão é dada. Esta estratégia é utilizada com frequência na discussão científica. Para colocar um adversário em situação difícil não se expõe diretamente a argumentação a não ser quando a pessoa começa dando um argumento isoladamente e, só quando ela manifesta sua opinião, recebe a conclusão. Insisto em que esta estratégia implica a ideia geral de que o argumento toma seu valor independentemente da conclusão. (Tradução nossa).

⁹ dizer que há uma relação argumentativa entre *A* e *C* segundo a concepção tradicional equivale a dizer que *A* indica *H* e, que por sua vez, *H* implica *C*. (Tradução nossa).

Quiere decir que el lazo de unión entre F (H) e C no tiene nada que ver con la lengua misma, depende de la lógica, de la sicología, tal vez de nuestro conocimiento del mundo, pero este movimiento no está determinado por la lengua misma. De aquí que según esta concepción se pueda decir que la argumentación es, en lo esencial, exterior a la lengua¹⁰. (DUCROT, 1988, p. 76).

Ducrot considera insuficiente esta concepção tradicional, pois “el movimiento argumentativo en sí mismo no está determinado por la lengua¹¹” (DUCROT, 1988, p. 81). Afirma, ainda, que “en todas las lenguas existen parejas de frases cuyos enunciados designan el mismo hecho cuando el contexto es el mismo y sin embargo las argumentaciones posibles a partir de esas frases son completamente diferentes¹²” (DUCROT, 1988, p. 76).

Para esse estudioso, portanto, o valor argumentativo de um enunciado não se determina somente pelo fato que expressa esse enunciado senão também por sua forma linguística. O autor ainda assegura que a conclusão não se explica somente a partir do fato expresso pelo segmento A, senão também através da forma linguística de A: “[..]la argumentación está marcada en la lengua misma¹³”. (DUCROT, 1988, p. 80).

Dessa maneira, argumentar consiste em apresentar um enunciado destinado a levar a admitir outros enunciados. Contribuindo com essa ideia, Cabral (2011, p. 16) afirma que “a argumentação é um traço constitutivo de inúmeros enunciados, de tal forma que parece ser impossível empregarmos determinados enunciados sem que pretendamos com eles orientar nosso interlocutor em direção a certo tipo de conclusão”.

Além dessa análise a respeito da argumentação retórica, os estudos de Ducrot e colaboradores trouxeram uma nova perspectiva no que diz respeito às concepções de língua e de sentido, negando a ideia de que a língua tem primeiramente uma função referencial e que o sentido do enunciado se julgue em termos de verdade ou falsidade. Essa perspectiva rompe com algumas noções tradicionais no campo dos estudos linguísticos. Vamos nos deter em algumas delas aqui.

¹⁰ Dizer que a ligação que une F (H) e C não tem nada a ver com a própria língua, depende da lógica, da sociologia, talvez de nosso conhecimento de mundo, mas este movimento não está determinado pela própria língua. É por isso que segundo esta concepção se pode dizer que a argumentação é, essencialmente, exterior à língua. (Tradução nossa).

¹¹ o movimento argumentativo por si só não está determinado pela língua. (Tradução nossa).

¹² em todas as línguas existem pares de frases cujos enunciados designam o mesmo fato quando o contexto é o mesmo e ainda assim as argumentações possíveis a partir dessas frases são completamente diferentes. (Tradução nossa).

¹³ a argumentação está marcada na própria língua. (Tradução nossa).

Rompendo com a noção tradicional de sentido, Ducrot (1988, p. 49) afirma que discorda do linguista alemão Karl Bühler, quando este diz que há três funções principais na língua, quais sejam: *a representação da realidade; a expressão das atitudes do locutor e o apelo*. Em outros termos, tradicionalmente, o sentido do enunciado é descrito por três aspectos: objetivo, subjetivo e intersubjetivo.

Para mostrar como essa concepção funciona, Ducrot (1988) recorre a um exemplo ilustrativo.

Exemplo 05: *Pedro é inteligente*. (Pedro es inteligente).

Numa concepção tradicional, o sentido deste enunciado seria abordado a partir de três aspectos: aspecto objetivo (o enunciado descreve Pedro); aspecto subjetivo (o enunciado indica uma admiração do locutor por Pedro); e aspecto intersubjetivo (porque serve ao locutor para pedir a seu interlocutor um certo tipo de comportamento com relação a Pedro).

Ducrot (1988) destaca que esses três aspectos geralmente são interpretados a partir da noção de *denotação* – o aspecto objetivo – e de *conotação* – os aspectos subjetivo e intersubjetivo. Essa concepção tradicional de sentido não é aceita pelo autor, já que ele entende não existir na linguagem ordinária uma parte objetiva e muito menos que essa dê acesso direto à realidade. Vejamos como o autor questiona essa concepção tradicional e ao mesmo tempo se posiciona em relação a ela.

Con frecuencia se llama denotación al aspecto objetivo y connotación a los otros dos aspectos. Esto es lo que he llamo concepción tradicional del sentido y mi objetivo es suprimir esta separación entre denotación y connotación por las razones que explico en seguida. No creo que el lenguaje ordinario posea una parte objetiva ni tampoco creo que los enunciados del lenguaje den acceso directo a la realidad; em todo caso no la describen directamente. A mi modo de ver, si el lenguaje ordinario la describe, lo hace por intermedio de los aspectos subjetivo e intersubjetivo. La manera como el lenguaje ordinario describe la realidad consiste en hacer de ella el tema de un debate entre los individuos¹⁴. (DUCROT, 1988, p. 50).

¹⁴ Com frequência chama-se denotação ao aspecto objetivo e conotação aos outros dois aspectos. Isto é o que chamei de concepção tradicional do sentido e meu objetivo é suprimir esta separação entre denotação e conotação pelas razões que explico em seguida. Não creio que a linguagem ordinária possua uma parte objetiva nem também creio que os enunciados da linguagem deem acesso direto à realidade; em todo caso não a descrevem diretamente. Ao meu modo de ver, se a linguagem ordinária a descreve, o faz mediante os aspectos subjetivo e intersubjetivo. O modo como a linguagem ordinária descreve a realidade consiste em fazer com que ela seja o tema de um debate entre os indivíduos. (Tradução nossa).

Diante dessa compreensão, notamos uma postura diferente de Ducrot em relação à concepção de sentido postulada até então. Ele não concebe a linguagem ordinária como possuindo uma parte objetiva que sirva para representar a realidade. Para ele, se a linguagem ordinária descreve a realidade, o faz mediante os aspectos subjetivo e intersubjetivo.

A descrição, na concepção de Ducrot (1988), é feita através da expressão de uma atitude e de um chamado que o locutor faz ao interlocutor. Essa é a primeira razão pela qual Ducrot rejeita a visão tradicional. A segunda razão para rejeitar a distinção feita entre os aspectos apresentados pela concepção tradicional é que ele (Ducrot) unifica os aspectos subjetivo e intersubjetivo, denominando-os agora de *valor argumentativo* dos enunciados.

El valor argumentativo de una palabra es por definición la orientación que esa palabra da al discurso. En efecto, a mi juicio el empleo de una palabra hace posible o imposible una cierta continuación del discurso y el valor argumentativo de esa palabra es el conjunto de esas posibilidades o imposibilidades de continuación discursiva que su empleo determina¹⁵. (DUCROT, 1988, p. 51).

Como se percebe, o valor argumentativo de uma palavra é entendido como sendo a orientação e as possibilidades de continuação que determinada palavra oferece ao discurso. Com isso, a atenção do analista volta-se para os movimentos de orientação que as palavras dão ao discurso. Assim, Ducrot (1988) mostra que o valor argumentativo de uma palavra é o conjunto das possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu uso determina. Ele resume essa tese da seguinte forma: “el valor argumentativo de una palabra es el papel que puede desempeñar en el discurso¹⁶” (DUCROT, 1988, p. 51). Portanto, é pela orientação que a palavra dá ao discurso que se configura o seu valor argumentativo. Isso, evidentemente, é decorrente da tese desse linguista de que a argumentação está na língua.

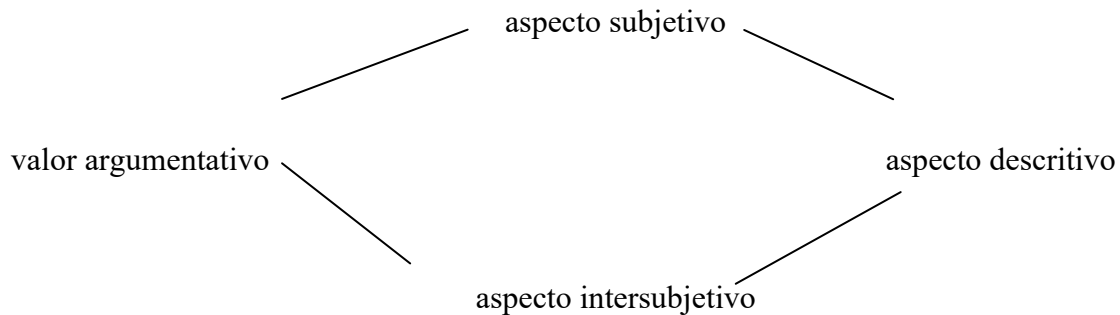
Assim sendo, Ducrot (1988, p. 51) considera “el valor argumentativo como el nivel fundamental de la descripción semántica¹⁷”. Assim, o valor argumentativo pode ser considerado como um nível fundamental da descrição semântica. Objetivando explicar seu posicionamento frente a essa questão, Ducrot (1988, p. 54) elabora um esquema para

¹⁵ O valor argumentativo de uma palavra é por definição a orientação que essa palavra dá ao discurso. De fato, ao meu ver o uso de uma palavra faz possível ou impossível uma certa continuação do discurso e o valor argumentativo dessa palavra é o conjunto dessas possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu uso determina. (Tradução nossa).

¹⁶ o valor argumentativo de uma palavra é o papel que ela pode desempenhar no discurso. (Tradução nossa).

¹⁷ o valor argumentativo como o nível fundamental da descrição semântica. (Tradução nossa).

representar sua concepção, vejamos na sequência, como esse estudioso ilustra o seu pensamento a esse respeito:



Ao apresentar esse esquema, Ducrot (1988) visa sustentar a sua defesa em favor do valor argumentativo da linguagem e, ao mesmo tempo, refutar a separação entre denotação-conotação, ou seja, a oposição entre objetivo, subjetivo e intersubjetivo. Após elaborar esse esquema, Ducrot diz que a palavra *sentido* significa, ao mesmo tempo, significação e direção. Nas palavras do linguista: “La palabra sentido significa por lo menos dos cosas. Por una parte significación y por otra dirección, en inglés *meaning* y *direction* respectivamente¹⁸” (1988, p. 52).

Desse modo, ao desenvolver sua teoria da argumentação na língua, Ducrot explica que os conceitos de enunciado e frase, sentido e significação não se confundem, logo são distintos. Além disso, ele traz para seus estudos e desenvolve a noção de polifonia na linguagem: entendida como o conjunto de vozes presentes no enunciado.

Sobre a primeira oposição – enunciado e frase – Ducrot recorre à análise do enunciado “Hace buen tiempo¹⁹” para mostrar a distinção. Para o autor, se essa sequência ocorrer três vezes, neste caso, teremos três enunciados sucessivos de uma só frase no espanhol. A ideia aqui é a de que o enunciado é uma das múltiplas realizações possíveis de uma só frase. Desse modo, o enunciado é uma realidade empírica, é o resultado do uso da língua por um sujeito. Por outro lado, a frase é uma entidade teórica. “Es una construcción del linguista que Le sirve para explicar la infinidad de enunciados”²⁰ (DUCROT, 1988, p. 53). Em oposição ao enunciado, a frase é algo que não pode ser observado, isso porque não são as frases que ouvimos ou vemos, mas, sim, enunciados.

¹⁸ A palavra *sentido* significa pelo menos duas coisas. Por um lado significação e por outro lado direção, no inglês *meaning* y *direction*, respectivamente. (Tradução nossa).

¹⁹ Faz bom tempo. (Tradução nossa).

²⁰ É a construção do linguista que lhe serve para explicar a infinidad de enunciados. (Tradução nossa).

Essa distinção, evidentemente, não pode ser desconsiderada no presente trabalho, tendo em vista o fato de que analisamos um gênero discursivo que circula socialmente em determinado campo da atividade humana – entrevista de seleção de emprego. A noção de enunciado nos leva a considerar nosso *corpus* não como ocorrências de frases abstratas, mas como enunciados empíricos, materializados em um processo enunciativo determinado, qual seja, entrevistas de seleção de emprego.

Ao contrário da frase, o enunciado jamais se repete, isso porque o momento da enunciação é que faz o enunciado ter sentido. Com isso, mesmo ocorrendo uma mesma sequência de palavra, uma mesma frase, o sentido será sempre diferente. Por ser uma unidade abstrata e possuir um valor semântico, uma significação, a frase evidencia o percurso a ser seguido na interpretação do enunciado. Nesse caso, a significação se configura como um percurso marcado por instruções e pistas linguísticas para que o sentido do enunciado seja construído.

Em *O dizer e o dito*, Ducrot (1987), ao expor que o enunciado deve ser distinguido da frase, explica que essa permite dar conta dos enunciados. Para ele, descrever a gramática de uma língua é especificar e caracterizar as frases subjacentes aos enunciados realizados através dessa língua.

O enunciado, cabe dizer, nasce de uma enunciação. A enunciação é assim concebida como sendo o acontecimento construído pelo aparecimento de um enunciado. Nos termos do linguista, “a realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dado existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois. É esta aparição momentânea que chamo ‘enunciação’” (DUCROT, 1987, p. 168). Esse estudioso ressalta, ainda, que a enunciação é simplesmente o fato de que um enunciado aparece.

Depois de haver feito a distinção entre frase e enunciado, Ducrot (1988, p. 56) define língua como “un conjunto de frases” e diz que descrever uma língua é descrever as frases dessa língua de forma sistemática, calculando o seu valor semântico.

Da distinção feita entre enunciado e frase, nasce uma outra distinção, qual seja, aquela entre *significado* e *sentido*. Sobre essa distinção, Ducrot (1987, p. 169 grifos do autor) tece o seguinte comentário: “Quando se trata de caracterizar semanticamente uma frase, falarei de sua ‘significação’, e reservarei a palavra ‘sentido’ para a caracterização semântica do enunciado”. Na perspectiva de Ducrot e colaboradores, já que a frase é uma entidade teórica, linguística, construída por linguistas, ela possui significado e não sentido. O significado, portanto, pertence à frase, é decorrente dela. Já o enunciado – por ser uma

realidade empírica, observável – possui sentido. A significação é o valor semântico da frase, assim como o sentido é o valor semântico do enunciado. A forma célebre com que os estudiosos colocam essas distinções é: o significado está para a frase, assim como o sentido está para o enunciado. Para o linguista, existe uma diferença de quantidade e de natureza entre o significado de uma frase e o sentido de um enunciado. Ducrot (1988) se propõe, então, a mostrar como concebe essas duas noções.

Em termos quantitativos, a diferença é de fácil demonstração, pois, para Ducrot, o enunciado diz muito mais que a frase. O sentido de um enunciado implica a consideração de coisas que não se encontram na frase. Para ficar em um exemplo, imaginemos o enunciado “*Faz bom tempo*”. Esse enunciado só faz sentido se considerarmos o momento em que um determinado locutor o utiliza. Ou seja, a noção de sentido implica levar em consideração, por exemplo, o tempo e o espaço em que o locutor se encontra, no momento de sua enunciação. Essas indicações não estão contidas na frase em destaque. Ducrot (1988, p. 58) sintetizou isso do seguinte modo: “El sentido del enunciado conlleva por otra parte ciertos actos de habla pues el enunciado puede ser una constatación, un consejo, una amenaza, una advertencia, etc, y esto tampoco está escrito en la significación de la frase²¹”. Assim, a significação de uma frase não contém essas indicações. Esses aspectos apontam, portanto, para uma diferença quantitativa entre o sentido de um enunciado e a significação de uma frase.

Quanto à diferença de natureza entre sentido e significação, Ducrot explica que

[...] la significación consiste en un conjunto de instrucciones, de directivas que permiten interpretar los enunciados de la frase. Expresado de otra manera, la significación de la frase es una especie de “modo de empleo” que permite comprender el sentido de los enunciados. Puedo formular esta idea diciendo que la significación es esencialmente abierta, dice lo que hay que hacer para encontrar el sentido del enunciado²². (DUCROT, 1988, p. 58).

Diante desse comentário é possível perceber a diferença e, ao mesmo tempo, a ligação entre a significação e o sentido. A significação de uma frase consiste em um conjunto de instruções que levam à interpretação dos enunciados, ou melhor, a significação permite a

²¹ O sentido do enunciado leva por outra parte a certas formas de falar, pois o enunciado pode ser uma constatação, um conselho, uma ameaça, uma advertência, etc., e isto também está escrito na significação da frase. (Tradução nossa).

²² a significação consiste em um conjunto de instruções, de diretivas que permitem interpretar os enunciados da frase. Dito de outra maneira, a significação da frase é um tipo de “modo de uso” que permite compreender o sentido dos enunciados. Posso formular esta ideia dizendo que a significação é essencialmente aberta, diz o que tem que se fazer para encontrar o sentido do enunciado. (Tradução nossa).

compreensão do sentido dos enunciados. Essa é a conclusão feita por Ducrot (1988) em outro ponto. Segundo ele, a significação indica o trabalho que devemos fazer para compreender o enunciado. Ele ainda argumenta que o sentido do enunciado se produz quando se obedece às indicações dadas pela significação.

Nessa perspectiva, o sentido de um enunciado, segundo o autor, apresenta pontos de vista outros, ou melhor, na noção de sentido temos a possibilidade de constatar a presença de *pontos de vista de enunciadores* em sua origem. Essa é uma das primeiras características do sentido de um enunciado: “el sentido de un enunciado presenta un cierto número de puntos de vista y llamo *enunciadores* E a los origenes de es os puntos de vista²³” (DUCROT, 1988, p. 65). Com isso, a noção de sentido implica considerar, também, a noção de polifonia. Assim, a noção de sentido e de enunciado está ligada à noção de polifonia.

Ducrot (1987) postula que o termo *polifonia* foi originalmente utilizado por Bakhtin para se referir a um tipo de composição musical, na qual diversas vozes se superpõem. O autor explica ainda que, para Bakhtin, há toda uma categoria de textos “para os quais é necessário reconhecer que várias vozes falam simultaneamente, sem que uma dentre elas seja preponderante e julgue as outras” (DUCROT, 1987, p. 161).

Ao retomar os estudos bakhtinianos, Ducrot (1987, p. 161) entende que a noção de polifonia sempre foi utilizada para a análise de textos, ou seja, a sequência de enunciados, jamais aos enunciados de que estes textos são construídos. Diante disso, esse estudioso questiona o fato de que a teoria da polifonia “não chegou a colocar em dúvida o postulado segundo o qual um enunciado isolado faz ouvir uma única voz”. Ao perceber esse nicho nos estudos acerca da polifonia, Ducrot está pronto para dizer que é justamente a esse postulado que ele gostaria de se dedicar.

Para entender essa noção, necessário se faz compreender que, como decorrência da noção de polifonia, o conceito de sujeito para Ducrot é dividido em três entidades: o *locutor*, o eu do discurso, aquele que é responsável pelo enunciado; o *sujeito empírico*, ser real, material, pertencente ao mundo extralinguístico; e os *enunciadores*, seres responsáveis pelos pontos de vista presentes no discurso.

Ducrot assume, entretanto, o *locutor* como seu objeto de estudo, e não o sujeito empírico. Para esse estudioso, a dificuldade de determinar o sujeito empírico não é um problema linguístico. O linguista semanticista deve se preocupar com o sentido do enunciado,

²³ o sentido de um enunciado apresenta um certo número de pontos de vista e chamo de *enunciadores* E às origens desses pontos de vista. (Tradução nossa).

em outras palavras, o que interessa ao semanticista é o que está no enunciado e não as condições externas de sua produção (DUCROT, 1988, p. 16).

Na perspectiva de Ducrot e colaboradores, o produtor do enunciado é o *sujeito empírico (SE)*, por outro lado ele chama de *locutor (L)* à pessoa apresentada como responsável do enunciado. Já o enunciador, por sua vez, não é nem o responsável nem o produtor real do enunciado.

Conforme postula Ducrot (1988), o enunciador é o responsável pelos pontos de vista apresentados no enunciado,

[...] para mí el productor del enunciado es el sujeto empírico SE., y que por otra parte llamo *locutor L* a la persona presentada como responsable del enunciado. En cambio el enunciador no es ni el persona responsable ni el productor real del enunciado, es el responsable de los puntos de vista presentados en el enunciado²⁴ (DUCROT, 1988, p. 66).

Ao fazer essa distinção, Ducrot (1988) coloca que o primeiro aspecto do sentido de um enunciado é que ele apresenta pontos de vista de diferentes enunciadores. Em decorrência disso, o enunciado pode apresentar posições do locutor em relação aos enunciadores: o locutor pode concordar ou discordar, aceitar ou rejeitar os pontos de vista desses enunciadores.

Esse entendimento é decorrente da noção de polifonia assumida por Ducrot, considerando que a polifonia revela os diferentes pontos de vista na construção do texto, bem como o posicionamento do locutor em relação a esses pontos de vista. Segundo Ducrot, “En la teoría de la polifonía, por el contrario, el enunciado presenta una multitud de puntos de vista diferentes y el locutor toma una multitud de actitudes en relación con esos puntos de vista²⁵” (DUCROT, 1988, p. 68).

Visando mostrar os diferentes enunciadores em um enunciado, tornando-o polifônico, Ducrot (1988) analisa o exemplo seguinte:

²⁴ para mim o produtor do enunciado é o *sujeito empírico SE.*, e que por outra parte chamo *locutor L* à pessoa apresentada como responsável pelo enunciado. Por outra parte o enunciador não é nem é a pessoa responsável nem o produtor real do enunciado, é o responsável pelos pontos de vista apresentados no enunciado. (Tradução nossa).

²⁵ Na teoria da polifonia, pelo contrário, o enunciado apresenta vários pontos de vista diferentes e o locutor toma várias atitudes em relação a estes pontos de vista. (Tradução nossa).

Exemplo 06: Sí, hace buen tempo pero me duelen los pies. (Sim, faz bom tempo, mas meus pés estão doendo).

A partir desse exemplo, Ducrot (1988) mostra que o locutor apresenta pelo menos quatro enunciadores. O primeiro enunciador (E1) seria o ponto de vista *faz bom tempo* – Ducrot chama a atenção para o fato de que aqui não se trata de uma proposição, nem de palavras ditas por esse E1, porque os enunciadores não dizem nada, não falam. O segundo enunciador (E2) seria aquele ponto de vista que justifica o convite ao passeio a partir do clima bom. O terceiro enunciador (E3) seria aquele ponto de vista que apresenta a *dor nos pés* do locutor. Já o quarto enunciador (E4) seria aquele ponto de vista que conclui a partir de *dor nos pés* o posicionamento de que não deve realizar o passeio, ou seja, alguém que concluiu pela rejeição do convite.

Embora não nos detenhamos aqui sobre essas particularidades, cabe dizer que Ducrot (1988) amplia sua análise mostrando como o locutor se posiciona em relação aos diferentes enunciadores presentes no enunciado e que tais posicionamentos podem ser de acordo, de desacordo ou de assimilação. Desse modo, essa relação entre locutor e enunciadores configura um aspecto do sentido de um enunciado.

Podemos aprofundar um pouco essa perspectiva com o operador “*mas*”. Ao analisar este operador argumentativo, Ducrot afirma que a frase mesma já prevê a existência desses enunciadores. A frase *X mas Y* possui uma indicação, para o enunciado, segundo a qual é necessário construir esses enunciadores. Assim, na própria estrutura da frase, já está prevista a existência desses enunciadores, que se realizam materializam nos enunciados. Ducrot (1988, p. 68) apresenta o seguinte exemplo de enunciado com a estrutura *X mas Y*:

Exemplo 07: Sí, hace buen tiempo pero me duelen los pies. (Sim, faz bom tempo mas me doem os pés).

Na análise do autor, a primeira proposição “*hace buen tiempo*”, o locutor possibilita ao seu interlocutor concluir “*Eu irei ao passeio*”. Entretanto, quando o locutor introduz a segunda proposição iniciada com o operador *mas* “*mas me doem os pés*”, o interlocutor, com base nessa última proposição concluirá que “*Eu não irei ao passeio*”. Percebe-se que, nesse exemplo, é possível identificar quatro enunciadores:

E1: Sí, hace buen tiempo. (Sim, faz bom tempo).

E2: Eu irei ao passeio (conclusão r).

E3: Pero me duelen los pies. (Mas me doem os pés).

E4: Não irei ao passeio. (Conclusão não-r).

Conforme análise do próprio Ducrot, o locutor aprova E1, rechaça E2 e se identifica com E3 e E4, ou seja, o locutor pode, frente aos enunciadores, assumir pontos de vista, ou posicionamentos diversos, tais como: aprová-los, identificar-se ou ainda se opor a eles.

Dessa forma, o enunciado está relacionado à noção de discurso, ou melhor, a noção de enunciado é fundamental para entendermos a constituição do discurso na perspectiva apresentada por Ducrot (1988). Segundo esse estudioso, todo discurso está constituído por uma sucessão de enunciados. Assim, os enunciados compõem o discurso de forma segmentada. Para Ducrot (1988), se temos um discurso D, este pode fragmentar-se nos enunciados e1, e2, e3 etc., sendo que cada um destes enunciados é a realização de uma frase.

Ao defender a segmentação do discurso em enunciados, Ducrot (1988) reconhece dificuldades na realização dessa tarefa: “el problema que se plantea es saber como segmentar el discurso en enunciados²⁶” (1988, p. 53). O problema, ao que parece, é de ordem prática: *como* segmentar o discurso em enunciados. Para resolver esse problema, Ducrot apresenta aquilo que ele denomina de regra, com o objetivo de fazer essa segmentação. Vejamos como funciona essa regra nas palavras de Ducrot (1988).

Es la siguiente: suponhamos que un discurso tenga dos segmentos sucesivos S1 y S2. Si el segmento S1 tiene sentido solamente a partir del segmento S2, entonces la secuencia S1 + S2 constituye un único enunciado. En otras palabras, si S1 hace alusión a S2, dire que hay un solo enunciado que continúe a la vez los dos segmentos S1 y S2²⁷. (DUCROT, 1988, p. 53).

Cabe dizer que esse mesmo autor reconhece que tal regra não é suficiente para dar conta da completude do discurso. Diante desse comentário, destaquemos a ideia de que um enunciado é sempre posto na relação com outros enunciados. A segmentação faz com que o analista possa perceber a relação de dependência, independência e interdependência entre

²⁶ o problema exposto é saber como segmentar o discurso em enunciados. (Tradução nossa).

²⁷ É a seguinte: suponhamos que um discurso tenha dois segmentos sucessivos S1 e S2. Se o segmento S1 tem sentido somente a partir do segmento S2, então a sequência S1 + S2 constitui um único enunciado. Em outras palavras, se S1 faz alusão a S2 direi que há um só enunciado que contém ao mesmo tempo os dois segmentos S1 e S2. (Tradução nossa).

segmentos discursivos, já que, de acordo com o dito acima, dois segmentos sucessivos S1 e S2 podem ter sentidos independentes um do outro e, de outro lado, podem constituir um único enunciado, ou seja, têm sentido numa relação de interdependência. Nesse caso, não podemos dizer que existem dois enunciados, mas apenas um enunciado que contém ao mesmo tempo os segmentos S1 e S2.

Visando ilustrar como funciona essa regra de segmentação, atentemos para o seguinte exemplo analisado por Ducrot:

Exemplo 08: *Hace calor afuera, vamos apasear.* (Faz calor lá fora, vamos passear).

Seguindo a análise desenvolvida por Ducrot (1988), temos nesse enunciado dois segmentos: S1 “faz calor lá fora” e S2 “vamos passear”. Segundo o autor, o primeiro segmento se constitui um argumento para o segundo, em outras palavras, o sentido de *calor* neste enunciado está relacionado com a noção de um calor que permite convidar alguém para passear, logo algo agradável. Se compararmos esse mesmo enunciado com o seguinte “Faz calor lá fora, não vamos passear”, notamos que o sentido de *calor*, nesse caso, é inverso.

Assim, conforme Ducrot (1988), S1 e S2 não formam dois enunciados, mas apenas um enunciado. Essa conclusão é decorrente do entendimento de que a unidade completa do sentido é decorrente dos dois segmentos. Assim, apenas um segmento não bastaria para construir o sentido completo.

É preciso observar que a regra de segmentação dos enunciados em um discurso não desconsidera a situação em que tal discurso é produzido. Com relação ao discurso acima, por exemplo, Ducrot (1988) diz que este é um discurso possível na Europa, pois ali é frequente considerar o calor como uma razão para sair para passear. Por outro lado, esse mesmo discurso na Colômbia seria provavelmente menos aceitável.

É bem visível a preocupação de Ducrot em situar o discurso dentro da situação em que ele ocorreu, tendo em vista que um mesmo segmento pode adquirir sentido diferente dependendo do contexto. A ligação do enunciado com a situação comunicativa é aspecto distintivo em relação à frase. Uma mesma frase pode ocorrer em diversas situações, mas o uso dessa frase, tornando-a enunciado, faz com que tenhamos diferentes enunciados.

Ao discorrer sobre o ato de segmentação, Ducrot explica a noção de texto. No caso, o entendimento do que seja “texto” na proposta desse autor está muito próxima das noções de discurso e enunciado. Segundo o estudioso, “o que se chama ‘texto’ é na verdade, habitualmente, um discurso que se supõe ser objeto de uma única escolha, e cujo fim, por

exemplo, já é previsto pelo autor no momento em que redige o começo” (DUCROT, 1987, p. 166). No caso, o texto é entendido como uma unidade detentora de sentido, ou seja, um discurso. Além disso, o texto é apresentado como sendo resultado da escolha do locutor que lhe estabelece limites.

Feito esse apanhado acerca do campo teórico da TAL em que apresentamos alguns conceitos trabalhados por essa perspectiva de estudo da linguagem, focaremos nossa atenção, na seção seguinte, nos estudos acerca da modalização discursiva. A modalização é um aspecto da linguagem que vem recebendo tratamento analítico desde há algum tempo por pesquisadores da Semântica Argumentativa. Assumindo os pressupostos da TAL, entendemos que os modalizadores são instauradores argumentativos na construção do gênero entrevista de seleção de emprego. Assim, convém apresentarmos, a seguir, essa área dos estudos linguísticos na perspectiva de que a modalização se constitui um recurso argumentativo da língua.

3.2 MODALIDADE: DA LÓGICA CLÁSSICA AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ao discorrermos sobre a modalização²⁸ ou modalidade, é pertinente reconhecermos que esse não é um conceito estritamente linguístico pois inicialmente o conceito de modalidade foi arquitetado pelos lógicos, tornando-se, portanto, o fundamento da lógica modal (CERVONI, 1989). Acrescenta ainda que os gramáticos da Idade Média já analisavam os enunciados fazendo a distinção entre *modus* e *dictum*, uma concepção vinda dos gregos por meio dos latinos. Dito isso, convém pontuar alguns aspectos a esse respeito. O primeiro é que os estudos linguísticos da modalização estão vinculados aos estudos lógicos. O segundo é que o conceito de modalidade não é novo e nem exclusivo da linguística. Além disso, existe um entendimento diversificado quanto a essa noção, o que exige de nós certa cautela ao percorrermos os escritos que versam sobre essa categoria.

A lógica clássica é apontada por estudiosos da modalidade como a primeira área a utilizar tal noção, isso em termos históricos. Assim, é entre os gregos que temos o primeiro

²⁸ Os termos *modalização* ou *modalidade* serão usados indistintamente, como sinônimos, por concordarmos com Castilho e Castilho (2002) e com Nascimento (2009) de que há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o que e como deseja verbalizar. A justificativa usada pelos autores será apresentada no decorrer da discussão teórica.

registro de uma concepção de modalidade (CERVONI, 1989). No entanto, esse termo também é mobilizado pelos linguistas, mais precisamente – mas não exclusivamente – pelos estudiosos do campo da semântica. Desse modo, Cervoni (1989, p. 54) registra que “é preciso lembrar que o conceito de *modalidade* pertence tanto aos linguistas quanto aos lógicos, mas que os lógicos foram os primeiros a elaborá-lo e que ele permanece um de seus conceitos fundamentais”.

O autor mostra que o conceito de modalidade encontra-se na origem da lógica modal. Cervoni (1989) não nega que em linguística, embora tenha um uso específico, o conceito de modalidade tenha herdado e conservado alguns traços de seu significado original. No entanto, com o desenvolvimento e evolução dos estudos linguísticos, esse conceito foi aprimorado. Com isso, conforme complementa o autor, na linguística contemporânea, o problema das modalidades não se coloca nos mesmos termos que antes. Atualmente, na linguística, a modalidade ocupa um lugar e uma identidade bem estabelecidos.

Embora o conceito de modalidade perpassasse esses campos diversos, em sua proposta de estudo, Cervoni (1989) postula que tal conceito assume, na linguística, características próprias, uma vez que os estudos linguísticos vão se preocupar com os aspectos sintáticos, morfológicos, fonológicos, semânticos e pragmáticos do uso da modalidade.

Assim, um princípio de delimitação é estabelecido entre a perspectiva do ponto de vista do lógico e o ponto de vista do linguista sobre as modalidades. O linguista, ao restringir o estudo das modalidades, poderá inspirar-se na lógica porque esta comporta “conceitos incontestavelmente, tipicamente modais: os da lógica alética. Fundamentalmente, a modalidade é uma determinação que concerne à verdade da proposição que ela afeta” (CERVONI, 1989, p. 61). Este autor apresenta o ponto de vista dos lógicos acerca dessa questão. Eles definem as modalidades da seguinte forma:

[...] as modalidades fundamentais são aquelas que concernem à verdade do conteúdo das proposições. São denominadas modalidades **aléticas (...)**. No registro da verdade, os dois modos principais que podem afetar uma proposição (p) são o necessário (\square) e o possível (\diamond). É a partir desses dois modos que se definem o impossível ($\sim\diamond$), contrário do necessário ($\square\sim$), e o contingente, o que ocorre ser mas poderia não ser ($\diamond\sim$), isto é, não necessariamente ($\sim\square$) (CERVONI, 1989, p. 59).

O linguista, portanto, ao inspirar-se na definição advinda da lógica, visa constituir e definir um “núcleo duro” da modalidade. Conforme pontua Cervoni (1989, p. 61), “o linguista sempre deve dar a máxima atenção à morfologia, à sintaxe e ao léxico, enquanto o lógico não está preso a esta obrigação”. Para esse mesmo autor, isso faz com que o campo da modalidade linguística seja necessariamente diferente do campo da modalidade lógica, apesar das relações de aproximação que uma tem com a outra.

Para a modalidade linguística, o autor propõe que seja considerado “núcleo duro” tudo aquilo que traduz as noções expressas nos quadrados aléticos, deônticos e epistêmicos. Assim, define o “núcleo duro” como sendo formado pelas *modalidades proposicionais* e pelos *auxiliares de modo*, que são colocados no mesmo plano porque têm uma significação essencialmente modal. Com relação às modalidades proposicionais, é dito que elas apresentam a característica da “exterioridade em relação à proposição que ‘modalizam’ ou ao infinitivo que as substitui” (CERVONI, 1989, p. 63). Os auxiliares de modo, por sua vez, os mais conhecidos são *poder* e *dever*.

Além disso, Cervoni (1989) distingue ainda verbos aos quais ele denomina de *semi-auxiliares modais* que correspondem àqueles verbos que só são modais em alguns de seus empregos. Os verbos *querer* e *parecer* são exemplos de verbos que podem ser incluídos nessa categoria. Nessa direção, o autor postula casos que ele denomina de *modalidades impuras*. Nesse caso, “a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos de significação” (CERVONI, 1989, p. 68).

O autor cita os seguintes adjetivos avaliativos para explicar essa classificação: *útil*, *agradável*, *interessante*, *grave*, etc. e acrescenta que estes adjetivos “têm um vínculo muito vago com as modalidades que constituem o que denominamos “núcleo duro”. Mas, faz uma ressalva a esse respeito assinalando que “entretanto, não parece possível excluir tais expressões unipessoais do campo da modalidade porque não existe o menor critério para justificar essas exclusões”. O ponto levantado pelo autor quanto aos casos colocados sobre a rubrica da modalidade impura é que nesses casos não se pode dizer que são formas “tipicamente modais” (CERVONI, 1987, p. 69).

Cervoni (1989) reconhece a heterogeneidade da classificação da modalidade impura e assinala que esta classificação pode incorporar as estruturas que se desdobram em paráfrases e que comportam um verbo modal, por exemplo, como as oposições de modo (indicativo/subjuntivo) e o emprego modal de certos tempos do indicativo.

Nessa direção, este pesquisador explica que enquanto a modalidade do núcleo duro segue a estrutura canônica e sempre vai ser modal, a modalidade impura é parcialmente modal e nem sempre segue a estrutura canônica, ou seja, nem sempre há equivalência com a estrutura canônica ou modaliza em alguns contextos linguísticos.

Portanto, a modalidade impura é apresentada como Cervoni (1989) como uma forma de contemplar os elementos linguísticos modalizadores que não são tipicamente modais e que, por conseguinte, nem sempre podem ser tratados como equivalentes, pelo menos do ponto de vista morfológico e sintático, aos elementos do núcleo duro.

Por fim, o autor distingue modalização de modalidade e assume que esta faz parte daquela, ou seja, o termo modalização é visto por Cervoni como o fenômeno geral do qual a modalidade faz parte e assim, define a modalidade “como o reflexo, na linguagem, do fato de que tudo o que o homem pode ser, sentir, pensar, dizer e fazer se insere numa perspectiva particular” (CERVONI, 1989, p. 75).

Nos estudos de Neves (2011), encontramos também considerações importantes sobre a relação entre uma abordagem linguística e uma abordagem lógica do fenômeno da modalização. Essa autora mostra que discorrer sobre a modalização é, em princípio, falar de conceitos lógicos. Ela cita, por exemplo, conceitos como “possibilidade” e “necessidade”. Desse modo, “o conceito de modalidade tem sido muito influenciado pela visão lógica” (NEVES, 2011, p. 155).

Diante dessa relação estreita entre linguística e lógica, quanto à abordagem da modalização, Neves (2011) postula uma diferenciação entre os objetivos dessas duas perspectivas. A lógica modal, segundo a autora, preocupa-se com a estrutura formal das modalidades em termos de valores de verdade, e independentemente do enunciado. Os objetivos dos estudos linguísticos, por sua vez, tratam das línguas naturais, visando saber, a partir de um contexto comunicativo, para quem determinada proposição é obrigatória ou necessária, considerando, ainda, um determinado sistema de normas.

Um outro fator que complica no processo de delimitação do campo da abordagem linguística diz respeito ao uso de termos advindos da lógica modal, tais como *possibilidade*, *necessidade*, *probabilidade*, *factualidade*. Termos como esses são usados para definições no campo da modalização dos enunciados. Em meio a essa questão, Neves (2011, p. 157) pontua que a “tradição linguística parece considerar as expressões de atitudes do falante como o principal meio de expressão da modalidade nas línguas naturais”. Já, quanto à definição lógica

da modalidade, a autora diz ainda, recorrendo a Kiefer (1987), que essa tem pouco a dizer sobre a modalidade em linguística²⁹.

Neves (2011) reconhece que, embora existam tentativas de delimitar e esclarecer as relações entre a lógica e a linguística por parte de estudiosos, o fato é que as pesquisas têm demonstrado que os domínios de ambas são inseparáveis. A autora informa que “na tradição da análise lógica, as modalidades proposicionais se definem em relações de verdade que se estabelecem entre as proposições em si e algum universo de realização” (NEVES, 2011, p. 157). A essa tradição ficam estabelecidas as subcategorias de “verdadeiro” e “falso”. Aos linguistas interessam três modos de verdade, a saber: a) a verdade factual; b) a verdade necessária; c) a verdade possível.

A autora postula ainda que as línguas naturais não mantêm as definições estabelecidas pela lógica. No âmbito da linguística, as modalidades sentenciais são redefinidas pelo envolvimento de um falante e um ouvinte, em uma situação de comunicação, configurando-se um contrato epistêmico. Assim, em termos de conhecimento, postulam-se as seguintes modalidades sentenciais de conhecimento: a) conhecimento asseverado como real (que inclui a verdade factual); b) conhecimento não-contestado (que inclui a verdade necessária); c) conhecimento asseverado como irreal (que inclui a verdade possível ou condicional) (NEVES, 2011).

Dito isso, é necessário discorrermos acerca das noções de *modalização*, *modalidade* e *modo*, sendo que, em muitos casos, esses termos são usados indistintamente, mas em outros ocorrem distinções significativas. Assim, por serem termos que são construídos ao longo da evolução do campo do saber do qual fazem parte e por ser uma necessidade delimitar e explicar noções chaves para esta tese, faremos uma discussão sobre essas noções no tópico seguinte.

3.3 MODALIZAÇÃO, MODALIDADE E MODO: QUESTÕES CONCEITUAIS

Ao discorrermos sobre os conceitos de *modalização*, *modalidade* e *modo*, dois reconhecimentos iniciais parecem ser necessários. Primeiro, as referências da área de

²⁹Neves (2011) ao discutir sobre a modalidade linguística cita Kiefer (1987), Givon (1984) entre outros autores; vale salientar que não nos preocupamos em buscar as discussões desses autores em suas respectivas obras, considerando que o que nos interessa aqui é o posicionamento que Neves vai assumir a respeito da modalidade linguística.

linguística geralmente trazem esses termos, embora com as devidas ressalvas, o que parece indicar que o uso de um deles convoca necessariamente os demais. Segundo, nem sempre encontramos um consenso entre os estudiosos quanto aos conceitos e delimitações desses termos. Com isso em vista e buscando um ponto de apoio, uma revisitação acerca dessas noções teóricas se faz necessária.

John Lyons (1977) é considerado um dos primeiros a tratar da questão da modalidade, ao fazer uma distinção conceitual entre modalidade e modo. Não é por acaso que seus estudos são considerados referências básicas sobre o assunto. Na visão de Lyons (1977), existe uma relação estreita entre esses termos. Ao mesmo tempo, ele percebe que a tais termos são atribuídas as mais diversas e contraditórias interpretações por linguistas e lógicos. E isso desde os mais antigos até os mais atuais trabalhos. Segundo o estudioso, a conceituação desses termos é algo complexo e tem suscitado muitas leituras ao longo da história.

Lyons (1977) comenta que o fato de a semântica linguística ter sido influenciada pela semântica lógica e aquela ter usado o termo “modo” no mesmo sentido da lógica é a razão e causa de confusão no uso desse termo. Para fugir dessa confusão, o autor demarca um sentido no qual emprega o termo, a saber, o mesmo sentido usado pela gramática tradicional. Lyons (1977, p. 327) delimita o uso do termo *modo* da seguinte forma: “I am using it solely and consistently in the sense in which it is used in traditional grammar: i. e., with reference to such grammatical categories as ‘indicative’, ‘subjunctive’ and ‘imperative’³⁰”. De forma mais específica, o autor utiliza o termo “modo” para fazer referência às categorias da gramática tradicional como *subjuntivo*, *indicativo* e *imperativo*.

Com relação à modalidade, esse mesmo autor comenta que, na lógica modal, a única modalidade reconhecida é a que tem a ver com as noções de *necessidade* e *possibilidade* relacionadas às noções de verdade ou falsidade das proposições: modalidade alética ou alética. Esses dois termos (aletheutic e aléticas) vêm de uma palavra grega que quer dizer *verdade*. No entanto, alética é agora o termo mais conhecido e utilizado pelos estudiosos.

A modalidade e o modo em Lyons (1977) são considerados de forma imbricada. Ele aborda a modalidade como consequência da aplicação do modo. Esse autor comenta que os lógicos relacionavam a modalidade mais à necessidade do que à possibilidade. No caso, a necessidade era definida em termos de verdade em todos os mundos possíveis. Já a possibilidade era definida em termos de verdade em alguns universos possíveis. Voltaremos a tecer mais comentários sobre essa classificação bem como sobre outros tipos de modalidade

³⁰ Eu estou usando unicamente e de forma consistente no sentido em que é usado na gramática tradicional: i. e., com referência a tais categorias gramaticais como ‘indicativo’, ‘subjuntivo’ e ‘imperativo’. (Tradução nossa).

mais adiante, nas seções que se seguem. Por ora, objetivamos apenas sinalizar o tratamento dado ao termo *modalidade* em relação à *modalização e modo*.

Palmer (2001) conceitua modalidade como a gramaticalização das atitudes e opiniões (subjativas) do falante e comenta que há duas propriedades com as quais a modalidade está relacionada, quais sejam, a subjetividade e a não factualidade. Para esse autor, a subjetividade é a característica essencial para definir a categoria modalidade, em outras palavras, essa categoria está preocupada com o estado das proposições que o evento comunicativo descreve.

Outra pesquisadora que também se debruça sobre a questão da “modalidade” é Ángela Di Tullio. Essa apresenta uma discussão sobre esse assunto a partir da análise da gramática do espanhol. Para iniciar a discussão, Di Tullio (2005) utiliza algumas orações para exemplificar o que ela chama de *dictum e modus*. Vejamos as orações:

1. *Vas más despacio.* (Vais mais devagar).
2. *Irás más despacio (ahora).* (Irás mais devagar agora).
3. *Ve más despacio.* (Vá mais devagar).
4. *Si fueras más despacio!* (Se você fosse mais devagar).

A partir dessas orações, Di Tullio (2005) mostra que todas têm a mesma estrutura léxico-sintática em comum e essa estrutura manifesta o mesmo conteúdo representativo, ou seja, o *dictum*. Segundo a autora, ao mesmo tempo, constata-se que as diferenças formais manifestam a atitude adotada pelo falante ante o *dictum*. Essas atitudes são: asseverar, conjecturar, exortar, expressar um desejo. No caso, a autora denomina de “*modus*” ou “modalidade” a atitude subjetiva do falante.

Um aspecto importante da “modalidade” mencionado pela estudiosa diz respeito ao caráter variável que a modalidade pode adquirir. A autora coloca a questão nos seguintes termos: “La modalidad puede tener alcance variable. Una oración caracterizada por determinada modalidad puede incluir algún segmento como dominio de outra; en una oración aseverativa aparece un fragmento dubitativo³¹” (DI TULLIO, 2005, p. 99). Conforme se constata nos dizeres da autora, é possível encontrar um enunciado com dois ou mais fragmentos que apontam modalidades diferentes, por exemplo, *asseverativa e dubitativa*.

Além disso, a “modalidade”, sendo de caráter complexo, inclui pelo menos dois componentes, quais sejam, a atitude adotada pelo locutor com relação ao *dictum* (declarativa,

³¹ Uma oração caracterizada por determinada modalidade pode incluir algum segmento como domínio de outra; em uma oração asseverativa aparece um fragmento diferente. (tradução nossa).

dubitativa etc), e a indicação da presença do locutor como tal. Nessa última situação, temos marca da responsabilidade pela atitude. Pode ocorrer, no entanto, de esses dois componentes aparecerem funcionando associados em alguns casos, mas dissociados em outros. Vejamos duas ocorrências que ilustram os dois casos, respectivamente, citados por Di Tullio (2005):

- *Venus y Marte son planetas.* (Venus e Marte são planetas).
- *Según Ana, Venus y Marte son estrellas.* (Segundo Ana, Venus e Marte são estrelas).

Conforme analisa Di Tullio (2005), o segundo enunciado apresenta uma asseveração *Vênus e Marte são estrelas*, mas o falante, ou seja aquele que emite o texto, não se responsabiliza por ele. Esse falante delega a responsabilidade a um outro, a *Ana*, indicando *segundo Ana*.

Além do mais, a autora mostra que a “modalidade” se expressa mediante traços formais como: entonação, o modo verbal, a presença de índices de atitude, a ordem dos constituintes. Cada um desses recursos apresenta de acordo com seus funcionamentos, distintas modalidades: a) intelectuais, que se relacionam com o conhecimento acerca dos fatos ou estados das coisas; b) volitivas; e c) afetivas. Conforme a autora em destaque, essas modalidades compreendem as outras classes: as intelectuais compreendem as *asseverativas*, *as dubitativas e as interrogativas*; as volitivas compreendem as *exortativas* e as *desiderativas*; as afetivas, por fim, compreendem as classes *exclamativas*.

Ainda sobre a questão da modalidade, convém citar os dizeres de Castilho e Castilho (2002, p. 201) que são importantes para a nossa investigação. Acerca dos termos *modalidade* e *modalização*, é dito que o primeiro ocorre quando “o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não-polar) e jussiva (imperativa ou optativa)”. Já o segundo tem sido usado quando “o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional”.

Essa distinção se aproxima bastante da apresentada por Cervoni (1989). Numa breve definição, esse último diz que em um enunciado é possível distinguir entre um *dito* – o conteúdo proposicional – e uma *modalidade* – um ponto de vista do sujeito falante sobre este conteúdo. Esse ponto de vista consiste em expressar uma avaliação sobre a forma escolhida para verbalizar o conteúdo da proposição.

Voltando aos dizeres de Castilho e Castilho (2002), eles reconhecem que a distinção entre modalidade e modalização não é tão simples. Segundo eles,

[...] de qualquer forma há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo etc. Por isso, resolvemos não distinguir modalidade de modalização e, neste texto, esses termos serão empregados sinonimamente (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 201).

Diante do exposto, a avaliação sobre o conteúdo é expressa também pela própria forma e escolha dos elementos linguísticos que compõem o conteúdo da proposição, em outras palavras, a avaliação reside na própria proposição. Diante disso, os autores assumem uma posição de não fazer distinção quanto ao uso dos termos, empregando-os, assim, sinonimamente.

Em outro momento, esses mesmos autores pontuam uma leve distinção no tratamento conceitual. Para eles, a modalização é um fenômeno da linguagem que expressa um julgamento do falante sobre o conteúdo proposicional. Afirmam ainda esses autores que os elementos linguísticos que materializam a modalização são denominados de modalizadores. Esses elementos são agrupados, conforme esses estudiosos, em três tipos de modalização: Epistêmica, Deôntica, e Afetiva. (Esses tipos de modalização serão discutidos com mais detalhes em outro tópico).

Observamos nessa sutil distinção que Castilho e Castilho (2002) e Nascimento (2005) assumem uma postura que nos parece bastante cautelosa e adequada: eles empregam os termos modalidade e modalização sinonimamente. Assim, adotamos esse mesmo posicionamento, ou seja, utilizaremos em nossas análises esses termos de forma equivalente.

Reconhecidamente, delimitar e conceituar modalização/modalidade não é uma tarefa fácil. Neves (2011) percebeu com perspicácia que conceituar modalidade é o primeiro problema a ser enfrentado pelo pesquisador que se debruça sobre esse assunto. A categoria modalidade, segundo a autora, não apresenta uma natureza absolutamente pacífica.

Essa mesma pesquisadora chega a questionar a existência de enunciados não-modalizados, considerando que os enunciados modalizados apresentam alguns aspectos característicos como a presença de marcas, de termos que configuram uma modalização. Essa autora, ao colocar a essência da modalidade na relação entre locutor, enunciado e realidade objetiva, apresenta a possibilidade de não existirem enunciados não-modalizados. Assim, assevera que, na concepção comunicativo-pragmático, “[...] a modalidade pode ser considerada uma categoria automática, já que não se concebe que o falante deixe de marcar de

algum modo o seu enunciado em termos de verdade do fato expresso, bem como que deixe de imprimir nele certo grau de certeza sobre essa marca”. (NEVES, 2011, p. 152).

Argumentando em favor do entendimento de que todo enunciado apresenta uma marca de avaliação por parte do locutor, Neves (2011) faz uma reflexão a esse respeito, com base em Bellert (1971), e, postula que, em cada enunciado, necessariamente, se atribui uma atitude modal. Essa postura em reconhecer a natureza do enunciado não tem, conforme a autora, recebido o tratamento merecido por parte da tradição linguística, tendo em vista que essa não tem tratado o enunciado como apresentando essencialmente uma atitude modal. Ao discorrer sobre os modalizadores que marcam a modalização, a autora nos diz que eles se apresentam por uma diversidade de formas, ou seja, as diversas línguas apresentam diferentes recursos que marcam a modalização.

Na sequência, Neves (2011) mostra como a modalidade foi tratada inicialmente pela lógica antiga a partir dos conceitos de “possível”, de “real” e de “necessário”. Tais conceitos são, portanto, concebidos inicialmente como modalidades, sendo que a tendência é perceber o real como uma espécie de modalidade zero. Para ilustrar esse entendimento, Neves (2011, p. 152) utiliza os seguintes casos:

- *Falso foi meu sonho.*

Aparece como menos modal do que

- *É **possível** que falso tenha sido o meu sonho. (ML)*

E menos ainda que

- *É **necessário** que falso tenha sido o meu sonho.*

Por outro lado, simples afirmação de um fato como ocorre em

- *No próximo correio ele virá. (ARR)*

é sentida como menos modal do que a afirmação de uma obrigação, como

- *No próximo correio ele **deverá** vir.*

ou de uma crença, como

- ***Acho** que no próximo correio ele virá.*

Esses exemplos ilustram a concepção oriunda da lógica antiga de que existe entre os enunciados acima uma tendência para mais ou para menos em termos de modalidade e que quanto mais próximo do real menos modalidade temos, ou seja, o enunciado se aproxima da

modalidade zero. Os enunciados exemplificados acima também mostram como a modalidade é marcada por meio de termos como *possível*, *necessário* e *acho*.

Além disso, como bem sintetizou Neves (2011), ao defender a modalidade em termos opositivos, ou melhor, ao advogar a existência de enunciados não-modais, e com base em Ducrot (1993), a autora recupera a oposição estabelecida no pensamento ocidental entre *objetivo* e *subjetivo*, entre a simples “*descrição* das coisas e a tomada de posição em relação a essas coisas, ou em relação à própria descrição dada, já que há a tendência de pensar que, se a descrição é correta, ela está em conformidade com as coisas, e que as coisas são o que se diz delas.” (NEVES, 2011, p. 153).

Com isso, a autora comenta que Ducrot reconhece a existência da não-modalidade em enunciados que apenas descrevem as coisas, fornecendo informações dessas coisas de forma objetiva. Já a modalidade se efetivaria quando o enunciado expressa uma tomada de posição sobre tais coisas. Neves (2011, p. 153) discute o posicionamento de Ducrot da seguinte forma: “Afinal, fica posto que, na noção de modalidade, se possa separar, ao menos teoricamente, o objetivo e o subjetivo, e, desse modo, que haja uma parte isolável da significação que seja pura descrição da realidade”.

Ao procurar delimitar a identidade recente da modalidade no âmbito da linguística e em comparação com a perspectiva da lógica antiga, Neves (2011) mostra que, enquanto na lógica tradicional a modalidade proposicional se define a partir das relações de verdade que se estabelecem entre as proposições em si e algum universo de realização e que “ficam estabelecidas as subcategorias ‘verdadeiro’ e ‘falso’”, na Linguística assume-se uma postura diferente, pois esta considera o contrato comunicativo estabelecido entre os interlocutores, uma vez que é a partir desse contrato que surge o conteúdo proposicional em si. Nesse âmbito, ressalta a importância de aspectos como a pressuposição e o conhecimento compartilhado pelos interlocutores do ato comunicativo.

Retomando conclusões advindas dos estudos de Givón (1984), Neves (2011) nos diz que a relação entre a investigação linguística e as bases lógicas é indissociável, mas a investigação linguística se define em função da inserção das modalidades linguísticas em um evento comunicativo. É nesse evento que as proposições se compõem, ou seja, a modalização é um “elemento dentro das relações entre falante e ouvinte, suas intenções comunicativas e suas reconstruções de intenções” (NEVES, 2011, p. 158). De significativa importância é a redefinição das modalidades proposicionais postulada pela autora:

Reconstruídas como parâmetros comunicativos, as modalidades proposicionais, tanto da tradição antiga (por exemplo, a necessidade) como da mais recente (por exemplo, a pressuposição) se redefinem, substituindo-se a verdade e a falsidade das proposições pelas atitudes, crenças e expectativas dos participantes da comunicação, considerados os enunciados reais como atos de fala que contêm proposições (NEVES, 2011, p. 158).

A partir dessas considerações, percebemos uma redefinição no que diz respeito ao tratamento das proposições no âmbito da Linguística. Desse modo, a autora postula uma substituição dos valores *verdade* e *falsidade* das proposições pelas *atitudes*, *crenças*, *expectativas* dos falantes da comunicação, ou seja, a análise das proposições é feita considerando os atos de fala, a situação comunicativa e os participantes envolvidos.

Cabe citar, ainda, os estudos de Koch (2010; 2011) sobre a modalização como mecanismo marcador da argumentação na língua, numa perspectiva linguística. Essa autora assume uma postura que vai além do exame puramente sintático e/ou semântico, ou seja, ela analisa a questão do ponto de vista da pragmática linguística.

Nessa concepção, uma análise de caráter linguístico considera a interação entre interlocutores, tendo em vista que o processo interacional é perpassado por ações, desejos, intenções, ou melhor, sempre estamos querendo persuadir o outro, sendo necessário *atuar* sobre ele por meio da linguagem. Nesse jogo com a linguagem, “procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa” (KOCH, 2010, p. 29).

Desse modo, para produzir enunciados com tal força argumentativa os falantes mobilizam os modalizadores. Nessa mesma perspectiva, Koch (2011) entende a modalização como fenômeno pelo qual o falante revela sua atitude perante o enunciado que produz. Além disso, segundo esta autora, as modalidades são motivadas pelo contexto situacional.

Para Koch (2010, p. 29, grifo da autora), os mecanismos linguísticos que marcam a argumentação na língua, mais precisamente os modalizadores, “têm a função de determinar o *modo como aquilo que se diz é dito*”. Essa mesma autora salienta o fato de que a própria organização estrutural do discurso é projetada a partir das relações de modalidade. É dessas relações que se depreende a importância pragmática dos modalizadores. Numa análise de texto, e, portanto numa concepção linguística da modalização, é fundamental conhecer as leis que presidem e estabelecem as relações entre conceitos.

Um aspecto relevante, elencado por Koch (2011) em outro texto, diz respeito, primeiro, às diversas possibilidades de lexicalização de uma mesma modalidade e, segundo, à possibilidade da ocorrência de diferentes modalidades veiculadas por meio de um mesmo

item lexical. Vejamos exemplos citados por Koch (2011, p. 71) e interpretados por Nascimento e Silva (2012):

Diversas possibilidades de lexicalização de uma mesma modalidade:

- (1) *É possível que o dólar caia esta semana.*
- (2) *O dólar pode cair esta semana.*
- (3) *Provavelmente o dólar cairá esta semana.*

Observa-se nos enunciados acima que o locutor legitima espaço para registrar sua opinião; para obter mais credibilidade, o locutor situa seu enunciado no campo gradual do possível, logo, como uma hipótese a ser confirmada. Nesses exemplos a possibilidade epistêmica se materializa linguisticamente pelos modalizadores: *possível*, *pode* e *provavelmente*; trata-se, portanto, de uma modalidade epistêmica quase-asseverativa.

Diferentes modalidades veiculadas por meio de um mesmo item lexical:

- (4) *Paulo pode levantar este embrulho sem esforço.*
- (5) *Paulo pode ir ao cinema hoje, eu lhe dei minha permissão.*
- (6) *Cuidado, esta jarra pode cair.*

É possível observar que o verbo *poder* no exemplo 4 é utilizado como um modalizador epistêmico habilitativo, porque o falante revela ter conhecimento da capacidade de Paulo *levantar este embrulho sem esforço*. Em 5, o verbo *poder* expressa uma permissão para que o conteúdo do enunciado ocorra. Portanto, aqui o item lexical funciona como modalizador deontico de possibilidade. No exemplo 6, o verbo *poder* se apresenta como um modalizador quase-asseverativo, pois nesse caso o conteúdo do enunciado é apresentado como uma possibilidade de natureza epistêmica “*esta jarra pode cair*” = é possível (ou provável) que essa jarra caia.

O fato de um mesmo item lexical expressar diferentes modalidades encontra resposta no próprio uso da linguagem, no processo comunicativo. Desse modo, para identificar o tipo de modalidade, é preciso proceder a uma análise semântico-discursiva do item em questão. Cabe dizer que, conforme registra Koch (2011), as modalidades são partes da atividade ilocucionária, pelo fato de que estas refletem a atitude do falante perante o enunciado que produz.

Ao lançar mão de modalidades, portanto, o locutor marca um posicionamento em relação ao enunciado. Segundo Koch (2011), a partir dos modalizadores, o locutor se coloca com relação ao enunciado que produz. O locutor marca “seu maior ou menor grau de engajamento com relação ao que é dito, determinando o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores”, explica Koch (2011, p. 85).

Essa mesma autora ainda acrescenta que o ato de o locutor mobilizar modalizadores, estabelecendo tensão entre os interlocutores,

[...] possibilita-lhe, também deixar claro os tipos de atos que deseja realizar e fornecer ao interlocutor ‘pistas’ quanto às intenções; permite, ainda, introduzir modalizações produzidas por outras ‘vozes’ incorporadas ao seu discurso, isto é, oriundas de enunciadores diferentes, torna possível, enfim, a construção de um ‘retrato’ do evento histórico que é a produção do enunciado. (KOCH, 2011, p. 85).

Conforme se percebe nessas reflexões, a presença de modalizadores no discurso promove determinados sentidos, servindo, ainda, para estabelecer a interação entre os interlocutores. Tais modalizadores estão ligados aos eventos de produção do enunciado e funcionam, como já dito, para indicar intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao discurso.

Ressaltamos que, em estudos mais recentes, Nascimento (2010) assinala que a modalização é uma ação de linguagem que realizamos e que essas ações estão sempre permeadas por intenções e argumentatividade. Dessa forma, a modalização se apresenta como uma “teoria que explica como o locutor deixa registrado, no seu discurso, marcas de sua subjetividade através de elementos linguísticos e, portanto, imprime o modo como esse discurso deve ser lido” (NASCIMENTO, 2010, p. 37).

Feito esse apanhado sobre a noção de modalização/modalidade/modo, convém dizer que, no âmbito da perspectiva teórica aqui adotada, é consenso o fato de que a modalização compreende um fenômeno da linguagem em que o locutor expressa um posicionamento sobre o conteúdo do enunciado (o dito) ou sobre a forma como o locutor se posiciona frente ao dito (modo). Em todo caso, temos uma avaliação expressa pelo locutor e tal avaliação se materializa por meio de determinados recursos linguísticos – os modalizadores discursivos.

Como assinala Koch (2009) e Espíndola (2004), a partir disso, expande-se a interpretação para a defesa de que a modalização constitui um fenômeno argumentativo no

processo de comunicação entre interlocutores. Isso é percebido pelo próprio movimento do locutor diante de seu enunciado, ou seja, ao imprimir uma avaliação sobre o seu enunciado, o locutor ora se afasta, ora se compromete com suas afirmações. Ao mesmo tempo, esse movimento de afastamento e/ou comprometimento, por parte do locutor, marca a subjetividade na construção do discurso e, conseqüentemente, a argumentação. Conforme afirma Nascimento (2010, p. 32), o “termo ‘modalização’ é comumente usado para descrever o fenômeno da subjetividade quando o sujeito expressa uma avaliação sobre o conteúdo da proposição”.

Dessa forma, o fenômeno da modalização institui, pois, um dos tipos de manifestação da subjetividade da linguagem, sendo ainda constitutiva da significação dos enunciados, de modo que, as marcas de subjetividade estão impressas em determinados elementos linguísticos que manifestam um maior ou menor comprometimento do enunciatador em relação ao conteúdo por ele enunciado.

Ao concebermos os modalizadores como marcadores não somente da subjetividade, mas também da intersubjetividade da linguagem, estamos levantando o véu que revela como a língua marca a ação argumentativa do locutor por meio de elementos linguísticos nas interações sociais as mais diferentes possíveis. Os comentários avaliativos marcados por meio dos modalizadores imprimem, portanto, um ponto no discurso em que se fazem perceber a subjetividade e a intersubjetividade.

Na presente investigação, consideramos que não há como separar a subjetividade (que estaria para a modalização), da intersubjetividade (que estaria para a modalidade). Isto porque “compreendemos que as duas ocorrem em conjunto, no processo de interação verbal, uma vez que, sempre que nos expressamos, o fazemos em função do outro. E isso é argumentar”. (NASCIMENTO, 2009. p. 1369). Conforme comenta Ducrot (1988, p. 50), a subjetividade e a intersubjetividade são aspectos intrinsecamente relacionados. Assim, as marcas de subjetividade e de intersubjetividade estão impressas em determinados elementos linguísticos que traduzem um maior ou menor comprometimento do locutor em relação ao conteúdo por ele enunciado. O compromisso assumido pelo locutor no ato do enunciado permite situar o papel da subjetividade na construção do discurso.

3.4 TIPOS E GRAUS DE MODALIDADE

No presente tópico apresentamos os principais tipos e graus de modalidades categorizados pelos estudos realizados sobre esse fenômeno. Além disso, ao mesmo tempo, procuramos apresentar resultados de algumas pesquisas sobre o assunto. Para a exemplificação dos tipos de modalidades, lançaremos mão de casos utilizados pelos pesquisadores tomados como referência para essa discussão.

Ao analisar um *corpus* formado por enunciados do português culto falado no Brasil, Castilho e Castilho (2002) fazem um levantamento dos mecanismos da modalidade adverbial mais presentes nas entrevistas que compõem o *corpus* do projeto NURC-Brasil. Como que sintetizando achados da pesquisa, os autores postulam:

As significações concentradas na camada modal decorrem das avaliações que o falante promove a respeito do que ele fez constar na camada proposicional. Ele pode considerar a proposição como um conhecimento ou uma crença, como uma obrigação ou uma permissão, em face dos quais ele expressará as suas emoções e expectativas. Os advérbios modalizadores verbalizam essas significações. (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 213).

Ao analisar o funcionamento dos advérbios modalizadores como recursos que marcam as expectativas do locutor sobre o conteúdo da proposição, Castilho e Castilho (2002) organizaram um quadro com três tipos de modalização: modalização epistêmica; modalização deôntica e modalização afetiva. Algumas dessas se desdobram em subcategorias, conforme veremos no decorrer desta discussão.

Convém observar que os modalizadores – os advérbios particularmente – identificados e categorizados por Castilho e Castilho (2002, p. 245) ocupam uma distribuição flexível no plano sintático, podendo ocupar todas as posições previstas na sentença. Por isso, os pesquisadores concluem que nem sempre a modalização se apresenta sob a forma de opção única, “constatando-se mudanças de estratégia modalizadora no curso da emissão da sentença”.

Já Neves (2011, p. 159) retoma as noções de “necessidade” e “possibilidade” que estão na base das modalidades para dizer que essas noções “se resolvem em subcategorias modais (alética/epistêmica/deôntica/bulomaica/disposicional)”.

Apesar de Neves (2011) apresentar subcategorias não contempladas por Castilho e Castilho (2002), considerando que estes passam a discutir imediatamente as modalizações epistêmicas, deônticas e afetivas, a autora reconhece que as modalidades alética, epistêmica e deôntica têm sido consideradas básicas nas investigações linguísticas, Neves (2011, p. 160), no entanto, assinala que “a modalização alética não constitui matéria privilegiada de investigação quando se trata de ocorrências reais de uma língua, diferentemente da modalização deôntica e, especialmente, da epistêmica”.

Ao reconhecer a diversidade de tipos de modalidades existentes nos mais diversos trabalhos da área de linguística, Neves (2011, p. 162) entende que elas podem ser resumidas “na distinção genética entre modalidade epistêmica e não-epistêmica (de raiz: deôntica e dinâmica)”. Assim, a autora mostra que os estudiosos da área apresentam distinções quanto à bipartição entre as modalidades. Essa bipartição entre modalidade epistêmica e modalidade de raiz (deôntica), segundo a autora, é encontrada em trabalhos de Coates (1983) e de Brown (1991).

Essa pesquisadora explica ainda que, nos trabalhos desenvolvidos por Palmer (1986, 1990) e nos de Davidsen-Nielsen (1990), encontra-se uma tripartição entre modalidade epistêmica, modalidade deôntica e modalidade dinâmica, ou disposicional.

É importante destacar que Neves (2011) cita, ainda, duas outras modalidades, quais sejam: modalidade bulomaica, ou volitiva, e modalidade disposicional, ou habilitativa. A primeira está relacionada à necessidade e à possibilidade, sendo essas ligadas aos desejos do falante. A segunda é descrita como se referindo à disposição, à habilitação e à capacitação. Segundo entende a autora, essas duas modalidades são, respectivamente, uma necessidade deôntica e uma possibilidade deôntica. Assim, cabe dizer que, embora apresente vários tipos de modalização, Neves (2011) centra-se, mais profundamente, na modalidade epistêmica.

Ao examinarmos os escritos de Palmer (2001), constatamos que este desenvolve os conceitos dos três tipos de modalidades já comentados por Neves (2011), quais sejam: a modalidade *dinâmica*, a modalidade *epistêmica* e a modalidade *deôntica*. A modalidade *dinâmica* é subdividida pelo autor em modalidade neutra e em modalidade orientada para o sujeito, sendo esta orientada para o sujeito, conforme sua própria denominação, e aquela orientada para indicar que um evento é possível e representa julgamentos sobre o grau ou extensão em que uma ação é possível.

Dito isso, faremos agora uma resenha de alguns dos principais tipos de modalizadores mobilizados pelos estudiosos da área, a saber, modalidade alética; modalidade epistêmica; modalidade deôntica e modalidade afetiva/avaliativa.

3.4.1 Modalização Alética

Essa modalização surgiu, primeiramente, entre os lógicos. Ela, portanto, advém da Lógica antiga e é comumente relacionada aos conceitos de *possível*, *real* e *necessário*. A modalidade alética foi, conforme Neves (2011), apresentada no quadro lógico proposto por Aristóteles. Para os lógicos, numa definição simples, conforme a autora, a modalidade alética diz respeito ao valor de verdade do conteúdo das proposições.

A modalidade alética, ou lógica, é tida por Neves (2011) como estando bastante ligada às noções de verdade e necessidade ou contingente. Ela perpassa a escala lógica que vai do necessário ao impossível, passando pelo possível e pelo contingente. Desse modo, é uma categoria central no âmbito da lógica, mas, por outro lado, não é detectada nas línguas naturais “já que o comprometimento da modalização alética com a verdade relacionada a mundos possíveis torna pouco claro no discurso comum casos de sentenças que sejam apenas aleticamente modalizadas”, argumenta Neves (2011, p. 159).

A autora mostra, entretanto, limitações quanto à ocorrência dessa modalidade nas interações comunicativas. Nas palavras da autora,

[...] é muito improvável que um conteúdo asseverado num ato de fala seja portador de uma verdade não filtrada pelo conhecimento e julgamento do falante. Por essa razão, a modalização alética não constitui matéria privilegiada de investigação quando se trata de ocorrências reais de uma língua, diferente da modalidade deôntica e, especialmente, da epistêmica. (NEVES, 2011, p. 159).

Diante disso, ao que parece, a modalidade alética apresenta certas restrições no que se refere às línguas reais. Sua ocorrência, ao que tudo indica, é mais acentuada no âmbito da lógica. É a própria Neves (2011) que aponta esse aspecto, ou seja, a modalidade alética tem sido restringida às investigações lógicas.

Ao discorrer sobre a modalidade alética, Koch (2011) a situa no eixo da existência, ou seja, as modalidades aléticas determinam o valor de verdade das proposições. Nesse caso, tais modalidades são “extensionalmente motivadas, por dizerem respeito à verdade de estados de coisas” (KOCH, 2011, p. 72). Ao situar essa modalidade nos estudos de Aristóteles, a referida autora menciona o fato de esse filósofo ter percebido que os enunciados de uma

ciência nem sempre são verdadeiros, podendo a *possibilidade* e a *necessidade* modificarem o sentido da simples verdade “e, como estão intimamente relacionadas entre si, podem ser definidas uma a partir da outra”.

Considerando que a modalidade alética tem sido restringida às investigações lógicas, conforme afirma Neves (2011) e já citado aqui, este tipo de modalizador não fará parte das análises do nosso *corpus*.

3.4.2 Modalização Epistêmica

A modalidade epistêmica, de acordo com Lyons (1977), está relacionada ao conhecimento ou crença do falante em relação à verdade de uma proposição. Dessa forma, um enunciado epistemicamente modalizado é aquele em que o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com relação à verdade da proposição.

Na visão de Palmer (2001), esta modalidade indica o grau de comprometimento do falante no que diz respeito à evidência ou fonte do que se diz, assim como os julgamentos, opiniões ou conclusões do falante.

Nessa mesma perspectiva, Castilho e Castilho (2002) asseveram que esse tipo de modalidade ocorre quando o falante expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição. Esses autores mostram como alguns advérbios e expressões adverbiais são suscetíveis de veicular uma avaliação do falante sobre as significações contidas na proposição. Desse modo, nesse tipo de modalização temos recursos linguísticos que assinalam uma apreciação do falante com respeito à natureza epistêmica da proposição. Isso ocorre, por exemplo, nas ocorrências (1) e (2) a seguir, analisadas por Castilho e Castilho (2002).

(1) ***Realmente...*** [os filmes] eram muito ruins

(2) ***Provavelmente*** esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença

Nesses dois exemplos temos, respectivamente, os advérbios *realmente* e *provavelmente* marcando uma avaliação ou apreciação do locutor sobre a proposição. Segundo Castilho e Castilho (2002, p. 202), em (1) “pode-se dizer que o conteúdo de P é apresentado como um conhecimento, isto é, o falante sabe que os filmes eram ruins e por isso

lança mão do predicador *realmente*". Os autores ressaltam o fato de que o falante poderia muito bem ter utilizado um outro predicador semelhante, por exemplo, *eu sei, é certo, é claro*.

Ainda sobre a natureza e função do advérbio modalizador (1) em destaque, é dito que ele cria um efeito de sentido de ênfase do conteúdo proposicional e isso, conseqüentemente, cria um alto grau de adesão do falante em relação à proposição, explicam Castilho e Castilho (2002).

O advérbio modalizador de (2), *provavelmente*, por sua vez, apresenta o conteúdo da proposição como uma crença. Ou seja, "o falante acredita na veracidade de que o salário de dez mil cruzeiros vai fazer diferença para o "cara", mas não pode comprometer-se com essa veracidade. Trata-se de uma possibilidade epistêmica" (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 203). Conforme os mesmos autores, outros modalizadores poderiam ocorrer no lugar desse modalizador, tais como: *eu acho, eu penso, eu acredito, é provável*. Modalizadores como esses são responsáveis por criar como efeito de sentido a atenuação do conteúdo de P, já que ocorre um baixo grau de adesão por parte do falante em relação a P.

Neves (2011), por sua vez, também dedicou atenção à modalização epistêmica. Inicialmente ela situa essa modalidade como estando relacionada com a *necessidade* e a *possibilidade epistêmicas*. Essas modalidades dependem, segundo a autora, de como o mundo é. Além do mais, esse tipo de modalidade traz à tona os conhecimentos que o falante tem sobre o mundo, sendo esse conhecimento representável por meio de um conjunto de proposições. A autora explica: "Uma proposição *p* é epistemicamente necessária se *p* for acarretada por aquilo que o falante sabe sobre o mundo, e uma proposição *p* é epistemicamente possível se *p* for compatível com aquilo que o falante sabe sobre o mundo" (NEVES, 2011, p. 160).

Essa explicação mostra, portanto, a relação entre o conteúdo da proposição e o conhecimento sobre o mundo que o falante tem. Para exemplificar a possibilidade e a necessidade epistêmica, a autora lança mão dos seguintes casos:

*Lá fora, o sol da tarde **pode** estar dourando.* (possibilidade epistêmica)

- *Esta moça está lá dentro?*

- ***Deve** estar. Quer que mande chamá-la?* (necessidade epistêmica)

Avançando a discussão acerca da modalidade epistêmica, Klinge (1996 apud NEVES 2011, p. 161) apresenta os tipos e graus da modalidade em análise. Enfatiza que a modalidade epistêmica é a força com que o falante acredita na veracidade de uma proposição: *Acredito*

que *p* e *Sei que p*. Os graus básicos de modalidade epistêmica são parafraseados como ‘necessário’ e ‘possível’.

Ilustrando como esses graus de modalização se efetuam, a autora recorre aos exemplos seguintes (o primeiro representando o “necessário” e o segundo representando o “possível”):

- *Lá em cima é tudo bem fechado e é mais fácil se esconder. E **deve** ser mais quente, porque não venta.*
- *Você **pode** ter estranhado eu chamar Angela de velha.*

Vale salientar que fazendo uso da modalização epistêmica, embora esteja relacionado com a fonte do conhecimento, o falante pode não estar comprometido com tal conhecimento. Desse modo, conhecer a fonte do conhecimento é conhecer a própria informação ou pelo menos a origem dela. “Essa informação epistêmica é definida como a qualificação da informação em termos de sua origem ou da própria atitude do falante (crença, dúvida, etc.)”, explica Neves (2011, p. 164). Para identificar a fonte da informação da proposição, existem evidências ou marcadores que assinalam algo sobre essa fonte que pode ser um outro locutor. Se, todavia, a proposição não apresentar nenhuma marca indicativa de fonte “implica que essa fonte seja o próprio falante, filtro natural das proposições por ele expressas” (NEVES, 2011, p. 165).

Nessa discussão, Neves (2011) utiliza dois exemplos que mostram como o falante aparece: como sendo a fonte da proposição, no primeiro exemplo, e como ele, no segundo exemplo, exime-se da responsabilidade da proposição por meio da utilização de marcas no enunciado.

- *A gente se habilita a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade.*
- *Dizem que a gente se habitua a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade.*

Notemos que ambos os enunciados acima apresentam praticamente a mesma estrutura, no entanto, o uso de um verbo que indica enunciação mais uma conjunção subordinativa *dizem que* lança o conteúdo da proposição para uma outra fonte. Nesse caso, o falante/locutor marca sua isenção em relação ao conteúdo da proposição e, ao mesmo tempo, delega essa responsabilidade a uma outra fonte (não determinada explicitamente).

Observamos, portanto, que Neves (2011) mostra como funcionam os modos de expressão e graus da modalidade no eixo do conhecimento, ou seja, no eixo epistêmico. Para ela, essa modalização se situa em algum ponto do *continuum* que, “a partir de um limite preciso, onde se encontra o (absolutamente) certo, se estende pelos indefinidos graus do possível” (NEVES, 2011, p. 172). Desse modo, entendemos que existe uma certa gradação dentro de um *continuum* da avaliação epistêmica. E essa gradação é marcada por elementos linguísticos. Vejamos alguns exemplos utilizados pela autora:

- *É absolutamente possível que a história se repita.*
- *É indiscutivelmente possível que a história se repita.*
- *É bem possível que a história se repita*
- *É possível que a história se repita.*
- *Seria possível que a história se repetisse.*
- *É pouco possível que a história se repita.*

[...]

Esses enunciados são todos possíveis e eles apresentam uma gradação dentro do possível, ou seja, temos aí relativos graus de certeza por parte do falante. No extremo da certeza, temos o enunciador avaliando como sendo verdadeiro o conteúdo da proposição. Não há espaço para dúvidas, mas existe uma absoluta certeza sobre o conteúdo enunciado. Assim, essa certeza, absoluta vai diminuindo relativamente, passando pelo *indiscutível*, pelo *bem possível*, pelo *possível*, pelo *seria possível*, pelo *pouco possível* etc., ou seja, a certeza quanto ao conteúdo do enunciado vai diminuindo, tornando-se praticamente uma dúvida (*Seria quase impossível que a história se repetisse*).

Após essas reflexões, Neves (2011) analisa diversos casos que revelam os graus de modalidade epistêmicos. Segundo ela, podemos encontrar (i) enunciados com marcas do possível, mas que contêm elementos lexicais que conferem certeza ao enunciado; (ii) enunciados em que o locutor registra sua opinião, situando-o no campo graduável do possível, principalmente nos enunciados em primeira pessoa, nesse caso, o locutor pode expressar incertezas e dúvidas com vista a ganhar a credibilidade em relação ao interlocutor; (iii) o locutor pode, ainda, expressar uma não-certeza, propiciando o efeito de falta de conhecimento do falante ou apagamento da fonte do conhecimento.

Retomando os achados da pesquisa empreendida por Castilho e Castilho (2002), a modalização epistêmica divide-se em três subclasses: Asseverativa, Quase-Asseverativa e Delimitadora.

3.4.2.1 Epistêmica Asseverativa

Nesse tipo de modalização, o locutor apresenta sua proposição considerando seu conteúdo verdadeiro. Nesse caso, o locutor exclui todas as possibilidades de dúvidas, constituindo-se numa necessidade epistêmica. A utilização de modalizadores asseverativos visa criar, portanto, determinados efeitos de sentidos como o de ênfase do conteúdo proposicional. Com isso, o valor de verdade e de certeza construído na troca comunicativa se constitui um forte instrumento argumentativo entre os interlocutores.

Conforme Castilho e Castilho (2002), ao lançar mão de modalizadores asseverativos, o falante objetiva expressar uma alta adesão ao conteúdo da proposição. Ao mesmo tempo, nesse tipo de modalizador constatamos uma marcação mais acentuada da subjetividade no/do discurso. Nesse caso, a marcação de um maior engajamento do locutor com o enunciado se configura recurso argumentativo em que tal locutor se envolve com o conteúdo de seu dizer e assim constrói uma relação pessoal com o interlocutor, tornando a comunicação um espaço de envolvimento pessoal-subjetivo.

Assim, os modalizadores asseverativos podem, ainda, ser desdobrados em dois tipos: os afirmativos e os negativos. Como exemplo dos primeiros, temos: *realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, obviamente, reconhecidamente, logicamente, seguramente, verdadeiramente, certamente, absolutamente, forçosamente, fatalmente, incontestavelmente, inegavelmente, indiscutivelmente, indubitavelmente, exato, claro, certo, lógico, pronto, na realidade, sem dúvidas, mesmo*. Já, quanto aos negativos, podemos perceber, a partir dos estudos de Castilho e Castilho (2002), que esses representam uma quantidade bem menor, em relação aos afirmativos. Esses autores citam os seguintes exemplos de asseverativos negativos: *de jeito nenhum, de forma alguma*.

Castilho e Castilho (2002, p. 218) fornecem vários casos de ocorrências de modalizadores asseverativos. Vejamos alguns deles:

(14) *eu tenho de ir lá [...] porque **realmente** é um espetáculo bonito*

(15) *aí vieram três pajés e ficaram duas horas suando ali em cima... mas fazendo os maiores estardalços e tal acabaram tirando... uma pena de passarinho uma galinha... um negócio assim... **pronto sarou***

(16) ***evidentemente** a ele caberá tomar a decisão*

(17) *bem...**naturalmente** havia festa de formatura*

(18) *e portanto... todos os serviços... que ele presta... aos seus associados são **efetivamente** de um valor... inestimável*

(19) ***logicamente** eu gostaria de fazer*

A partir desses e outros casos ilustrativos, Castilho e Castilho (2002) nos dizem que os advérbios em destaque reforçam o sentido asseverativo das sentenças, tornando-as mais enfáticas. Tecendo uma breve análise de alguns desses modalizadores, podemos dizer que o advérbio *evidentemente*, em (16), enfatiza o conteúdo da proposição, colocando-o no lugar da evidência. Já o advérbio *naturalmente*, em (17), enfatiza a ordem natural das coisas.

Comentando o valor argumentativo dos asseverativos, os pesquisadores em evidência ressaltam que, como operadores argumentativos, os asseverativos são utilizados para valorizar a própria fala. Nesse âmbito, também, cabe frisar o que é dito pelos pesquisadores ao interpretarem que os asseverativos não somente asseveram o conteúdo da proposição mas podem também asseverar a disposição do falante em sustentar tal conteúdo. Em outros casos, a asseveração desloca-se do âmbito da proposição para o âmbito da situação de comunicação, revelando, assim, o caráter interativo e social desses modalizadores.

Além do mais, os asseverativos geralmente são construídos sobre uma base adjetiva. Os advérbios asseverativos *exatamente, claramente, certamente, logicamente e prontamente*, por exemplo, são construídos, respectivamente, a partir dos adjetivos *exato, claro, certo, lógico e pronto*. Com isso, os asseverativos podem, além de enfatizar o conteúdo da proposição do locutor, avaliar e asseverar a fala do outro, mantendo, desse modo, o diálogo entre os interlocutores. Esse aspecto assinala que os asseverativos podem ser mobilizados para comentar e/ou avaliar o conteúdo proposicional dito por um outro. Isso é possível porque, conforme Castilho e Castilho (2002, p. 227), “as propriedades semântico-pragmáticas desses asseveradores permitem sua utilização como demarcadores de unidades discursivas”.

Nascimento e Silva (2012), no que diz respeito aos modalizadores asseverativos, concordam com os postulados de Castilho e Castilho (2002) e complementam essa discussão.

Para ilustrar esse tipo de modalização, eles utilizam o seguinte exemplo: *Com certeza haverá aula hoje*. Segundo Nascimento e Silva (2012), o predicativo *com certeza* apresenta o conteúdo do enunciado como um conhecimento. Desse modo, ao apresentar o enunciado como uma certeza o locutor se compromete, ou seja, assume a responsabilidade pelo dito.

Os autores ainda destacam o movimento argumentativo produzido por meio do predicativo em destaque, a saber: ao utilizar esse mecanismo, o locutor imprime o modo como o seu enunciado deve ser lido pelo interlocutor. Com isso, segundo os mesmos autores, a modalização epistêmica asseverativa “funciona como uma estratégia argumentativo-pragmática bastante eficaz” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81). Dito isto, vejamos mais um subtipo de modalizador epistêmico.

3.4.2.2 Epistêmica Quase-Asseverativa

Os modalizadores quase-asseverativos são conceituados em relação aos asseverativos, tendo em vista que, enquanto nos asseverativos temos uma certeza, um envolvimento do locutor sobre o conteúdo da proposição, nos quase-asseverativos o conteúdo da proposição é apresentado como uma crença, ou seja, temos nesse último caso uma hipótese a ser confirmada, algo próximo da “verdade”, que “funciona como uma estratégia argumentativo-pragmática que permite ao locutor dizer algo ao interlocutor sem se comprometer pelo dito” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 82).

Diferentemente dos asseverativos, ao escolher modalizadores quase-asseverativos, o locutor não se compromete ou não assume a responsabilidade pelo conteúdo da proposição, mas se resguarda de qualquer responsabilidade sobre a “verdade” ou falsidade da proposição. No dizer Castilho e Castilho (2002, p. 207), “através dos quase-asseverativos, avalia-se P como uma possibilidade epistêmica, decorrendo daqui uma baixa adesão do falante com respeito ao conteúdo do que está sendo verbalizado”. Nota-se, portanto, que, nesse tipo de modalizador, o falante/locutor assume uma posição menos comprometedora, evitando marcar um posicionamento absoluto sobre o conteúdo da proposição.

Castilho e Castilho (2002) listam alguns exemplos em que os modalizadores quase-asseverativos marcam esse movimento subjetivo do locutor sobre o conteúdo de seu dizer: *eu acho*, *eu suponho*, *é provável que P*. No corpus investigado pelos referidos pesquisadores, foram constatados os seguintes modalizadores quase-asseverativos: *talvez*, *assim*,

possivelmente, provavelmente e eventualmente. Seguem algumas ocorrências desses modalizadores constatados na pesquisa de Castilho e Castilho (2002, p. 227):

(61) *o fiscal gosta muito... **assim...** de presentes.*

(62) *agora outro tipo de escola que **talvez** não tenha esse objetivo*

(63) *mas realmente a cadeia de supermercados aqui é de Recife **provavelmente** é superior a qualquer uma do país*

(64) ***eventualmente eventualmente** as linhas eróticas... e religiosas se cruzam*

(65) *e **possivelmente** passe essa fase*

Diante dessas cinco ocorrências, Castilho e Castilho (2002) desenvolvem uma análise apontando a diferença de graus nos modalizadores quase-asseverativos. Nas ocorrências em (61) e (63) temos uma incerteza menor por parte do locutor – isso é intensificado com o verbo no indicativo. Já em (62) e (65), temos um grau maior de incerteza por parte do locutor, e o uso do verbo no subjuntivo confirma isso.

Compartilhando dessa perspectiva, Nascimento e Silva (2012, p. 82) analisam o seguinte enunciado: ***provavelmente** não haverá aula hoje.* Conforme os autores, “o conteúdo é apresentado como uma crença: o falante acredita que não haverá aula, mas não se compromete com a veracidade do que afirma”. Nesse enunciado, a possibilidade epistêmica é materializada linguisticamente por meio do modalizador *provavelmente*.

Com relação ao aspecto argumentativo expresso por meio do modalizador, os referidos autores explicam que ele funciona eximindo o locutor da responsabilidade pelo enunciado, já que ele é apresentado como uma possível “verdade” e, ao mesmo tempo, permite ao locutor dizer algo ao seu interlocutor sem se comprometer com o dito.

3.4.2.3 Epistêmica Delimitadora

Em relação aos dois tipos de modalização conceituados anteriormente, os modalizadores epistêmicos delimitadores apresentam uma força ilocucionária maior. Nesse

caso, a presença desse tipo de modalizador implica uma negociação entre os interlocutores no processo comunicacional. Essa negociação ou acordo entre os interlocutores é fundamental para que possa ocorrer o diálogo, conforme sinalizam Castilho e Castilho (2002).

De forma mais específica, os delimitadores “estabelecem limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P. Eles, por assim dizer, ‘cercam’ a proposição”. Nesse sentido, ao mobilizar um modalizador delimitador, o locutor visa construir, em acordo com o interlocutor, um terreno no qual o sentido do conteúdo da proposição deve ser compreendido. Nesse caso, portanto, também podemos inferir que esse tipo de modalizador pode ser usado como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa estabelecer um lugar discursivo para conseguir estabelecer diálogo com o interlocutor no ato comunicacional.

Segundo Castilho e Castilho (2002), os modalizadores delimitadores podem ser representados por predicadores complexos, por exemplo, *digamos que do ponto de vista X, Y*. A partir desse exemplo, podemos tecer duas considerações básicas: primeiro, ao construir uma proposição, o locutor a situa em um lugar, em um outro ponto de vista que, de início, não é o seu, afastando-se da responsabilidade pelo conteúdo da proposição; segundo, embora o locutor não assuma o conteúdo da proposição, ele é responsável pela construção de um enunciado que marca o ponto de vista de um outro, ou seja, a construção linguística da proposição é, de certa forma, de responsabilidade do locutor, mesmo este assumindo apenas em parte o conteúdo da proposição.

Convém dizer que os referidos autores identificaram os seguintes modalizadores delimitadores: *quase, um tipo de, uma espécie de, em geral, em princípio, fundamentalmente, basicamente, praticamente, do ponto de vista de + adj., geograficamente, biologicamente, historicamente, profissionalmente e pessoalmente*.

Tomamos alguns exemplos de ocorrências desses modalizadores citados por Castilho e Castilho (2002, p. 232):

(89) *a professora ela... no fundo ela é uma orientadora... porque **quase** sempre ela é procurada pelos alunos*

(90) *e nós fazemos **um tipo** de frequência... né? [...] a frequência isso é relatório*

(91) *mas o exame de mestre era muito mais complicado [...] o de arrais é **uma espécie de** exame de curso infantil*

(92) *o público assim **em geral** eu acho que vai ao cinema mesmo*

(93) *basicamente* ele está pensando na condução amanhã no táxi na gasolina...
amanhã

As ocorrências linguísticas em destaque nesses enunciados exercem uma função de controle sobre os sentidos do discurso. Eles orientam o interlocutor sobre “como ele deve acionar os mecanismos linguísticos da significação”, explicam Castilho e Castilho (2002, p. 233). Essas instruções que os modalizadores exercem sobre o interlocutor quanto ao entendimento desejado do *dictum*, configuram-se também uma ação sobre esse interlocutor por parte do locutor.

Sobre o sentido construído a partir dos modalizadores nos exemplos anteriormente citados, vejamos o que dizem Castilho e Castilho (2002, p. 233):

Em (89), *quase* restringe a habilidade de procura da professora pelos alunos incidindo sobre o apectualizador *sempre*. Em (90) e em (91), *um tipo de* e *uma espécie de* indicam que ‘frequência’ e ‘exame’ não devem ser tomados em seu sentido estrito, pois aí esses termos estão sendo empregados de maneira genérica, como resultado de uma extensão semântica. O mesmo efeito de genericidade deve ser identificado em (92) e em (93).

Expandindo a discussão a respeito das ocorrências dos delimitadores, Castilho e Castilho (2002, p. 233) fazem a seguinte afirmação: “Ao restringir o âmbito da informação veiculada pela proposição, os delimitadores geram dois efeitos de sentido: circunscrevem P a uma perspectiva dada pelo falante ou a um determinado domínio do conhecimento, convencionado pela comunidade”.

Destaquem-se dessas discussões os dois efeitos provocados pelo uso dos modalizadores delimitadores: circunscrever o conteúdo da proposição a uma perspectiva do falante ou lançá-la sobre um determinado domínio. Desse modo, delimitadores como *especificamente*, *pessoalmente*, *particularmente*, por exemplo, restringem o domínio do conteúdo da proposição a uma perspectiva do falante. Já delimitadores como *geograficamente*, *biologicamente*, *historicamente*, *economicamente*, *psicologicamente*, *linguisticamente* delimitam o conteúdo proposicional a um campo do conhecimento, a um saber enciclopédico.

Em Silva (2007, p. 59), encontramos um posicionamento discordante do apresentado por Castilho e Castilho (2002). A autora assevera que os modalizadores delimitadores “poderão estar sendo atingidos por outro tipo de modalidade, embora não se possa indicar

com certeza um afastamento ou comprometimento total ou mesmo parcial do locutor em relação ao não-dito”. Enfatiza ainda que “a tentativa de se ocultar algo ou de não lhe fazer referência pode, ainda, conduzir a uma forma de se acentuar o que não está evidenciado pela modalidade expressa – marcada pelo delimitador” (SILVA, 2007, p. 59).

Nessa mesma perspectiva, encontram-se também os estudos empreendidos por Nascimento e Silva (2012, p. 90). Os autores discordam em parte de Castilho e Castilho ao defenderem a ideia de que “os delimitadores não garantem nem negam o valor de verdade do que se diz, mas sim estabelecem as condições, o ambiente das informações e os das negações”.

A partir dessas perspectivas, percebemos que esses autores não consideram este tipo de modalizador pertencente ao campo das modalizações epistêmicas, e sim como um tipo de modalizador à parte, que funcionam também como negociador na articulação argumentativa com o interlocutor.

Adentrando esse debate, Nascimento e Silva (2012, p. 90) afirmam que o uso do modalizador delimitador indica uma limitação sobre o que se diz, sobre o que se informa, “deixando explícita a intenção do locutor em agir apenas sobre uma parte do que afirma”. Desse modo, nas palavras desses pesquisadores, os modalizadores delimitadores são “elementos linguísticos que agem como negociadores na articulação argumentativa com o interlocutor, o que será guiado pelo locutor a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo”. Assim, esse tipo de modalizador sinaliza parâmetros de compreensão daquilo que se está dizendo.

Diante das discussões aqui empreendidas, nos filiamos ao posicionamento de Silva (2007) e de Nascimento e Silva (2012) a respeito dos delimitadores e assumimos, portanto, que estes serão classificados em nossas análises como modalizadores à parte, ou seja, serão estudados fora do campo das modalidades epistêmicas.

3.4.2.4 Epistêmica Habilitativa

Esse tipo de modalidade é denominado por Neves (2011, p. 160) de disposicional ou habilitativa e invoca uma possibilidade deôntica. A autora afirma que essa modalidade “refere-se à disposição, habilitação, capacidade (no fundo, uma possibilidade deôntica)”.

Nascimento e Silva (2012), entretanto, colocam a modalização habilitativa no campo dos epistêmicos e será, portanto, este posicionamento que iremos assumir também em nossas análises. Para esses pesquisadores, este subtipo de modalização expressa a capacidade de algo ou de alguém realizar o conteúdo do enunciado. Ao considerarem os habilitativos como modalizadores epistêmicos, esses estudiosos justificam que “este modalizador possui, em sua base, o caráter epistêmico, uma vez que não se pode expressar que algo ou alguém é capaz de realizar algo sem que se tenha conhecimento a esse respeito” (NASCIMENTO; SILVA 2012, p. 82).

Os autores analisam o enunciado “*Paulo **pode** realizar esta prova. Ele estudou bastante esse conteúdo*” e chegam à seguinte conclusão: o uso do verbo “poder” expressa o sentido de que o falante tem conhecimento acerca da capacidade de “*Paulo realizar essa prova*”. Neste caso, portanto, tal verbo funciona como modalizador epistêmico habilitativo.

3.4.3 Modalização Deontica

Lyons (1977, p. 823) afirma que a modalidade deontica está relacionada com a necessidade ou a possibilidade de atos realizados por sujeitos moralmente responsáveis. Acrescenta ainda que, se X reconhece ser obrigado a executar uma ação, é porque existe alguém ou alguma coisa que X reconhece como tendo autoridade para fazer recair sobre ele a obrigação de agir nesse ou naquele sentido, podendo ser uma pessoa ou instituição a cuja autoridade X se submete, podendo ser um corpo moral ou legal de princípios mais ou menos explicitamente formulado, ou até uma compulsão pertinente à mente ou ao espírito. Os valores deonticos, portanto, emanam de uma fonte e recaem sobre um alvo.

Nascimento (2010, p. 36) afirma que “o caráter de obrigatoriedade, proibição ou permissão expresso através da modalização deontica, no momento da interação, se manifesta de diferentes formas, gerando diferentes efeitos de sentido”. O autor assevera, ainda, que, do ponto de vista argumentativo, interessa perceber de que maneira se dá essa manifestação e como ela se processa linguisticamente através das diferentes estruturas da língua.

A respeito dessa modalidade, Palmer (2001) apresenta dois tipos: o diretivo e o comissivo. O comissivo revela uma promessa ou ameaça feita pelo falante; o diretivo é marcado quando o falante chama a atenção de alguém ou tenta convencê-lo a fazer algo. O

autor postula ainda que a expressão de desejo ou volição encontra-se abrigada também na modalidade deôntica.

Na pesquisa empreendida por Castilho e Castilho (2002), foram constatados apenas os advérbios modalizadores deônticos *obrigatoriamente* e *necessariamente*. A razão para isso, segundo os autores, deve-se ao gênero analisado, a saber, entrevistas tematicamente orientadas. Nesse tipo de gênero – em que prevalece a função referencial da linguagem às condições para o surgimento da modalização deôntica são precárias. Na leitura desses autores, os modalizadores deônticos são mais presentes na interação espontânea em que o falante deseja atuar sobre o interlocutor.

De acordo com Castilho e Castilho (2002 p. 236), “a modalização deôntica (de dever) considerada amplamente compreende a obrigação, proibição, permissão e a volição”. Apesar de considerar que a modalização deôntica implica essas quatro noções, Castilho e Castilho discutem apenas os deônticos de obrigatoriedade. Os demais tipos (proibição, permissão e volição) não são aprofundados por estes estudiosos. Veremos, mais adiante, que os conceitos relativos a esses tipos de modalizadores foram aprofundados por Nascimento e Silva (2012), a partir da discussão do quadrado deôntico apresentado por Cervoni (1989).

Para exemplificar a ocorrência da modalização deôntica de obrigatoriedade, Castilho e Castilho (2002 p. 236), analisam o exemplo (3) a seguir:

(3) *toda e qualquer cirurgia... no campo médico... [...] implica **obrigatoriamente** em despesas*

Nesse exemplo, o conteúdo proposicional é expresso como uma obrigação, “como algo que necessariamente tem de acontecer”, conforme Castilho e Castilho (2002, p. 203). Para mostrar o efeito causado por esses modalizadores sobre o conteúdo proposicional, os autores constroem paráfrases da ocorrência em (3). Vejamos:

(3a) *toda cirurgia **tem** de implicar em despesas*

(3b) *é **obrigatório** que toda cirurgia implique em despesas.*

Dessa forma, os mesmos autores assinalam que a modalização deôntica corresponde à função desiderativa da linguagem, decorrendo disso a noção de futuridade que acompanha essa modalização.

Na mesma linha de raciocínio, Neves (2011) conceitua a modalidade deôntica como aquela relacionada com obrigações e permissões. Para esta estudiosa, “uma proposição *p* é

obrigatória se não é permitido que p' e é permitida se não é obrigatório que p ” (p. 160). Sobre as condições dessa modalidade, é dito que, por um lado, ela está condicionada por traços lexicais específicos por parte do falante e, por outro lado, necessita de que o ouvinte aceite o valor de verdade do enunciado para que tal modalidade seja executada.

Neves (2011) denomina os graus básicos de modalidade deôntica em obrigatório e permitido e faz essa denominação resenhando Klinge (1996). Eis os exemplos desses graus, respectivamente:

- *Assim é que você **deve** fazer.*
- *Bem, você **pode** usar a minha sala.*

Ao analisar a modalidade deôntica no eixo da conduta, a autora classifica dois tipos principais: (i) a obrigação moral, interna, ditada pela consciência; (ii) a obrigação material, externa, ditada por imposição de circunstâncias externas. Vejamos dois exemplos representativos desses tipos, respectivamente:

- ***Temos que** admitir que esta não é a realidade do artista brasileiro.*
- *Aqueles que receberam ajuda da associação **têm por obrigação** plantar uma árvore.*

Conforme afirma Neves (2011, p. 174), “na obrigação interna, o componente de modalização tem base numa necessidade alética, mas o predicado envolve o traço [+ controle], permitindo que se opere a modalização deôntica do enunciado”. O efeito de obrigação, ou seja, o caráter deôntico de um enunciado expressa-se por meio de diferentes verbos modais, tais verbos são, mais, ou menos, intercambiáveis em determinados sentidos.

Nessa mesma linha, Koch (2011, p. 75) nos diz que as “modalidades deônticas referem-se ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer”. Na perspectiva dessa autora, os modos deônticos referem-se, também, a conceitos que constituem sua fase subjetiva, a saber, disposições do sentimento, no caso dos valores, disposições normativas, no caso dos imperativos.

Para derivar as modalidades deônticas (assim como as demais), é necessário apelar para as informações contextuais, ou seja, aos contextos pragmáticos. Segundo a mesma autora, no “eixo deôntico, revela-se a força ilocucionária (por ex., quem ordena cria

obrigações para o outro): tem-se, aí, a semântica dos atos de linguagem” (KOCH, 2011, p. 83).

No que diz respeito a esse tipo de modalidade, Cervoni (1989, p. 61) afirma que

[...] as modalidades deônticas fornecem um modelo para todo tipo de ampliação se retivermos como traço essencial de sua definição o fato de que elas implicam uma referência a normas, e se considerarmos como não definidora de seu caráter modal seu estreito paralelismo com as modalidades aléticas; com efeito, nestas hipóteses não cabe limitar a denominação de “modalidade” às quatro noções que figuram no quadrado deôntico (*obrigatório, permitido, facultativo e proibido*).

Nascimento e Silva (2012) mostram que os quatro eixos da modalidade deôntica, apresentados por Cervoni (1989), a saber, o obrigatório, o permitido, o facultativo e o proibido, sinalizam para algo que vai muito além da simples obrigatoriedade. De modo que tais modalizadores podem expressar desejo ou vontade, proibição, possibilidade, muito embora grande parte dos estudos sobre esta temática ainda persistirem em tratar deste tipo de modalidade como aquele utilizado para expressar somente obrigatoriedade e, às vezes permissão. (NASCIMENTO, 2010, p. 33).

Em estreito diálogo com estudos de Neves e Cervoni, Nascimento e Silva (2012, p. 84) ampliam a discussão sobre os deônticos de obrigatoriedade, de proibição, de possibilidade e volitiva. Vale salientar que Castilho e Castilho (2002), conforme citado anteriormente, já haviam apresentado esses modalizadores concernentes ao verbo “dever”, no entanto, os conceitos de cada um desses modalizadores foram, sistematizados e exemplificados por Nascimento (2005), Nascimento (2010) e por Nascimento e Silva (2012), conforme veremos a seguir.

3.4.3.1 Deôntica de Obrigatoriedade

A modalização *deôntica de obrigatoriedade* para Nascimento e Silva (2012) ocorre quando o conteúdo do enunciado representa algo que deve ocorrer obrigatoriamente, e que o

provável interlocutor deve obedecer a esse conteúdo. Para exemplificar essa ocorrência, os autores analisam o exemplo a seguir:

- *É obrigatório que você faça a tarefa de casa.*

Nesse exemplo usado por Nascimento e Silva (2012, p. 84), verifica-se que o locutor expressa uma obrigatoriedade por parte do interlocutor de realizar a tarefa de casa, ou seja, o interlocutor é obrigado a cumprir com a ordem impressa pelo enunciado.

3.4.3.2 Deontica de Proibição

Esse tipo de modalizador expressa o conteúdo como algo proibido e deve ser considerado como tal pelo provável interlocutor. Nascimento e Silva (2012) exemplificam essa ocorrência da seguinte forma:

- *Você **não pode** fumar nesse ambiente.*

Nesse enunciado, o locutor expressa uma proibição ao interlocutor deixando explícito um caráter de ordem de que naquele ambiente não é permitido fumar. Percebe-se que o locutor modaliza o discurso porque imprime no enunciado um sentido de proibição a algo que não pode acontecer de forma alguma. A expressão **não pode** é um exemplo de modalizador deontico de proibição.

3.4.3.3 Deontica de Possibilidade

A modalização *deontica de possibilidade* ocorre, conforme Nascimento e Silva (2012), quando o locutor responsável pelo enunciado expressa algo facultativo ou dá uma permissão, deixando, muitas vezes, a cargo do interlocutor a escolha em realizar o que lhe é pedido pelo conteúdo do enunciado. Os autores utilizam o seguinte exemplo para explicar esse modalizador:

- *Você **pode** entrar nessa sala.*

Percebe-se nesse enunciado que o locutor dá uma permissão para que o conteúdo do enunciado ocorra. Segundo a análise de Nascimento e Silva (2012), a permissão emitida pelo locutor neste enunciado não garante que ele ocorrerá de fato, cabe ao interlocutor decidir se irá ou não entrar na sala. Dessa forma, o interlocutor tem a permissão para entrar no ambiente, e isso é facultativo.

3.4.3.4 Deontica Volitiva

A modalização deontica volitiva expressa um desejo ou vontade do locutor. Neves (2011), ao discutir o fenômeno da modalização, apresenta a modalidade bulomaica ou volitiva e afirma que esta está relacionada com a necessidade e com a possibilidade no que se refere aos desejos do falante (no fundo, uma necessidade deontica).

Para Nascimento e Silva (2012), no entanto, esse tipo de modalizador, além de deixar materializado, no enunciado, a vontade ou desejo do falante, pode funcionar como uma estratégia argumentativa-pragmática através da qual um locutor pode pedir ou solicitar a seu interlocutor que realize algo que deseja. Para exemplificar esta modalidade, os autores usam o seguinte exemplo:

- ***Eu gostaria que** você fosse comigo.*

A expressão “eu gostaria que” diz respeito à necessidade ou à possibilidade relacionadas ao desejo ou vontade do locutor de que o interlocutor realize algo. Conforme a análise realizada pelos autores, a modalização deontica volitiva, por apresentar o conteúdo do enunciado como um desejo ou uma vontade, pode funcionar como uma estratégia argumentativa bastante eficaz, já que preserva tanto a face do locutor como a do interlocutor.

Em comparação com a modalização epistêmica, cujo foco é com o teor de verdade ou as condições de verdade da proposição que estão em questão, na modalização deontica o foco está no conteúdo da proposição em que o locutor o considera como algo obrigatório e que precisa ocorrer; como algo proibido que não pode acontecer; como algo facultativo e como uma vontade ou desejo do falante.

3.4.4 Modalização Afetiva/Avaliativa

Denominada por Castilho e Castilho (2002) de modalização afetiva, esse tipo de modalização verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deontico. Esse tipo de modalização pode ser marcado por predicadores como “eu sinto X em face de P”.

A modalização afetiva se subdivide em dois tipos, quais sejam: (i) Subjetivos: expressam uma predicação dupla, a do falante em face de P e a da própria proposição por meio de modalizadores como *felizmente*, *infelizmente*, *curiosamente*, *surpreendentemente*, *espantosamente*; (ii) intersubjetivos: “expressam uma predição simples, assumida pelo falante em face de seu interlocutor, a propósito de P, como em *sinceramente*, *francamente*, *lamentavelmente*, *estranhamente*” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 208). Esses autores encontraram ocorrências desse tipo de modalização como em

(7) *infelizmente Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes*

(8) *felizmente estou muito contente com isso... vivo num ambiente sadio... gosto de conviver com os meus discípulos*

(9) *sinceramente... não consegui... não consegui entender*

(10) *francamente... esta reunião já me cansou.*

Na análise desenvolvida pelos referidos autores, os modalizadores *infelizmente* e *felizmente* são predicadores de dois lugares, ou seja, eles expressam uma auto-avaliação do falante com respeito ao conteúdo de P e, ao mesmo tempo, qualificam o conteúdo de P. Em suma, um advérbio, dois termos predicadores, um contido no enunciado e outro na enunciação, interpretam os autores. Além disso, esses dois advérbios, configuram casos representativos da primeira subcategoria dos modalizadores da modalização afetiva: os subjetivos.

Por sua vez, nos casos em (9) e (10), diferentemente dos casos em (7) e (8), os advérbios *sinceramente* e *francamente*, segundo interpretação de Castilho e Castilho (2002, p. 205), “são monovalentes e direcionam suas propriedades de modalização unicamente para o falante.” Desse modo, os advérbios em (7) e em (8) são diferentes dos presentes em (9) e (10). Para os pesquisadores, as distinções são decorrentes das restrições seletivas dos adjetivos nas

bases dos advérbios. Ou seja, “em (7) e (8), os adjetivos *infeliz* e *feliz* são referenciados ao eu; em (9) e (10), os adjetivos *sincero* e *franco* põem em relevo a relação entre o falante e o interlocutor” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 205).

Explicando melhor essa distinção, os autores comentam que, enquanto alguém pode assumir individualmente a qualidade de ser feliz, a qualidade de ser sincero ou franco pode ser assumida apenas em relação a outrem. Outros advérbios que fazem parte dessa última classe são: *confidencialmente*, *honestamente*, *honradamente* e expressões adverbiais assemelhadas.

Ao lançar mão de modalizadores afetivos, o locutor se envolve emocionalmente com o conteúdo da proposição. Nesse caso, o locutor expressa seus sentimentos diante da proposição – modalizadores afetivos subjetivos – e/ou assume uma posição avaliativa diante do interlocutor em face da proposição – modalizadores afetivos intersubjetivos. Assim, nos dizeres de Castilho e Castilho (2002, p. 238), “nesse caso de modalização, tematizam-se os interlocutores e, secundariamente, a proposição, gerando um efeito polifônico”.

Em trabalhos mais recentes, Nascimento (2005) utiliza outra denominação para os modalizadores afetivos, a saber, *Modalização Avaliativa*. O autor argumenta que esse tipo de modalização, mais do que revelar um sentimento ou emoção por parte do locutor, em função da proposição do enunciado, “indica uma avaliação da proposição por parte do falante, emitindo juízo de valor, e indicando, ao mesmo tempo, como o falante quer que essa proposição seja lida.” (NASCIMENTO, 2005, p. 64).

Segundo o autor, este tipo de modalização permite-nos observar como o locutor imprime no enunciado um juízo de valor; uma avaliação a respeito do conteúdo proposicional. O referido pesquisador menciona a modalização como um fenômeno complexo, inerente à interação, presente em diferentes gêneros textuais/discursivos, que veicula argumentatividade e que também se constitui num ato particular de linguagem³².

Na investigação desenvolvida por Nascimento e Silva (2012) encontramos a seguinte explicação: “a modalização avaliativa é aquela em que um locutor expressa um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, excetuando-se qualquer avaliação de caráter deontico ou epistêmico (p.88).” Esse aspecto, como já mostramos, foi identificado por Castilho e Castilho

³² Nascimento (2005) tem como base os resultados de pesquisas que englobam uma variedade de gêneros já analisados pelo LASPRAT – Laboratório Semântico Pragmático de Textos da Universidade Federal da Paraíba e pelo Laboratório de Estudos Linguísticos (LAEL) da UFPB tais como: notícia, pareceres técnicos e jurídicos, atas, memorandos, ofícios, editais, requerimentos, entre outros.

e também por Koch. É consenso entre esses pesquisadores, portanto, que nesse tipo de modalização temos a marcação de uma avaliação do locutor diante da proposição. Nascimento e Silva (2012, p. 88), asseguram ainda que “é em decorrência dessa avaliação que se pode falar em juízo de valor”.

Visando ilustrar o argumento em defesa do uso do termo modalização avaliativa, Nascimento e Silva (2012) utilizam o seguinte caso: *Lamentavelmente Pedro não fez a tarefa de casa*. Para estes estudiosos, é através do advérbio *lamentavelmente* que o locutor emite uma avaliação e um juízo de valor com relação ao conteúdo do enunciado. Em outros termos, tal advérbio expressa uma avaliação, um ponto de vista do locutor sobre o fato de Pedro não ter feito a tarefa de casa.

Além disso, quanto ao aspecto argumentativo, esse advérbio também expressa uma avaliação por parte do locutor em relação ao interlocutor, ou seja, o locutor produz esse enunciado direcionando-o para o outro, indicando como o interlocutor deve ler tal enunciado. E isso configura o aspecto argumentativo presente no uso de modalizadores avaliativos.

3.4.5 O Fenômeno da Coocorrência de Modalização

Em estudo desenvolvido por Castilho e Castilho (2002) sobre os advérbios modalizadores, o fenômeno da coocorrência de modalizadores é citado pelos respectivos autores. Ao analisar os advérbios *realmente*, *obrigatoriamente* e *praticamente*, estes autores constataram em suas análises que a modalização deontica pode coocorrer com a modalização epistêmica asseverativa. Nas palavras desses estudiosos, “os modalizadores asseverativos funcionam como ‘modalizadores curinga’, incompatibilizando-se apenas com os modalizadores quase-asseverativos e com os modalizadores de avaliação afetiva” (CASTILHO; CASTILHO 2002, p. 204).

Nessa mesma perspectiva, Neves (2011, p. 175), ao aprofundar seus estudos a respeito dos modos de expressão da modalidade no eixo da conduta (deonticos), apresenta uma contribuição a respeito do fenômeno da coocorrência. Ela afirma que “a modalização deontica é propícia à coocorrência de mais de uma marca modal, um verbo modal e um advérbio modalizador”. Para ilustrar esse fenômeno, a autora usa os seguintes exemplos:

- *Se toda uma cidade busca esses mesmos criminosos, por outras ações cometidas, isso tem que necessariamente ficar em segundo plano.*
- *O candidato à bolsa de estudos precisa necessariamente estar desenvolvendo uma tese que tenha relação com o Canadá.*

Para a autora, quando a modalidade deôntica coocorre com a epistêmica, elas não têm o mesmo âmbito de incidência, mesmo que estejam ambas alojadas numa mesma camada da constituição do enunciado. Assevera ainda que “a expressão da modalidade epistêmica pode afetar a expressão modal deôntica, enquanto a relação inversa é impossível” (NEVES, 2011, p. 175).

O fenômeno da coocorrência de modalizadores também é desenvolvido nas investigações de Nascimento (2010) e Nascimento e Silva (2012). O primeiro observa que a coocorrência da modalização deôntica com outros modalizadores permite que se estabeleçam graus na natureza deôntica dos enunciados, bem como demonstra como se obtêm diferentes efeitos de sentido no enunciado. Para o autor, trata-se de uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática que permite ao locutor não só imprimir pontos de vista mas indicar para seu interlocutor como quer que seu enunciado seja lido ou ainda dizer como o interlocutor deve portar-se diante da enunciação.

Em pesquisas mais recentes, Nascimento e Silva (2012, p. 94) asseveram que na “Língua Portuguesa, é possível a combinação de mais de um tipo de modalizador, em um mesmo enunciado, gerando efeitos de sentido diferentes”. Estes estudiosos fazem uso dos exemplos abaixo para explicar como se dá esse fenômeno.

(23) *Realmente é proibido entrar na sala depois das 10.*

(24) *Com certeza você precisa ler esse livro.*

Conforme análise desenvolvida por estes estudiosos, os enunciados em destaque apresentam o fenômeno da coocorrência manifestado pelos modalizadores deônticos “é proibido” e “precisa” coocorrendo com os modalizadores epistêmicos asseverativos “realmente” e “com certeza”. Para esses autores, o efeito de sentido que se gera nesses enunciados, a partir da coocorrência, é a acentuação do caráter de proibição expressa pelo modalizador “é proibido” e do caráter de obrigatoriedade expresso pelo modalizador “precisa”.

Assim, no entendimento dos respectivos autores, o fenômeno da coocorrência de modalizadores nos faz refletir sobre a própria natureza da linguagem. Dessa forma, “o falante tem ciência de que a língua é dinâmica e lhe permite diferentes combinações e possibilidade de uso e, por essa razão, permite-se jogar com os recursos que a língua lhe oferece, enquanto a usa, a fim de atingir as mais diferentes intenções” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 99).

Por fim, com o propósito de abordar a modalização como um fenômeno que vai do enunciado ao texto e ultrapassa as fronteiras da proposição para o discurso como um todo, Nascimento e Silva (2012) propõem um resumo a partir de reflexões de diferentes estudiosos e classificam os tipos e subtipos de modalizadores numa perspectiva semântico-argumentativa e pragmática. Tal classificação será ilustrada no quadro 04 a seguir.

Quadro 04 Tipos e subtipos de modalização

Tipos de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento.	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.
	Quase-asseverativo	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	Possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá a permissão para que algo aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista.	–	Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora	–	Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado.

Nascimento e Silva (2012, p. 93).

Ao refletirem sobre a classificação apresentada no quadro 04, estes autores comentam que a modalização é um ato de fala particular que permite ao locutor, além de deixar marcas de suas intenções, agir em função do seu interlocutor. Nessa perspectiva, o grau de engajamento do locutor com seu enunciado vai depender do tipo de modalidade por ele escolhida.

Após revisitarmos os diferentes enfoques teóricos da modalização, que ora confrontam, ora concordam em diferentes pontos de vista, tais como o semântico de Lyons (1977), o semântico-discursivo de Castilho e Castilho (2002), o linguístico-discursivo de Neves (2011), o pragmático de Koch (2010, 2011) e o semântico-argumentativo e pragmático de Nascimento e Silva (2012), entre outros, percebe-se que tais enfoques se complementam mutuamente e fornecem perspectivas de análises diversificadas que, por sua vez, proporcionam uma variedade de possibilidades de investigação.

Pelas reflexões feitas neste capítulo, fica claro que a argumentatividade se faz estabelecer por meio dos diferentes recursos de que o locutor pode dispor na organização do seu discurso. Conforme já mencionado ao longo dessa discussão teórica e nos apoiando nos autores aqui citados, principalmente nos postulados de Nascimento (2005; 2009; 2010) e Nascimento e Silva (2012), a modalização é um desses recursos: trata-se, portanto, de “uma das estratégias argumentativas que se materializa linguisticamente e que se constitui em um ato de fala particular” (NASCIMENTO, 2009, p. 1369).

Com base nas discussões acerca do fenômeno da modalização aqui apresentadas, podemos asseverar que uma análise dos recursos linguísticos marcadores de argumentação precisa sempre levar em conta o contexto de uso da língua, os sujeitos envolvidos no processo comunicacional e, não menos importante, o gênero discursivo analisado. Essas variantes, sem dúvida, influenciam no que diz respeito às ocorrências e às funções dos mecanismos modalizadores e, conseqüentemente, influem na construção da argumentação do discurso.

Assim, o ponto de vista em que se baseiam as nossas análises é o semântico-argumentativo e pragmático, perspectiva adotada por Nascimento e Silva (2012). Vale ressaltar, entretanto, que alguns dos elementos linguísticos presentes em nosso *corpus* não fazem parte da estrutura canônica da modalidade e, por conseguinte, pertencem à modalidade impura. Portanto, analisamos, no nosso *corpus*, tanto elementos e fenômenos linguísticos que se inserem no grupo denominado de “núcleo duro”, uma vez que são “tipicamente modais, a exemplo dos auxiliares de modo *poder* e *dever*, como também elementos e fenômenos pertencentes ao grupo denominado “modalidade impura”, ou seja,

“parcialmente modais”, na terminologia de Cervoni (1989), a exemplo dos adjetivos avaliativos e da entonação de ênfase.

Dito isso, passamos para os aspectos metodológicos, seguido pela análise do *corpus*. Ressaltamos que adotamos a classificação proposta por Nascimento e Silva (2012), ilustrada no quadro 04 apresentado anteriormente, como modelo para discorrermos sobre os modalizadores identificados na nossa pesquisa empírica.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO *CORPUS*

No presente capítulo, desvendamos as trilhas acessíveis ao nosso objeto de investigação. Desse modo, retomamos a estrutura da tese apresentada na introdução e discorremos sobre o percurso teórico-metodológico que nos orienta a percorrer o caminho escolhido. Assim, explicamos o delineamento da pesquisa, seguido do detalhamento da coleta das entrevistas. Na sequência, discutimos o procedimento de transcrição acompanhado do mapeamento e da catalogação do *corpus* e, por último, apresentamos as análises e as discussões dos resultados.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Conforme indicado na introdução desta tese, por considerar que nos sentidos dos enunciados, os valores argumentativos são os fundamentais (ESPINDOLA, 2004), a presente pesquisa se baseia nos princípios da Teoria da Argumentação na Língua e nos estudos sobre a Modalização Discursiva. Além desses postulados, apoiamo-nos ainda, na noção de Gênero Discursivo numa perspectiva sócio-interacionista, adequando-se portanto, aos postulados da Semântica Argumentativa.

Na trilha dessas perspectivas teóricas, nossa investigação assume uma abordagem qualitativa devido à natureza do trabalho, que é a identificação e interpretação dos modalizadores presentes no gênero entrevistas de seleção de emprego.

Desse modo, foi construído um percurso metodológico apoiado nessa abordagem de pesquisa, tendo em vista que esta perspectiva representa formas de sentido, as quais podem ser reconstruídas e analisadas com diferentes métodos que permitem ao pesquisador desenvolver modelos, tipologias e/ou teorias como formas de descrever e explicar as questões sociais (FRICK, 2009).

Considerando que a pesquisa qualitativa desenvolve uma reflexão crítica e um saber acumulado, é recomendado que seus pesquisadores não deixem os critérios adotados na pesquisa subentendidos e passíveis de não serem percebidos ou compreendidos. Conforme defende Paiva Júnior *et al.* (2011), é preciso que os pesquisadores adotem critérios e processos de investigação mais explícitos, que possibilitem a compreensão do estudo.

Dessa forma, escolher apresentar as fases da pesquisa de maneira detalhada se pauta pela adoção de critérios de rigor e relevância. Entendemos por rigor “a construção teórica e conceitual cuidadosa e a observância a estritos ditames metodológicos” (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011, p. 266). No que tange à pesquisa rigorosa, compreendemos que é aquela que apresenta “formas e mecanismos que norteiam a realização do trabalho e a elaboração de suas conclusões são claras, apropriadas e resistentes a um processo de crítica franca e aberta” (VASCONCELOS, 2009, p. 5).

Ademais, a base qualitativa que escolhemos transita sobre a discussão de conceitos, de teorias e de abstrações que possibilitam uma visão mais ampla a respeito do nosso objeto de investigação, uma vez que analisamos o fenômeno da modalização levando em consideração o contexto discursivo, o enunciado em que ocorre e a própria funcionalidade do gênero. Assume, ainda, um caráter descritivo de base interpretativa, porque procuramos descrever o funcionamento do fenômeno da modalização, observando que relação há entre esse fenômeno e o gênero por nós selecionado.

Quanto ao material examinado – as entrevistas de seleção de emprego –, ainda não recebeu um tratamento analítico, motivo pelo qual essa investigação se configura em uma pesquisa documental (GIL, 1999). Entendemos por *documentos*, nesta tese, as entrevistas transcritas. Assim, são elas que constituem a fonte de dados desta investigação.

A nossa hipótese inicial é a de que os modalizadores são recorrentes estratégias semântico-pragmáticas que manifestam movimentos discursivos de engajamento entre entrevistador e entrevistado, nas entrevistas de seleção de emprego, fruto da caracterização da natureza argumentativa desse gênero discursivo. Tais movimentos de engajamento ocorrem, no gênero em estudo, principalmente, através do modalizador epistêmico asseverativo, uma vez que esse subtipo de modalizador avalia o valor e as condições de “verdade” da proposição.

Nosso objetivo geral é, então, investigar os modalizadores mais recorrentes na entrevista de seleção de emprego e, a partir da ocorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos dos discursos dos locutores.

Salientamos que estamos em busca de resposta para a questão de pesquisa levantada inicialmente, a saber, “quais os modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa no referido gênero?”.

Considerando a caracterização do tipo de pesquisa que escolhemos, descrevemos a seguir os passos percorridos para atingir o objetivo proposto:

- (i) Submissão do projeto de pesquisa ao Conselho de Ética da UFPB.
- (ii) Leitura das teorias que sustentam esta investigação (Teoria da Argumentação; Gêneros Discursivos e Fenômeno da Modalização).
- (iii) Construção dos capítulos teóricos acerca das teorias acima citadas.
- (iv) Contato com a Unixy solicitando autorização para gravação do *corpus*.
- (v) Coleta do *corpus*.
- (vi) Transcrição do *corpus*.
- (vii) Mapeamento dos tipos de modalizadores presentes no *corpus*.
- (viii) Catalogação individual do *corpus*.
- (ix) Definição das categorias de análise.
- (x) Análise do *corpus* alinhada à reflexão teórica.

Primeiramente, submetemos o nosso projeto de pesquisa ao Conselho de Ética da UFPB, seguindo o protocolo exigido pela Plataforma Brasil. Após o recebimento do parecer³³ aprovando o referido projeto, iniciamos a investigação. Para orientar nossa discussão e no intuito de evidenciar os caminhos percorridos pelo presente estudo, construímos os capítulos teóricos que embasam a pesquisa empírica.

Paralelo às leituras e reflexões relativas à base teórica aqui apresentada a qual sustenta a nossa tese, agendamos e visitamos 06 (seis) Faculdades privadas localizadas em Natal – RN em busca de autorização para construir os dados empíricos da nossa investigação. No entanto, somente a Unixy nos permitiu o acesso ao processo seletivo para a gravação do *corpus*. Mediante esse cenário, decidimos que o nosso *corpus* composto de 22 (vinte e duas) entrevistas seria coletado apenas nesta instituição de ensino superior.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO *CORPUS*

Prosseguindo, ressaltamos que, antes de iniciar a fase de coleta do *corpus*, oficializamos o pedido feito verbalmente à Unixy por meio de uma carta de apresentação³⁴, na qual explicamos sinteticamente o contexto da pesquisa, assim como a relevância e as contribuições esperadas com tal investigação.

³³ A cópia do parecer está disponível nos anexos da pesquisa.

³⁴ A solicitação de autorização enviada à Unixy está disponível nos anexos.

Cabe ressaltar que a autorização que obtivemos foi restrita à seleção de professores dos cursos técnicos que fazem parte do PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, projeto do Governo Federal. O acesso ao processo seletivo da Unixy se restringiu, portanto, às entrevistas de seleção de emprego realizadas pelos coordenadores dos seguintes cursos: Técnico em Radiologia; Técnico em Logística e Técnico em Vigilância em Saúde.

A fim de viabilizar a gravação de todas as entrevistas, solicitamos informalmente ao Reitor da Unixy o alinhamento do processo seletivo de modo que pudéssemos ter acesso a todas as entrevistas. Dessa forma, as entrevistas que antes ocorriam simultaneamente foram organizadas em horários diferentes, possibilitando, assim, o nosso acesso a todas elas.

Ademais, partimos para a gravação do *corpus*, que se deu nos dias 12 e 13 de novembro de 2014. No dia 12, as entrevistas ocorreram no horário das 13h05min às 17h38min, e no dia 13 no horário das 13h40min às 15h45min.

É importante destacar que, antes de dar início às 22 (vinte e duas) entrevistas, cada coordenador nos apresentava aos candidatos e, em seguida, passava-nos a palavra para explicarmos o propósito da pesquisa. Nesse momento, aproveitávamos também para solicitar a autorização tanto do entrevistado quanto do entrevistador para gravarmos as falas de ambos.

As entrevistas dos cursos de Radiologia e de Logística foram gravadas na sala 2015 da Unidade I, já as entrevistas do curso técnico de Vigilância em Saúde foram gravadas na sala 2104 na Unidade II da Unixy. Observamos que cada entrevista teve duração média de no mínimo 07 e no máximo 20 minutos.

Durante a coleta do *corpus*, percebemos que os entrevistadores centravam o diálogo em 06 (seis) tópicos. Vejamos a estrutura tópica adotada pelos entrevistadores:

1. Cumprimentos iniciais e contextualização do processo seletivo.
2. Discussões sobre os interesses dos candidatos com a docência.
3. Questões relacionadas à experiência profissional do candidato.
4. Abordagens relacionadas à disponibilidade de tempo do entrevistado para assumir disciplinas na Unixy.
5. Exploração de aspectos sobre a experiência do entrevistado com planejamento de aula.
6. Por último, os entrevistadores encerravam as entrevistas agradecendo aos entrevistados pela participação e, além disso, repassavam informações a respeito das demais fases da seleção assim como da instituição como um todo.

Essa estrutura tópica usada pelos entrevistadores nos pareceu importante por se tratar de uma estratégia para viabilizar a disposição dos entrevistados em fornecer informações relevantes e, principalmente, por estar em conformidade com as características exigidas pelo cargo de professor. Assim, durante a coleta das vinte e duas entrevistas, percebemos que esse tipo de abordagem foi usado pelos três entrevistadores durante toda a interação com os entrevistados, e essa estratégia favoreceu ainda para que os entrevistadores pudessem colher o máximo de informações sobre a experiência profissional, habilidades e competências voltadas para a atuação docente e disponibilidade de tempo dos entrevistados para assumir o cargo de professor na Unicy.

Concluindo essa fase de coleta do *corpus*, procuramos organizar e sistematizar as informações, obedecendo à seguinte ordem: (i) data e horário de cada entrevista, (ii) especificação do curso para o qual o entrevistado se inscreveu, (iii) formação acadêmica e, por último (iv) o cargo pleiteado pelo entrevistado, conforme ilustrado no quadro 05 a seguir:

Quadro 05 Constituição do *corpus* da pesquisa

Data/horário	Código	Curso	Formação do entrevistado	Cargo pleiteado
12/11/2014 13h5min às 13h17min	EE01	Radiologia	Medicina Veterinária, com mestrado em Farmacologia	Disciplina de Radiologia Veterinária.
12/11/2014 13h20min às 13h40min	EE02	Logística	Engenharia de Produção e cursando o mestrado em Gestão de Negócios.	Disciplina de Negociação e Compras e Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.
12/11/2014 13h45min às 14h9min	EE03	Logística	Administração de Empresa, cursando o mestrado em Administração.	Disciplinas de Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais / Negociação e Compras e Logística Internacional.
12/11/2014 14h12min às 14h25min	EE04	Logística	Engenharia de Produção, cursando o mestrado nessa mesma área.	Disciplinas de Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais / Contabilidade Empresarial.
12/11/2014	EE05	Logística	Administração de Empresas e Especialização em Gestão de	Disciplina de Negociação

14h28min às 14h38min			Negócios.	e Compras.
12/11/2014 14h40min às 14h50min	EE06	Logística	Administração de Empresas e Mestre nessa mesma área.	Disciplina de Negociação e Compras.
12/11/2014 15h às 15h10min	EE07	Vigilância em Saúde	Enfermagem e especialista em Enfermagem no Trabalho.	Disciplina de Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.
12/11/2014 15h11min às 15h20min	EE08	Vigilância em Saúde	Enfermagem, com Mestrado na área da Saúde.	Disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde.
12/11/2014 15h22min às 15h33min	EE09	Vigilância em Saúde	Enfermagem e especialização na área Ambiental.	Disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde.
12/11/2014 15h35min às 15h47min	EE10	Vigilância em Saúde	Administração de Empresas e especialista na área Ambiental.	Disciplina de Inspeção, Legislação Sanitária e Ambiental.
12/11/2014 15h55min às 16h5min	EE11	Vigilância em Saúde	Enfermagem e especialista na área de Saúde.	Disciplina de Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde Ambiental.
12/11/2014 16h30min às 16h40min	EE12	Vigilância em Saúde	Enfermagem e cursando especialização na área de Vigilância à Saúde.	Disciplina de Processo de Trabalho e Gestão da Vigilância em Saúde.
12/11/2014 16h45min às 16h55min	EE13	Vigilância em Saúde	Psicologia e especialização em Gestão de Negócios.	Disciplina de Processos de Trabalho e Gestão da Vigilância em Saúde.
12/11/2014 17h às 17h12min	EE14	Vigilância em Saúde	Enfermagem e especialização na área da Saúde.	Disciplinas de Processos de Trabalho e Gestão da Vigilância em Saúde/ Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.
12/11/2014 17h13min às 17h20min	EE15	Vigilância em Saúde	Fisioterapia e mestre também nessa área.	Disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde.

12/11/2014 17h23min às 17h38min	EE16	Vigilância em Saúde	Enfermagem e cursando mestrado em Saúde Pública.	Disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde.
13/11/2014 13h40min às 13h58min	EE17	Logística	Economia e mestrado nessa área.	Disciplina de Introdução à Economia.
13/11/2014 14h às 14h18min	EE18	Logística	Turismo e mestrado na área de Administração.	Disciplina de Introdução à Economia
13/11/2014 14h20min às 14h39min	EE19	Logística	Contabilidade e especialista em Auditoria.	Disciplina de Contabilidade Empresarial.
13/11/2014 14h45min às 14h58min	EE20	Logística	Contabilidade e especialização nessa mesma área.	Disciplina de Contabilidade Empresarial.
13/11/2014 15h às 15h17min	EE21	Logística	Letras	Disciplina de Português Instrumental.
13/11/2014 15h20min às 15h40min	EE22	Logística	Letras com especialização em Língua Portuguesa e concluindo o mestrado nessa área.	Disciplina de Português Instrumental.

Elaborado a partir do *corpus* da pesquisa

Como pode ser observado no quadro acima, atribuímos um código para identificar as 22 (vinte e duas) entrevistas, seguindo a ordem em que foram gravadas. Dessa forma, por exemplo, o código EE01 corresponde à entrevista de seleção de emprego (EE) número um (01) e assim sucessivamente. A partir da sistematização dos dados coletados, partimos para o trabalho da transcrição dos áudios.

4.3 PROCEDIMENTOS DE TRANSCRIÇÃO DO *CORPUS*

Após a primeira etapa da pesquisa empírica, a da coleta das entrevistas, deu-se início à segunda fase, que compreende a transcrição dessas entrevistas com base nas normas

adotadas pelo projeto NURC-Brasil, conforme modelo sintetizado no quadro 06 apresentado a seguir.

Quadro 06 Normas de transcrição adotadas na pesquisa

OCORRÊNCIA	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouve	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	ecomé/e reinicia
Entoação enfática	Maiúsculas	porque as pessoas reTÉM moeda
Alongamento de vogal ou consoante (como s, r)	: : podendo aumentar para : : : : ou mais	ao emprestarem os... éh : : ... o dinheiro
Silabação	–	por motivo tran-as-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	--	...a demanda de moeda – vamos dar essa notação – demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as [linhas	na casa da sua irmã [sexta-feira? A. fizeram lá... [B. cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citação literais, reproduções de <i>discursos diretos</i> ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRReira entre nós”...

Koch, 2010 (p. 82).

Durante a transcrição do *corpus*³⁵ com base nas normas do projeto NURC-Brasil, centramos nossos esforços em procurar ouvir, por diversas vezes, a gravação individual de cada entrevista assim como a leitura e releitura de cada uma delas, no intuito de ser o mais fiel possível ao áudio das entrevistas coletadas, visando a uma boa reprodução do material gravado.

Feito isso, partimos então para a terceira etapa, o mapeamento do *corpus* como um todo e a definição de um código de identificação para os tipos de modalizadores. Assim, por exemplo, o código MEA02 corresponde à modalização (M) epistêmica (E) asseverativa (A)

³⁵ Na transcrição do *corpus*, adotamos nomes de fantasia para os entrevistadores (L1), assim como para os entrevistados (L2), visando preservar a imagem de ambos.

do trecho 02. Nessa direção, evidenciamos no quadro 07, a seguir, os códigos de cada tipo e subtipo de modalizadores catalogados, os quais serão utilizados para identificar os trechos que serão analisados após essa discussão metodológica. Vale salientar que, nessa fase, não tivemos a preocupação, ainda, de saber os efeitos de sentido gerados pelo fenômeno em estudo.

Quadro 07 Identificação das modalizações da pesquisa

Código	Tipo e subtipo de modalizador
MEA	Modalização (M) Epistêmica (E) Asseverativa (A)
MEQA	Modalização (M) Epistêmica (E) Quase-Asseverativa (QA)
MEH	Modalização (M) Epistêmica (E) Habilitativa (H)
MDO	Modalização (M) Deontica (D) de Obrigatoriedade (O)
MDP	Modalização (M) Deontica (D) de Proibição (P)
MDPS	Modalização (M) Deontica (D) de Possibilidade (PS)
MDV	Modalização (M) Deontica (D) Volitivo (V)
MDL	Modalização (M) Delimitadora (DL)
MAV	Modalização (M) Avaliativa (AV)
CM	Coocorrência (C) de Modalização (M)

Elaborado pela pesquisadora a partir do *corpus*

Posteriormente, fomos para a quarta etapa, a da catalogação dos tipos de modalizadores encontrados no *corpus*, já buscando identificar os efeitos de sentido gerados por cada fenômeno no enunciado.

A fim de facilitar a leitura e a identificação dos modalizadores materializados no gênero em estudo, decidimos que os trechos selecionados para análise seriam destacados em *itálico*, e as formas modalizadoras, tanto em **negrito** quanto em *itálico*. Conforme mencionado no capítulo II, o entrevistador será identificado por L1 e o entrevistado por L2. É importante deixar claro que as categorias de análises do nosso estudo são exatamente os tipos de modalizadores materializados nos dados empíricos os quais foram ilustrados no quadro 07 apresentado anteriormente.

Ademais, com o propósito de viabilizar as análises, tornou-se imperioso o estabelecimento de critérios para delimitar o *corpus*. Assim, traçamos como critério a escolha de 10 (dez) entrevistas. Em seguida, elegemos uma de cada cargo para ser analisada, considerando que os fenômenos se repetem quase da mesma forma nas demais entrevistas transcritas. Nesse recorte, foram selecionados trechos correspondentes à estrutura, ao estilo e ao conteúdo composicional do gênero entrevista de seleção emprego. Os trechos que serão analisados a seguir foram extraídos da EE01, EE03, EE05, EE07, EE09, EE10, EE13, EE17, EE20 e da EE22. Vale ressaltar que a transcrição completa dessas 10 (dez) entrevistas farão parte dos apêndices desta tese.

Passamos agora, para a quinta e última fase da nossa pesquisa empírica, a da análise e discussão do *corpus*, em que analisamos o funcionamento argumentativo dos modalizadores e verificamos os efeitos de sentido promovidos por esse fenômeno na construção do gênero em estudo. Ao mesmo tempo, investigamos também o uso desse fenômeno como recurso de engajamento discursivo entre os locutores no processo de construção do referido gênero discursivo.

Para evitar repetições exaustivas, e considerando que não seria possível analisar todas as ocorrências dos modalizadores materializadas em nosso *corpus*, selecionamos aquelas mais características ou representativas de cada categoria³⁶, portanto, cada um dos trechos analisados será identificado com um número correspondente ao trecho, especificando de qual entrevista faz parte, assim como as linhas correspondentes às transcrições, conforme já explicado anteriormente.

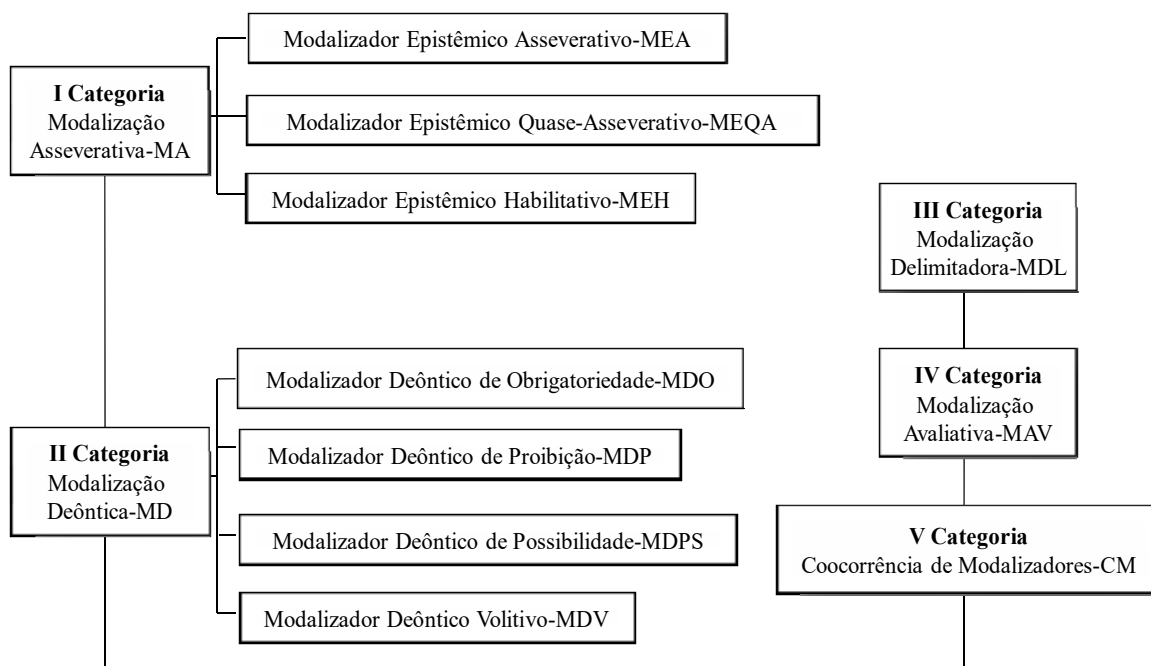
4.4 ANÁLISE DO *CORPUS*

Nesta seção, empreendemos a análise do *corpus* da pesquisa, visando responder à questão levantada inicialmente, a saber: “quais os modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa no referido gênero?”. Desse modo, ao analisarmos as recorrências dos modalizadores no gênero entrevista de seleção de emprego, objetivamos mostrar o funcionamento argumentativo desses elementos no diálogo entre entrevistador e entrevistado, tecendo diálogo com os aportes teóricos que fundamentaram a construção desta investigação.

Tendo em vista a questão de pesquisa e os objetivos estabelecidos, identificamos e catalogamos os diferentes tipos de modalizadores utilizados pelos locutores durante a entrevista de seleção de emprego e definimos as categorias de análise conforme apresentado na figura 02, a seguir:

³⁶ Todos os modalizadores identificados no *corpus* estão disponíveis nos apêndices desta tese.

Figura 02 Categorias de Análise



Nascimento e Silva (2012).

Faremos agora a análise das modalizações presentes no gênero entrevista de seleção de emprego, gênero esse que constitui o *corpus* desta investigação conforme as categorias apresentadas na figura 02.

4.4.1 Modalização Epistêmica

Esse tipo de modalização se dá no eixo do conhecimento e está relacionada à necessidade e à possibilidade epistêmica (NEVES, 2011). Nela, o locutor expressa uma avaliação sobre a noção de certeza da proposição. Essa avaliação é feita em termos de chances, de probabilidade de um fato ocorrer ou não e revela ainda o grau de envolvimento do locutor em face do conteúdo do enunciado (NASCIMENTO; SILVA, 2012). Identificamos uma plausível manifestação de ocorrências dos modalizadores epistêmicos, na forma de asseverativos, quase-asseverativos e habilitativos, este último com menor número de ocorrências.

4.4.1.1 Modalização Epistêmica Asseverativa-MEA

A modalização epistêmica asseverativa ocorre quando o locutor considera certo o conteúdo do enunciado e, conseqüentemente, se responsabiliza pelo dito. Os trechos a seguir indicam como ocorre esse tipo de modalização:

MEA07-EE01-Linhas 81-83

L1 [...] mas... *o que lhe atraiu pra o lado da docência? **sabendo que** o senhor tem um currículo muito bom pra área de pesquisa...*

Como pode ser visto no trecho MEA07, L1 apresenta uma noção de certeza no enunciado ao afirmar que sabe das competências de L2, ou seja, sabe que este possui “*um currículo muito bom pra área de pesquisa*”, através do uso da expressão **sabendo que**. Nesse sentido, podemos perceber que L1, ao utilizar essa expressão em destaque, revela que sabe o que está dizendo, sem deixar margem para dúvidas e, ao mesmo tempo, expressa o compromisso com a “verdade” do que enuncia. A intenção do locutor também é a de apresentar seus argumentos como incontestáveis. Assim, observamos que L1 recorre à modalização asseverativa (LYONS, 1977) e (PALMER, 2001), para se comprometer positivamente com relação à “verdade” da proposição. Desse modo, há uma transparência e um engajamento com o dito na construção da entrevista, ou seja, é o conhecimento que L1 tem a respeito das qualificações explicitadas no currículo de L2, ao qual ele teve acesso, que o compromete com a veracidade do seu enunciado. Temos, portanto, nesse enunciado uma avaliação no eixo do conhecimento marcada pela expressão **sabendo que**, a qual imprime a responsabilidade do entrevistador com a certeza ou com a “verdade” do que enuncia.

MEA16- EE01- Linhas 130-133

[...] L2 então... ***invariavelmente ocorre de** chegar alguém abordar a gente no corredor... mas **nunca** é algo que que prende... assim... que atrase... até porque nos outros horários tô lá também... ou à noite (...)*

No trecho MEA16, o conteúdo do enunciado é modalizado inicialmente pela expressão **invariavelmente ocorre de**. Essa expressão imprime no enunciado a certeza de que

L2 é abordado no *corredor*. Trata-se de uma modalidade explícita que revela a fonte da informação do conhecimento: o próprio entrevistado. L2 usa esse recurso para afirmar que sempre acontece de ele ser abordado por seus alunos nos corredores da Universidade na qual atua também como professor. Nesse sentido, o termo em destaque possui um caráter de certeza, já que não permite relativizações. Na sequência do enunciado, mais precisamente na linha 131, L2 recorre ao modalizador *nunca* para argumentar que tais abordagens não chegam a ocupar muito do seu tempo, na tentativa de convencer L1 de que não vai se atrasar para assumir a turma de alunos da Unixy, pois as abordagens que ocorrem nos corredores *jamais* vão fazê-lo atrasar, porque não é “*algo que que prende*”, considerando que é possível também atender a esses alunos em outros horários. Nesse enunciado temos, portanto, uma modalização que se dá através da seleção lexical feita por L2, predominantemente no eixo do conhecimento, e materializada pelos modalizadores epistêmicos asseverativos “*invariavelmente ocorre de*” e “*nunca*”.

MEA100-EE17-Linhas 95-100

[...] L1 e já tá terminando a reforma... provavelmente a gente vá pra lá o semestre que vem... não sei se no iníciozinho... mas a gente vai começar a se mudar... não só a escola técnica... mas parte da graduação também... então já tenho **certeza**... foi avisado ontem... então... é **cem por cento de certeza** de que o curso técnico de logística vai... e aí eu tô avisando isso porque existe também essa questão... desse trajeto né?desse deslocamento...

No trecho MEA100, L1, ao explicar que o curso de Logística será transferido para outra unidade da instituição, que se encontra em reforma, assevera que tem *certeza* dessa transferência e procura deixar o seu enunciado mais claro ainda ao afirmar que tem *cem por cento de certeza* de que o referido curso irá no semestre seguinte para a nova unidade. L1 apresenta, portanto, seus argumentos como certos e põe força na asseveração, recorrendo no mesmo enunciado a dois modalizadores de caráter asseverativo para não deixar margem para dúvidas. Ao usar essa estratégia, L1 se compromete totalmente com a veracidade do seu enunciado, ou seja, L1 afirma que é certo que o curso técnico de Logística será transferido para a nova unidade do Centro Universitário Unixy para que L2 já tenha ciência desde já que irá fazer outro percurso para ministrar aula, caso seja aprovado na seleção, e não aquele percurso que ele fez para participar do processo seletivo. Para tanto, o entrevistado recorre à modalização epistêmica asseverativa, assentado no conhecimento, por isso, se configura como incontestável, “verdadeiro”, sem margem para dúvidas, uma vez que este baseia seu

argumento no conhecimento que tem do fato e, com isso, constrói um discurso pautado na certeza, sem relativizações.

MEA116- EE22-Linhas 22-33

[...] L2 então... isso:: *essa prática me fez... me fez pensar em algumas estratégias pra trazer o aluno pra dentro da disciplina de língua portuguesa... criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua portuguesa pra qualquer que seja a área...*
 L1 *essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria **exatamente** isso... qual a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso? (...)*
 L2 *é **exatamente** essa... assim... é:: a primeira coisa que penso... é:: é:: no planejamento do curso... quando diz assim... espero isso de você... eu já penso no link... é:: de como fazer com que os alunos tenham acesso a isso... e mos... e mostrando pra eles... provando é:: de que maneira a língua portuguesa é importante pra carreira deles... pra pra vida acadêmica pra Vida acadêmica e profissional deles...*

No trecho MEA116, L1 deixa explícito que L2 antecipou em sua fala uma questão que faria parte da pergunta seguinte da entrevista. Isso fica evidente quando L1 enuncia que: “*essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria **exatamente** isso... qual a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso? [...]*”. Ao usar o advérbio *exatamente*, L1 imprime um caráter exato, certo, no seu enunciado. L2, por sua vez, toma a palavra e também usa o mesmo advérbio antecedido do verbo *ser* (*é*) para confirmar o que já vinha afirmando anteriormente a respeito de algumas estratégias que usa no decorrer de suas aulas, visando “[...] *criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua portuguesa pra qualquer que seja a área...[...]*”. Assim, L2 deixa claro que pode aplicar essas estratégias com os alunos do curso técnico em Logística, na disciplina de língua portuguesa, para a qual ele se candidatou. Desse modo, se compromete com a veracidade do conteúdo do dito.

Lembrando o entendimento de Castilho e Castilho (2002), ao lançar mão de modalizadores asseverativos, o falante objetiva expressar uma alta adesão ao conteúdo da proposição. Desse modo, os modalizadores em evidência são recursos linguísticos que marcam o comprometimento do enunciador com o conteúdo da proposição.

MEA03-EE01-Linhas 41-45

L2 [...] *então passei pela área de cirurgia... pela área clínica... pela área de anestesia... (...)*
 L1 *pela área de... radiologia?*
 L2 *pela área de radiologia **TAMBÉM**... e... fui fazer o meu mestrado assim que acabei a*

faculdade na farmacologia né?

Nessa parte da entrevista, L2 apresenta um relato a respeito da sua experiência profissional na área da docência e defende o argumento de que já atuou nas áreas de cirurgia, anestesia e clínica. Ao ser interrompido por L1, que almeja saber sobre a sua experiência em radiologia, L2 prontamente afirma que também já passou por essa área. Podemos perceber que L2 defende o seu ponto de vista e sustenta com bastante segurança a experiência acumulada no decorrer da sua atuação profissional.

Assim, o enunciado é modalizado pela entonação de ênfase presente no advérbio de inclusão **TAMBém**, que expressa um caráter de certeza no conteúdo do enunciado. A entonação (JUBRAN, 2006) é um recurso que, entre outras coisas, marca ênfase, imprime uma visão avaliativa, marca uma subjetividade e, assim, o locutor pode influenciar o interlocutor. Portanto, neste enunciado, a entonação imprime asseveração no discurso de L2 gerando um efeito de sentido pautado na certeza de que o referido locutor já passou por várias áreas da saúde, dentre elas a de radiologia. A construção argumentativa da fala de L2 reside, nesse trecho específico, na utilização da ênfase do conteúdo proposicional que evoca dois aspectos: primeiro, L2 retoma as palavras de L1 “*pela área de radiologia TAMBém*”; segundo, L2 inclui uma nova experiência profissional entre aquelas já citadas, por meio da modalização de entonação presente no advérbio de inclusão TAMBém. Ressaltamos, nesse sentido, que a modalização se dá, exclusivamente, pela entonação de ênfase. Convém assinalar ainda que este exemplo se enquadra na *modalidade impura* que, segundo Cervoni (1989, p. 68), é aquela “*implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos de significação*”.

MEA22-EE01-Linhas 203-207

L1 então... como que o senhor lidaria por exemplo na disciplina de radiologia veterinária nessa nessa questão... pra esses alunos desse universo MUIto variado que nós temos aqui no Pronatec?

L2 não isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando comecei a lecionar pra o ensino superior...

Verificamos nesse trecho da EE01, que L2, ao ser questionado sobre como lidar com os alunos do PRONATEC, assegura que considera “*complicado MESmo*” trabalhar com tal perfil. E, para não deixar margem para dúvidas, em seu enunciado assume que teve “*um*

choque realmente”, quando iniciou a sua atuação como docente na graduação. Assim, L2 assume um posicionamento de engajamento com o que anuncia tanto através da entonação destacada no modalizador asseverativo *MESmo* como em relação ao termo *realmente*. Os termos em destaque imprimem nesse enunciado um encadeamento do caráter asseverativo marcado na fala de L2.

Ademais, numa perspectiva dialógica, percebemos a função interativa da expressão “*é complicado MESmo*” pois esta estabelece um acordo com os dizeres de L1. Esse acordo é fundamental para a construção argumentativa por parte de L2. Seguindo o percurso argumentativo, L2 reforça a afirmação feita por L1 de que o PRONATEC é composto por um universo muito variado de alunos “*eu tive um choque realmente quando comecei a lecionar pra o ensino superior...*”. Temos aqui, portanto, um asseverativo que avalia e assevera a fala do outro, mantendo, desse modo, o diálogo entre os interlocutores.

Além disso, a alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, a alternância dos falantes (BAKHTIN, 2011[1979]), não apenas cria os limites precisos do enunciado, mas marca uma relação de acordo, pois geralmente L2 tende a concordar com as colocações de L1, já que esse acordo é necessário para que L2 alcance o objetivo pretendido: ser aprovado na entrevista de seleção de emprego. Ocorrências como essas revelam marcas do engajamento discursivo entre interlocutores no processo de construção da entrevista de seleção de emprego.

MEA60- EE05-Linhas 132-133

[...] *L1 bom... a escola técnica... ela também... é:: uma porta de entrada pra T* *Todo o resto da instituição... isso é F* *Ato e...*

Ao afirmar que a escola técnica é também uma porta de entrada para que o docente tenha acesso aos demais setores da universidade, L1 põe força na asseveração por meio do modalizador *isso é F* *Ato*, que confere certeza ao enunciado tanto por meio da expressão quanto da entonação em destaque. É a entonação da fala que marca a direção interativa entre entrevistador e entrevistado. Ela é o recurso de ênfase, que imprime nesse enunciado uma visão avaliativa com noção de certeza e marca uma subjetividade na troca comunicativa entre interlocutores.

Ao apresentar o próprio comentário como *fato* (e não como possibilidade), L1 se compromete com o conteúdo da informação repassada para L2, ao assegurar que a escola técnica “*é uma porta de entrada pra todo o resto da instituição*” e, com isso, coloca como

certo que L2 também terá oportunidade de acessar outras unidades na instituição, tais como atuar na graduação, na pós-graduação assim como assumir coordenações.

Ainda não podemos deixar de enfatizar o valor argumentativo do trecho em questão, à luz dos postulados ducrotianos. Desse modo, o trecho não é argumentativo apenas pelas informações que apresenta, ou seja, pelo seu conteúdo informativo, mas é a presença, a seleção de certas expressões ou termos como, por exemplo, *isso é Fato* que produz a orientação argumentativa do enunciado, levando o interlocutor (no caso, L2) a acreditar naquilo que é dito por L1. Além disso, fica claro que o tom de firmeza expresso por L1 constrói positivamente a imagem da instituição. Isso tudo ocorre por meio da linguagem e nesse trecho fica marcado pelo uso de modalizadores asseverativos.

MEA40 – EE03-Linhas 86-89

L1 [...] a... uhn... o que mais? você tem então... provavelmente a minha última pergunta seria se você tem experiência com planejamento acadêmico? fazer plano de aula? plano de ensino?
L2 tenho tenho...

Nesse trecho, L1 pergunta a L2 se este tem experiência com a elaboração de planejamento de aula, ou seja, a orientação discursiva de L1 é a de buscar saber se L2 possui domínio de plano de aula, uma vez que essa é uma das exigências para atuar como docente naquela instituição. L2 prontamente responde, utilizando o recurso da repetição, que é, segundo Koch (2010), um recurso do texto falado e pode desempenhar diversas funções. No caso em tela, a função exercida é a de asseveração, ou seja, a modalização asseverativa, nesse enunciado, se materializa pela repetição da palavra “tenho”. Assim, L2 assume uma posição de compromisso com o dito, conferindo precisão ao conteúdo do seu enunciado.

Essa certeza explicitada por L2 tem base no conhecimento, pois ele assegura que sabe elaborar plano de aula, planejamento acadêmico de um modo geral e, por isso, lança mão do modalizador epistêmico asseverativo *tenho tenho*, para dar ênfase ao enunciado e ao mesmo tempo revelar alto grau de adesão em relação ao que vem sendo discutido, transmitindo segurança para L1 sobre o domínio que detém com o trabalho de planejar aulas.

A repetição em análise *tenho tenho* não é apenas uma simples característica da fala, mas um recurso argumentativo importante. No caso em análise, a repetição faz como que L2 responda às perguntas: “[...] *você tem experiência com planejamento acadêmico? fazer plano*

de aula? plano de ensino?” e, ao mesmo tempo, afirmar, reforçar e enfatizar à resposta dada. Assim, seguindo a linha de interpretação postulada por Ducrot e colaboradores (1988), é a própria presença ou seleção da forma linguística que produz o movimento argumentativo já enfatizado.

Os modalizadores dessa categoria estão entre os mais recorrentes no *corpus* analisado. Considerando o funcionamento desse recurso, constatamos um comprometimento tanto por parte do entrevistador quanto por parte do entrevistado em relação ao dito. Esse comprometimento fica marcado nos discursos dos locutores quando esses assumem suas posições em relação ao que enunciam. Tais posicionamentos deixam claro de que forma os locutores querem que o dito seja interpretado, ou seja, não há, segundo seus julgamentos, quaisquer dúvidas sobre o que estão expondo. Ademais, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como uma certeza ou uma “verdade”. Sendo assim, o grau de comprometimento do locutor em relação ao dito é mais acentuado.

4.4.1.2 Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa-MEQA

Esse tipo de modalização ocorre quando o locutor considera o conteúdo da proposição quase certo ou como uma hipótese a ser confirmada e por isso não se responsabiliza pelo valor de “verdade” da proposição. Isso pode ser percebido nos trechos a seguir:

MEQA01-EE01-Linhas 17-19

*L1 mas... eu já vejo por outro lado... **acho que** tem que ter sim... tem a necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que está crescendo muito...*

No trecho acima, o enunciado aparece em primeira pessoa e coloca L1 na posição de sujeito com autonomia para responder pela instituição, e esse ganha espaço para registrar sua opinião a respeito da inclusão da disciplina de Radiologia Veterinária na estrutura curricular do curso de Radiologia. Evitando fazer asseverações e, assim, enunciando a expressão **acho que** (= é possível), L1 apresenta pouco comprometimento com o que diz, já que expressa seus argumentos como possíveis e não como certos.

Com a intenção de preservar a sua face, ou porque não quer se comprometer com o dito, L1 faz atenuações, que manifestam a sua opinião, e o seu discurso passa a constituir um enunciado possível de ocorrer ou não. Por isso emprega, estrategicamente, a expressão *acho que* para não se comprometer totalmente com o dito (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

É importante ressaltar que existe a possibilidade de substituir *acho que* por outro verbo epistêmico, por exemplo, (considero/penso) mantendo, dessa forma, o mesmo sentido do enunciado, ou seja, indica uma opinião de natureza quase-asseverativa, simbolizando um baixo nível de adesão ao conteúdo proposicional.

Ademais, o efeito argumentativo nesse enunciado ocorre com a estratégia de proteção de face por parte de L1, ou seja, é possível perceber que L1 se protege, indicando que se trata de uma opinião particular que pode não ser compartilhada por outros, sendo possível diferentes modos de pensar. Assim, a modalização, nesse enunciado, constitui, então, uma estratégia argumentativa com vistas à atenuação do ato de fala no qual L1 se isenta da responsabilidade pelo dito.

MEQA03-EE01-Linhas 73-76

[...] L1 no caso... *podemos* antecipar e colocaria... um exemplo... colocaria os dias que o senhor disse... os dias *flexíveis* que o senhor possa estar aqui (...)
L2 até porque o nosso semestre lá vai acabar na primeira semana de dezembro...

A modalização epistêmica nesse enunciado está marcada pela forma verbal *podemos* assim como pela palavra *flexível*. Através dessas expressões, L1 constrói um argumento pautado na possibilidade de organizar os horários de aula de L2 nos dias em que ele possa estar na instituição. Percebemos que L1 acredita nessa possibilidade, mas não se compromete com isso, pois não quer ou não pode assumir que vai realmente organizar os horários de L2 conforme a sua disponibilidade; por isso antecipa uma possível solução em forma de hipótese que dependerá de confirmação e que é marcada pelos modalizadores epistêmicos quase-asseverativos *podemos e flexível*, ambos usados como sinônimos da expressão “possível”.

Dessa forma, podemos observar também que essa hipótese é baseada em uma perspectiva futura, ou seja, L1 não pode verificá-la no presente, até porque depende também da disponibilidade de L2 para poder fazer uma projeção do quadro de horários. Desse modo, o emprego dos modalizadores epistêmicos quase-asseverativos, nesse enunciado, expressa a

atitude de L1 ao avaliar em termos de possibilidade o que poderá acontecer com o horário de L2.

Ao utilizar esse recurso estrategicamente, L1 se exime da responsabilidade e cria como efeito de sentido a atenuação do conteúdo do seu enunciado, evidenciando um baixo grau de adesão ao dito, de modo que não se compromete totalmente com o caráter de certeza do conteúdo, ou seja, L1 não assegura a L2 que vai encaixar os horários para atender a sua disponibilidade de tempo.

Assim, de forma aparentemente intencional, L1 não faz uma asseveração, mas qualifica o dito como um compromisso epistêmico em forma de hipótese. Ou seja, trata-se de uma possibilidade epistêmica, pois L1 está dizendo que há essa possibilidade de “antecipar”. Não está dando, nem pedindo permissão, mas apresentando uma possível solução para tentar resolver o horário de L2 e, por isso, utiliza a modalização quase-asseverativa (NASCIMENTO; SILVA, 2012), uma vez que o conteúdo da proposição é apresentado como uma crença, como uma hipótese a ser confirmada, que funciona como uma estratégia argumentativo-pragmática que permite ao locutor dizer algo ao interlocutor sem se comprometer pelo dito.

Vale ressaltar que a palavra *flexível* é um adjetivo avaliativo, mas nesse contexto adquire um caráter quase-asseverativo. Por essa razão possui dupla função: modalizador avaliativo e modalizador quase-asseverativo.

MEQA09- EE01-Linhas 134-139

*L1 dependendo dependendo de como **podemos** nos organizar né? **podemos** lhe atender... nós temos um sistema que ele faz essa essa locação do professor em determinado horário... tal dia ele **pode**... tal dia ele **não pode**.... **podemos** organizar isso... MAS depois que tá feito não tem como mexer não... aí fica mais difícil... mas **podemos** ver umas soluções de dias **espero que não bata**... se **pode** ver isso aí...*

No trecho MEQA09, L1 inicialmente argumenta sobre a possibilidade de organizar o horário de L2 já que este ministra aula em outra instituição. Podemos perceber que o caráter de possibilidade fica evidente em todo o enunciado uma vez que L1 não afirma que irá adequar os horários que L2 tem disponíveis para assumir a disciplina de Radiologia na escola técnica da Unicy. Apenas apresenta possíveis soluções, “*podemos nos organizar*”, demonstra interesse em encontrar uma forma de adequação dos horários, chega a criar uma expectativa de que vai resolver essa questão ao comentar: “*espero que não bata... se pode ver isso aí*”, na

crença de que não vai ocorrer choque de horários, porém não se compromete totalmente com o conteúdo do enunciado. Isso fica marcado no enunciado principalmente por meio do uso do verbo “poder” que aqui assume esse caráter quase-asseverativo em todo o discurso de L1. Ou seja, L1 recorre a esse tipo de modalizador, (CASTILHO; CASTILHO, 2002), para avaliar o conteúdo da proposição como uma possibilidade, decorrendo daqui o efeito de sentido de baixa adesão de L1 com o dito, comprovando assim a visão dos autores supracitados. Percebemos, entretanto, que o emprego desses modalizadores sinalizam, de forma eficaz, que há muitas chances de L1 conseguir encontrar uma forma de organizar os horários de L2, caso este seja aprovado na seleção para assumir a disciplina de Radiologia Veterinária.

Observamos, entretanto, que a palavra *podemos* apresenta dupla função nesse enunciado, a função de modalizador epistêmico quase-asseverativo e a função de modalizador epistêmico habilitativo uma vez que expressa também uma habilidade, uma capacidade de L1 de organizar os horários para atender a necessidade de L2, no entanto, sobressai, no contexto pragmático em que foi enunciado, o caráter quase-asseverativo.

MEQA16- EE03- Linhas 20-22

[...] L2 só que o Senac *de repente* tem uma demanda muito GRANde... mas... *de repente* a demanda diminui entendeu? então... há a necessidade do chefe de família sair né?

Esse trecho da EE03 representa o argumento de L2 a respeito da quantidade de turmas de outra instituição na qual ele também atua como professor. Podemos observar que L2 faz uma avaliação da demanda de turmas ao utilizar a expressão *de repente*, ou seja, às vezes há uma demanda muito grande, porém *de repente*, ou outras vezes, essa demanda diminui. Dito de outra forma, L2 quer argumentar que não pode contar que sempre terá turmas nessa outra instituição em que ele desenvolve atividades docentes e para isso constrói seu argumento com base em relativizações. Portanto, a palavra *de repente* é um modalizador epistêmico quase-asseverativo, uma vez que adquire a função da expressão “às vezes”, ou seja, é sinônima dessa expressão, nesse enunciado.

Assim, L2 faz uso da modalização epistêmica quase-asseverativa em destaque para criar um efeito de sentido de descomprometimento com essa instituição, ao mesmo tempo em que se coloca disponível para assumir novos compromissos com a instituição de cuja seleção ele está participando. A avaliação epistêmica marcada nesse enunciado apresenta uma relação com a ausência de certeza. Dessa forma, avalia a proposição, “*de repente* tem uma demanda

muito grande”, como algo incerto, ou seja, não é sempre que ele dispõe de turmas para ministrar aula no SENAC, por isso revela baixo grau de adesão ao conteúdo proposicional.

MEQA23- EE03- Linhas 62-65

*[...] L1 só não tem a data o mês específico mas **provavelmente** no início do semestre de dois mil e quinze... e LÁ a gente **pretende** explorar outros horários... mas atualmente é à TARde e é AQUI... por isso eu quero que você fale da tua disponibilidade pra gente **poder** adequar...*

O posicionamento de L1 no trecho MEQA23 é manifestado através de três modalizadores epistêmicos quase-asseverativos que evidenciam um grau parcial de adesão e comprometimento com o que diz. Esse recurso imprime a subjetividade do locutor, que assume com menor força o seu discurso, o que constitui uma estratégia para a construção da sua argumentação a respeito da indefinição de uma data e de um mês para a mudança do curso técnico de Logística para a nova unidade da instituição.

Dessa forma, apresenta o enunciado como provável por meio do advérbio *provavelmente* com a pretensão – *pretende* – de ampliar os horários do curso na nova unidade e, por isso, L1 deseja saber a disponibilidade de L2 para *poder* verificar a adequação dos horários. Trata-se de um emprego modal do futuro em que L1 presume com base em certas possibilidades, a saber, a da transferência do curso para um novo prédio, a exploração de outros horários nesse novo prédio e, por último, a disponibilidade de L2 para poder verificar se este realmente terá condições de assumir turmas em qualquer horário que venha a ser ofertado futuramente. O emprego dessas formas, portanto, com caráter prospectivo, futuro, constitui um recurso usado por L1 para modalizar seu enunciado, de forma estratégica, visando marcar certo distanciamento em relação à certeza de que tudo que ele argumentou realmente irá ocorrer. Por isso, utiliza os quase-asseverativos, na terminologia de Castilho e Castilho (2002), posto que não faz uma asseveração, com efeito, qualifica seu compromisso com L2 como uma hipótese.

MEQA32- EE05-Linhas 50-55

*L2 [...] eu faço ela dividida em três etapas... venho pra parte de exposição normal powerpoint... venho pra etapa depois dos trabalhos em grupo onde você faz todo mundo interagir... e depois das questões dos trabalhos você vai pra uma outra parte isso aí dependendo da carga horária... você **pode** fazer uma... e não em outra... e depois a gente*

começa a distribuir sobre o aprendizado de cada um...

No trecho MEQA32, L2 discorre sobre a maneira que ele adota para organizar metodologicamente as suas disciplinas. Podemos perceber que L2 segue apresentando a sua metodologia de trabalho, mas em determinado momento, ele condiciona tal método à carga horária da disciplina. Ou seja, após argumentar sobre as três etapas adotadas – aula expositiva, trabalhos em grupo e verificação do aprendizado individual –, L2 diz que essas etapas *podem* ser aplicadas em algumas disciplinas, pois vai depender da carga horária. Portanto, a possibilidade epistêmica se materializa linguisticamente nesse enunciado por meio da forma verbal **pode** = *é possível* porque não é sempre que L2 adota essa estratégia de trabalho, pois a adoção desse método está condicionada à carga horária da disciplina. Ao utilizar esse modalizador, L2 se exime da responsabilidade de uma asserção, da afirmação de um fato e cria como efeito de sentido a atenuação do conteúdo do seu enunciado, uma vez que não se compromete totalmente com a certeza do conteúdo do seu enunciado. De maneira aparentemente intencional, L2 não revela a estratégia pedagógica padrão que utiliza em sua prática e com isso, apresenta baixo grau de adesão ao seu próprio discurso.

MEQA97- EE17-Linhas 74-76

*L2 eu **acredito que** sim... é trazer a economia pra o dia a dia... porque na verdade... a economia está no dia a dia... né? na sua família... no orçamento de casa... na economia doméstica... então está no dia a dia...*

Nesse trecho MEQA97 da EE17, L2 está respondendo ao questionamento de L1 a respeito das estratégias de abordagens dos conteúdos da disciplina de economia para os alunos do curso técnico em Logística, tendo em vista ser um curso de curta duração e que absorve alunos com pouca base de conhecimento nessa área. Ao apresentar o seu ponto de vista, L2 argumenta que considera a economia uma área que está no dia a dia das pessoas e é essa visão que ele considera possível de se trabalhar em sala de aula, para desmistificar o paradigma de que essa é uma disciplina difícil de ser ministrada com alunos de outras áreas do conhecimento.

Tudo isso é externado por L2 como uma possibilidade epistêmica, que se materializa por meio da forma verbal **acredito que** cujo sentido externado nesse enunciado é o da crença, L2, portanto, não se compromete totalmente com o conteúdo da proposição, sinalizando que pode lecionar a disciplina de Economia associando as discussões para questões mais

rotineiras. L2 acredita na veracidade do que diz, mas não pode comprometer-se com essa veracidade. Casos como estes já foram discutidos por diversos estudiosos da linguística, dentre eles podemos citar Castilho e Castilho (2002) e Nascimento e Silva (2012), que os denominaram de possibilidade epistêmica.

MEQA122- EE22-Linhas 80-86

*L2 eu... eu **geralmente** planejo pra o semestre inteiro... certo? eu considero quantas aulas eu tenho por semana e:: eu planejo semana a semana... é:: muita gente **pode** dizer... a:: é muita coisa... mas não é:: porque a gente senta de uma vez... e tem o contato com aquilo de uma vez só... é:: então é... eu penso... sei lá... isso equivale... a:: **geralmente**... a:: vinte semanas... dezenove semanas... dezoito semanas... algo do tipo né? então... eu já faço o planejamento já pra o semestre inteiro... pensando pensando na continuidade do curso (...)*

O trecho MEQA122 apresenta o ponto de vista de L2 a respeito do planejamento de aula. L2 inicia o seu argumento dizendo que na maioria das vezes ele costuma planejar para todo o semestre. Para não se comprometer com o conteúdo da proposição, faz uso do advérbio de frequência **geralmente**, visando deixar claro que essa prática não se aplica sempre em todas as suas turmas. Em seguida, faz um comentário sobre uma possível visão contrária a essa prática vinda de outros professores, usando a forma verbal **pode**, que aqui nesse enunciado exerce um sentido hipotético, uma vez que L2 não pode afirmar com certeza o que outros docentes dirão sobre a maneira a qual ele escolheu para desenvolver o seu planejamento pedagógico.

Dando sequência ao seu discurso, L2 mais uma vez faz uso do advérbio de frequência **geralmente**, para exemplificar que leva em consideração o número de semanas letivas do semestre quando vai elaborar o planejamento e isso ele faz visualizando a “*continuidade do curso*”, podemos considerar, portanto, que a modalização epistêmica quase-asseverativa nesse trecho é materializada linguisticamente pelos modalizadores **geralmente** e **pode**. Esses modalizadores funcionam, ao mesmo tempo, como proteção de face, construindo, assim, um efeito argumentativo na interação entre interlocutores.

A alta ocorrência desse tipo de modalizador em nosso *corpus* revela que, em determinados momentos da entrevista, os locutores preferem não se comprometer muito com o conteúdo das proposições.

Diferentemente dos asseverativos, ao escolher modalizadores quase-asseverativos, o locutor não se compromete ou não assume a responsabilidade pelo conteúdo da proposição, mas se resguarda de qualquer responsabilidade sobre as noções de certeza ou falsidade do

conteúdo proposicional. Sendo assim, a função desse subtipo de modalização no enunciado é de certa forma, isentar o locutor da responsabilidade sobre o que enuncia.

Percebemos ao longo das análises que, quando o locutor escolhe esse recurso para preferir um enunciado, é com o intuito também de assumir uma posição menos comprometedora, evitando marcar um posicionamento absoluto sobre o conteúdo da proposição. Desse modo, escolhe estrategicamente manter certo distanciamento ou pouca transparência ao que apresenta, conforme revelam os trechos analisados.

4.4.1.3 Modalização Epistêmica Habilitativa-MEH

Esse tipo de modalização ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo e assim faz porque tem conhecimento a esse respeito. A modalização habilitativa possui, em sua base, o caráter epistêmico, uma vez que não se pode expressar que algo/alguém é capaz de realizar algo sem que se tenha conhecimento a esse respeito. Vejamos como esse recurso ocorre no gênero investigado:

MEH02- EE03- Linhas 41-49

L1 [...] e:: bom... dada dada a tua experiência que você **pode** resumir () enfim... você resumiu... mas o que você acha que **pode** contribuir? com o que você acha que **pode** contribuir com o curso?

L2 com a formação do profissional né? você com uma bagagem de conhecimento você **pode** formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho... entendeu? o mercado tá meio exigente né? ele tá se qualificando cada dia que passa e o profissional tem... eu acho que a minha experiência assim... no decorrer da vida tem muita bagagem que **posso** passar pra o alunado... é (...)

Nesse enunciado, tanto L1 quanto L2 usam a forma verbal *poder* para expressar capacidade. Primeiramente, L1 reconhece que L2 foi capaz de resumir a experiência profissional no decorrer da entrevista, e com isso faz uma avaliação otimista da capacidade de L2 utilizando o modalizador **pode** para imprimir esse sentido no seu discurso. Na sequência do seu argumento, L1 ainda deseja saber que contribuições L2 **pode** = *é capaz* de trazer para o curso, “com o que você acha que **pode** contribuir com o curso?”. Visando responder ao questionamento elencado por L1, L2 prontamente responde: “com a formação do profissional

né?”, ou seja, implicitamente na fala de L2, aparece o modalizador **posso** para enfatizar que este está apto e, portanto, é capaz de contribuir para a construção da formação profissional dos alunos.

Podemos observar que L2 usa o recurso da impessoalidade para complementar o seu argumento dizendo que: “ *você com uma bagagem de conhecimento você **pode** formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho... entendeu?*”, ou seja, L2 quer dizer que possui conhecimentos suficientes e é por meio desses conhecimentos que reconhece possuir, **pode**, é capaz de contribuir com a formação dos alunos para deixá-los aptos para atuar no mercado de trabalho. Com outras palavras, L2 repete e reforça os argumentos defendidos inicialmente para enfatizar que: “[...] *no decorrer da vida tem muita bagagem que **posso** passar pra o alunado... é (...)*”. Assim, L2 faz uma auto-avaliação a respeito da capacidade de contribuir com a formação dos alunos e novamente usa a forma verbal *poder* para expressar essa capacidade: ele recorre à modalização epistêmica habilitativa para revelar “à disposição, habilitação, capacidade [...]” (NEVES, 2011, p. 160). É pertinente apontar, portanto, que, nesse enunciado, as expressões em destaque funcionam como modalizadores epistêmicos habilitativos.

MEH06- EE13- Linhas 57-64

*L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência?
L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não tenho dificuldade com grande público... eu **consigo** dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e **CONSEGUIR** repassar tudo que aprendi entendeu?*

Esse trecho inicia com o questionamento de L1 a respeito dos objetivos de L2 para com a docência. L2 apresenta um posicionamento em defesa da sua prática em sala de aula e, para tanto, faz uso da expressão **consigo** com o intuito de enfatizar que é capaz de “*dialogar bem... responder bem as perguntas...*” elencadas por seus alunos. Ao afirmar que consegue “*dialogar bem*”, L2 julga positivamente a sua capacidade de exercer a docência; essa capacidade é marcada pela expressão em destaque e não deixa margem para dúvidas a respeito do domínio de classe que ele diz possuir.

Por essa razão, a expressão **consigo** funciona, nesse enunciado, como uma modalização do eixo do conhecimento, denominada por Nascimento e Silva (2012) de

epistêmico habilitativo, pois L2 baseia seus argumentos no conhecimento que tem a respeito da sua performance, ou melhor, na sua vivência em sala de aula. Assim L2 se considera capaz de “*dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi [...]*” para os alunos.

A ocorrência desse tipo de modalizador epistêmico revela que, durante a troca comunicativa, os locutores reconhecem certas habilidades ou capacidades que podem ser executadas pelos interlocutores.

4.4.2 Modalização Deôntica

Esse tipo de modalização se dá no eixo da conduta e, nele, o locutor expressa uma avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade. Essa avaliação gera diferentes efeitos de sentido, conforme podemos observar ao longo das análises dessa categoria.

4.4.2.1 Modalização Deôntica de Obrigatoriedade-MDO

Essa modalização ocorre quando o locutor manifesta o conteúdo de seu enunciado como algo que deve ocorrer obrigatoriamente, e que o provável interlocutor deve obedecer a esse conteúdo. Nos trechos analisados a seguir, é notório esse caráter de obrigatoriedade.

MDO03- EE01- Linhas 21-31

*L1 [...] é... temos um crescimento aí no segmento de mais de oito por cento referente ao ano passado... e quer dizer... perdão... dezoito por cento em relação ao ano passado... nós estamos nós estamos com uma perspectiva muito boa de crescimento de mercado na área Etec de uma forma geral e inclusive em outras relacionadas a parte de diagnóstico... imagens... e isso atinge os nossos alunos... se o aluno técnico em radiologia... se ele não teve... se ele não pagou a disciplina de radiologia veterinária... aí fica difícil dele agir nessa área... espero que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado... eu vejo que **tem que ter... é necessário...** e é uma das matérias chave aqui do curso... ah... aí eu pergunto ao senhor... é:: o senhor é formado em que?*

No trecho MDO03, L1 desenvolve o seu enunciado apresentando uma visão positiva e otimista em relação ao crescimento dos cursos técnicos no mercado. Assim, defende que as disciplinas relacionadas à área de diagnóstico e imagem devem ser ofertadas pelo curso de Radiologia. Isso porque L1 considera que os alunos precisam desse conhecimento para poder atuar na área de radiologia e, para tanto, faz essa avaliação com a autoridade que o cargo de coordenador da área de radiologia lhe concede, cumprindo assim, com o seu papel social estabelecido pelo gênero. Desse modo, continua o diálogo afirmando que: “[...] *têm algumas instituições que não têm [...]*” tal disciplina em sua estrutura curricular, realidade da qual ele não concorda. Portanto, L1 faz uso de dois modalizadores deônticos de obrigatoriedade, numa tentativa de imprimir maior força ilocucionária ao seu discurso.

Primeiramente, L1 usa a expressão *tem que ter* para imprimir uma marca de obrigatoriedade ao seu enunciado, sem deixar margem para ressalvas e em seguida dá continuidade ao seu argumento reforçando a sua posição ao usar a expressão *é necessário* para dizer que considera: “[...] *uma das disciplinas chave aqui do curso [...]*”. Observamos que as expressões em destaque adquirem, dentro desse contexto de uso, o sentido de obrigação, de necessidade, de modo que L1 atua fortemente em relação à L2, deixando claro o caráter obrigatório da existência da disciplina de imagem no curso técnico de Radiologia da Unixy.

MDO13- EE05- Linhas 164-173

*L1 ok... nossa conversa finaliza aqui... até amanhã a gente tá entrevistando ainda... depois que terminarem as entrevistas... a gente vai é:: reunir as informações... quem passou ou quem não no processo de entrevista vai ser informado... e pra os que passarem a gente vai informar TAMbém por e-mail é:: o horário... o dia e horário da prova didática... que é a aula... e também já com o TEma... então... como você se inscreveu pra mais de uma disciplina... a gente escolhe uma delas... **não precisa** dar aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser escolhida pra pra prova didática... e isso a gente vai informar... caso você passe nessa fase...*

Podemos perceber nesse trecho da EE05 que L1 orienta L2 sobre o fim da entrevista ao afirmar que “[...] *nossa conversa finaliza aqui...[...]*”, com o intuito de direcionar a atenção de L2 para as próximas fases do processo seletivo. Dessa forma, L1 firma o compromisso de manter contato posteriormente para informar data e horário da prova didática assim como o tema que deverá ser abordado por L2 na respectiva prova.

Assim, L1 alerta para a não obrigatoriedade de L2 ministrar aula para todas as disciplinas nas quais apresentou interesse em assumir no curso técnico de Logística. Para isso, faz uso da expressão **não precisa**, que confere um caráter de obrigatoriedade ao enunciado precedido do elemento de negação. A obrigatoriedade recai sobre o enunciado “[...] *dar aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser escolhida pra pra prova didática...* [...]”, que deve ser interpretado como uma ordem expressa diretamente para L2 e este deve cumpri-la.

Em outras palavras, a condição estabelecida por L1 para que L2 possa continuar no processo seletivo é a de que este deverá ministrar a aula referente à prova didática somente para a disciplina escolhida por L1 assim como deve direcionar tal aula para o tema escolhido também por L1 e isso deve ser visto como uma obrigatoriedade. Assim, a expressão **não precisa** imprime nesse enunciado uma modalização deôntica de obrigatoriedade, na forma negativa.

MDO18- EE09- Linhas 19-21

*L2 [...] aí eu FIZ... fiz a primeira vez aí não passei... era uma disciplina que **exigia** experiência de saúde em parto e eu não tinha... aí não passei... porque eles queriam alguém com experiência...*

O enunciado em tela é modalizado por meio do verbo *exigir*, que confere um caráter de obrigatoriedade à proposição, operando uma modalização deôntica de obrigatoriedade. Esse caráter fica marcado no argumento de L2 quando este se refere à exigência de experiência na área de saúde e especificamente em parto, justificando que: “[...] *era uma disciplina que **exigia** experiência de saúde em parto e eu não tinha [...]*”, cuja experiência L2 ainda não tinha no ato do concurso prestado para a área da docência. L2 expressa, portanto, a obrigatoriedade da exigência que era cobrada pelo concurso no qual ele não conseguiu ser aprovado exatamente porque não possuía, na época, a experiência exigida para atuar nessa área. A modalização do enunciado se dá por meio da forma verbal **exigia**, que lhe confere obrigatoriedade e constitui um recurso usado por L2 para obter credibilidade de L1, uma vez que está usando da sinceridade ao abordar que chegou a ser reprovado em um concurso e, por meio dessa atitude, o seu argumento acabou contribuindo para uma melhor articulação no enunciado e para a obtenção dos efeitos de sentido pretendidos, ou seja, a área de parto não seria a mais indicada para o candidato assumir disciplinas, caso viesse a ser aprovado na seleção, e esse sentido é intencionalmente destacado por L2 durante o seu discurso.

MDO27- EE09- Linhas 148-149

*L1 então... você **fica de olho** porque essa semana ainda a gente deve estar entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)*

L1 começa o seu enunciado fazendo uma advertência a L2 quanto às próximas fases do processo seletivo. Para isso, L1 alerta L2 usando a expressão: “**fica de olho** porque essa semana ainda a gente deve estar entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)”. Ao fazer esse alerta, L1 deixa claro que é da obrigação de L2 verificar o seu e-mail para poder saber as datas em que ele vai precisar se deslocar para aquela instituição para participar da aula didática, fase seguinte da seleção.

O caráter de obrigatoriedade da expressão **fica de olho** recai sobre o enunciado supracitado, que deve ser entendido como uma ordem, ou seja, a expressão em destaque imprime uma marca de obrigatoriedade no enunciado de L1 sem deixar margem para ressalvas.

Essa mesma expressão modalizadora serve, ainda, para estabelecer uma interação entre os interlocutores, ou melhor, esse modalizador marca um ponto no discurso em que os interlocutores instauram uma relação em que um deles (L2) é convocado pelo outro (L1) a manter determinada postura durante o processo de seleção. Dessa forma, percebe-se na entrevista de seleção de emprego uma relação assimétrica (ESPÍNDOLA, 2004) revelada durante a interação desenvolvida entre os locutores, uma vez que L1 além de escolher os tópicos e conduzir a direção desse evento social, também faz uso desse tipo de modalizador deôntico de obrigatoriedade visando instruir L2 para que este fique atento às próximas etapas do processo seletivo.

Nesse ponto, são importantes algumas considerações de Bakhtin a respeito do dialogismo e do processo interacional, para entendermos como se dá o processo de interação entre os sujeitos. Estamos diante de um enunciado que resulta do “consenso entre indivíduos” e é, ao mesmo tempo, produzida por indivíduos. O enunciado em questão, portanto, tem uma natureza explicitamente dialógica no sentido de ser resultado do consenso entre sujeitos socialmente situados (L1 e L2). Essa relação, cabe dizer, deixa suas marcas na trama textual como é o caso dos modalizadores, que são elementos linguísticos instauradores de “consenso entre indivíduos”.

4.4.2.2 Modalização Deôntica de Proibição-MDP

Essa modalização expressa o conteúdo como algo proibido e deve ser considerado como tal pelo provável interlocutor. Vejamos como ocorre essa manifestação no gênero entrevista de seleção de emprego:

MDP02- EE13- Linhas 110-112

*L1 só na graduação... de acordo com a titulação... pra mestre e doutor... a hora aula é diferenciada... já na escola técnica... **não é permitido** isso... o valor não altera... ok?*

No trecho MDP02, L1 defende a ideia de que a remuneração paga aos professores da escola técnica é diferenciada dos demais níveis da instituição independentemente da titulação do docente. Para isso, L1 modaliza o seu enunciado por meio do modalizador deôntico de proibição, na terminologia de Nascimento e Silva (2012), posto que considera o fato em questão como algo proibido – *não é permitido* –, visando deixar claro que o docente da escola técnica não se enquadra no mesmo plano de cargos e salários praticado com os professores da graduação e da pós-graduação. O efeito desse modalizador recai sobre o enunciado: “[...] *isso... o valor não altera... ok?*”, ou seja, não é permitido, logo é proibido pagar ao professor doutor da escola técnica o mesmo valor da hora aula pago ao professor doutor da graduação assim como da pós-graduação. Essa afirmação é empregada por L1 com a força que lhe confere o modalizador deôntico de proibição em destaque que, pelo fato de estar expresso sob a forma “*não é permitido (que)*”, se apresenta de forma atenuada³⁷, o que implica um menor grau de tensão à argumentação. Ao optar por essa forma atenuada, entretanto, o locutor acaba sendo mais eficaz, pois gera uma carga menor de tensão ao discurso, contribuindo assim para amenizar a imposição da autoridade conferida ao entrevistador pelo próprio papel que ele assume no gênero qual seja, o de coordenador do processo seletivo. Dessa forma, o uso do referido modalizador favoreceu a interação no sentido de quebrar o grau de formalidade e tornar mais suave a continuidade da interação entre os locutores.

³⁷ Compreendemos que a estrutura *não é permitido (que)*, com base em Nascimento e Silva (2012) é um modalizador deôntico de proibição. No entanto, essa forma confere ao enunciado uma menor tensão do que a forma *é proibido (que)*, por exemplo, em que a proibição ocorre de maneira mais explícita e acentuada.

Nessa linha de raciocínio, podemos entender que o professor da escola técnica não possui nenhum plano de cargos e salários para valorizar a sua titulação, logo L1 deixa pistas quanto à proibição do fato em tela para que L2 aceite o caráter de obrigatoriedade proferido no enunciado. L1 visa com essa estratégia, portanto, não só informar a L2 que a Unicy não irá remunerá-lo levando em consideração o fato de ele ser mestre, ou seja, L2 vai receber o mesmo valor da hora aula pago a um professor somente graduado, mas também deseja deixar clara a inexistência de progressão funcional na escola técnica, visando com isso se resguardar ou se prevenir de problemas futuros. É proibido, então, de acordo com as normas da instituição, o docente da escola técnica receber remuneração igual ao do docente das demais esferas. Essa é a orientação argumentativa enunciada por L1 ao empregar em seu discurso o modalizador deôntico de proibição *não é permitido*.

4.4.2.3 Modalização Deôntica de Possibilidade-MDPS

A modalização deôntica de possibilidade ocorre quando o locutor responsável pelo enunciado expressa algo facultativo ou dá uma permissão, deixando, muitas vezes, a cargo do interlocutor a escolha em realizar o que lhe é pedido pelo conteúdo do enunciado. Vejamos como funciona esse recurso no *corpus* investigado:

MDPS01- EE07-Linhas 09-11

L1 *você tem alguma experiência na área da docência?*
L2 *tenho... posso falar um pouco?*
L1 *pode...*

No trecho MDPS01, L1 começa o seu enunciado fazendo um questionamento acerca da experiência docente de L2: “*você tem alguma experiência na área da docência?*”. Ao responder à pergunta de forma objetiva: “*tenho*”, L2 faz uso da forma verbal *posso* para pedir autorização ou permissão a L1 com o intuito de falar sobre o seu percurso profissional. Percebemos que L1 concede a devida permissão fazendo uso também da forma verbal *pode* na sua fala, portanto, em ambos os casos, tanto na fala de L2 *posso* quanto na de L1 *pode* funcionam nesse enunciado como modalizadores deônticos de possibilidade, denominação

adotada por Nascimento e Silva (2012), posto que apresenta o conteúdo da proposição como algo facultativo ou quando o interlocutor tem a permissão para exercê-lo ou adotá-lo.

MDPS02- EE07- Linhas 40-43

L2 [...] *ter disponibilidade de tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está fazendo... com a entrega de diários... com a pontualidade... assiduidade... né? primeiro ser o exemplo pra **poder** exigir e cobrar do aluno...*

O trecho MDPS02 apresenta a resposta de L2 a respeito do questionamento de L1 acerca dos domínios que este considera importante na atuação docente. L2 defende a tese de que a disponibilidade de tempo na dedicação dos estudos, a responsabilidade no fazer docente juntamente com a pontualidade na entrega dos diários representam pontos positivos na prática docente. Ao apresentar o seu ponto de vista faz uso da expressão verbal **poder** para dizer que é permitido ao professor exigir e cobrar do aluno, ou seja, o verbo **poder**, aqui nesse enunciado, recai sobre a expressão: “[...] *exigir e cobrar do aluno...*”, e funciona, portanto, como um modalizador deôntico de possibilidade.

MDPS03- EE09- Linhas 113-115

[...] L1 e **nada impede**... uma vez... *você estando na escola técnica... que você possa acessar a graduação... a pós graduação... desde que seu currículo esteja compatível com as solicitações... você **pode** participar ok? (...)*

Nesse trecho da EE09, L1 apresenta uma visão positiva e otimista em relação à valorização dos professores que fazem parte da Unixy. Seguindo nessa linha de argumentação, L1 faz uso do modalizador deôntico de possibilidade, marcado pelo verbo *impedir* precedido do elemento de negação “*nada*”, para argumentar que não existe nenhuma proibição na Unixy para L2 fazer parte do corpo docente da graduação e da pós-graduação. É permitido, portanto, assumir disciplinas em outros níveis de escolaridade, apesar de a seleção ser direcionada para a escola técnica. Assim, L1 enuncia que: “[...] **nada impede**... *uma vez... você estando na escola técnica... que você possa acessar a graduação... a pós graduação....[...]*”. É possível perceber que aparentemente há neste enunciado uma proibição por conta do verbo *impedir*, mas de fato ocorre uma negação da proibição, o que leva à noção de possibilidade deôntica, a qual está materializada através da negação da proibição **nada impede**. Isso fica mais claro ainda quando L1 faz uso do verbo *poder*, na forma de **possa**, no

final do enunciado, para argumentar que é permitido ao professor da ETEC assumir outras responsabilidades docentes nos demais níveis da Unixy.

Podemos observar, ainda, que L1 se permite veicular a informação que deseja, sem se responsabilizar por ela, ao deixar claro em sua fala que o acesso às outras unidades vai depender das competências e habilidades de L2 “[...] *desde que seu currículo esteja compatível com as solicitações... você pode participar ok?*”, ou seja, não existe a proibição de acesso às outras unidades da instituição, mas L1 não assume esse compromisso, apenas deixa implícito que isso já aconteceu antes com outros candidatos que entraram pelo edital do PRONATEC, e portanto, isso é permitido que ocorra. Assim, L1 sustenta o seu argumento e procura chamar a atenção de L2 para o fato relatado e obter a sua adesão.

4.4.2.4 Modalização Deôntica Volitiva-MDV

Esse tipo de modalizador expressa um desejo ou vontade do locutor e, além disso, funciona em alguns casos como uma estratégia argumentativo-pragmática que pode ser usada pelo locutor para que este possa, por exemplo, fazer um pedido ou uma solicitação a seu interlocutor. A seguir analisamos esse recurso:

MDV04- EE03-Linhas 63-67

*L1 [...] e LÁ a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente é à TARde e é AQUI... por isso eu **quero que** você fale da tua disponibilidade pra gente poder adequar... ajustar... e aí funciona aqui das treze horas as dezessete horas tá?... os horários da escola técnica...*

Nesse trecho da EE03, L1 procura situar L2 sobre a transferência da escola técnica para um novo prédio que fica no Centro da Cidade de Natal e que nas novas instalações pretende expandir os horários de funcionamento. Continuando o diálogo, L1 enfatiza que “[...] *mas atualmente é à TARde e é AQUI... por isso eu **quero que** você fale da tua disponibilidade pra gente poder adequar... ajustar... e aí funciona aqui das treze horas as dezessete horas tá?... os horários da escola técnica...*”. Assim, podemos perceber que a modalização volitiva nesse enunciado é marcada pela expressão deôntica **quero que**, que deve ser entendida como um pedido, ou melhor, como um desejo que L1 expressa no intuito de

saber qual a disponibilidade de tempo de L2 para assumir o cargo de professor na disciplina de Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, na disciplina de Negociação e Compras ou na disciplina de Logística Internacional na Unixy. A expressão em destaque emite um caráter instrutivo de L1 para L2 e ao mesmo tempo, preserva a face de L1 ao expressar uma “ordem” em forma de desejo, deixando a interação menos tensa. obrigação dos locutores Esse tipo de emprego é um exemplo de modalização deôntica volitiva (NASCIMENTO; SILVA, 2012), que se caracteriza por expressar um desejo ou vontade do locutor diante do seu interlocutor.

MDV15- EE13-Linhas 91-93

*L1 [...] Bruna... têm algumas informações que a gente **gostaria** de passar logo nesse primeiro momento da entrevista... pra que o candidato possa avaliar se ele se interessa em continuar no processo...*

L1 nesse enunciado da EE13 tenta orientar L2 a respeito do funcionamento da escola técnica da Unixy e inicia o seu discurso argumentando que tem algumas informações para repassar para L2 nessa fase do processo seletivo. Ao fazer isso, L1 usa a expressão **gostaria**, que confere um caráter deôntico volitivo ao enunciado, pois expressa um desejo, não uma obrigação, mas uma vontade no sentido de orientar L2 sobre a dinâmica da escola técnica. Podemos observar que esse emprego deixa o discurso menos tenso e acaba contribuindo positivamente com a interação entre os locutores e, assim, funciona como uma estratégia argumentativo-pragmática usada para expressar um desejo ou uma vontade e não uma obrigação, por exemplo. (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

MDV21- EE20-Linhas 40-47

*L2 [...] aí ficou aquele negócio... né? aquela **vontade** da docência... paguei disciplinas no mestrado... tomei de conta de de turmas do meu orientador né?... principalmente no período da tarde e noite... mas aí... faltava eu sozinha ir pra sala de aula... aí... eu fui convidada pela Facitec que é uma faculdade que tem lá no Alecrim no Sagrada Família à noite... pra dá aula de administra... de contabilidade básica no curso de administração... aí... foi só... adorei me senti muito bem a vontade... eu já tinha certeza que eu **queria** (...)*

No trecho MDV21 em tela, L2 faz um relato a respeito da sua experiência profissional e desenvolve o seu argumento no sentido de enfatizar o seu sonho pela docência. Assim, usa a expressão **vontade** para sinalizar o desejo de investir na prática docente, desejo

este que se acendeu a partir do estágio docente realizado durante o mestrado “[...] *mas aí... faltava eu sozinha ir pra sala de aula...[...]*”. Ao concluir o seu argumento em defesa da vontade de seguir a carreira docente, L2 usa uma segunda expressão *queria*, que intensifica no enunciado e reforça a vontade anteriormente sinalizada, qual seja, a de prosseguir carreira como professor. Esse modalizador, portanto, funciona no discurso de L2 como um deôntico volitivo, pois imprime no enunciado um sentimento, que é a vontade do locutor pela docência.

4.4.3 Modalização Delimitadora-MDL

A modalização delimitadora estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição. Nesse caso, há um comprometimento parcial por parte do locutor com o que está sendo enunciado. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização.

MDL28- EE03-Linhas 56-60

L1 [...] como é que funciona hoje a escola técnica aqui? ela ainda está funcionando SÓ nesse prédio né? aqui nesse nesse campus e só à tarde... a gente tá com uma a... assim bem apertado em termos de espaço... por isso a gente SÓ está explorando o horário da tarde...

Nessa passagem da EE03, os argumentos de L1 sobre o local e horário de funcionamento da escola técnica são basicamente todos modalizados por expressões delimitadoras. Podemos perceber, logo na linha 56, que L1 parte de uma pergunta retórica e usa o elemento dêitico³⁸ *aqui*, que indica lugar, mas que nesse contexto traz também uma noção delimitadora, pois L1 está se referindo ao funcionamento da escola técnica vinculada ao PRONATEC nível médio e não à escola técnica de nível superior que oferece cursos para formação profissional, que funciona na unidade III da Unixy. Isso significa que a palavra *aqui* adquire dupla função, além de elemento dêitico de lugar, nesse contexto, é um elemento delimitador.

³⁸ Os dêiticos conforme conceitua Cervoni (1989) [...] “são as palavras que designam, dentro do enunciado, os elementos constitutivos de toda enunciação, que são o locutor, o alocutário, o lugar e o tempo da enunciação” (p. 23).

Continuando sua argumentação, L1 enfatiza: “[...] **SÓ nesse prédio né?**[...]” para deixar claro que nos demais seis prédios da instituição não há turmas dos cursos técnicos e ainda “[...] **aqui nesse nesse campus e só à tarde...** [...]” considerando que as outras unidades são utilizadas pelo ensino fundamental, médio, faculdades das diversas áreas e pós-graduação e que, por isso, “[...] **em termos de espaço...**[...]” a estrutura física da Unixy está “[...] *assim bem apertado...*[...]” motivo pelo qual “[...] *a gente SÓ está explorando o horário da tarde...*”. Nos demais horários, tanto do turno matutino quanto noturno, no atual cenário, não é possível ofertar cursos técnicos devido ao fato de a estrutura física já se encontrar toda comprometida com os demais cursos; e isso fica evidente em todo o enunciado não só pelo efeito das delimitações aplicadas por L1 ao seu discurso, mas também por meio da entonação marcada na palavra **SÓ** para enfatizar que o funcionamento da ETEC é somente naquele prédio e no horário da tarde. Portanto, neste exemplo, as expressões em destaque delimitam o campo de atuação do sentido do enunciado.

MDL34-EE03-Linhas 92-95

*L2 não... eu procuro fazer semanal... né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e **semanalmente**... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando **semanalmente** e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né?*

No trecho acima, L2 desenvolve sua argumentação no sentido de enfatizar o período em que costuma fazer o planejamento pedagógico das suas disciplinas. Para tanto, faz uso do modalizador em destaque em dois momentos do enunciado. Primeiramente, delimita o enunciado ao afirmar que adota a prática de planejar as aulas **semanalmente** e justifica que essa escolha se dá em função da diversidade do perfil das turmas.

Em seguida, dando continuidade ao discurso, repete o mesmo advérbio **semanalmente** para explicar a necessidade de ajuste frequente no planejamento, visando inserir novos conteúdos para tornar as aulas dinâmicas e atualizadas. Por meio desse modalizador, L2 estabelece o período que é adotado para planejar as suas aulas, sinalizando que não faz isso mensalmente ou semestralmente, por exemplo, mas sim **semanalmente**.

Portanto, L2 apresenta forte engajamento com o dito e ainda se responsabiliza pelo conteúdo do enunciado por ele especificado, embora apresente ideias repetitivas, mas que dão ênfase à ideia central que é a prática semanal do planejamento pedagógico. Além disso, deixa implícito que se preocupa com a aprendizagem dos alunos ao afirmar que busca *coisas novas*

com o intuito de não deixar as suas aulas monótonas. Por isso, costuma fazer o planejamento semanal das suas aulas.

MDL46-EE05-Linhas 81-83

[...] L2 bom... na verdade... eu só dô aula **nos finais de semana** e é pelo interior... então... um dos motivos que me fez inclusive me inscrever... não só aqui como está procurando pela internet... é porque estou Livre a semana inteira...

No trecho MDL46, L2 faz uso dos modalizadores *só* e *nos finais de semana* e por meio dos quais estabelece uma negociação com L1 para argumentar que dispõe de tempo de segunda a sexta, em todos os turnos, para assumir a disciplina de Negociação e Compras no curso técnico de Logística da escola técnica da Unixy, caso seja aprovado no processo seletivo. Podemos perceber que L2, ao usar os modalizadores delimitadores em destaque, deixa claro que somente desenvolve suas atividades docentes na outra instituição, em que possui vínculo empregatício, exclusivamente, aos sábados e domingos e que, portanto, está totalmente disponível para trabalhar durante a semana.

A função argumentativa exercida por esses delimitadores nesse enunciado é a de estabelecer as condições para que ocorram as negociações das informações veiculadas entre os interlocutores. Tais modalizadores, atuam, ainda como “elementos linguísticos que agem como negociadores na articulação argumentativa com o interlocutor, o qual será guiado pelo locutor a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 90).

MDL51-EE05-Linhas 120-132

L1 [...] é:: o que mais?... bom... remuneração da escola técnica... ela é diferenciada de todo o resto da instituição... justamente por ser vinculada ao Pronatec... programa do governo... e ela é meio que PAdrão () essa... **nas instituições privadas... AQUI...** a gente paga pro professor a hora aula bruta de treze reais e noventa e um centavos... POrém... esse valor ele acaba se ampliando porque existe um FAtor de correção desse valor... que a gente utiliza **mensalmente** pra:: de cinco vírgula vinte e cinco... esse fator é multiplicado pela hora aula... e serve justamente pra remunerar o professor... porque ele planeja a aula... corrigi provas... não está em sala de aula... mas... tá trabalhando assim mesmo... então... esse ajuste acontece... então... esses treze e noventa e um acaba mais do que isso...

Nesse trecho da EE05, L1 discorre sobre o valor da hora aula paga pela Unixy especificamente aos professores que ministram aula na escola técnica. Podemos verificar a

influência dos delimitadores em destaque quanto ao direcionamento dos argumentos de L1 para justificar que a remuneração dos docentes das escolas técnicas vinculados ao PRONATEC não é a mesma para os docentes dos outros níveis de ensino. Para tanto, L1 faz uso primeiramente dos delimitadores – *nas instituições privadas* e *AQUI* – para informar o valor bruto da hora aula e frisar que essa prática restringe-se às universidades privadas e mais especificamente a Unixy – *AQUI*.

Em seguida, faz uso do delimitador *mensalmente* para complementar a informação de que, além do valor “[...] *de treze reais e noventa e um centavos...* [...]”, existe ainda um acréscimo, “[...] *um Fator de correção* [...]”, que é utilizado todos os meses para compensar as atividades desenvolvidas extra sala de aula e, assim, corrigir o valor da hora aula do professor da escola técnica.

Portanto, percebemos nesse trecho uma estratégia argumentativa, pois as expressões em destaque delimitam o campo de atuação do sentido do enunciado. Vale ressaltar que o elemento dêitico que indica lugar *AQUI* funcionou em nosso *corpus*, em alguns trechos, como modalizador delimitador, pois em tais trechos imprime a noção de limites para negociação entre os locutores.

MDL72-EE09-Linhas 55-61

*L2 [...] assim... não atuei nunca na minha área de especialização... que é enfermagem do trabalho... eu saí pra pegar... lembrar às coisas... não chegar lá... né? porque a gente passa sem pegar um tempinho... eu saí pra estudar enquanto eles não me chamarem... eles não me chamaram ainda... então... **no MOMENTO**... a minha disponibilidade é Toda... porque estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica... se vai ser (...)*

Nesse trecho da EE09, L2 argumenta sobre a sua disponibilidade de tempo para assumir a disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde no curso técnico de Vigilância em Saúde. Ao utilizar a expressão *no MOMENTO*, L2 assegura que está disponível nos três turnos, pois está sem trabalhar, mas não pode garantir que amanhã, por exemplo, estará disponível em todos os horários, pois foi aprovado em um concurso público e está aguardando ser chamado.

Por isso, estrategicamente, utiliza a expressão em destaque para afirmar que pode assumir disciplinas em qualquer turno, mas se responsabiliza por essa disponibilidade total somente naquele momento da entrevista, pois não sabe ainda quando será chamado para assumir o concurso no qual foi aprovado. Por isso, afirma que quando “[...] *chamarem... aí...*

eu tenho que ver como é que fica [...]”. Podemos perceber ainda que no final do seu argumento, L2 estabelece uma negociação com L1 já prevendo que será necessário futuramente rever os seus horários que por ora estão disponíveis para Unixy, mas que tal disponibilidade total somente estava assegurada para aquele momento. Portanto, a expressão em destaque funciona nesse enunciado como delimitadora por dois aspectos, primeiro pelo próprio sentido da palavra e segundo pela entonação empregada por L2 para reforçar e intensificar o dito.

MDL83-EE10-Linhas 30-35

*L2 é é... porque assim... durante vinte anos – já tô perto de me aposentar na prefeitura... assim... eu entrei muito nova e então... vou terminar nova – é:: eu passei vinte anos na área administrativa... e faz oito anos... que eu estou na vigilância ambiental... então... assim... é o que tem me dado embasamento... né? é uma:: uma área maravilhosa e eu tenho trabalhado MAIS **especificamente** na questão dos desastres...(...*

No trecho MDL83, a modalização delimitadora é marcada pela expressão *especificamente*, que é usada por L2 para argumentar que vem trabalhando em disciplinas voltadas para as questões “*dos desastres*” ambientais. Vale salientar que L2 está concorrendo à vaga de professor para a disciplina de Inspeção, Legislação Sanitária e Ambiental no curso técnico de Gestão da Vigilância em Saúde. Estrategicamente, portanto, usa essa expressão para asseverar que tem experiência nessa área uma vez que já trabalha há oito anos com disciplinas voltadas para área de meio ambiente “[...] *MAIS especificamente na questão dos desastres...*”.

Partindo do entendimento de Castilho e Castilho (2002), compreendemos que a ocorrência linguística em destaque exerce uma função de controle sobre os sentidos do discurso. Tal modalizador orienta o interlocutor sobre “como ele deve acionar os mecanismos linguísticos da significação” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 233). Evidentemente, isso ocorre na arena discursiva, na troca dialógica entre os interlocutores que compartilham a palavra/signo, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009).

MDL98- EE13-Linhas 45-50

L2 [...] então... pra mim... eu vejo como complemento... um casa com o outro... um é uma sequência do outro... e aí na medida que surgem os módulos... as meninas vão me ligando...

vão vendo a minha disponibilidade não é? e as faculdades começaram a me chamar pra palestras também... pra participar de eventos... porque eu sou supervisora de estágio de campo... da área de psicologia... INCLUSIVE de alunos da Unixy...

O trecho MDL98 é parte da fala da candidata à vaga para professor da disciplina de Processos de Trabalho e Gestão da Vigilância em Saúde. A candidata, cuja formação é em psicologia, desenvolve o seu argumento expondo a sua experiência tanto na docência quanto na área de psicologia organizacional. No decorrer do seu discurso, afirma que atua também como supervisora de estágio de campo, mas logo em seguida delimita o enunciado dizendo que essa supervisão é realizada na *área de psicologia*.

Podemos observar que L2 tem o cuidado de direcionar L1 para considerar que recebe alunos do curso de psicologia da Unixy para realizarem as suas práticas no Hospital onde atua como psicóloga organizacional. Com isso, deixa implícito que não supervisiona alunos, por exemplo, do curso de Vigilância em Saúde, até porque não é nessa área que ela é formada. A supervisão de estágio que realiza se restringe à *área de psicologia*.

A modalização delimitadora, nesse caso, surge como recurso utilizado por L2 para estabelecer limites às informações apresentadas a L1 confirmando assim a tese de Castilho e Castilho (2002, p. 207) ao afirmarem que no enunciado esse tipo de modalização exercem o papel de estabelecer “limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P”. L2 ao construir o seu argumento, portanto, procura apresentar informações específicas, delimitando e restringindo o domínio do conteúdo da proposição. Tal efeito argumentativo é importante, tratando-se do gênero entrevista de seleção de emprego.

MDL135- EE22-Linhas 07-10

L2 [...] pois não... é:: eu sou graduado pela Ufrn em letras:: língua portuguesa... ingressei em dois mil e oito e terminei em dois mil e doze... terminei em dois mil e onze ponto dois... mas... oficialmente em dois mil e doze ponto um... e:: ((tossiu))...

Em MDL135, L2 desenvolve um argumento a respeito da sua formação acadêmica e, através da expressão em destaque, delimita o campo de atuação do sentido do enunciado ao esclarecer que, mesmo tendo concluído a graduação no segundo semestre de 2011, *oficialmente* formou-se no primeiro semestre de 2012, ou seja, na prática, L2 terminou todas as suas obrigações enquanto aluno do curso de letras da UFRN em 2011.2, mas, por algum motivo, não sinalizado em sua fala, somente foi possível colar grau no semestre seguinte. Por meio desse modalizador, L2 conduz L1 a compreender que a sua formação se concretizou no

ano de 2012 e, dessa forma, estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo do dito: do ponto de vista oficial apenas.

MDL145-EE22-Linhas 89-104

*L1 ok... falta mais alguma coisa? bom... é isso Lucas... a nossa conversa era mais nessa temática MESmo... até o final do dia de hoje ainda existem entrevistas a serem feitas... estou acabando na verdade... finalizando aqui... a gente vai pra coordenação reunir as informações... vê quem passou e quem não passou e:: é:: informar pra os candidatos... tanto os que passaram quanto pra os que não passaram... pra **pra os candidatos os que passaram...** a gente já informa a temática... dia e horário da prova didática... é bem provável que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom?*

L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?

L1 tarde...

L2 tarde...

L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... é:: é só aguardar...

L2 legal...

O trecho MDL145 da EE22, representa a parte final da entrevista realizada com o candidato à vaga de professor de Língua Portuguesa para o curso técnico de Logística. Nesse trecho, L1 sinaliza que a entrevista está chegando ao fim e procura orientar L2 a respeito da próxima fase do processo seletivo. Podemos observar que L1 utiliza as expressões em destaque para delimitar o sentido das informações relativas ao tema, data e horário para a prova didática serão repassadas apenas para os candidatos aprovados na entrevista de seleção. Embora os demais candidatos venham a receber contato da Unixy após a finalização das entrevistas, as orientações pertinentes à segunda fase do processo seletivo serão repassadas “[...] **pra os candidatos os que passaram...**[...]”. Temos aqui, um exemplo de modalização delimitadora, que se alicerça no conhecimento partilhado e marca uma negociação (CASTILHO; CASTILHO, 2002) e (NASCIMENTO; SILVA, 2012) na articulação argumentativa com L2, o qual é guiado por L1 a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo.

Portanto, os modalizadores delimitadores são mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa situar um lugar discursivo para conseguir estabelecer diálogo com o interlocutor no ato interativo.

4.4.4 Modalização Avaliativa-MAV

A modalização avaliativa é marcada em um enunciado quando o locutor expressa sua opinião ou juízo de valor ou apresenta uma justificativa a respeito do conteúdo proposicional, excetuando-se qualquer avaliação de caráter deontico ou epistêmico. Os trechos a seguir mostram o funcionamento desse recurso:

MAV09-EE01-Linhas 94-98

*L1[...] então... eu tô eu tô dizendo o nosso... a nossa postura... AQUI nos temos uma estrutura... **boa** estrutura... é é suporte **necessário** ao professor... é tudo registrado... carteira assinada... tudo assinado **direitinho**... e mas aí sempre vem a pergunta... você tem um currículo **muito bom**... mas... o que lhe atraiu pra docência mesmo?*

No trecho MAV09 da EE01, L1 constrói seu discurso usando argumentos que ressaltam os pontos positivos tanto a respeito das condições de trabalho oferecidas pela Unixy quanto para emitir elogios acerca do currículo do candidato entrevistado. Em favor dessa valorização, L1 estabelece uma relação dialógica com L2 visando levá-lo a aderir a esses pontos de vista. Podemos perceber que L1 se engaja ao falar sobre a instituição ao assumir que “[...] *AQUI nos temos uma estrutura... **boa** estrutura... é é suporte **necessário** ao professor... é tudo registrado... carteira assinada... tudo assinado **direitinho**...[...]*”. Dessa forma, deseja expressar sua atitude de valoração e de orgulho pela Unixy e, para tanto, faz uso de recursos argumentativos para construir o sentido do enunciado e expressar sua manifestação. Tal manifestação é realizada por meios dos modalizadores avaliativos em destaque, os quais sinalizam o seu ponto de vista diante das condições de trabalho que a Unixy oferece para o seu corpo docente tanto em termos de infra-estrutura **boa estrutura e suporte necessário**, quanto em relação à segurança trabalhista, considerando que “[...] *é tudo registrado... carteira assinada... tudo assinado **direitinho**... [...]*”. Ademais, podemos perceber ainda o esforço do locutor em fortalecer a imagem da Unixy com a escolha desses modalizadores.

Seguindo essa linha de argumentação, L1 entra no objetivo principal do seu discurso ao questionar sobre o que levou L2 à docência, deixando implícito com essa pergunta que L2 poderia atuar, por exemplo, em outros níveis tais como graduação ou pós-graduação, considerando que L2 “[...] *tem um currículo **muito bom**...[...]*”. Assim, nessa parte do

enunciado, o adjetivo **bom** confere clareza e precisão ao julgamento positivo que L1 faz a respeito das qualificações de L2 elencadas no currículo e que aparentemente são julgadas superiores àquelas exigidas de um professor da escola técnica, considerando principalmente, o valor da hora aula paga ao docente que atua nesse nível de formação, que é bem inferior ao do professor pesquisador da graduação e da pós-graduação. Tal avaliação é reforçada pelo advérbio **muito**, que, além de exercer função intensificadora, também funcionou como modalizador avaliativo.

Com relação ao fato mencionado, L1 já havia demonstrado preocupação no seu discurso anteriormente nas linhas 82-92 da EE01 ao dizer: “[...] *o senhor tem um currículo muito bom pra área de pesquisa a área de... o que lhe atraiu?ou ou...vou ser assim bem FRANco com o senhor... a questão salarial... () nós pagamos AQUI treze e noventa... carteira assinada e tudo... é claro que a maioria dos professores que tem aqui na instituição... SEMpre a gente vê com certo bons olhos a evolução deles pra graduação e assim por diante... e assim por diante... isso isso... vou ser bem honesto com o senhor até porque pra evitar algum tipo de de desconforto em relação... – a... mas professor Manoel... – não... mas eu aviso antes... conheço o senhor... essa liberdade... essa essa sinceridade de dizer quanto nos pagamos até pra se sentir a vontade... durante o processo seletivo na conclusão dele e até MESmo pra ficar claro entre as partes também...(...) [...]”.*

É possível perceber que a expressão **muito bom** materializada no enunciado revela o ponto de vista de L1 sobre o fato de L2 possuir um bom currículo e esse fato talvez supere as expectativas do perfil de professor que atua na escola técnica. Voltando ao enunciado como um todo, percebemos que o efeito de sentido produzido pela combinação dos modalizadores usados no argumento de L1 **boa, necessário, direitinho e muito bom**, coloca estrategicamente L2 como responsável por fazer a escolha de assumir um contrato de trabalho, caso seja selecionado, ciente de que a remuneração é inferior àquela que ele poderia receber assumindo outros níveis de ensino, por exemplo.

MAV11-EE01-Linhas 104-110

*L2 então... eu SEMpre me senti **muito à vontade** (...)*

L1 vocês dão aula nesse período que depois eu vejo ((riu))...

*L2 é:: sempre me senti **muito à vontade muito bem** em relação a isso... na Usp eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de veterinária e um na fisioterapia... na área de farmacologia... e eu **gostei** assim... particularmente... eu me sinto **bem à vontade** quando eu tô em sala de aula...*

No trecho MAV11 da EE01, a modalização avaliativa se materializa no discurso de L2 por meio das expressões *muito à vontade* que incide sobre “[...] *SEMpre me senti* [...]” e confere ao enunciado a forma como L2 se sente na condução da sala de aula, ou seja, ele se sente bem confortável atuando como professor. Em seguida, repete a mesma expressão *muito à vontade* seguida da expressão *muito bem* para reforça o seu argumento. Continuando o discurso, faz uso do verbo **gostar** para registrar a sua preferência pela área de farmacologia e, mais adiante, lança mão de uma quarta expressão avaliativa *bem à vontade* que incide sobre o segmento “[...] *quando eu tô em sala de aula...*”, deixando claro para L1 o quanto ele se sente confortável no seu exercício profissional.

Em outras palavras, a avaliação feita por L2 revela uma imagem positiva ao transmitir a noção de que é um profissional que gosta do que faz e se apresenta como um candidato comprometido com a profissão. Ao tecer esse argumento, L2 faz uma auto-avaliação sobre o fato de ele ter, entre outros atributos, vocação pela área docente, motivo pelo qual se julga hábil a ser aprovado na seleção para assumir a disciplina de Radiologia Veterinária da Unixy. Assim, podemos afirmar que L2 deseja persuadir L1, por isso usa os modalizadores avaliativos em destaque. No jogo com a linguagem, o processo interacional é perpassado por desejos e intenções, como assegura Koch (2011, p. 29) ao defender que nós “procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa” (KOCH, 2010, p. 29), para atuar sobre o outro por meio da linguagem.

MAV18- EE01-Linhas 188-193

*L1 [...] eu tenho alunos com mestrado... com cursos de pós-graduação... tenho alunos com duas ou três formaturas... mas também tenho aluno **que passou QUINze VINte anos sem pegar numa caneta pra escrever nada...** temos alunos que moram em situações... é:: **que moram em assentamentos...** eu tenho muitos problemas de horário com alunos **que chegam atrasados porque dependem do ônibus da prefeitura...** tenho alunos **que são da extrema pobreza MESmo...***

Neste trecho da EE01, L1 está relatando o perfil dos alunos que frequentam os cursos técnicos vinculados ao PRONATEC. Assim, inicia falando que há no curso de Radiologia Veterinária da escola técnica da Unixy, alunos com uma boa base de conhecimento; no entanto, ao discorrer sobre as justificativas que se seguem, foca no perfil de outros alunos e não desses com várias formaturas e também com pós-graduação. Na verdade, o foco avaliativo do locutor está centrado nos alunos com o seguinte perfil: não estudam há bastante tempo, voltaram a estudar somente agora, moram em assentamento e são da extrema pobreza.

No decorrer do seu relato, L1 faz uso inicialmente da oração adjetiva [...] *que passou QUINze VINte anos sem pegar numa caneta pra escrever nada...* [...], que aqui funciona como modalizador avaliativo, cujo sentido imprime uma ideia de que esses alunos estão há muito tempo, há bastante tempo fora da sala de aula.

Mais adiante, faz uso de uma segunda oração adjetiva para opinar sobre a moradia dos alunos, ou seja, esses alunos moram em situações precárias [...] *que moram em assentamentos...* [...] por não possuírem moradia própria se submetem a viver em assentamentos. Na sequência do discurso, L1 utiliza uma terceira oração adjetiva [...] *que chegam atrasados...* [...], para argumentar sobre o não cumprimento de horário por parte desses alunos, considerando que não possuem recursos próprios para se deslocarem para a escola e, portanto, dependem de transporte mantido pela prefeitura, o qual não cumpre rigorosamente o horário de aulas.

Por último, para reforçar todo o argumento que vem sendo tecido desde o início deste trecho, L1 faz uso de uma quarta oração adjetiva que nos parece ser ela a justificativa mais forte, e, por isso, acaba se sobressaindo de todas as demais [...] *que são da extrema pobreza MESmo...*, cujo sentido retrata o fato de esses alunos fazerem parte da camada social mais carente e portanto, são desprovidos de recursos financeiros. É possível perceber que L1 apresenta uma atitude de envolvimento, deixando evidente sua reação emotiva (CASTILHO; CASTILHO, 2002) diante dos fatos que avalia como negativos.

Essas orações adjetivas são restritivas, uma vez que especificam dados sobre os alunos, no entanto, ao fazer isso, revelam um posicionamento sobre a situação social, econômica e pedagógicas desses alunos. Por esse motivo, se constituem elementos modalizadores avaliativos.

Além disso, revela ainda engajamento no enunciado uma vez que L1 se compromete com o conteúdo ao manifestar explicitamente a sua opinião – com isso cria uma imagem clara a respeito do perfil do aluno da escola técnica. Aluno esse que requer, possivelmente, uma didática diferenciada daquela adotada em outros níveis de ensino, considerando que talvez não tenham desenvolvido uma base mínima de absorção do conhecimento, tendo em vista a falta de oportunidade, em decorrência talvez do fato de fazerem parte da extrema pobreza, e quem sabe, esse fato tenha levado esse aluno a abandonar os estudos quando jovem para ganhar o seu sustento e o da sua família. Com essa manifestação, materializada pelos modalizadores avaliativos em destaque, L1 estabelece no diálogo desta entrevista o ato de desafiar o candidato a professor L2 a pensar em estratégias de ensino para conseguir trabalhar

com esse perfil de aluno e, ao fazer isso, coloca L2 como alguém responsável para contribuir com o aprendizado desse público-alvo que faz parte dos cursos técnicos da Unixy.

Podemos observar ainda, que L1 ao mesmo tempo que qualifica o perfil dos alunos da ETEC também delimita o campo de atuação do sentido do enunciado, ao utilizar essas expressões avaliativas. As expressões em destaque exercem, portanto, dupla função neste trecho – a função avaliativa – uma vez que fica claro que L2 objetiva expressar um julgamento sobre esses alunos e, além disso, adquire também uma função delimitadora, pois L2 se refere as características de parte dos seus alunos, especificando um grupo determinado deles. Parece-nos, no entanto, que prevalece a função avaliativa, nas expressões analisadas.

MAV51-EE07-Linhas 47-56

*L1 [...] o nosso horário é de treze as dezessete horas... de segunda a sexta tá? é:: a nossa instituição... – foi veiculada nas redes sociais e twitter – é que a instituição comprou a escola técnica... ou desculpe... o Cif o prédio **antigo** do colégio Cif né? na cidade... e a partir do ano que vem... alguns cursos... eles vão pra lá... não é o caso de vigilância porque vigilância quando terminar essa turma não vai ser mais editado... foi um curso que teve **muita procura** mas teve **MUITO abandono**... então a instituição entendeu que não era **o foco**... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de conhecimento...*

No trecho MAV51, L1 usa quatro modalizadores avaliativos, o termo **antigo**, cujo sentido incide sobre o prédio do CIF, **muita procura** e **MUITO abandono** que incidem sobre o curso e por último **o foco**, que incide sobre o entendimento da instituição ao reconhecer que o curso de Vigilância em Saúde não é relevante para a Unixy. Podemos perceber que L1 utiliza os modalizadores em destaque para falar primeiramente sobre a nova aquisição da Unixy. Aquisição essa que implica a transferência de alguns cursos da escola técnica para a nova unidade adquirida.

Em seguida, dando sequência ao discurso, L1 procura argumentar justificando sobre os motivos pelos quais levaram a instituição a não mais editar o curso técnico em Vigilância em Saúde. Curso esse que, mesmo tendo sido muito procurado pelos alunos, apresentou um alto índice de abandono. Por isso, a instituição percebeu que tal curso não era viável, não era importante mantê-lo funcionando “[...] não era **o foco**... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado...[...]”. Nesse sentido, a expressão “**o foco**”, nesse enunciado, adquire uma função adjetiva, qualificativa, uma vez que qualifica o curso,

indicando que esse não é o mais importante ou desejável, pelo menos no momento naquelas circunstâncias específicas.

Ao fazer essa justificativa, L1 revela um posicionamento em defesa da decisão que a instituição tomou quanto à não continuidade da oferta do curso de Vigilância em Saúde, mas fica a dúvida quanto ao aproveitamento dos professores por outros cursos da área da saúde. Apesar disso, procura obter a adesão de L2 ao imprimir seu ponto de vista acerca dos fatos ocorridos durante a oferta do curso em tela e ainda esclarece que este não será transferido para a nova unidade da Unixy uma vez que não mais será ofertado, tendo em vista a sua não consolidação na referida instituição, ou seja, apenas serão concluídas as turmas que já estão em andamento e estas permanecerão na unidade de Capim Macio.

Dessa forma, L1 procura deixar L2 ciente da situação pela qual esse curso vem passando na instituição. O efeito de sentido gerado principalmente pelos modalizadores avaliativos *MUItO abandono* e *o foco* imprimem no enunciado uma visão negativa quanto à continuidade do curso de Vigilância em Saúde, e com isso, isenta a Unixy da responsabilidade de manter um contrato de trabalho mais prolongado com L2, caso seja aprovado na seleção, uma vez que a instituição já percebeu que o curso de Vigilância em Saúde não representa muita importância para a instituição. L1 deixa claro que, mesmo estando realizando seleção de professores para esse curso, este não está consolidado e, ainda, não representa para a própria Unixy uma área com perspectiva de crescimento. Ao usar essa estratégia, L1 deixa L2 responsável para decidir se deve continuar fazendo parte da seleção diante do atual cenário.

MAV64-EE10-Linhas 09-13

*L2 [...] eu tenho pego várias preceptorias... lá na na secretaria... porque várias universidades estão:: ... é:: tendo **mais curiosidade** de saber qual o trabalho da gente e de... que os alunos que estão se formando... conheçam o trabalho **principalmente** o trabalho da vigilância... então... SEMpre que tá... está tendo trabalho de preceptorias...*

Como pode ser visto no trecho MAV64, L2 utiliza o modalizador avaliativo *mais curiosidade*, que incide sobre as várias universidades, para emitir sua opinião a respeito do aumento na procura de preceptorias por parte das instituições de ensino junto à Secretaria Estadual de Saúde. L2, portanto, busca explicar que atualmente as universidades têm despertado mais para a valorização das práticas dos alunos e complementa essa explicação com uma avaliação positiva acerca desse aspecto.

Dando continuidade ao seu argumento, L2 utiliza também a expressão *principalmente*, sinônimo de “importante”, “o mais importante”, que incide sobre o trabalho da vigilância para enfatizar a sua avaliação, privilegiando a área de saúde nas preceptorias assumidas. É possível perceber que, quando L2 faz uso desse modalizador, apresenta também um engajamento com o dito, uma vez que elege a área da saúde, área da qual ele faz parte, como a principal na execução dos trabalhos de preceptoria desenvolvidos pela Secretaria de Saúde em parceria com as instituições de ensino superior. Ao utilizar essa estratégia, em interação com outros elementos linguísticos, L2 manifesta o seu ponto de vista articulando e reforçando a natureza argumentativa das ideias apresentadas no enunciado, de maneira valorativa.

MAV97-EE20-Linhas 58-63

L1 como é que você lida com esse perfil?

*L2 olha... é **bem complicado**... assim... porque... por exemplo... eles não sabem que um ponto é multiplicação... então você tem que fazer um X... porque na época que eles estudaram era um X... eles não sabem que cinco sobre quatro é uma divisão... então... você tem que botar o o:: tudo você tem que adaptar a sua didática né? ao perfil do do (...)*

O trecho MAV97 da EE20 representa parte da entrevista para o cargo de professor da disciplina de Contabilidade Empresarial para o curso técnico em Logística. É importante esclarecer que L2 havia comentado anteriormente que atua como tutora a distância na UFRN em um projeto que visa qualificar os servidores que estão fora da sala de aula há bastante tempo. Nesse projeto, ele ministra aula da disciplina de Estatística Básica. Portanto, o questionamento que L1 faz é a respeito do perfil desse grupo.

Podemos perceber que L2 usa a expressão *é bem complicado* para expressar sua opinião sobre o perfil dos alunos que aparentemente não possuem uma base atualizada do conhecimento para poder acompanharem de modo razoável as aulas de disciplinas da área de exatas. Ao utilizar essa expressão, L2 traduz um julgamento subjetivo dos fatos, apresentando-os como negativos, ou seja, esses alunos desconhecem a linguagem atual da matemática e por isso “[...] *eles não sabem que um ponto é multiplicação... então você tem que fazer um X... porque na época que eles estudaram era um X...[...]*”. Desse modo, o efeito de sentido que se obtém com o emprego desse modalizador é de que não é fácil trabalhar conteúdos da área de exatas para alunos que apresentam esse perfil. Assim, a expressão

utilizada por L2 – *é bem complicado* – se constitui em um modalizador avaliativo, pois revela um ponto de vista negativo do referido locutor acerca do conteúdo do enunciado.

MAV101-EE20-Linhas 89-101

*L2 olhe... minha vida tinha tudo pra não ser o que é hoje... eu acho que tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação... né? porque eu busquei a educação como como minha fortaleza... então... eu acho que que a educação é **extremamente importante**... então... é dizer... falar de uma transformação... de você buscar a educação como como sei lá... como é que eu falo?*

L1 suporte?

L2 não suporte... mas quebrar barreiras da pobreza... da ignorância... da falta de conhecimento... então... eu acho que é isso... dá como exemplo que tipo... eu podia não ter nada... meu pai é alcoólatra... minha mãe era era faxineira... entendeu? eu tinha tudo pra não ter nada do que tenho... mas graças a educação... a educação abriu horizontes pra mim... que eu nem poderia imaginar né?

Ao construir um discurso em primeira pessoa, L2 nesse trecho da EE20 utiliza a expressão *extremamente importante*, que incide sobre a palavra *educação* para registrar a sua opinião, explicitamente, a respeito dos benefícios que essa trouxe para sua vida. Dessa forma, busca argumentar positivamente a esse respeito demonstrando engajamento com o conteúdo da proposição ao defender a tese de que “[...] *tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação...[...]*”. Temos, portanto, nesse enunciado, dois modalizadores, em que o sentido do primeiro é o de enaltecer o segundo quanto ao papel da educação no desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional do locutor. Os modalizadores avaliativos utilizados por L2 não só servem para que esse imprima o seu ponto de vista sobre o conteúdo do enunciado, (NASCIMENTO; SILVA, 2012), mas também para indicar a forma como ele quer que L1 o interprete.

No exemplo em tela, L2 usa os modalizadores em destaque não apenas para falar da educação mas também para criar uma ideia positiva dele mesmo. Como podemos perceber, o locutor usa esse assunto para falar da sua vida pessoal, e isso não é por acaso. Seu objetivo na verdade é de influenciar as decisões do entrevistador para que este leve em consideração o fato de ele ter “vencido na vida”, o que pode servir de exemplo para os alunos do PRONATEC que, em sua maioria, deixaram os estudos de lado e estão retornando agora para cursar um nível médio de formação. L2 recorre à modalização avaliativa, então, (NASCIMENTO; SILVA, 2012) para enfatizar as suas qualidades não só como educador mas

principalmente por se considerar um vencedor diante das dificuldades encontradas ao longo de sua formação, manifestando, assim, alta adesão com relação ao que diz.

MAV105-EE20-Linhas 148-156

L1 só mais uma coisa... com a sua experiência docente... você chegou a fazer plano de aula? plano de ensino?

*L2 sim... assim... eu fui chamada numa sexta feira pra dá aula numa terça feira... né? ((riu))... mas aí... como eu já já é uma coisa que eu lido diariamente... já já vinha estudando... estou sempre estudando... então... foi **bem mais fácil**... mas aí... tudo depende do perfil do aluno... pra você planejar suas aulas... como é que vai ser a sua didática? como é que você vai fazer as avaliações... tudo isso... e também dos dos pré-requisitos da coordenação...*

Nesse trecho da EE20, L1 deseja saber se L2 possui experiência com planejamento de aula. Visando responder a esse questionamento, L2 escolhe argumentar sobre a experiência que teve quando precisou elaborar, de última hora, um plano de aula para executá-lo em uma faculdade. Para tanto, utiliza a expressão **bem mais fácil** para avaliar que não considerou difícil executar essa tarefa, mesmo em um prazo curto, pois “[...] *é uma coisa que eu lido diariamente* [...]”, ou seja, trata-se de uma prática rotineira na sua atuação.

O efeito de sentido produzido pela expressão em destaque revela que L2 não terá dificuldade para cumprir com essa atividade caso venha atuar na Unixy. Além disso, revela também um julgamento positivo a respeito dessa prática com o intuito de tentar levar L1 a acreditar nessa sua habilidade com o planejamento de ensino e, com isso, convencê-lo de que, se aprovado na seleção, não irá encontrar dificuldade em cumprir com essa exigência na prática docente. Portanto, L2 deseja convencer o entrevistador de que ele possui capacidade para fazer tal atividade, que isso não é problema para ele devido a sua experiência. Com isso, elabora um ponto de vista e argumenta em seu favor, visando alcançar seu objetivo, qual seja, poder assumir a vaga de professor da disciplina de Contabilidade Empresarial e assim ser contratado para fazer parte do corpo docente da Unixy.

4.4.5 Coocorrência de Modalização-CM

Esse fenômeno fica marcado quando surge mais de um tipo de modalizador atuando em um mesmo enunciado e conseqüentemente, gerando efeitos de sentido diversos. Vejamos como esse fenômeno se revelou em nossa pesquisa a partir dos trechos analisados a seguir:

CM01-EE01 – Linhas 12-15

L1 [...] sou coordenador do curso de radiologia e:: eu fiz questão de colocar inclusive na grade não tinha... não é toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária... você sabe muito bem disso...

Nesse trecho da CM01, L1 apresenta uma auto avaliação otimista em relação ao fato de ter inserido na matriz curricular a disciplina de radiologia veterinária. Procurando defender o seu ponto de vista com mais intensidade, ele parte do eixo da certeza com o uso do modalizador epistêmico asseverativo **sabe** que coocorre com o modalizador avaliativo **muito bem**. Este modalizador avaliativo por sua vez, exerce dupla função neste enunciado, além de expressar um julgamento imprime também um caráter de certeza. O efeito de sentido que se gera no enunciado, a partir dessa coocorrência, é que o avaliativo acentua o caráter asseverativo, uma vez que a avaliação fortalece a afirmação da certeza de que o interlocutor é conhecedor da questão colocada, ou seja, L2 sabe que “[...] não é toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária...[...]", até porque L2 trabalha em outra instituição e conhece a matriz curricular do curso.

CM02-EE01 – Linha 45-54

*L2 [...] fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal...
L2 [...] enfim... tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui prá lá... quando cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo MESmo... porque... como eu fui bolsista Fapex eles pediam exclusividade e aí sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então... eu sai da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao mestrado...*

No trecho CM02 podemos observar coocorrência em dois momentos. Primeiramente, quando L2 argumenta sobre a sua formação acadêmica e faz uso do modalizador epistêmico quase-asseverativo *acho* seguido do modalizador avaliativo *importante*. Assim, L2 expressa que considera importante o fato de ter se dedicado aos estudos da área de farmacologia, mas essa importância é apresentada como uma crença, algo pessoal, não como uma certeza, ou seja, ela é relativizada; no entanto, apesar de relativizada, é avaliada de forma positiva, ou seja, foi uma boa escolha ter se dedicado a essa área do conhecimento.

Na sequência do enunciado, L2 avalia a área de farmacologia e assim faz uso do modalizador asseverativo *sempre* seguido do modalizador avaliativo *gostei* para continuar o relato acerca da sua formação. O efeito de sentido que se gera no enunciado, a partir dessa coocorrência, é que ocorre uma acentuação do caráter asseverativo impresso pelo modalizador *sempre* sobre o modalizador avaliativo *gostar*. Há, portanto, uma apreciação ou avaliação positiva de L2 como uma certeza de que sempre existiu esse sentimento pela área a qual escolheu para se especializar.

CM03-EE01 – Linhas 70-71

L1 se houvesse a necessidade de já iniciarmos com o senhor em... já em dezembro... teria algum problema?

No trecho CM03 o enunciado é apresentado por L1 como se já houvesse a indicação de que vai precisar contratar o entrevistado para o mês seguinte à seleção. Tendo isso em vista, L1 almeja saber maiores detalhes sobre a disponibilidade de tempo de L2 para assumir disciplina na Unixy. Para tanto, inicia o enunciado fazendo um questionamento sobre a possibilidade de existência de uma obrigação, logo faz uso do modalizador epistêmico quase-asseverativo *se houvesse* (no modo subjuntivo), coocorrendo com o modalizador deôntico de obrigatoriedade *necessidade*, sendo que o primeiro atenua o caráter de obrigatoriedade do segundo. Nesse caso, o caráter da obrigatoriedade é apresentado como algo incerto, ou seja, não se sabe se irá ocorrer de o professor ser contratado para assumir disciplina na escola técnica ainda durante o mês de dezembro de 2014, logo há uma atenuação desse caráter deôntico, pois o locutor não se responsabiliza por essa obrigatoriedade.

CM05-EE01 – Linhas 139-143

*L1 [...] professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até **pessoal MESmo**... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas suas horas vagas?*

No trecho CM05, temos uma coocorrência de modalizadores do eixo do conhecimento, que se dá no nível do delimitador **pessoal** com o epistêmico asseverativo **MESmo**, expressando o compromisso do locutor com o caráter de certeza do que anuncia e com a intenção de apresentar seus argumentos como incontestáveis. Ao utilizar a expressão **MESmo**, L1 apresenta o conteúdo como algo certo e do qual tem pleno conhecimento, no entanto, ele relativiza essa certeza ao utilizar a palavra **pessoal**. Assim, L1 deixa registrado que a sua pergunta se refere a algo individual, de foro íntimo e não profissional por exemplo. Dessa forma, justifica que se trata de um assunto que ele enquanto coordenador de curso costuma abordar durante a seleção de professores porque considera importante saber se os candidatos cuidam regularmente da vida pessoal e mais especificamente da saúde. O efeito de sentido que se gera no enunciado, a partir dessa coocorrência é a de que há uma acentuação do caráter da delimitação, pois a pergunta ser feita de modo *pessoal*, é algo certo, logo esse modalizador reforça essa certeza.

CM07-EE01 – Linhas 219-230

*L2 [...] e eu SEMpre paro... acho que sou o professor que MAIS para nas aulas... porque cada slide que eu passo e aí paro... – pessoal... vocês entenderam? – não ficou claro alguma coisa?... – o que que tá faltando? eu vou **BEM devagar MESmo**... eu não tenho problema em relação a isso não... e na minha profissão também... isso é muito comum... porque a gente lida desde o pessoal... das pessoas que estão em assentamento também... dando a assistência rural... assistência veterinária até aquele dono de fazenda (...)*
L1 fazenda cara...
L2 é... que sabe de tudo também... então... a gente já é acostumado desde a faculdade a lidar com esses universos diferentes e SAber se comunicar com essas pessoas...

No trecho CM07, L2 busca apresentar a didática que ele costuma adotar para ministrar as suas aulas. Para tanto, faz uso do modalizador avaliativo **BEM devagar**, expressão adverbial, que coocorre com o asseverativo **MESmo**, advérbio, para argumentar sobre a sua estratégia de trabalho. Podemos perceber que o efeito de sentido que se gera no enunciado, a partir dessa coocorrência, é a de que o modalizador avaliativo é acentuado pelo

asseverativo, pois o locutor usa o segundo para confirmar a certeza do que ele está dizendo no primeiro, ou seja, é certo que L2 age dessa forma na condução das suas aulas.

CM09-EE05 – Linhas 160-163

L1 então... você costuma fazer plano de aula semanal? é isso?

*L2 **exatamente**... **semanal**... então feito isso aí... aí sim... aí já é preparado todo o material... em cima justamente de data show... e por aí vai... exposição das aulas... independentemente... trabalho e aí vai...*

No trecho CM09, L1 deseja saber se L2 costuma fazer o plano de aula semanalmente. L2, visando passar segurança com a sua resposta, faz uso do modalizador asseverativo **exatamente**, seguido do modalizador delimitador **semanal**. Ao utilizar a expressão **exatamente**, o locutor concorda plenamente com o argumento proferido por L1. Ou seja, L2 assevera que faz os seus planos de aula semanalmente e não mensalmente ou semestralmente, por exemplo. Essa asseveração, portanto, acentua a delimitação **semanal**, uma vez que fazer o plano de aula semanalmente é apresentado por L2 como algo certo, que realmente acontece e é isso que o locutor quer deixar claro para o interlocutor.

CM12-EE09 – Linhas 39-50

*L2 [...] no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio...ou quando o aluno – não professora divagar – ... quando eu me empolgo num assunto... aí você acelera... acho que boa dicção... **tem que realmente gostar** da docência... né? porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo... você não domina... então... você **tem que gostar** pra poder pesquisar... pra poder estudar mais a fundo... pra poder trazer mais informações pro aluno... eu acho que... além de tudo você tem que ter **COM QUE** contribuir naquela disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não **TENHO** com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que? só com a teoria? só ler... eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...*

Nesse enunciado, L2 avalia como certas algumas características positivas que o professor precisa ter para atuar na área docente. A avaliação é feita no eixo do conhecimento, calcada no conhecimento partilhado entre L1. Podemos observar que L2 faz uso de modalizadores para acentuar sua avaliação sobre o perfil que ele considera adequado para o professor. Primeiramente, ele marca o seu discurso com o deôntico de obrigatoriedade **tem que** coocorrendo com o asseverativo **realmente** e coocorrendo também com o avaliativo

gostar. O efeito de sentido que se gera no enunciado, a partir dessa coocorrência, é a de que tanto o deôntico como o asseverativo acentuam o caráter da avaliação do enunciado, expresso pelo verbo *gostar*.

Em seguida, aparece mais uma coocorrência do deôntico de obrigatoriedade *tem que* com o avaliativo *gostar*, cujo efeito de sentido é o de que o deôntico de obrigatoriedade acentua o caráter avaliativo: em outras palavras, *gostar*, postura positiva que se espera do professor, é algo obrigatório. Assim, o modalizador deôntico de obrigatoriedade em destaque acentua o caráter positivo expresso pelo modalizador avaliativo.

CM18-EE22 – Linhas 95-104

L1 [...] é **bem provável** que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom?
 L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?
 L1 tarde...
 L2 tarde...
 L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... é:: é só aguardar...
 L2 legal...

Nesse enunciado da EE22, o modalizador avaliativo marcado pela palavra *bem* acentua a probabilidade impressa pela expressão *provável* – modalizador epistêmico quase-asseverativo que estabelece um grau de possibilidade ou probabilidade que vai do menos provável ao mais provável. Assim, o modalizador avaliativo *bem* acaba por acentuar o caráter de probabilidade, aproximando-o da noção de certeza. Desse modo, é mais provável que as provas aconteçam no dia previsto por L1: do ponto de vista do locutor, é quase certo que a próxima fase do processo seletivo aconteça “*amanhã*”, mas, como não tem certeza, L1 prefere não se comprometer com o dito. Por isso, escolhe estrategicamente amenizar seu argumento por meio do modalizador quase-asseverativo em destaque com a expressão *bem provável* e, com essa estratégia, automaticamente, se isenta da responsabilidade, caso ocorra algum impedimento de essa fase do processo não se concretizar na data prevista.

Convém ressaltar que o *corpus* desta investigação apresentou elementos modalizadores que se enquadram na classificação denominada por Cervoni (1989) de “núcleo duro” os chamados modalizadores tipicamente modal, conforme pode ser observado ao longo deste capítulo das análises. Além desses modalizadores, apareceram elementos característicos da “modalidade impura” tais como: a entonação de ênfase, a repetição, as orações adjetivas e

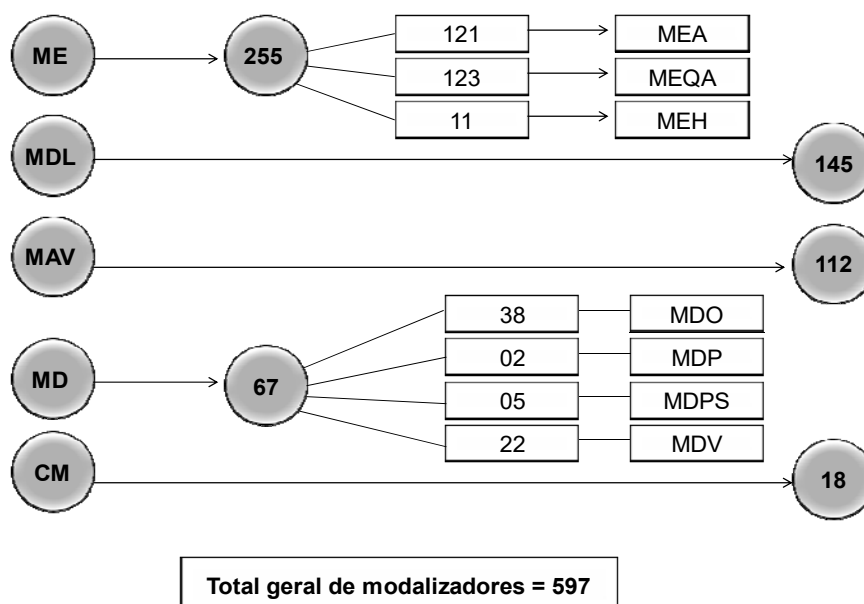
as expressões adjetivas, as quais se inserem no grupo denominado “parcialmente modal”, pelo autor.

Dito isso, apresentamos a seguir, algumas reflexões extraídas das análises aqui empreendidas.

4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos as discussões dos resultados das análises, tecendo diálogo com o aporte teórico. Vamos nos ater a destacar algumas formas materializadas no *corpus*, os efeitos de sentido obtidos com o emprego de cada tipo de modalizador assim como a função a qual exerceu no gênero. Além disso, a fim de tornar mais didático os achados da pesquisa empírica, apresentamos a figura 03 a seguir, para ilustrar as ocorrências dos tipos de modalizadores identificados no *corpus* investigado.

Figura 03 Modalizadores presentes no *corpus* investigado



Elaborada pela pesquisadora a partir do *corpus*

Conforme demonstra a figura 03, identificamos 597 casos de modalização no *corpus*, destes, 255 são de manifestações dos modalizadores epistêmicos; na forma de asseverativos, 121; quase-asseverativos, 123; habilitativos 11 ocorrências. Iniciamos a nossa discussão por esta categoria e seguimos a ordem aqui ilustrada, ordem essa adotada também nas análises e na discussão teórica.

Os modalizadores asseverativos foram materializados por meio dos termos ou expressões: “*sabendo que*”, *invariavelmente ocorre de, nunca*, “*certeza*”, “*é cem por cento de certeza*”, “*exatamente*”, “*realmente*”, – “*TAMBém*”, “*MESmo*” e “*isso é FAto*” por meio da entonação – “*tenho tenho*” por meio da repetição. Esses modalizadores foram empregados pelos locutores na constituição do gênero entrevista de seleção de emprego para, principalmente, conferir credibilidade aos discursos dos locutores.

Os entrevistadores (L1) fizeram uso dessas expressões quando se referiam aos seguintes aspectos: argumentar sobre a necessidade de ampliar o quadro de docentes no curso; afirmar que o entrevistado conhece a matriz curricular dos cursos técnicos; informar sobre o período de início das aulas; assegurar que conhece o currículo do entrevistado; asseverar que os professores da ETEC fazem carreira em outras áreas na Unixy; explicar o valor da hora aula paga ao docente da ETEC; apresentar o perfil dos alunos da ETEC vinculados ao PRONATEC; informar sobre a estrutura física da Unixy e para assegurar o compromisso de manter contato com o entrevistado para informar o resultado da seleção.

Os entrevistados (L2) empregaram os modalizadores asseverativos em seus discursos, principalmente para: apresentar concordância com o entrevistador quando este afirma que percebe a necessidade de incluir disciplinas específicas no curso; afirmar que possui domínio na área que está concorrendo à vaga de professor; falar da experiência profissional; discorrer sobre a disponibilidade de tempo para assumir disciplina na Unixy; relatar sobre a preferência pela carreira docente; argumentar sobre a escolha em seguir carreira docente; apresentar dificuldade para cumprir o horário considerando que ministra aula em outra instituição; falar sobre os cuidados com a saúde; expressar que se surpreendeu com o perfil dos alunos da rede privada de ensino; falar sobre a didática adotada em sala de aula; afirmar que não passou por situações de conflitos com os alunos; asseverar que consegue gerenciar os problemas entre os alunos em sala de aula e para afirmar que conhece a cultura da Unixy.

Ao fazerem uso desse tipo de modalizador, os locutores demonstram compromisso com a certeza do que enunciam, apresentam argumentos como incontestáveis e expressam alta adesão ao conteúdo da proposição. Além disso, esses modalizadores sinalizam o

engajamento dos locutores com o dito. Desse modo, apresentam seus argumentos pautados na certeza, com a intenção de expressar, por exemplo, uma imagem positiva da Unixy, uma vez que esta proporciona oportunidade de progressão para os docentes, e das condições de trabalho por ela oferecida, quando tais argumentos são proferidos pelo entrevistador; e quando os argumentos partem do entrevistado, a intenção é reforçar uma imagem positiva de si próprio, uma vez que imprime, nos relatos, intenso envolvimento com a área técnica pautado na experiência profissional. Desse modo, o entrevistado busca convencer o entrevistador por considerar certo o fato de poder contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos desse nível de formação.

Ademais, esses modalizadores demonstram precisão e certeza garantida pelo conhecimento partilhado – registrado no currículo –, já que são usados como manobra por parte dos locutores para convencer um a outro de seu ponto de vista e obter a aceitação dos seus relatos pelo interlocutor. Assim, os locutores recorrem a esses modalizadores do eixo do conhecimento para imprimir força à asseveração e conferir autoridade no discurso, manifestando alto grau de adesão em relação aos aspectos positivos oferecidos pela Unixy aos seus futuros professores de um lado. Por sua vez, o candidato tem o intuito de convencer o entrevistador por meio dos discursos que perpassavam as habilidades e competências, visando obter aprovação na seleção e assumir o cargo de professor da ETEC/Unixy.

As estratégias argumentativas empregadas pelos entrevistadores (L1) e entrevistados (L2) no gênero entrevista de seleção de emprego caracterizam a modalização epistêmica asseverativa, pois estão em conformidade com as discussões defendidas pelos autores – (LYONS, 1977; NEVES, 2011; NASCIMENTO; SILVA, 2012) – que fornecem sustentação teórica a nossa pesquisa empírica. Desse modo, podemos assegurar, com base nas nossas análises, que o modalizador epistêmico asseverativo fica marcado no enunciado quando o locutor qualifica explicitamente seu comprometimento, evidencia a fonte do que se diz, expressa uma avaliação sobre o caráter de certeza da proposição, apresentando precisão com respeito à natureza epistêmica da proposição. Em outras palavras, tanto o entrevistado quanto o entrevistador assumem suas posições diante do que enunciam e tais posições não deixam dúvida quanto à forma como almejam que seus argumentos sejam interpretados.

A respeito do segundo tipo dessa categoria, por estar situado no eixo da crença, os modalizadores denominados de quase-asseverativos (CASTILHO; CASTILHO, 2002) expressam dúvida ou possibilidade. Ao fazer uso desse tipo de modalização, o entrevistado e o entrevistador demonstram certo distanciamento em relação ao que apresentam em seus discursos. Percebemos que esse distanciamento fica marcado pela atenuação impressa no

conteúdo da proposição, pela relativização da força da asserção e também pela isenção da responsabilidade com o dito. Ao usar esse subtipo de modalizador, os locutores não se comprometem com o conteúdo enunciado e assim, apresentam a proposição em forma de hipótese que depende de confirmação.

No nosso *corpus*, constatamos ocorrências significativas deste tipo de modalizador, somando 123 formas e expressões materializadas principalmente pelas seguintes expressões: “*acho que*”, “*podemos*”, “*não pode*”, “*pode*”, “*flexíveis*”, “*espero que*”, “*de repente*”, “*provavelmente*”, “*pretende*”, “*acredito que*” e “*geralmente*”. Esses modalizadores revelam, no gênero estudado, uma avaliação feita pelos locutores em termos de chances, de probabilidade do conteúdo do enunciado se realizar. O efeito de sentido que se percebe, portanto, é o da atenuação do conteúdo proposicional, resultando comprometimento parcial dos locutores em relação ao que enunciam.

Essa estratégia argumentativa se faz presente nos relatos dos entrevistados (L2), principalmente quando estes apresentam argumentos a respeito dos seguintes tópicos: domínio da área à qual estava concorrendo à vaga de professor; possibilidade de encaixar horários; cuidados com a saúde; perfil do aluno; didática que pretende utilizar; capacidade para lidar com conflitos em sala de aula; escolha pela carreira docente; oferta de disciplinas nas outras universidades; possibilidade de contribuir com a formação dos alunos da ETEC; conteúdos trabalhados na área de atuação; papel do professor em sala de aula; gosto pela docência; habilidade para lidar com os alunos; disponibilidade de tempo para assumir disciplinas na instituição recrutadora; qualificação profissional; possibilidade de assumir outras disciplinas; solicitação de informação a respeito das demais fases da seleção; conhecimento da matriz curricular do curso e planejamento de aula. Essas são as principais situações em que os entrevistados fazem uso do modalizador epistêmico quase-asseverativo.

Já nos relatos proferidos pelos entrevistadores (L1), percebemos que estes fazem uso dos modalizadores epistêmicos quase-asseverativo principalmente para discorrer sobre os seguintes assuntos: inclusão de determinadas disciplinas na estrutura curricular do curso; possibilidade de ajustar horários; resolução de conflitos entre os alunos; competência do professor quanto ao planejamento de aula; contribuição do professor para com a formação dos alunos; transferência dos cursos técnicos para outra unidade da Unixy; possibilidade de explorar outros horários para os cursos técnicos; possibilidade de progressão funcional na Unixy e experiência profissional do entrevistado.

Quanto aos epistêmicos habilitativos verificamos menos ocorrência destes comparado aos asseverativos e quase-asseverativos, totalizando apenas 11 casos.

Consideramos interessante o fato de essa modalidade ter sido a menos recorrente desta categoria no *corpus* estudado, haja vista que estamos tratando do gênero entrevista de seleção de emprego e o conceito desse tipo de modalizador estar relacionado com a capacidade de realizar algo (NASCIMENTO; SILVA, 2012). Mesmo assim, percebemos que essa modalidade revela nos enunciados proferidos pelos entrevistados (L2) que estes reconhecem que o papel do professor da escola técnica vai além de transmissor de informações; o docente dessa área atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem visando associar teoria à prática no contexto da formação e da ação profissional do alunado. Esse entendimento fica implícito no argumento do entrevistado no trecho MEH01- EE03.

As expressões que materializam esse subtipo de modalizador em nosso *corpus* foram: “*pode*”, “*podemos*”, “*consigo*” e “*habilidade*”. O efeito de sentido que se gera, principalmente no discurso do entrevistado, ao se empregar esse modalizador, é o de julgar positivamente a sua capacidade para exercer a docência e de se considerar apto e capaz de contribuir com a formação profissional dos alunos da escola técnica da Unixy.

Assim, os modalizadores epistêmicos habilitativos foram empregados pelos locutores quando estes reconheciam que possuíam habilidade para assumir o conteúdo do enunciado pautado, sobretudo no julgamento positivo a respeito do conhecimento que tinham para assumir o dito diante do interlocutor. A baixa incidência dos habilitativos no *corpus* analisado não era o esperado; pensamos que, se os candidatos (L2) estivessem mais conscientes das marcas linguísticas, já imprimiriam em suas falas, a intenção de mostrar a partir dos modalizadores habilitativos, que estavam capacitados à assumir o cargo.

Seguindo para o eixo da conduta, percebemos que essa categoria – do tipo deôntico – se revelou com menor frequência comparada aos demais tipos. Isso decorre do fato de esse não ser um gênero com caráter instrucional, regulatório, logo não era esperado e isso se confirmou.

Sobre os modalizadores do tipo deôntico de obrigatoriedade, no qual o locutor expressa uma avaliação sobre o caráter de obrigatoriedade da proposição (NASCIMENTO; SILVA, 2012), constatamos 38 ocorrências materializadas pelas expressões: “*tem que ter*”, “*é necessário*”, “*não precisa*”, “*exigia*” e “*fica de olho*”. O locutor, ao empregar tais modalizadores, coloca o conteúdo da proposição como algo que deve ser seguido, não restando ao interlocutor outra alternativa de entendimento a não ser aquela explicitada no enunciado. Este tipo de modalização envolve algum tipo de controle no ato da entrevista, considerando que, das 38 ocorrências, 23 fazem parte dos discursos dos entrevistadores.

Esses dados comprovam a *assimetria* no gênero entrevista de seleção de emprego, caráter este já percebido por Fávero (2000) e Espíndola (2004) ao estudarem o gênero entrevista. Essas pesquisadoras comentam que o caráter assimétrico da entrevista ocorre em função das relações de poder que marcam a interação entre entrevistador e entrevistado. Podemos afirmar que nos trechos em que aparecem as expressões analisadas, a intenção do locutor é a de atuar fortemente em relação ao interlocutor, deixando claro, no enunciado, o caráter obrigatório. Ao fazer isso, busca direcionar o seu discurso e defender o seu ponto de vista orientando o interlocutor no sentido de agir em conformidade com as orientações explicitadas pelas expressões modalizadoras acima destacadas. Essa estratégia nos pareceu importante para que o entrevistador (L1) mantivesse a interação com o entrevistado (L2) e ainda contribuiu para a articulação dos argumentos, ajudando a manter a orientação argumentativa do evento social entrevista de seleção de emprego.

Os deônticos de proibição representam a menor ocorrência – 02 – no *corpus* e foram proferidos somente pelos entrevistadores (L1) por meio das seguintes formas: “*não existe a possibilidade*” e “*não é permitido*”. O primeiro foi empregado para informar que não é possível fazer qualquer alteração no horário de funcionamento da ETEC e o segundo para expressar a proibição da equivalência salarial entre o docente da ETEC e o docente dos demais níveis de atuação da Unixy. Em ambos os casos, percebemos que os discursos dos locutores revelam um caráter de obrigatoriedade, e estão condicionados por traços lexicais específicos ligados ao falante (L1) e este falante exerce mais controle no processo (NEVES, 2011). Em outras palavras, o entrevistador (L1) procura chamar a atenção do entrevistado (L2) para os fatos relatados visando com essa estratégia obter a sua adesão.

Os deônticos de possibilidade são empregados no gênero quando os locutores têm a necessidade, durante a construção do enunciado, de solicitar ou conceder autorização ou permissão para o interlocutor expressar um determinado argumento. Identificamos 05 ocorrências desse subtipo de modalizador em nosso *corpus*, materializado pelo verbo poder nas formas de: “*posso*”, “*pode*” e “*poder*” e também pela expressão “*nada impede*”. O primeiro é utilizado pelo entrevistado (L2) para pedir autorização para discorrer sobre a sua experiência na área docente. O segundo é empregado pelo entrevistador (L1) para conceder autorização ao entrevistado (L2) para este relatar suas experiências em sala de aula. O terceiro é usado pelo entrevistado (L2) para relatar os domínios considerados importantes na atuação docente. O quarto é utilizado pelo entrevistador (L1) para expressar que não existe a proibição de acesso às outras unidades da instituição.

Os modalizadores deônticos volitivos representam no *corpus* o segundo mais recorrente entre os deônticos, com um total de 22 ocorrências. Este subtipo de modalização está materializado pelas seguintes expressões: “*quero que*”, “*gostaria*”, “*vontade*” e “*queria*”. Na análise, percebemos que essas expressões são empregadas quando os locutores sentem a necessidade de fazer um pedido e para expressar um desejo ou uma vontade. Ao empregar essa estratégia, os locutores deixam o discurso menos tenso, e isso nos parece contribuir positivamente com a interação entre entrevistador (L1) e entrevistado (L2) e, portanto, funciona como uma estratégia argumentativo-pragmática, uma vez que tais recursos expressam um desejo ou uma vontade e não uma obrigação, por exemplo.

Quanto aos modalizadores delimitadores, constatamos em nosso *corpus* uma alta incidência dessa categoria. Tivemos 145 ocorrências materializadas pelas seguintes formas: “*só nesse prédio*”, “*aqui nesse campus*”, “*só à tarde*”, “*em termos de espaço*”, “*horário da tarde*”, “*semanalmente*”, “*nos finais de semana*”, “*nas instituições privadas*”, “*mensalmente*”, “*no momento*”, “*especificamente*”, “*da área de psicologia*”, “*oficialmente*” e “*pra os candidatos os que passaram*”.

Na fala dos entrevistadores (L1), esses modalizadores são utilizados para delimitar o campo de atuação do sentido do enunciado e são empregados nos relatos sobre: o período de início e término das aulas da ETEC; o local onde a escola técnica funciona; o turno e horário das aulas; as condições salariais ofertadas pela Unixy; a estrutura física da Unixy; o perfil dos alunos vinculados ao PRONATEC; as demais fases da seleção; a disponibilidade de tempo do candidato; a remuneração paga ao docente da ETEC e a atuação do candidato em outras áreas de ensino da Unixy.

Nos discursos dos entrevistados (L2) esses modalizadores são usados, principalmente para delimitar o campo de atuação do sentido do enunciado a respeito de: disponibilidade de tempo para assumir disciplinas; experiência profissional; período de término das aulas das outras universidades em que atuam como docente; estrutura curricular do curso que atua em outras universidades; didática que costuma adotar em sala de aula; resolução de conflitos em sala de aula; conhecimento que tem a respeito da filosofia da Unixy; contribuições que darão para os alunos da ETEC e planejamento de aula.

Conforme pode ser visto nas análises, em alguns trechos, os locutores apresentavam forte engajamento com o dito, em outros demonstravam responsabilidade pelo conteúdo do enunciado por eles delimitado, às vezes, procuravam instituir condições para estabelecer negociações das informações veiculadas, ora estabeleciam limites e as condições sob as quais o enunciado deveria ser considerado e, ainda, expressavam certeza alicerçada no

conhecimento compartilhado entre o entrevistador e entrevistado. Observamos também que a estratégia de uso desse tipo de modalizador, na maioria das vezes, faz menção a uma restrição, isto é, os locutores delimitam o campo de atuação do enunciado, de um aspecto do enunciado, por exemplo, com relação ao espaço físico e ao horário de funcionamento da ETEC.

Além disso, os modalizadores desse tipo foram mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa estabelecer um lugar discursivo para conseguir conduzir o diálogo com o interlocutor no ato interativo.

Percebemos ainda que o uso desses modalizadores é fundamental no gênero entrevista de seleção de emprego, visto que, nele, as informações devem estar inseridas dentro dos limites do que pode ocorrer, uma vez que comprometem, por um lado, o entrevistador (L1) e a instituição que está assumindo um contrato de trabalho com o provável futuro professor que ora está sendo entrevistado e, por outro, o candidato (L2), que também utiliza dessa mesma estratégia modalizadora para estabelecer uma negociação (CASTILHO; CASTILHO, 2002) com o entrevistador a respeito dos limites dentro dos quais este deve considerar por exemplo, a sua disponibilidade de tempo. Nesse sentido, ao mobilizar um modalizador delimitador, os locutores visavam construir, em acordo com o interlocutor, um terreno no qual o sentido do conteúdo da proposição deve ser compreendido.

A alta incidência de modalizadores delimitadores no *corpus* investigado pode ser explicada a partir da própria natureza do gênero discursivo entrevista de seleção de emprego em que os interlocutores, numa troca dialógica, mantêm uma negociação no processo comunicacional. Essa negociação, ou acordo entre os interlocutores, é fundamental para que possa transcorrer o diálogo, conforme sinalizam Castilho e Castilho (2002).

Os modalizadores avaliativos, por se tratarem de um tipo de modalizador em que o locutor se apropria para expressar um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, excetuando-se qualquer avaliação de caráter epistêmico ou deôntico (NASCIMENTO; SILVA, 2012), imprimem no discurso uma qualificação do locutor diante dos fatos. Percebemos em nosso *corpus* uma alta incidência também desse tipo de modalização, totalizando 112 ocorrências materializadas principalmente pelas seguintes expressões: “boa”, “necessário”, “direitinho”, “muito bom”, “muito à vontade”, “bem à vontade”, “gostei”, “que passou QUINze VINte anos sem pegar numa caneta pra escrever nada”, “que moram em assentamentos”, “que chegam atrasados”, “que são da extrema pobreza MESmo”, “antigo”, “muita procura”, “MUIto abandono”, “mais curiosidade”, “é bem complicado”, “extremamente importante” e “bem mais fácil”.

A partir das reflexões sobre esse tipo de modalizador no *corpus* analisado, observamos que os elementos linguísticos que funcionaram como modalizadores avaliativos nos enunciados do entrevistador (L1) assim como do entrevistado (L2) foram, principalmente, adjetivos, advérbios, expressões adjetivas, e orações adjetivas.

Constatamos que os entrevistadores (L1) fizeram uso desses elementos nos seguintes tópicos: julgar positivamente as perspectivas de crescimento da área ETEC no mercado; avaliar a necessidade de inclusão de disciplina na matriz curricular do curso; elogiar o currículo do entrevistado; julgar positivamente o crescimento do professor da ETEC nos demais setores da Unixy; avaliar a política de contratação adotada pela Unixy; falar sobre a dificuldade de alterar horário após o fechamento do quadro; avaliar o perfil dos alunos; avaliar a proporção dos problemas que surgem em sala de aula entre os alunos e também entre os alunos e professores; elogiar o fato de o entrevistado ter domínio de sala e para julgar positivamente o fato de o entrevistado ter estudado durante muito tempo na Unixy e por este conhecer a filosofia da instituição.

Os entrevistados (L2) fizeram uso dos modalizadores avaliativos para qualificar os seguintes aspectos: avaliar o gosto pela docência; expressar julgamentos positivos sobre a relevância de determinadas disciplinas no curso; revelar sentimentos pela carreira docente; expressar dificuldade em chegar no horário para assumir a turma em função de compromisso com outra instituição; aferir sobre o perfil dos alunos da instituição privada; discorrer sobre a didática empregada em sala de aula; avaliar a sua própria competência profissional e a capacidade de lidar com conflitos entre os alunos na sala de aula.

Assim, ao construir um discurso valorativo a respeito da competência profissional, por exemplo, os entrevistados (L2) imprimem a ideia de que tais capacidades podem ser aplicadas aos alunos da escola técnica. É a partir de juízos de valor trazidos da prática profissional ou ainda da crença de que seus métodos seriam os melhores que se percebe a importância que os modalizadores desse tipo empregam nos enunciados construídos ao longo das entrevistas de seleção de emprego.

A alta incidência desse tipo de modalizador no *corpus* investigado pode confirmar a tese de Nascimento e Silva (2012) ao defenderem que este tipo de modalizador não só serve para que o locutor imprima seu ponto de vista como também busca direcionar o interlocutor, na medida em que indica como este deve ler o enunciado.

A coocorrência foi materializada em 18 trechos do nosso *corpus*. Esse fenômeno fica marcado quando surge mais de um tipo de modalizador atuando juntos em um mesmo enunciado. No gênero entrevista de seleção de emprego, percebemos que, quando esse

fenômeno ocorreu, apresentou um fortalecimento ou enfraquecimento de um dos tipos de modalizadores, gerando efeitos de sentido diversos, direcionando a leitura em favor do locutor. As ocorrências desse fenômeno foram marcadas pela coocorrência entre *asseverativo* com *avaliativo* por meio da expressão: “*sabe muito bem*”, cujo efeito de sentido que se gera é de que o avaliativo acentua o caráter asseverativo e fortalece a afirmação da certeza de que o interlocutor é conhecedor de um fato. Outra coocorrência foi a do modalizador *quase-asseverativo* com *deôntico de obrigatoriedade* marcado pelas expressões: “*se houvesse a necessidade*”. Nesse enunciado, percebemos uma atenuação do caráter deôntico, pois o locutor não se responsabiliza por essa obrigatoriedade. O locutor se vale dessa estratégia argumentativa para, por exemplo, apresentar o conteúdo como uma possibilidade e, em seguida, posicionar-se explicitamente apresentando-o como uma obrigatoriedade.

Os resultados alcançados nesta pesquisa permitem, portanto, o entendimento de que a utilização de determinados modalizadores em um enunciado gera efeitos de sentido que em outro não geraria. Desse modo, conforme as ocorrências encontradas no *corpus* podemos afirmar que os modalizadores do tipo epistêmico principalmente por meio do asseverativo e do quase-asseverativo, juntamente com o delimitador e o avaliativo se constituem características semântico-argumentativas do gênero entrevista de seleção de emprego.

Em síntese, coadunando opiniões com os autores que nortearam as discussões teóricas a respeito dos modalizadores, podemos afirmar, por meio das análises, que as expressões do tipo epistêmicas revelam o grau de envolvimento dos locutores em face do conteúdo da proposição por meio da avaliação que estes fazem a respeito do caráter de certeza da proposição. Essa avaliação é feita em termos de chances, de probabilidade de um fato vir ou não ocorrer, dependendo de um estado de coisas que é avaliado pelos locutores. Os modalizadores delimitadores implicam uma negociação entre os interlocutores necessária à manutenção do diálogo, além de estabelecerem os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado. Os modalizadores avaliativos expressam uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.

Reconhecemos que os modalizadores situados no eixo da conduta, os do tipo deôntico, também contribuem para a argumentatividade no gênero, principalmente os de obrigatoriedade; no entanto, essa categoria não se mostrou em nossa pesquisa com ocorrências muito significativas comparadas aos modalizadores da categoria epistêmica, principalmente, por meio do epistêmico asseverativo e do quase-asseverativo, da categoria delimitadora e da categoria avaliativa, pois estas se revelaram características semântico-

argumentativas do gênero entrevista de seleção de emprego dado o fato de estas categorias terem sido as mais recorrentes no *corpus*.

Conforme já sinalizado anteriormente, alguns dos elementos catalogados, entre os quais a entonação, a repetição, as orações adjetivas, expressões adjetivas não se situam dentro do chamado “núcleo duro” das modalidades, tal como apresenta Cervoni (1989), mas na “modalidade impura”, uma vez que não são “tipicamente modais”.

Enfim, ao longo deste capítulo, tentamos mostrar possibilidades de analisar os modalizadores que se constituem características do gênero entrevista de seleção de emprego, dentre outras possíveis, mesmo porque o fenômeno da modalização permite que as explorações sobre seu funcionamento sejam estudados sob várias outras perspectivas. Restamos, agora, tecer as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos as principais conclusões da nossa pesquisa que são os resultados das análises do objeto de estudo à luz, principalmente, dos estudos sobre a modalização discursiva, mas também dos demais estudos que foram pertinentes e estão sistematizados nos capítulos teóricos.

Ao decidirmos lançar um olhar sobre determinado objeto, especialmente sobre os modalizadores, são inúmeras as possibilidades de leituras e metodologias que se apresentam ao pesquisador. Assim sendo, quando iniciamos o nosso projeto tínhamos consciência dos diferentes caminhos temáticos, teóricos e metodológicos que poderiam ser percorridos na leitura de um texto acadêmico. Nesse sentido, determinar os limites discursivo-científicos que trilhariam uma análise que nos conduziria ao melhor caminho para interpretação do nosso objeto foi um dos primeiros desafios que tivemos de superar.

Diante das diversas possibilidades, optamos por situar nossa pesquisa nos postulados da Semântica Argumentativa, mais especificamente, como já dito acima, nos estudos sobre a Modalização Discursiva; articulados com os princípios da Teoria da Argumentação na Língua e com os estudos sobre os Gêneros Discursivos, tendo por objetivo geral investigar os modalizadores mais recorrentes na entrevista de seleção de emprego e, a partir da ocorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos dos discursos dos locutores.

Seguindo esse objetivo, tentamos extrair dos dados empíricos respostas para a questão de pesquisa, a saber: “Quais os modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa no referido gênero?”. Guiados por esta questão, identificamos todos os tipos de modalizadores previstos pela teoria, sobretudo, aqueles classificados por Nascimento e Silva (2012), conforme quadro 04 apresentado na discussão teórica, que elegemos para aplicar na nossa pesquisa empírica. Assim, constatamos em nosso *corpus* 597 (quinhentos e noventa e sete) casos de modalização. Este, indubitavelmente, foi realmente um número muito expressivo de modalizadores presentes no gênero em estudo.

Vale ressaltar, no entanto, que esperávamos encontrar no *corpus* maior incidência do modalizador epistêmico asseverativo, conforme assinalado na nossa hipótese inicial. Todavia, embora tenhamos constatado o emprego expressivo desse tipo de modalizador, a recorrência à modalização epistêmica quase-asseverativa e à modalização delimitadora, com frequências

superiores à modalização epistêmica asseverativa, nos surpreendeu. Mesmo assim, é importante destacar que a categoria epistêmica se revelou em nosso *corpus* como a mais representativa dentre as demais categorias analisadas, principalmente, por meio do epistêmico quase-asseverativo e do asseverativo.

A modalização asseverativa foi utilizada pelos locutores para apresentar seus argumentos como incontestáveis, para demonstrar comprometimento com relação à certeza do conteúdo da proposição, assim como para revelar engajamento com o dito. Esses efeitos de sentido foram gerados não só pela utilização de determinadas palavras e expressões que imprimem o caráter de certeza no enunciado, mas também pelo recurso da entonação de ênfase e pelo recurso da repetição, os quais funcionaram como modalizadores asseverativos em alguns enunciados proferidos pelos entrevistadores (L1) e entrevistados (L2).

No tocante à modalização epistêmica quase-asseverativa, constatamos que os locutores fizeram uso dessa modalização quando não podiam ou não queriam se comprometer totalmente com o enunciado. Por isso, faziam atenuações no decorrer dos discursos e assim manifestavam suas opiniões em forma de hipótese para não se envolverem totalmente com o dito. Os modalizadores dessa categoria permitiram situar o conteúdo dos enunciados, sinalizando a possibilidade de determinados fatos acontecerem de algum modo possível, isentando o locutor do compromisso com a asseveração. Vale ressaltar que, em alguns trechos analisados, a exemplo do trecho MEQA-09, percebemos uma dupla função dos epistêmicos quase-asseverativos. Além de exercer este papel, também expressam uma habilidade.

A modalização delimitadora foi usada pelos locutores principalmente para delimitar o campo de atuação do sentido do enunciado. Ou seja, tais recursos delimitam o âmbito das afirmações e das negações dos falantes e circunscreve os limites dentro dos quais o enunciado, ou um constituinte do enunciado, deve ser interpretado. Conforme já sinalizado, a presença significativa desse recurso pode ser explicada a partir da própria natureza do gênero discursivo entrevista de seleção de emprego em que os interlocutores, numa troca dialógica, mantêm uma negociação no processo comunicacional. Essa negociação (CASTILHO; CASTILHO, 2002), ou acordo entre os interlocutores, é fundamental para fazer transcorrer o diálogo. Assim, os modalizadores dessa categoria foram mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisava (BAKHTIN, 2011[1979]) instituir um lugar discursivo para conseguir estabelecer diálogo com o interlocutor no ato interativo.

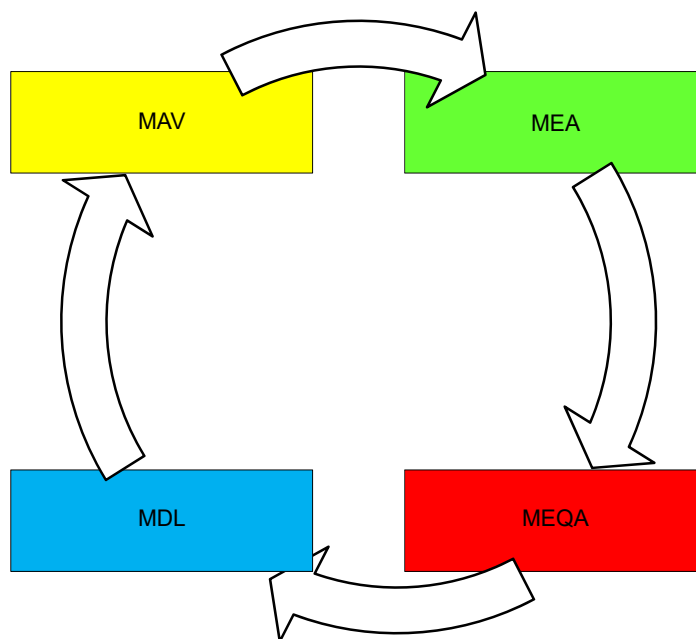
Os elementos linguísticos que funcionaram como modalizadores avaliativos foram: os adjetivos, as expressões adjetivas, os advérbios e as orações adjetivas. Esses recursos são usados pelos locutores quando estes têm a intenção de construir pontos de vista e expressar

juízos a respeito de determinado tema. A alta incidência desse tipo de modalização no *corpus* comprova que os entrevistados (L2) e entrevistadores (L1), ao construírem seus enunciados, buscam analisar, avaliar, e, ainda, direcionar o interlocutor, na medida em que indicam como este deve ler o enunciado.

Observamos, ainda, que, em alguns trechos analisados, a exemplo do trecho MAV18, os modalizadores dessa categoria apresentam uma dupla função, ou seja, além de expressar um juízo com relação ao conteúdo da proposição também delimitam o campo de atuação do sentido do enunciado, ou, mais especificamente, os limites dentro dos quais o conteúdo do enunciado deve ser considerado.

A figura 04 a seguir apresenta os modalizadores que funcionam como característica semântico-argumentativa e pragmática no *corpus* desta investigação.

Figura 04 Estratégia argumentativa no gênero entrevista de seleção de emprego



Elaborada pela pesquisadora a partir do *corpus*

Conforme ilustra a figura 04, as análises comprovam que a modalização da categoria epistêmica, principalmente, por meio do modalizador *epistêmico asseverativo* (MEA) e do *quase-asseverativo* (MEQA), juntamente com a modalização *delimitadora* (MDL) e a modalização *avaliativa* (MAV), funcionam como estratégia argumentativa no gênero entrevista de seleção de emprego e tais recursos, materializados nos discursos dos

entrevistados (L2) e entrevistadores (L1), norteiam os enunciados, orientando a linha argumentativa desses locutores. Assim, a modalização nesse gênero constitui, pois, um dos tipos de manifestação da subjetividade da linguagem, sendo também constitutiva da significação dos enunciados. As marcas de subjetividade (LYONS, 1977) estão impressas nos elementos linguísticos utilizados pelos locutores os quais avaliam, delimitam e traduzem um maior ou menor comprometimento destes em relação ao conteúdo por eles enunciados.

Ademais, retomando a perspectiva bakhtiniana de gênero como “formas relativamente estáveis de enunciados” e, concordando que o enunciado reflete não só as condições específicas, como também as finalidades de cada esfera da atividade humana, prosseguimos com o pensamento do autor, ao dizer que os gêneros discursivos são demarcados a partir do *conteúdo temático*, da *construção composicional* e do *estilo verbal*.

No que diz respeito ao *conteúdo temático*, percebemos que a entrevista de seleção de emprego – voltada para a seleção de professores para atuar no nível técnico profissionalizante, especificamente para as áreas de Logística, Radiologia Veterinária e Vigilância em Saúde – tratam de temas relativos a experiência profissional, disponibilidade de tempo, planejamento de aula, remuneração, horário, local das aulas e perfil dos alunos, além de uma introdução cujo objetivo é abrir esse evento social com os cumprimentos e a contextualização do processo seletivo e também de um encerramento composto de agradecimentos e de informações relacionadas às próximas fases do processo seletivo. Cada um destes temas é construído a partir da interação, do diálogo entre os participantes, e todos estes temas têm seus propósitos discursivos.

Quanto à *construção composicional*, observamos que a entrevista de seleção de emprego é um gênero que organiza um evento oficial dentro de uma esfera social, coordenado por um representante legal com poderes para conduzir o evento, por meio de questionamentos relativos ao propósito do cargo. A estrutura é relativamente estável, pois todas as vinte e duas entrevistas apresentam uma introdução, que marca a abertura do evento, na qual está presente a contextualização do processo seletivo, seguida das perguntas e respostas em torno do objetivo do cargo e, por último, traz uma conclusão que é composta de felicitações, agradecimentos e informes acerca das demais fases da seleção.

Sobre o *estilo*, podemos afirmar, com base nas análises, que os modalizadores epistêmicos asseverativos, epistêmicos quase-asseverativos, delimitadores e avaliativos fazem parte do estilo linguístico do gênero entrevista de seleção de emprego, já que se constituem em característica do gênero. Notamos, ainda, outros aspectos configuradores desse gênero, tais como o uso da entonação de ênfase; da repetição; de marcadores conversacionais

de concordância e de construções frasais na interrogativa. As construções frasais são introduzidas pelos entrevistadores que são os responsáveis por conduzir desde a introdução até a conclusão da entrevista, caracterizando, assim, a assimetria do gênero, por meio do estabelecimento dos papéis de cada participante. Os entrevistados por sua vez, normalmente apresentam as respostas fornecendo as informações solicitadas, porém, buscando, na maioria das vezes, o acordo dos entrevistadores por meio do uso de marcadores conversacionais de concordância tais como: “*certo*” e “*entende*”, com o objetivo de solicitar a confirmação da sua fala. Desse modo, por meio da interação face a face, das escolhas lexicais dos locutores, o gênero é arquitetado através da participação ativa do entrevistador e do entrevistado e, cada pergunta ou resposta, é construída na interação entre os participantes, formando assim uma unidade.

Perante essa compreensão, é possível inferir que os relatos contempladores desse evento social não ocorrem dissociados do contexto. Os locutores têm consciência de que fazem parte de um contexto histórico e cultural no qual estão inseridos e, assim, fazem uso de determinados elementos linguísticos para atribuir sentido, importância e para dar ênfase ao conteúdo veiculado. Assim, avaliam seus compromissos através da escolha de expressões e fenômenos linguísticos, e tal escolha não é feita aleatoriamente. Na verdade, a utilização de determinadas formas e expressões, em um enunciado, revela posicionamentos e orientações por parte dos locutores, entrevistadores e entrevistados, o que ficou evidente no gênero aqui estudado.

Desse modo, a inserção de cada elemento linguístico materializado nos discursos dos locutores compreende uma orientação discursiva, apresenta nuances axiológicas que variam de acordo com o posicionamento ocupado pelo locutor, orientação essa que compõe a teia discursiva que constitui o gênero entrevista de seleção de emprego. (BAKHTIN, 2011[1979].

Percebemos nas análises que, independentemente do tópico da entrevista de emprego de seleção de emprego, os modalizadores *epistêmicos asseverativos*, *quase-asseverativos*, *delimitadores* e *avaliativos* atuam argumentativamente no processo de interação entre entrevistador e entrevistado. Em outras palavras, mesmo variando o conteúdo temático – “experiência profissional”; “disponibilidade de tempo”; “didática”; “planejamento de aula”; “perfil de aluno”; “remuneração”; “infraestrutura”; “horário e local de aula” –, permanecem os mesmos modalizadores – *asseverativos*, *quase-asseverativos*, *delimitadores* e *avaliativos* – atuando nos discursos dos locutores. São estes modalizadores, portanto, que se constituem características semântico-argumentativas do gênero entrevista de seleção de emprego no

corpus aqui investigado, uma vez que estes modalizadores veiculam as informações nos tópicos que compõem este gênero, neste contexto específico.

Os resultados alcançados, no entanto, não esgotam todas as possibilidades de análise nesta tese; investigar esses mesmos elementos em outro *corpus* voltado para outros perfis de candidatos pode contribuir para ampliar a descrição dos modalizadores nesse gênero.

Assim, a presente investigação aponta para novas pesquisas, tomando as mesmas categorias de análise para conduzir questões que abarquem esse gênero sendo ele aplicado a outras esferas, tanto pública quanto privada. Além disso, pode também servir de fonte para os profissionais da área de recrutamento quando esse processo for mediado também por entrevista de seleção de emprego.

A partir das conclusões a que chegamos por meio das análises, acreditamos que, além da contribuição teórica, prática e social que esta pesquisa oferece às áreas da Administração, da Linguística, entre outras, conforme havíamos falado no capítulo introdutório, pode contribuir sobretudo para o conhecimento sobre o funcionamento desse gênero, a forma como ele é construído argumentativa e pragmaticamente.

Os achados da nossa pesquisa, ajudam a sustentar o postulado de que a argumentação, inerente à língua, mobiliza diferentes recursos semântico-discursivos e que esses recursos variam de um gênero do discurso para outro, dadas as funções de cada um e as esferas nas quais estão inseridos. Essa conclusão é uma confirmação do que postula o LASPRAT-Laboratório Semântico-Pragmático de Texto da Universidade Federal da Paraíba, ao qual se filia a presente tese.

Estabelecendo, portanto, um acabamento estético inerente ao gênero tese, responder à questão de pesquisa e atingir os objetivos propostos constituiu-se em nosso foco. A nosso ver, as análises empreendidas cumpriram com tal função, visto que identificamos e mapeamos os diferentes tipos de modalizadores utilizados pelos locutores na entrevista de seleção de emprego; identificamos e analisamos o funcionamento argumentativo dos diferentes tipos de modalizadores mapeados; verificamos os efeitos de sentido promovidos pelos modalizadores nos enunciados dos locutores e, por fim, analisamos o uso dos modalizadores como recurso de engajamento discursivo entre locutores na construção desse gênero.

REFERÊNCIAS

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1997.

_____. **Estética da criação verbal**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

_____. (VOLOSHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios Modalizadores. IN: ILARI, Rodolfo (org) *Gramática do Português Falado*. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

_____. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. II. 4.ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.

CERVONI, Jean. *A Enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: O capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Di Tulio, Angela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: La isla de la luna, 2005.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão Técnica da Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, São Paulo, Pontes, 1987.

_____. **Provar e dizer**: linguagem e lógica. São Paulo: Global Editora, 1981.

_____. **Polifonia e argumentação**: Conferencia del Seminario Teoria de la Argumentación y Analisis del Discurso. Cali, Universidad del Valle, 1988.

ESPÍNDOLA, L. C. **A entrevista**: um olhar argumentativo. João Pessoa: EDUFPB, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. A entrevista na fala e na escrita. In. PRETI, Dino. (Org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 79-96.

FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. C. V. O., AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Artmed/Bookman, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, José Carlos. **O tópico discursivo no discurso institucionalizado**. In: Investigações: linguística e teoria literária. (Org.) Dino Pret. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, v. 5, dez, 1995, p. 263 - 285.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Tópico discursivo**. In: Gramática do português culto falado no Brasil. JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Org). Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, **Análise da Conversação – princípios e métodos**. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução a lingüística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LODI, João Bosco. **A entrevista: teoria e prática**. 8. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LYONS, John (1977). **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Assimetria, poder e adequação na interação verbal**. In: Investigações: linguística e teoria literária. (Org.) Dino Pret. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, v. 5, dez, 1995, p. 80-93.

_____. **Atividades de compreensão na interação verbal**. In: Estudos de língua falada: variações e confrontos. Recife - PE, v. 5, dez, 1995.

_____. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. A. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. **Revista de Administração de Empresas – ERA**, v. 51, n. 3, 2011, p. 265-279.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Gênero do Universo Oficial/Empresarial:** para além dos Manuais de Redação. In: Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 1, n. 2, p, 127-147, jul.dez. 2010.

_____.Os gêneros do discurso e os manuais de redação comercial e oficial. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.) **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias Semântico-Discursivas em Gênero Formulaicos.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

_____.A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 4, 2009, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Editora Ideia, 2009.p. 1369-1376.

_____.Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____.A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. In: Revista Fórum Linguístico. Florianópolis, v.7, n.1 (30-45), jan-jun, 2010.

_____.*Jogando com as vozes do outro: a polifonia – recurso modalizador – na notícia jornalística.* João Pessoa: UFPB, 2005 (Tese de doutorado).

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da Modalização. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A redação comercial oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos.** João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e *Gramática*. 3ª. ed.São Paulo. Contexto, 2011.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S.C.B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, b. 31, set./dez. 2011, p. 190-209.

PALMER, F. R. *Moodandmodality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

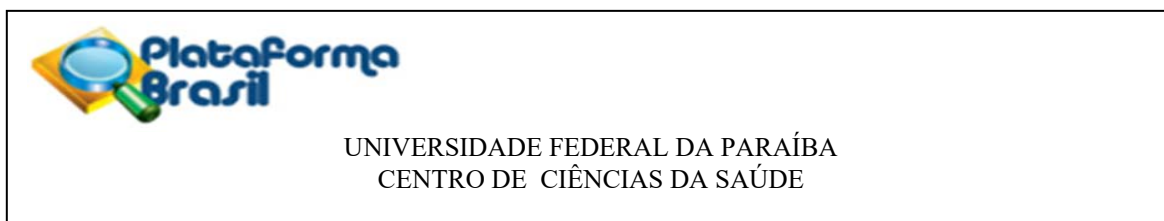
PRETI, Dino. **Alguns problemas interacionais da conversação.** In: Interação na fala e na escrita. (Org.) PRETI, Dino. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP. 2.ed. 2003, p. 45-66.

SILVA, Joseli Maria da. A Subjetividade linguisticamente marcada em Pareceres Técnicos e Jurídicos. João Pessoa: UFPB, 2007 (Tese de doutorado).

SILVA, Marcos Antônio. O *MAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL:* uma análise semântico-discursiva. João Pessoa: UFPB, 2010. (dissertação de mestrado).

VASCONCELOS, F. C.; Editorial: Relevância e rigor na academia. **Revista de Administração de Empresas – ERA**, v. 49, n.1, 2009.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA E PRAGMÁTICA NO GÊNERO ENTREVISTA DE EMPREGO

Pesquisador: Francisca Janete da Silva Adelino

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31659214.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 717.863

Data da Relatoria: 26/06/2014

Apresentação do Projeto:

Para embasar a nossa pesquisa adotaremos como pressuposto teórico os postulados da Teoria da Argumentação na Língua-TAL, os estudos da Modalização e dos Gêneros, inserindo este estudo numa perspectiva semântico-argumentativa e pragmática. A Teoria da Argumentação na Língua-TAL será abordada a luz de Ducrot (1988). Este estudioso defende que a língua é fundamentalmente argumentativa e o valor argumentativo de uma palavra é o papel que ela desempenha em um discurso. O corpus será composto por 16 (dezesseis) entrevistas de emprego que serão coletadas por intermédio do Sistema Nacional de Emprego-SINE/RN e também por meio da colaboração de empresas de consultoria em Gestão de Pessoas que atuam em Natal/RN.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar os modalizadores mais recorrentes no gênero entrevista de emprego e, a partir da recorrência e do funcionamento argumentativo desses modalizadores, identificar quais deles são característicos do discurso do locutor entrevistado.

Continuação do Parecer: 717.863

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Aprovar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovar.

Situação do Parecer:

Aprovado.

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

JOAO PESSOA, 15 de Julho de 2014

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa

(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051.900


UF: PB Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83) 3216-7791 E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br; elianemduarte@hotmail.com

Tramitação:

CEP Trâmite	Situação	Data Trâmite
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências da Saúde	Submetido para avaliação do CEP	12/05/2014
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências da Saúde	Aceitação do PP	28/05/2014
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências da Saúde	Parecer liberado	15/07/2014

ANEXO B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMPÍRICA

	<p>Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Linguística Laboratório Semântico-Pragmático de Textos</p>
---	--

Doutoranda Francisca Janete da Silva Adelino
janete_adelino@hotmail.com
 Orientador. Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
erypn@hotmail.com

Com o objetivo de investigar o gênero entrevista de emprego, mais especificamente, os elementos linguísticos que imprimem argumentação neste gênero discursivo, eu, **Francisca Janete da Silva Adelino** em conjunto com o meu orientador **Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento** solicitamos autorização, para gravar em áudio, as falas dos candidatos que estão concorrendo à vaga de docente no momento em que estiverem passando pela entrevista de seleção.

Salientamos que o nosso projeto de pesquisa foi aprovado pelo Conselho de Ética da UFPB e, portanto, todas as informações gravadas são sigilosas e os nomes de pessoas e organizações não serão identificados em nenhum momento. Na transcrição das falas, todas as referências a nomes pessoais e de organizações são substituídas por códigos ou nomes fictícios.

As falas coletadas serão transcritas e estudadas na tese da pesquisadora acima identificada e guardadas posteriormente no Laboratório Semântico-Pragmático de Textos – LASPRAT, onde ficarão armazenadas em lugar seguro e estarão disponíveis, por tempo indeterminado, para consulta junto ao Grupo de Estudos do LASPRAT, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Essas falas poderão ser utilizadas em várias pesquisas futuras. A divulgação dos resultados das pesquisas que utilizarem essas falas será feita de forma a não haver a revelação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Desde já, agradecemos a sua atenção e participação e nos colocamos à disposição para maiores informações.

Francisca Janete da Silva Adelino
 DOUTORANDA PESQUISADORA - UFPB/PROLING
 Telefone: 84-98828-9539

Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
 ORIENTADOR – UFPB/PROLING
 SIAPE 1543794

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você autorizar, a gravação da sua fala no momento em que estiver sendo entrevistado pelo profissional responsável pelo processo de recrutamento e seleção do qual você foi previamente convocado(a). O nosso interesse em gravar a sua fala se dá porque estamos desenvolvendo uma pesquisa linguística com o objetivo de investigar o gênero entrevista de emprego, mais especificamente, elementos linguísticos que imprimem argumentação neste gênero de texto.

Os resultados dessa nossa pesquisa são importantes, pois poderá se somar aos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório Semântico-Pragmático de Textos – LASPRAT e possivelmente contribuir com o fortalecimento das investigações empreendidas sobre a argumentação em diferentes gêneros discursivos.

Todas as informações gravadas são sigilosas e seu nome e o nome do entrevistador não serão identificados em nenhum momento, assim como não serão identificados os nomes de pessoas que você mencionar durante a sua fala. Na transcrição da sua fala, todas as referências a nomes pessoais serão substituídas por um asterisco (*).

As falas coletadas serão transcritas e estudadas na tese da pesquisadora Francisca Janete da Silva Adelino e guardadas posteriormente no Laboratório Semântico-Pragmático de Textos –LASPRAT, ficarão armazenadas em lugar seguro e estarão disponíveis, por tempo indeterminado, para consulta junto ao Grupo de Estudos do LASPRAT, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Essas falas poderão ser utilizadas em várias pesquisas futuras. A divulgação dos resultados das pesquisas que utilizarem essas falas será feita de forma a não haver a revelação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Salientamos que a sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento para o uso da sua fala, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esse documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra ficará com a pesquisadora Francisca Janete da Silva Adelino.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e nos colocamos à disposição para maiores informações.

Francisca Janete da Silva Adelino – PESQUISADORA RESPONSÁVEL

TELEFONE (84) 98828-9539

ANEXO D – CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO

Eu _____ estou de acordo com a gravação da minha fala durante a entrevista de seleção de emprego para contribuir com a pesquisa sobre os modalizadores mais recorrentes no gênero entrevista de emprego do Laboratório Semântico-Pragmático de Textos – LASPRAT da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Eu fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e importância dessa pesquisa, aos possíveis riscos envolvidos na minha participação e estou ciente de todos os meus direitos. A pesquisadora me garantiu disponibilizar qualquer esclarecimento adicional que eu venha a solicitar e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique qualquer prejuízo à minha pessoa. Tendo sido garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, libero a utilização da minha fala durante a entrevista de emprego para fins científicos e de estudos (em teses, dissertações, monografias, livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora responsável pelo estudo sobre o fenômeno da modalização na argumentação de candidatos em entrevista de emprego durante o processo de recrutamento e seleção de pessoal, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 196/96.

Natal, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do(a) participante da pesquisa: _____

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a organização do Laboratório Semântico-Pragmático de Textos - LASPRAT da Universidade Federal da Paraíba poderá trazer e entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como estar ciente da necessidade da gravação de minha fala durante a entrevista de seleção de emprego, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Francisca Janete da Silva Adelino a realizar a gravação de minha voz durante a entrevista de seleção de emprego sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso da pesquisadora acima citada em garantir-me os seguintes direitos:

1. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para pesquisas que forem realizadas tendo como fonte o Laboratório Semântico-Pragmático de Textos – LASPRAT e para publicações decorrentes dessas pesquisas, quais sejam: teses, livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas e artigos em anais de eventos, além de material para apresentação em congressos, como slides;
2. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados coletados serão guardados por tempo indefinido, sob a responsabilidade do pesquisador orientador da pesquisa, Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento, podendo servir de fonte para pesquisas durante décadas;
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento.

Natal, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do(a) participante da pesquisa: _____

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

APÊNDICE A – CATALOGAÇÃO DO CORPUS

Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Epistêmica Asseverativa (MEA)
MEA01	06-08	EE01	<i>L1 [...] é:: estamos estamos é:: ... mais mais uma vez abrindo esse... processo seletivo... e a intenção nossa... é... quer dizer... é... o objetivo na verdade... é ampliarmos o nosso quadro...</i>
MEA02	12-20	EE01	<i>L1 [...] a área de radiologia veterinária... sou coordenador do curso de radiologia e:: eu fiz questão de colocar inclusive na grande não tinha... não é toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária... você sabe muito bem disso... L2 ahn ahn... L1 mas... eu já vejo por outro lado... acho que tem que ter sim... tem a necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que está crescendo muito... L2 com certeza...</i>
MEA03	41-45	EE01	<i>L2 [...] então passei pela área de cirurgia... pela área clínica... pela área de anestesia... (...) L1 pela área de... radiologia? L2 pela área de radiologia TAMBÉM... e... fui fazer o meu mestrado assim que acabei a faculdade na farmacologia né?</i>
MEA04	45-54	EE01	<i>L2 [...] fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... enfim... tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui pra lá... quando cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo MESmo... porque... como eu fui bolsista Fapex eles pediam exclusividade e aí sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então... eu sai da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao mestrado...</i>
MEA05	61-69	EE01	<i>L1 pra outros cursos... quais os dias que o senhor o senhor leciona lá? perdão... L2 eu leciono lá todos os dias... L1 todos os dias? qual o horário? L2 de manhã e... a tarde ou a noite... de manhã SEMpre... à tarde e à noite é flexível esse horário...</i>

			<p><i>L1 é flexível... teria algum problema do senhor assumir alguma coisa aqui?</i></p> <p><i>L2 não... desde que eu seja informado com uma certa antecedência... pra conseguir organizar esses horários... mas em relação a tarde e a noite num... de manhã () (...)</i></p>
MEA06	77	EE01	<p><i>L1 aqui... na verdade começa na segunda semana de dezembro...</i></p>
MEA07	81-83	EE01	<p><i>L1 [...] mas... o que lhe atraiu pra o lado da docência? sabendo que o senhor tem um currículo muito bom pra área de pesquisa...</i></p>
MEA08	83-84	EE01	<p><i>L1 [...] vou ser assim bem FRANco com o senhor... a questão salarial...</i></p>
MEA09	84-87	EE01	<p><i>L1 [...] nós pagamos AQUI treze e noventa... carteira assinada e tudo... é claro que a maioria dos professores que tem aqui na instituição... SEMPre a gente vê com certo bons olhos a evolução deles pra graduação e assim por diante...</i></p>
MEA10	87-93	EE01	<p><i>L1 [...] vou ser bem honesto com o senhor até porque pra evitar algum tipo de desconforto em relação... – a... mas professor Manoel... não... mas eu aviso antes... conheço o senhor... essa liberdade... essa sinceridade de dizer quanto nos pagamos até pra sentir a vontade... durante o processo seletivo na conclusão dele e até MESmo pra ficar claro entre as partes também... (...)</i></p> <p><i>L2 ahn han... tá ok...</i></p>
MEA11	99-101	EE01	<p><i>L2 eu SEMPre gostei da docência...você pode até olhar no meu currículo... é...durante a minha graduação eu fui monitor de algumas disciplinas na faculdade...</i></p>
MEA12	101-103	EE01	<p><i>L2 [...]às vezes a gente dava até mais aula do que os próprios professores... né?</i></p> <p><i>L1 é... isso aí eu sei... ((riu))</i></p>
MEA13	106-108	EE01	<p><i>L2 [...] é:: sempre me senti muito à vontade muito bem em relação a isso... na Usp eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de veterinária e um na fisioterapia... na área de farmacologia...</i></p>
MEA14	111-119	EE01	<p><i>L1 [...] é:: agora me diga uma coisa... em relação a:: o senhor não me falou em relação aos dias de disponibilidade... é:: tem uma questão TAMBém referente ao horário... o nosso horário é de uma hora até às cinco... o senhor sempre termina a aula lá... deve começar de sete...</i></p> <p><i>L2 sete e meia...</i></p> <p><i>L1 e deve terminar lá pra onze e meia por aí... meio dia... esse... essa transição de um pra o</i></p>

			<i>outro... como o senhor dá aula todos os dias lá... como é que ... haveria um... não teria problema? L2 não</i>
MEA15	125-128	EE1	<i>L2 [...] eu terei que verificar isso... a minha aula vai até meio dia e cinquenta e aí com certeza seria um dia bem ruim dessa transição... mas geralmente os meus horários vão até às onze horas da manhã...</i>
MEA16	130-133	EE1	<i>[...] L2 então... invariavelmente ocorre de chegar alguém abordar a gente no corredor... mas nunca é algo que que prende... assim... que atrase... até porque nos outros horários tô lá também... ou à noite (...)</i>
MEA17	139-143	EE1	<i>L1 [...] professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas suas horas vagas?</i>
MEA18	150-156	EE01	<i>L2 [...]mas assim... não sou esportista acho que dá pra perceber... ((riu))... L1 ((riu))... L2 mas eu gosto de sempre estar fazendo alguma coisa também... e gosto muito de ler também... L1 nas horas vagas o senhor gosta de ler né? L2 também...</i>
MEA19	157-159	EE01	<i>L1 e a saúde? sempre procura assim ()... L2 sempre sempre... geralmente faço checke no no final do ano... em relação a isso tá tranquilo...</i>
MEA20	176-179	EE1	<i>L1 até porque o senhor pagou isso na faculdade? L2 também... é... L1 então... não teria problema nenhum... L2 não... não...</i>
MEA21	191-193	EE1	<i>L1 [...] eu tenho muitos problemas de horário com alunos que chegam atrasados porque dependem do ônibus da prefeitura... tenho alunos que são da extrema pobreza MESmo...</i>
MEA22	203-207	EE1	<i>L1 [...] eu tenho alunos que dependem do bolsa família MESmo... eu tenho alunos que que vivem de programas assistenciais do governo... todos os programas que o governo tiver eles eles e a família dependem desses programas...</i>
MEA23	203-207	EE1	<i>L1 então... como que o senhor lidaria por exemplo na disciplina de radiologia veterinária nessa nessa questão... pra esses alunos desse universo MUIto variado que nós temos aqui no Pronatec? L2 não isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando comecei a lecionar</i>

			<i>pra o ensino superior...</i>
MEA24	207-214	EE1	<i>L2 [...] eu achava que eram pessoas né? que chegam ao ensino superior já tinha uma certa base um certo conhecimento... e a gente ver que na realidade que não é isso também... a gente tem alunos muito bons sei lá que estudaram nas melhores escolas de Natal e ingressaram numa faculdade e alunos como o senhor falou estão há vinte vinte e cindo anos sem pegar numa caneta... o que eu PROcuro fazer sempre começar os meus ensinamentos... começar a aula sempre com os conceitos...</i>
MEA25	216-219	EE1	<i>L2 [...] a gente utiliza aquilo que vai ser necessário pra um profissional... numa linguagem profissional... com certeza... mas eu gosto também de falar de uma maneira que todo mundo consiga me entender...</i>
MEA26	219-220	EE1	<i>L2 [...] e eu SEMpre paro... acho que sou o professor que MAIS para nas aulas...</i>
MEA27	222-223	EE1	<i>L2 [...] eu vou BEM devagar MESmo... eu não tenho problema em relação a isso não...</i>
MEA28	239-245	EE1	<i>L2 não... não... assim... na prática eu NUNca passei por um conflito que extrapolou por exemplo... que a gente não possa resolver na sala de aula... às vezes ocorre de um aluno falar... tirar uma brincadeira que o outro não gosta... mas eu procuro SEMpre conversar... sentar e resolver ali ou falar... – segure aí depois a gente resolve... vamos voltar aqui a aula... depois a gente resolve isso – ... eu sempre chamo pra conversar... NUNca não consegui resolver e tive que passar pra o coordenador...</i>
MEA29	251-261	EE01	<i>L1 ah... você estudou aqui? L2 da primeira série ao pré-vestibular... então eu vi todas as transformações que a Unixy passou... quando eu entrei... estudava no pequeno executivo que era apenas uma casa aqui do lado... e SEMpre gostei assim do clima que tive aqui... L1 então o senhor sabe do significado da família família Unixy? L2 sei... sei sim... L1 que maravilha... L2 minha placa inclusive estar lá na outra unidade no primeiro andar... sempre gostei daqui... L1 que bom...((riu))...</i>
MEA30	265-266	EE1	<i>L1 MUIto obrigado... espero... obrigado pela</i>

			<i>nossa conversa e:: entrarei em contato com o senhor AINda hoje (...)</i>
MEA31	07-08	EE3	<i>L1 certo... eu vou perguntar... uma coisa que eu não sei na verdade... tua experiência profissional é em que?</i>
MEA32	25-28	EE3	<i>L1 () quem entrou na docência você tem que tá realmente nesse perfil... L2 é verdade... e assim... AQUI a instituição é maravilhosa né? você conhece ela... está no mercado... agressiva... e é um sonho pra o profissional trabalhar numa instituição dessa... entendeu?</i>
MEA33	37-39	EE3	<i>L2 [...]eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...) L1 isso é MESmo o perfil do curso técnico né?</i>
MEA34	40	EE3	<i>L2 é do curso técnico... exatamente...</i>
MEA35	56-57	EE3	<i>L1 ainda não Pedro... é justamente isso que eu quero te dizer...porque? como é que funciona hoje a escola técnica aqui?</i>
MEA36	69-70	EE3	<i>L1 [...] mas a remuneração na maioria das instituições é a MESma... a média é a mesma...</i>
MEA37	75-77	EE3	<i>L1 [...] a:: um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é uma porta de entrada pra o resto da instituição...</i>
MEA38	79-80	EE3	<i>L1 [...] é fato consumado... os professores da escola técnica... boa parte deles já ensinam na graduação...</i>
MEA39	81-83	EE3	<i>L1 [...] então assim... existe essa possibilidade... e não é só na teoria... graças a Deus a gente tem dito e TEM se consumado...</i>
MEA40	86-89	EE3	<i>L1 [...] a... uhn... o que mais? você tem então... provavelmente a minha última pergunta seria se você tem experiência com planejamento acadêmico? fazer plano de aula? plano de ensino? L2 tenho tenho...</i>
MEA41	89-91	EE3	<i>L2[...] nas outras instituições SEMpre têm... sempre pedem... L1 qual é o período que você faz isso assim? no início do semestre? ou durante o semestre tem algum ajuste?</i>
MEA42	94-96	EE3	<i>L2 [...] então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né? L1 com certeza... acho que é só isso mesmo...</i>
MEA43	15-16	EE5	<i>[...] L2 durante vários anos... eu trabalhei SEMpre na parte de administração...</i>

MEA44	21-24	EE5	[...] L2 me identifiquei... adorei... amei... e em função daí... de lá pra cá... eu tenho exatamente sido professor de disciplinas que tenham a ver com administração... com logística... com gestão da qualidade... e aí vai (...)
MEA45	25-28	EE5	L1 funções administrativas... L2 funções administrativas... né? então aqueles cursos... exatamente tem alguma disciplina que DENTro da administração ela faz PARte... então... me foram... me foi feito o convite...
MEA46	30-32	EE5	[...] L2 depois que realmente eu comecei... não quis mais saber de trabalhar dentro da área de administração... ((riu))... então... amei (...)
MEA47	33-34	EE5	L1 então... você tem visto a docência como vocação... né? L2 ISso ...
MEA48	35-41	EE5	L1 ok... então... é::... bom... resumindo aí... reunindo a tua experiência tanto prévia a docência quanto durante a docência... o que você acha que toda a sua bagagem pode contribuir com o nosso curso de logística que tem o perfil técnico? L2 é... na verdade o que nós vimos dentro da questão de logística... MUItas vezes existem professores que eles têm um conhecimento muito GRANde ... mas a questão da didática...
MEA49	41-44	EE5	[...] L2 eu descobri isso quando eu comecei a lecionar... isso vem muito de vocação né? nós sabemos que o professor ele tem um pouco de psicólogo dentro de si... quando seus alunos... cada um... têm uma forma diferente de interpretar...
MEA50	54-60	EE05	L2 [...]e depois a gente começa a discutir sobre o aprendizado de cada um... porque é muito FÁcil a gente APROvar ... agora... você fazer o aluno PERceber ... IDENtificar e APRENder ... é uma outra história... né? então assim... pra mim é muito gratificante quando estou com uma turma que se forma... e você ver que digamos... sempre tem uma desistência né? tem aquelas pessoas que começam... a empolgação e depois (...)
MEA51	62-64	EE5	[...] L2 é... mas assim... aqueles que conseguem ir e se formam... eu acho que o professor... ele se sente realmente ... é:: é gratificado... porque AQUE les alunos aprenderam a SUA disciplina... né?
MEA52	64-65	EE5	[...] L2 assim... a minha questão MESmo de está em sala didática é a questão do aluno TER o conhecimento...
MEA53	73-77	EE5	[...] L1 o que mais além disso o professor precisa

			<p>pra poder ter ()</p> <p>L2 <i>sensibilidade... e MUIta... principalmente pra preparar sua didática né?</i></p> <p>L1 <i>com certeza...</i></p>
MEA54	77-81	EE5	<p>L1 <i>as turmas mudou muito...</i></p> <p>L2 <i>DEmais... DEmais...((rius))...</i></p> <p>[...] L1 <i>meu Deus... ahn... o que mais? quais são seus dias disponíveis? como é que está a sua disponibilidade na semana?</i></p> <p>L2 <i>bom... na verdade eu só dó aula nos finais de semana e é pelo interior...</i></p>
MEA55	111-113	EE5	<p>L2 <i>vai pra lá?</i></p> <p>L1 <i>exatamente... e provavelmente o curso de logística vai...então... assim...</i></p>
MEA56	113-115	EE5	<p>[...] L1 <i>estou deixando isso CLARO porque... os candidatos precisam saber que... existe a possibilidade deles precisarem se deslocarem pra lá...</i></p>
MEA57	115-117	EE5	<p>[...] L1 <i>e não só o campus de capim macio... esse é um problema pra você?</i></p> <p>L2 <i>de MANEIRA alguma... eu tenho o meu próprio veículo...</i></p>
MEA58	122-125	EE5	<p>[...] L1 <i>justamente por ser vinculada ao Pronatec... programa do governo... e ela é meio que PAdrão () essa... nas instituições privadas... AQUI...a gente paga pro professor a hora aula bruta de treze reais e noventa e um centavos...</i></p>
MEA59	128-130	EE5	<p>[...] L1 <i>esse fator é multiplicado pela hora aula... e serve justamente pra remunerar o professor... porque ele planeja a aula... corrige provas... não está em sala de aula mas tá trabalhando assim mesmo...</i></p>
MEA60	132-133	EE5	<p>[...] L1 <i>bom... a escola técnica... ela também... é:: uma porta de entrada pra TODO o resto da instituição... isso é FATO e...</i></p>
MEA61	141-148	EE5	<p>L1 <i>bom... o meu... como é que funciona... – a última pergunta – ... seria como é que funciona o planejamento acadêmico que você faz? você costuma fazer plano de aula? plano de ensino? ()</i></p> <p>L2 <i>isso... exatamente... dependendo da... do número de horas aula de cada disciplina... ele vai variar um pouco tá? mas tipo assim... de acordo com o conteúdo que é dado... porque por exemplo... logística... eu coloco logística lá... mas... existe a logística focada por exemplo pra questão internacional... como tem a logística interna que é a nacional...</i></p>
MEA62	148-152	EE5	<p>[...] L1 <i>então... alguns tipos de assuntos vão ter MAIS conteúdos a:: a passar pra alunos do que</i></p>

			<i>outros né? a minha preparação de aula é exatamente... ela começa é:: fazendo a minha própria pesquisa tá? em cima dessas aulas aí... nós temos uma caderneta onde é colocado os conteúdos...</i>
MEA63	152-159	EE5	<i>[...] L2 nessa caderneta... ela é virtual... os conteúdos nela pra exatamente você não só como professor mas como instituição... ela acompanhe exatamente... por exemplo... no próximo sábado... no caso aqui... no próximo sábado... o que será lecionado lá? ela simplesmente vai acessar e vai ver que dentro daquela planilha da minha caderneta das aulas que estão preparadas... vai ser ministrado tal conteúdo... tal conteúdo... numa sequência...(...)</i>
MEA64	160-163	EE5	<i>L1 então... você costuma fazer plano de aula semanal? é isso? L2 exatamente... semanal... então feito isso aí... aí sim... aí já é preparado todo o material... em cima justamente de data show... e por aí vai... exposição das aulas... independentemente... trabalho e aí vai...</i>
MEA65	14-16	EE7	<i>[...] L2 e como experiência em docência... eu comecei na verdade com o programa de saúde da família enfermeira do psf (...) L1 certo...</i>
MEA66	31	EE7	<i>[...] L2 docência pra mim FOI carreira e É ainda... então eu gosto do que faço...</i>
MEA67	52-57	EE7	<i>[...] L1 foi um curso que teve muita procura mas teve MUITO abandono... então a instituição entendeu que não era o foco... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de conhecimento... L2 certo...</i>
MEA68	84-85	EE7	<i>L1 a gente SEMPRE dá prioridade ao professor que já está no quadro... L2 certo...</i>
MEA69	86-89	EE7	<i>L1 a gente só abre processo seletivo se realmente a gente não conseguir fechar... com os professores que a gente já tem... e é por isso que a gente faz cadastro de reserva () tá certo? L2 tá certo... ta jóia...</i>
MEA70	07-10	EE9	<i>[...] L1 Aparecida... porque a docência? L2 não é... é:: sempre perguntam isso...((risos)) porque a docência? na verdade... a minha formação... eu sou formada pela Uern e a formação da Uern ela é muito voltada pra licenciatura...</i>

MEA71	10-13	EE9	[...] L2 é tanto que o nosso curso é bacharel e licenciado não é? a gente sai com a titulação... aí assim... eu não sei... acho que desde a graduação... na verdade é... a gente vai... a gente vai sendo estimulada a:: gostar... inicia na verdade na universidade...
MEA72	16-19	EE9	[...] L2 e assim... na verdade quando eu saí da universidade eu fui trabalhar na atenção básica... trabalhei um ano e seis meses no psf... e surgiu a oportunidade de fazer pra professor substituto da Ufrn no caso a Facis a em Santa Cruz...
MEA73	21-25	EE9	[...] L2 a segunda vez aí... atenção básica... aí eu digo pronto aqui é minha área... aí pronto... passei... fiquei lá um ano e seis meses... saí agora na verdade ... saí porque Pedi pra sair... porque eu fiz outra seleção por causa do meu contrato não ia ser renovado porque não tinha necessidade da vaga...
MEA74	25-33	EE9	[...] L2 aí eu fiz outra seleção que era pra média e alta complexidade... aí quando... é:: fui pra parte teórica e média... tava tudo ok... quando foi pra alta complexidade... que era estágio com os alunos... aí não é a minha afinidade... eu não tenho assim... não tenho muito interesse... não sou muito satisfeita trabalhando lá... sabe? na alta complexidade... e MAIS com pediatria... eu SOfro horrores ASSIM... ai... eu disse não... eu expliquei lá... que não dava certo não... porque a gente tem que ser FELiz onde trabalha.... então... (...) L1 com certeza...
MEA75	33-43	EE9	[...] L1 e me diga uma coisa? além dos conhecimentos técnicos que você tem que dominar.... é:: o que mais você acha que você TEM QUE ter pra ser... pra ser docente? L2 o que mais além do conhecimento técnico? ahn... eu acho que tem que ter uma boa dicção... porque assim... às vezes... você... eu mesma em seleções eu já ganhei de pessoas que eram mestres... mas que não tinham uma boa dicção... na hora de falar... é:: tentar melhorar... no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio... ou quando o aluno “não professora divagar” quando eu me empolgo num assunto... ai você acelera... acho que boa dicção... tem que realmente gostar da docência... né?
MEA76	55-61	EE09	L2 [...] assim... não atuei nunca na minha área de especialização... que é enfermagem do trabalho... eu saí pra pegar... lembrar às coisas... não chegar lá... né? porque a gente

			<i>passa sem pegar um tempinho... eu saí pra estudar enquanto eles não me chamarem... eles não me chamaram ainda... então... no MOMENTO... a minha disponibilidade é TODA... porque estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica... se vai ser (...)</i>
MEA77	71-73	EE9	<i>L1 ok... quais são seus objetivos pra docência? L2 com a docência? assim... pra minha Vida... eu queria encerrar ELA... na verdade continuar e encerrar na docência...</i>
MEA78	79-83	EE9	<i>[...] sabe... eu não quero mestrado e depois você vem pra o doutorado... são cinco anos no total os dois... pra ter uma estabilidade... eu acho muito tempo... a idade vai passando... (...) L1 está no meio ainda... ((riu))... L2 é... exatamente... ((riu))...</i>
MEA79	85-90	EE9	<i>L2 assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim... querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si... é um trabalho que não pode ser... não é dissociado... é um trabalho em conjunto...</i>
MEA80	91-95	EE9	<i>[...] L2 e assim... a familiaridade existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a gente precisa ver... a ementa... a ementa do curso né? pra poder... (...) L1 ok... L2 não me é um assunto estranho não... é altamente familiar...((riu))...</i>
MEA81	102-108	EE9	<i>[...] L1 uma vez fazendo parte do quadro... do corpo docente... a gente SEMpre procura aproveitar o professor pra algumas disciplinas de outros cursos... SEMpre dá prioridade aos professores que já estão na casa... quando a gente não consegue fechar com os professores que estão na casa... aí sim... a gente chama o cadastro de reserva... por isso... a gente sempre tem um cadastro de reserva...</i>
MEA82	122-131	EE9	<i>L2 eu me inscrevi... porque primeiro abriu esse... depois abriu o outro... L1 é... os professores que estão na escola técnica... eles também fazem parte do processo...eu estou fazendo parte... me inscrevi como todos os outros candidatos... só que a gente vai ter vantagem... (...)</i>

			<p><i>L2 eu sei... pontuação (...) ((riu))...eu sei... pontuação (...)</i></p> <p><i>L1 embora... não esteja lá previsto no edital... ((riu)) mas por fazer parte da instituição... já conhecer a instituição... a filosofia de ensino... o público... então assim... eu acho que de alguma forma a gente sai na frente... mas isso não determina a classificação não... por que... o que leva-se em conta mesmo... é o currículo e as experiências...</i></p>
MEA83	12-18	EE10	<p><i>[...] L2 então... SEMpre que tá... está tendo trabalho de preceptoria... eu tenho pego... na área de:: saúde coletiva... na área de:: agora a gente está pegando uhn... – que eu não coloquei aí... porque está em andamento ainda – mas a gente tá até o final de dezembro... com:: uma turma de:: técnicos em vigilância em saúde... (...)</i></p> <p><i>L1 certo...</i></p> <p><i>L2 e aí... a gente tá SEMpre pegando esses alunos com a preceptoria...</i></p>
MEA84	25-27	EE10	<p><i>[...] L1 sua graduação é em administração? ((riu))</i></p> <p><i>L2 é em administração... eu sei que atrapalha um pouco... ((riu))... quase que não me deixam fazer a inscrição porque é:: (...)</i></p>
MEA85	53-59	EE10	<p><i>L2 eu fiquei... eu fiquei meio... – o rapaz disse... “olhe você pode ser desclassificada” – ... eu disse... tá... tudo bem... ((riu))...</i></p> <p><i>L1 pesou um pouquinho...</i></p> <p><i>L2 uhn uhn...</i></p> <p><i>L1 mas eu resolvi fazer a sua entrevista porque eu vi que todas as suas qualificações de... pós graduações seriam realmente bem dentro da área que exige né? pra disciplina...</i></p>
MEA86	76-82	EE10	<p><i>L1 é:: me fale um pouquinho sobre a sua disponibilidade de tempo...</i></p> <p><i>L2 tá... é :: na secretaria... eu trabalho trinta horas...</i></p> <p><i>L1 certo...</i></p> <p><i>L2 certo? então eu teria tempo é:: num horário durante o dia e à noite... porque lá hoje... atualmente eu trabalho a tarde... mas eu posso... é flexível e posso mudar pra manhã... então independente do horário que seja eu consigo flexibilidade e com certeza à noite...</i></p>
MEA87	105-108	EE10	<p><i>L1 e aí caso você seja selecionada... e realmente pra o ano que vem você teria que rever o seu horário de trabalho tendo em vista que hoje a escola técnica funciona (...)</i></p>

			<i>L2 à tarde... aí sem problemas... eu consigo conciliar...</i>
MEA88	09-16	EE13	<i>L1 fale pra mim um pouquinho sobre a sua experiência como docente... L2 pronto... na área de docente né? eu SEMpre trabalhei nessa área organizacional... na área de empresas... trabalhei... o meu primeiro emprego como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área hospitalar... e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de treinamento... então... foi onde eu PUde conhecer essa minha habilidade na questão de treinamento...</i>
MEA89	24-34	EE13	<i>[...] L2 então... eu pude começar a ver psicologia das relações humanas... com eles... e SEMpre a coordenação me pedia assim – “Bruna já que você tem experiência na área de RH” – porque hoje eu trabalho na área hospitalar no RH que é no hospital São Lucas... – “dê um enfoque durante as suas disciplinas na questão da preparação pra o mercado de trabalho... tente fazer um fechamento com relação a isso” – então... pra mim... assim Mônica... eu vejo a experiência de sala de aula como uma troca... uhn... como um aprendizado também... onde durante essa minha vida profissional... eu adquiri algumas experiências e alguns conhecimentos que eu vejo que os alunos sentem muita falta disso... dessa prática...</i>
MEA90	34-39	EE13	<i>[...] L2 então... eu sempre trago... SEMpre trago muitos exemplos... eu trago estudos de caso pra sala de aula... e ao final eu sempre faço os fechamentos... preparação de currículo... entrevista... independe da disciplina eles me perguntam né? – “professora a senhora trabalha a onde”? – “como é que eu faço pra deixar um currículo”? – então... eu aproveito e faço esse fechamento...</i>
MEA91	61-67	EE13	<i>L2 [...] eu não tenho dificuldade com grande público... eu consigo dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi entendeu? trazendo exemplos mais práticos que eles consigam relacionar o conteúdo com o mercado... eu atuo... – é como eu sempre digo – ... eu atuo hoje na ponta da dificuldade do mercado... sei como tá a capitação de mão de obra hoje...</i>

MEA92	124-132	EE13	<p><i>L1 a dinâmica da escola técnica é diferente da graduação... a graduação tem os módulos fechados que se encontram... então... sempre que inicia um período é pra todo mundo... embora... cada um esteja no seu... tá no segundo... tá no terceiro... na escola técnica... o professor assim meio desencontrado... pra os próximos... provavelmente ele vão se encontrar... mas têm tempos desencontrados... então... se você passar no processo seletivo pra uma dessas disciplinas... você inicia com ela (...)</i></p> <p><i>L2 certo...</i></p>
MEA93	20-22	EE17	<p><i>L1 certo... o que você achou dessa experiência?</i></p> <p><i>L2 eu gostei muito... eu sempre tive muita vontade de fazer o mestrado... justamente porque eu SEMPRE me encantei muito pela docência...</i></p>
MEA94	42-47	EE17	<p><i>[...] L2 então é... T</i>odo momento que você trabalha... você trabalha com pessoas de classes... níveis diferentes... né? vai desde a bolsa família... a pessoa que vai sacar a sua bolsa família... a pessoa que realmente tem uma empresa... tem uma conta empresa na na no Banco... então assim... é você saber tratar... tratar esses vários níveis né... de pessoas... da mesma forma... com a mesma qualidade de atendimento...</p>
MEA95	57-66	EE17	<p><i>L1 tem uma diversidade muito grande... a gente tem ATÉ graduado aqui... com especialização... muitos poucos... mas tem... mas a maioria... vem do ensino médio... e não tem como pagar o curso... enfim... e assim... o que eu queria ah:: o que mais me preocupa nessa disciplina... quando a gente faz seleção pra ela... () e fica na minha cabeça... eu já lecionei essa disciplina... eu não sou economista... é... sou profissional... sou administradora e atuo no comércio exterior desde sempre... desde que trabalho... e... de uma maneira ou de outra eu acabo precisando de economia... eu acabei precisando lecionar.... não me considero perita no assunto... ((riu)) então... eu prefiro muito mais o economista fazendo isso...</i></p>
MEA96	66-72	EE17	<p><i>[...] L1 mas o que eu senti em sala de aula... – eu ensinei pra graduandos – e o que eu senti em sala de aula é que os alunos tem muita dificuldade de perceber os tópicos de introdução a economia no dia a dia... assim... na prática... pra eles é uma coisa muito transcendental... sabe? (...)</i></p> <p><i>L2 é complicada...</i></p> <p><i>L1 exatamente...</i></p>

MEA97	72-76	EE17	<p>[...] L1 como é que você pensa... que você acha que consegue reverter... mudar essa visão?</p> <p>L2 eu acredito que sim... é trazer a economia pra o dia a dia... porque na verdade... a economia está no dia a dia... né? na sua família... no orçamento de casa... na economia doméstica... então está no dia a dia...</p>
MEA98	76-84	EE17	<p>[...] L2 eu acho que trazendo isso finalmente... não e quando você fala em economia até por ser um assunto teórico... aí... muita gente não gosta... tenho amigas que quando pagam economia... administração e direito... diz... “não eu não gosto... eu não suporto economia”... então... você trazendo com exemplos assim no dia a dia... as pessoas elas assimilam de uma forma melhor...</p> <p>L1 perfeito... então você acredita que com a tua experiência profissional você vai conseguir exemplificar é:: em sala de aula?</p> <p>L2 com certeza...</p>
MEA99	85-90	EE17	<p>L1 é:: bom... o que mais? como tá a tua disponibilidade hoje?</p> <p>L2 eu tenho total disponibilidade hoje...</p> <p>L1 manhã... tarde e noite?</p> <p>L2 manhã... tarde e noite... isso... é que eu passei um tempo estudando pra concurso e agora é que estou retornando pra o mercado de trabalho...</p> <p>L1ok...</p>
MEA100	95-100	EE17	<p>[...] L1 e já tá terminando a reforma... provavelmente a gente vá pra lá o semestre que vem... não sei se no iniciozinho... mas... a gente vai começar a se mudar... não só a escola técnica... mas parte da graduação também... então já tenho certeza... foi avisado ontem... então... é cem por cento de certeza de que o curso técnico de logística vai... e aí eu tô avisando isso porque existe também essa questão...desse trajeto ne?desse deslocamento...</p>
MEA101	102-110	EE17	<p>[...] L1 o que mais? Sim é de uma hora as dezessete horas... aqui no campus... então... são dois horários... o primeiro horário de uma hora até as quinze horas e depois se estende até as dezessete... o que mais? eu tenho pra te dizer? remuneração... a escola técnica ela é uma unidade da Unixy... porém... o funcionamento dela é totalmente diferente do método do resto da instituição... justamente porque são cursos vinculados ao Governo Federal... da Pronatec... então... não é nada assim... de origem Unixy... () é diferente...</p>
MEA102	110-116	EE17	<p>[...] L1 hoje... a hora aula do profissional que</p>

			<p>atua na escola técnica é de treze reais e noventa e um... porém... existe um fator que reajusta esse valor... justamente pra poder compensar planejamento de aula em casa... correção de prova... atividades extra sala de aula vinculadas ao nosso curso... esse fator é de cinco ponto vinte e cinco... é um cálculo que eles fazem multiplica pelo total de aula por mês... e esse fator se reajusta...</p>
MEA103	117-124	EE17	<p>[...] L1 não existe plano de cargos e salários pra escola técnica... porém pra o RESto da instituição EXISTe...porque que eu estou dizendo isso? porque você pode dizer assim... é... “eu estou me inscrevendo pra escola técnica”... é muito comum a gente receber candidatos justamente pra escola técnica... e a escola técnica ser uma porta de entrada... e isso é FAto... acontece...(...) L2 esse é meu objetivo ((riu))... L1 pois é...</p>
MEA104	163-169	EE17	<p>[...] L1 perfeito... então... até final do dia de hoje... na verdade... finalzinho da tarde... a gente vai concluir as entrevistas... e finalizando... a gente vai se reunir na coordenação... vai fechar o resultado dessas entrevistas já informar pra os candidatos... quem passou... quem não passou... e pra quem passou.... a gente já informa a data da aula didática... já com o tema também... tá bom? L2 tá ok.</p>
MEA105	05-10	EE20	<p>[...] L1 e mesmo tendo olhado... eu queria que você fizesse um apanhado assim... sobre a tua experiência acadêmica e se houve experiência profissional nessa área (...) L2 não exatamente na área de logística... né... mas na minha área... porque eu sou formada em contabilidade... eu comecei a trabalhar aos dezessete anos... antes de entrar na faculdade...</p>
MEA106	24-33	EE20	<p>L2 [...] enfim... fui fazer mestrado... só que não na minha área... engenharia de produção... por que não tinha na minha área... bem que eu queria... mas como a questão financeira... ou você... em contabilidade... ou você faz na Usp ou na Unb... então... assim... a questão financeira sempre me impedia de fazer o mestrado (...) L1 em administração ou em contabilidade? L2 é:: o meu mestrado é em engenharia de produção... L1 eu não sei porque anotei aqui administração... L2 é porque eu faço a graduação em administração à distância... L1 a... sim... entendi...((risos))</p>

MEA107	40-47	EE20	<p>[...] L2 e:: ai ficou aquele negócio... né? aquela vontade da docência... paguei disciplinas no mestrado... tomei de conta de de turmas do meu orientador né?... principalmente no período da tarde e noite... mas aí... faltava eu sozinha ir pra sala de aula... aí...eu fui convidada pela Facitec que é uma faculdade que tem lá no alecrim no Sagrada Família a noite... pra dá aula de administra... de contabilidade básica no curso de administração... aí... foi só... adorei me senti muito bem a vontade... eu já tinha certeza que eu queria(...)</p>
MEA108	102-116	EE20	<p>L1 em termos de conhecimento específico na área de contabilidade voltado pra logística você conseguiu ver?</p> <p>L2 sim... a questão da gestão do estoque né... do planejamento do estoque... como é que eles vão fazer a:: o planejamento do estoque... a questão do () tudo isso e:: também do controle financeiro da empresa... porque por mais que a gente trabalhe só com... com... só não... porque geralmente a gente entra numa empresa pra fazer aquilo... mas você acaba né? abrangendo bastante coisas... então... a questão financeira... do do tratar a questão financeira... de ver relatórios... tudo isso... a questão gerencial... então... é:: eu tenho uma prática nisso né? na atividade toda... trabalho desde os dezessete anos...faz o que? quinze anos de de prática... então... eu acho que tenho bastante coisa pra contribuir... dá exemplos (...)</p> <p>L1 significantes...</p> <p>L2 sim...exatamente... também...</p>
MEA109	122-133	EE20	<p>[...] L1 a escola técnica da Unixy em termos de remuneração é diferente do resto da instituição... porém... ela é meio PADRÃO com as outras instituições privadas que oferecem cursos pelo Pronatec... instituições privadas... é diferente da realidade lá da Ufrn... ((riu)) é:: a gente paga hoje pra os nossos docentes... treze reais e noventa e um...porém...existe um reajuste desse valor... que é através de um fator que é aplicado... de cinco vírgula vinte e cinco... que é multiplicado todos os meses quando a carga horária do professor é somada e lançada na folha... esse fator reajustado...esse valor... perdão... que é reajustado por esse fator... é justamente pra compensar o planejamento de aula em casa... correção de prova... enfim... tudo que se faz fora da sala de aula...</p>

MEA110	135-143	EE20	<p>[...] <i>L1</i> mas o resto da instituição... da instituição tem... o mestre ganha mais que que o especialista... doutor... enfim... e eu to dizendo isso porque é muito comum... os profissionais entrarem na escola técnica e surgir demanda na graduação... na pós... o pessoal vir aqui fazer convite ou verem o edital e verificarem a sua força de trabalho... e isso acontece... é muito natural... é muito crescente aqui na instituição... a gente já tem hoje professores dando aula na pós... atuando como coordenadores... isso acontece MESmo (...)</p>
MEA111	144-147	EE20	<p><i>L2</i> esse é o objetivo de todo profissional...((riu)) <i>L1</i> exatamente... então é... a gente deixa isso claro pra que o profissional saiba até onde ele pode chegar... tá bom? <i>L2</i> tá...</p>
MEA112	148-152	EE20	<p><i>L1</i> só mais uma coisa... com a sua experiência docente... você chegou a fazer plano de aula? plano de ensino? <i>L2</i> sim... assim... eu fui chamada numa sexta feira pra dá aula numa terça feira... né? ((riu))... mas aí... como eu já já é uma coisa que eu lido diariamente... já já vinha estudando... estou sempre estudando...</p>
MEA113	157-166	EE20	<p>[...] <i>L1</i> agora eu digo assim... plano de aula... porque normalmente... pra você vai assumir uma disciplina... antes de você dá aula... você precisa planejar isso com antecedência a partir da ementa... <i>L2</i> a ementa? <i>L1</i> isso... você tem a ementa... e a partir dela... você vai planejar o dia a dia... se a sua disciplina tem vinte encontros... você vai planejar cada um... isso você chegou a fazer? <i>L2</i> fui... fiz... apesar da ementa está pronta... foi me dada pronta... <i>L1</i> você foi adaptando... <i>L2</i> exatamente...</p>
MEA114	173-183	EE20	<p><i>L2</i> será amanhã ou próxima semana? <i>L1</i> olha... a gente tem... provavelmente... se você passar... como você vem apenas um dia... não sei se isso está bem nítido no edital... <i>L2</i> não... acho que não... <i>L1</i> não tem né? mas assim... pode ser que seja um pouco menos... a gente vai tentar está fazendo a última prova... porque a gente tá com o prazo bem curto pra terminar... pode ser que seja um pouquinho antes... então você deve tá recebendo essa informação aí até o final do dia... na</p>

			<i>verdade</i> à noite... e no mais tardar amanhã de manhã... é só aguardar o nosso contato... tá bom? L2 ok...
MEA115	07-13	EE22	[...] L2 língua portuguesa... ingressei em dois mil e oito e terminei em dois mil e doze... terminei em dois mil e onze ponto dois... mas... oficialmente em dois mil e doze ponto um... e:: ((tossiu))... logo em seguida ao término do curso ingressei no mestrado e tó terminando o mestrado agora... na verdade ... a dissertação já está pronta e eu estou aguardando a banca é:: marcar a defesa... e:: durante... como você pediu... vou começar pela minha experiência acadêmica e profissional...
MEA116	22-33	EE22	[...] L2 então... isso:: essa prática me fez... me fez pensar em algumas estratégias pra trazer o aluno pra dentro da disciplina de língua portuguesa... criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua portuguesa pra qualquer que seja a área... L1 essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria exatamente isso... qual a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso? (...) L2 é exatamente essa... assim... é:: a primeira coisa que penso... é:: é:: no planejamento do curso... quando diz assim... espero isso de você... eu já penso no link... é:: de como como fazer com que os alunos tenham acesso a isso... e mos... e mostrando pra eles... provando é:: de que maneira a língua portuguesa é importante pra carreira deles... pra pra vida acadêmica pra Vida acadêmica e profissional deles...
MEA117	49-53	EE22	[...] L1 é:: bom... e essa unidade está em fase de reforma... já está sendo concluída e:: no semestre que vem... provavelmente... a gente vai tá mudando pra lá... e a gente informa isso daí porque o professor vai precisar se programar porque vai ter esse trajeto... isso não é um problema pra você? L2 não... de forma alguma ...
MEA118	54-65	EE22	[...] L1 e:: AQUI na escola técnica não existe o plano de cargos e salários... justamente por ser vinculado ao governo ao Pronatec é () Unixy... porém o resto da instituição existe... o mestre ganha mais que o especialista... e ISSo eu estou informando porque é muito comum o professor que entra pela escola técnica tem oportunidades nas outras unidades da instituição... L2 legal...
MEA119	66-68	EE22	L1 boa parte dos nossos professores ensinam também na graduação... conseguem conciliar isso também (...)

			<i>L2 esse é meu interesse... na verdade... ((risos))</i>
MEA120	69-78	EE22	<i>L1 a gente só pede que entrando pelo edital da Etec exista prioridade ()</i> <i>L2 sim... claro...</i> <i>L1 né? mas... não tem problema nenhum () esse crescimento aqui é muito comum (...)</i> <i>L2 eu sei...</i> <i>L1 conhece né?</i> <i>L2 conheço</i> <i>L1 pois é... e:: enfim... bom... eu acho que pela sua experiência acadêmica eu acredito que você tenha também experiência em planejamento né?</i> <i>L2 sim...</i>
MEA121	89-94	EE22	<i>[...] L1 bom... é isso Lucas... a nossa conversa era mais nessa temática MESmo... até o final do dia de hoje ainda existem entrevistas a serem feitas... estou acabando na verdade... finalizando aqui...a gente vai pra coordenação reunir as informações... ver quem passou e quem não passou e:: é:: informar pra os candidatos... tanto os que passaram quanto pra os que não passaram...</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa (MEQA)
MEQA01	17-19	EE01	<i>L1 mas... eu já vejo por outro lado... acho que tem que ter sim... tem a necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que está crescendo muito...</i>
MEQA02	44-47	EE01	<i>L2 [...] pela área de radiologia TAMBém.. e... fui fazer o meu mestrado assim que acabei a faculdade na farmacologia né... fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica...</i>
MEQA03	73-76	EE01	<i>[...] L1 no caso... podemos antecipar e colocaria... um exemplo... colocaria os dias que o senhor disse... os dias flexíveis que o senhor possa está aqui (...)</i> <i>L2 até porque o nosso semestre lá vai acabar na primeira semana de dezembro...</i>
MEQA04	77-79	EE01	<i>[...] L1 aqui... na verdade começa na segunda semana de dezembro... na primeira é a semana pedagógica... acho acho que encaixa (...)</i> <i>L2 acho que encaixa direitinho então...</i>
MEQA05	101-102	EE01	<i>L2 [...] então... monitor de faculdade é:: pública... às vezes a gente dava até mais aula do que os próprios professores... né?</i>
MEQA06	111-113	EE01	<i>L1 é:: agora me diga uma coisa... em relação a::</i>

			<i>o senhor não me falou em relação aos dias de disponibilidade... é:: tem uma questão TAMBém referente ao horário...</i>
MEQA07	113-118	EE01	<i>[...] L1 o nosso horário é de uma hora até as cinco... o senhor sempre termina a aula lá... deve começar de sete... L2 sete e meia... L1 e deve terminar lá pra onze e meia por aí... meio dia...esse... essa transição de um pra o outro... como o senhor dá aula todos os dias lá... como é que...haveria um... não teria problema?</i>
MEQA08	120-130	EE01	<i>L1 o senhor estaria saindo de lá de onze e meia onze e quarenta e às vezes tem algumas coisas... aluno... atendimento ou não e aqui começa de uma hora... o senhor teria algum problema com relação a horário alguma coisa assim? L2 não... talvez ... vou ser bem sincero com o senhor também... é... existe se eu não me engano no meu horário pela manhã pra o próximo semestre um dia... eu terei que verificar isso... a minha aula vai até meio dia e cinquenta e aí... com certeza seria um dia bem ruim... dessa transição... mas geralmente os meus horários vão até às onze horas da manhã... sete e meia as onze... no máximo onze e meia da manhã... então...não teria problema nenhum até porque lá a gente tem um sistema de:: virtual... uma plataforma virtual e os alunos... a maioria prefere tirar dúvida pelo virtual...</i>
MEQA09	134-139	EE01	<i>L1 dependendo dependendo de como podemos nos organizar né? podemos lhe atender... nós temos um sistema que ele faz essa essa locação do professor em determinado horário... tal dia ele pode... tal dia ele não pode... podemos organizar isso... MAS depois que tá feito não tem como mexer não... aí fica mais difícil... mas podemos ver umas soluções de dias espero que não bata... se pode ver isso aí...</i>
MEQA10	149-151	EE01	<i>[...] L2 quando eu tenho mais tempo aí eu vou pra academia do condomínio pra fazer alguma coisa... mas assim... não sou esportista acho que dá pra perceber... ((riu))...</i>
MEQA11	157-159	EE01	<i>L1 e a saúde? sempre procura assim ()... L2 sempre sempre... geralmente faço checke no no final do ano... em relação a isso tá tranquilo...</i>
MEQA12	206-213	EE01	<i>[...] L2 não... isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando comecei a lecionar pra o ensino superior... eu achava que eram pessoas né? que chegavam ao ensino superior já tinha uma certa base um certo</i>

			<i>conhecimento...e a gente ver que na realidade que não é isso também... a gente tem alunos MUIto bons... sei lá que... estudaram nas melhores escolas de Natal e ingressaram numa faculdade e alunos como o senhor falou que estão há vinte vinte e cinco anos sem pegar numa caneta... o que eu PROcuro fazer SEMpre... é começar os meus ensinamentos...</i>
MEQA13	219-223	EE01	<i>[...] L2 e eu SEMpre paro... acho que sou o professor que MAIS para nas aulas... porque cada slide que eu passo e aí paro... – “pessoal... vocês entenderam”? – “não ficou claro alguma coisa”?... – “o que que tá faltando? eu vou BEM devagar MESmo... eu não tenho problema em relação a isso não...</i>
MEQA14	231-245	EE01	<i>[...] L1 o senhor é:: no no gerenciamento de conflitos em sala de aula e:: porque às vezes acontece... então é:: em relação a isso... o senhor já já trabalhou com a questão... de você ter momento de direcionar a turma... do assunto que o senhor está aplicando na hora... no momento de conflito que tem em sala de aula? Por que às vezes acontece... às vezes acontece aqui... então são coisas simples mas que às vezes acabam chegando problemas na coordenação... o problema... tomam uma proporção GRANde GRANde... o senhor já passou por isso? e se já passou... o senhor lida como?</i> <i>L2 não... não... assim... na prática eu NUNca passei por um conflito que extrapolou por exemplo... que a gente não possa resolver na sala de aula... às vezes ocorre de um aluno falar... tirar uma brincadeira que o outro não gosta... mas eu procuro SEMpre conversar... sentar e resolver ali ou falar... – segure aí depois a gente resolve... vamos voltar aqui a aula... depois a gente resolve isso – ... eu sempre chamo pra conversar... NUNca não consegui resolver e tive que passar pra o coordenador...</i>
MEQA15	16-18	EE03	<i>[...] L2 ainda fiz entrevista no Safra e o caro achou que um de vinte anos se enquadraria melhor pela pela idade né? e aí eu parti só pra parte de docência... entende?</i>
MEQA16	20-22	EE03	<i>[...] L2 só que o Senac de repente tem uma demanda muito GRANde... mas... de repente a</i>

			<i>demanda diminui entendeu? então... há a necessidade do chefe de família sair né?</i>
MEQA17	31-33	EE03	<i>[...] L1 o que você acredita que um profissional... um professor ele possa... ele tenha que ter além do conhecimento específico da disciplina né? conhecer a disciplina?</i>
MEQA18	34-35	EE03	<i>[...] L2 eu acho que na sala de aula o que estamos precisando mais é de motivação... motivar buscar uma aula prática entendeu?</i>
MEQA19	35-38	EE03	<i>[...] L2 sair um pouquinho da teoria e motivar o aluno principalmente nesse nessa fase né? que ele sai do colegial... tá acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...)</i>
MEQA20	41-44	EE03	<i>[...] L1 principalmente do curso técnico... legal... e:: bom... dada dada a tua experiência que você pode resumir () enfim... você resumiu... mas o que você acha que pode contribuir? com o que você acha que pode contribuir com o curso?</i>
MEQA21	45-49	EE03	<i>L2 com a formação do profissional né? você com uma bagagem de conhecimento você pode formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho... entendeu? o mercado tá meio exigente né?ele tá se qualificando cada dia que passa e o profissional tem... eu acho que a minha experiência assim... no decorrer da vida tem muita bagagem que posso passar pra o alunado... é (...)</i>
MEQA22	60-62	EE03	<i>[...] L1 mas já pro próximo semestre... a gente já quer tá sendo transferido pro Cif provavelmente... tem noventa e nove por cento de certeza de que vamos pra lá...</i>
MEQA23	62-65	EE03	<i>[...] L1 só não tem a data o mês específico mas provavelmente no início do semestre de dois mil e quinze... e LÁ a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente é à TARde e é AQUI... por isso eu quero que você fale da tua disponibilidade pra gente poder adequar...</i>
MEQA24	75-77	EE03	<i>[...] L1 a:: um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é uma porta de entrada pra o resto da instituição...</i>
MEQA25	79-82	EE03	<i>[...] L1 os professores da escola técnica... boa parte deles já ensinam na graduação... JÁ foram pra pós e às vezes até tem vaga de coordenação...tem perfil eles assumem... então assim... existe essa possibilidade...</i>
MEQA26	85-88	EE03	<i>[...] L1 na Etec não... porque é vínculo com o</i>

			<i>Pronatec... a... uhn... o que mais? você tem então... provavelmente a minha última pergunta seria se você tem experiência com planejamento acadêmico?</i>
MEQA27	94-96	EE03	<i>[...] L2 então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né? L1 com certeza... acho que é só isso mesmo...</i>
MEQA28	98-101	EE03	<i>[...] L1 até o final do dia de amanhã a gente ainda está fazendo entrevista... se ainda dê tempo na noite da quinta depois de amanhã a gente pretende informar pra os candidatos que passaram na entrevista data e horário da aula didática...</i>
MEQA29	35-38	EE05	<i>L1 então... é::... bom... resumindo aí... reunindo a tua experiência tanto prévia a docência quanto durante a docência... o que você acha que toda a sua bagagem pode contribuir com o nosso curso de logística que tem o perfil técnico?</i>
MEQA30	39-47	EE05	<i>[...] L2 é... na verdade o que nós vimos dentro da questão de logística... MUITAS vezes existem professores que eles têm um conhecimento muito GRANDE... mas a questão da didática... eu descobri isso quando eu comecei a lecionar... isso vem muito de vocação né? nós sabemos que o professor ele tem um pouco de psicólogo dentro de si... quando seus alunos... cada um... têm uma forma diferente de interpretar... e cada um de descobrir sobre determinada disciplina né? então eu acho que essa capacidade aí que o professor TEM de identificar dentro de sua sala de aula aqueles alunos que não TÊM o mesmo nível dos demais...</i>
MEQA31	47-50	EE05	<i>[...] L2 eu acho que isso é importante... essa sensibilidade digamos assim... pra que ele venha trabalhar uma didática dentro de sala... que NÃO se PERCA nenhum aluno por falta de aprendizado... eu geralmente quando vou lecionar disciplina... o que que eu faço?</i>
MEQA32	50-55	EE5	<i>L2 [...] eu faço ela dividida em três etapas... venho pra parte de exposição normal powerpoint... venho pra etapa depois dos trabalhos em grupo onde você faz todo mundo interagir... e depois das questões dos trabalhos você vai pra uma outra parte isso aí dependendo da carga horária... você pode fazer uma... e não em outra... e depois a gente começa a distribuir sobre o aprendizado de cada um...</i>
MEQA33	62-64	EE05	<i>[...] L2 é... mas assim... aqueles que conseguem ir e se formam... eu acho que o professor... ele se</i>

			<i>sente realmente... é:: é gratificado... porque AQUEles alunos aprenderam a SUA disciplina... né?</i>
MEQA34	79-80	EE05	<i>L1 meu Deus... ahn... o que mais? quais são seus dias disponíveis? como é que está a sua disponibilidade na semana?</i>
MEQA35	89-92	EE05	<i>L1 [...]– você conhece o professor Manoel – ? L2 Manoel? L1 da área de radiologia... eu acho que ele dá aula também... é um dos nossos coordenadores...</i>
MEQA36	93-94	EE05	<i>L2 acho que a Catarina... a coordenadora deve conhecê-lo com certeza... que ela é coordenadora de lá...</i>
MEQA37	112-115	EE05	<i>[...] L1 e provavelmente o curso de logística vai...então... assim... estou deixando isso CLARO porque... os candidatos precisam saber que... existe a possibilidade deles precisarem se deslocarem pra lá...</i>
MEQA38	118-120	EE05	<i>[...] L1 e:: hoje acontece à tarde... e quando a gente for pra lá... a gente pretende explorar outros horários... mas no momento a escola técnica funciona pela tarde das treze horas até as dezessete... é:: que mais?...</i>
MEQA39	132-140	EE05	<i>L1 [...] a escola técnica ela também... é:: é uma porta de entrada pra TODO o resto da instituição... isso é FAto e... os professores... os professor que entram pela escola técnica DÃO aula na graduação... já FORam pra pós-graduação... às vezes tem cargo ATÉ de coordenação... que pelo perfil... a gente consegue também é:: aproveitar... esses docentes... então... assim... é uma boa oportunidade tanto pra quem tem experiência que vêm com experiência... como pra quem não tem... tá? L2 certo...</i>
MEQA40	171-174	EE05	<i>[...] L1 não precisa dá aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser escolhida pra pra prova didática... e isso a gente vai informar... caso você passe nessa fase... a gente já informa no final do dia de amanhã ou na manhã da sexta feira... tá bom?</i>
MEQA41	32-38	EE07	<i>L1 além dos domínios técnicos que você tem que TER... é:: que domínios você acha que é importante pra docência? L2 eu costumo dizer que que docência é perfil sabe? você tem que gostar do que faz... eu vou falar só um pouquinho sobre o curso... não sei se sabe... mas esse curso... o técnico em vigilância em saúde né? eu ministrei boa parte dele... quase todo... pelo cefop lá em Pau dos Ferros... e:: ele é</i>

			<i>um curso mais puxado..</i>
MEQA42	40-43	EE07	<i>[...] L2 então eu acredito que você tem que se identificar primeiro... ter disponibilidade de tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está fazendo... com entrega de diários... com pontualidade... assiduidade... né? primeiro ser o exemplo pra poder exigir e cobrar do aluno...</i>
MEQA43	52-56	EE07	<i>[...] L1 foi um curso que teve muita procura mas Teve MUITO abandono... então a instituição entendeu que não era o foco... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de conhecimento...</i>
MEQA44	61-65	EE07	<i>[...] L1 em relação as expectativas de acesso... você estando na escola técnica... você estando aqui da instituição... você tem possibilidade de acessar outros níveis como a graduação... quanto a pós graduação... não como prioridade... mas você tem essa possibilidade de acessar os outros cursos...</i>
MEQA45	69-71	EE07	<i>[...] L1 e eu acho que:: ... a afinidade com o curso você já apresentou né? já ensinou em outra instituição... como objetivo... objetivo de docência... o que você me diz?</i>
MEQA46	80-82	EE07	<i>[...] L1 ok... é:: você se... caso você seja selecionada... se você entrar no curso de vigilância em saúde... mas você estando no quadro você pode ser aproveitada em outros cursos... como enfermagem... cuidador de idosos... biologia...</i>
MEQA47	10-13	EE09	<i>[...] L2 é tanto que o nosso curso é bacharel e licenciado não é? a gente sai com a titulação... aí assim... eu não sei... acho que desde a graduação... na verdade é... a gente vai... a gente vai sendo estimulada a:: gostar...</i>
MEQA48	14-17	EE09	<i>[...] L2 você conseguiu ficar ali na frente e não ficar nervosa... e e quando você passa a gostar... de tá ali na frente... eu acho que por isso... e assim... na verdade quando eu saí da universidade eu fui trabalhar na atenção básica...</i>
MEQA49	33-35	EE09	<i>[...] L1 e me diga uma coisa? além dos conhecimentos técnicos que você tem que dominar... é:: o que mais você acha que você TEM QUE ter pra ser... pra ser docente?</i>
MEQA50	36-42	EE09	<i>[...] L2 o que mais além do conhecimento técnico? ahn... eu acho que tem que ter uma boa dicção... porque assim... às vezes... você... eu mesma em</i>

			<i>seleções eu já ganhei de pessoas que eram mestres... mas que não tinham uma boa dicção... na hora de falar... é:: tentar melhorar... no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio... ou quando o aluno –“não professora divagar” – ... quando eu me empolgo num assunto... aí você acelera...</i>
MEQA51	42-44	EE09	<i>[...] L2 acho que boa dicção... tem que realmente gostar da docência... né? porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo... você não domina... então... você tem que gostar pra poder pesquisar...</i>
MEQA52	45-49	EE09	<i>[...] L2 eu acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não TENHO com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que? só com a teoria? só ler...</i>
MEQA53	49-50	EE09	<i>[...] L2 eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...</i>
MEQA54	65-68	EE09	<i>[...] L2 não sei se vai ser horário corrido... porque algumas pessoas... amigas já foram chamadas e tá sendo assim... de segunda a quarta feira horário corrido... sabe? Eu não sei como vai ficar ainda... não sei quando vão chamar né?((riu))...</i>
MEQA55	69-70	EE09	<i>[...] L1 você passou em primeiro lugar né? L2 é... só tem eu pra chamar... não é possível que...()</i>
MEQA56	76-78	EE09	<i>[...] L2 eu quero uma estabilidade em alguma coisa... em um concurso que seja... que seja esse () mas só que ainda não fui chamada eu não conto com ele...</i>
MEQA57	79-81	EE09	<i>[...] L2 eu não quero mestrado e depois você vem pra o doutorado... são cinco anos no total os dois... pra ter uma estabilidade... eu acho muito tempo... a idade vai passando... (...)</i>
MEQA58	85-93	EE09	<i>L2 assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim... querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si... é um trabalho que não pode ser... não é dissociado... é um trabalho em conjunto... então assim... eu olhando os conteúdos né? da disciplina... eu acho</i>

			<i>que eram os conteúdos... e assim... a familiaridade existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a gente precisa ver... a ementa... a ementa do curso né? pra poder... (...)</i>
MEQA59	99-102	EE09	<i>[...] L1 é:: a:: o valor de hora aula hoje pago pelo Pronatec é de treze reais e noventa e um centavos a hora aula... vezes o fator de ajuste... que seria de cinco vírgula vinte e cinco... que ocorre que seria de quinze a dezessete reais... né?</i>
MEQA60	107-111	EE09	<i>[...] L1 por isso... a gente sempre tem um cadastro de reserva e ahn... na escola técnica nós não trabalhamos com a perspectiva de plano de cargos e salários... mas se você fizer parte da graduação e da pós graduação aí sim você tem... lá eles tem seguido o plano de cargos e salários... certo?</i>
MEQA61	113-115	EE09	<i>[...] L1 e nada impede... uma vez... você estando na escola técnica... que você possa acessar a graduação... a pós graduação... desde que seu currículo esteja compatível com as solicitações... você pode participar ok? (...)</i>
MEQA62	116-119	EE09	<i>L2 no caso assim... posso fazer uma pergunta? L1 pode... L2 é:: você falou assim... você pode participar... no caso assim você teria que fazer uma seleção?</i>
MEQA63	127-130	EE09	<i>L1 embora... não esteja lá previsto no edital... ((riu)) mas por fazer parte da instituição... já conhecer a instituição... a filosofia de ensino... o público... então assim... eu acho que de alguma forma a gente sai na frente...</i>
MEQA64	145-149	EE09	<i>[...] L2 aí no caso... sai o resultado da entrevista e (...) L1 você recebeu o seu e-mail? L2 recebi L1 então... você fica de olho porque essa semana ainda a gente deve está entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)</i>
MEQA65	150-151	EE09	<i>[...] L2 aí se passar... vocês entram em contato por e-mail? L1 é isso... certo?</i>
MEQA66	25-27	EE10	<i>[...] L2 sua graduação é em administração? ((riu)) L2 é em administração... eu sei que atrapalha um pouco... ((riu))... quase que não me deixam fazer a inscrição porque é:: (...)</i>
MEQA67	39-42	EE10	<i>[...] L1 nós temos um curso técnico em meio ambiente e assim... isso não impede de que você seja... assim... que você participe do processo seletivo (...) L2 ((riu))... muito obrigada...</i>

			<i>L1 porque você pode ser aproveitada nos outros cursos...</i>
MEQA68	48-50	EE10	<i>[...] L1 aí nós temos o curso de logística... administração... e eu vi aqui é:: acho que que você se encaixa também em laser... gerência de turismo é? L2 gerência de empresas turísticas... é...</i>
MEQA69	51-52	EE10	<i>[...] L1e:: aí talvez você se encaixe na pós... então assim... o fato de ser de administração (...) vai acabar contribuindo pra você atuar em outras (...)</i>
MEQA70	53-55	EE10	<i>L2 eu fiquei... eu fiquei meio... – o rapaz disse... “olhe você pode ser desclassificada” – ... eu disse... tá... tudo bem... ((riu))... L1 pesou um pouquinho...</i>
MEQA71	57-61	EE10	<i>L1 mas eu resolvi fazer a sua entrevista porque eu vi que todas as suas qualificações de...pós graduações seriam realmente bem dentro da área que exige né? pra disciplina... mas enfim... além do conhecimento técnico o que você deve ter... o que você acha que deve ter relacionado a docência? L2 acho que prender a atenção dos alunos...</i>
MEQA72	79-88	EE10	<i>L2 certo? então eu teria tempo é:: num horário durante o dia e à noite... porque lá hoje... [...] L2 atualmente eu trabalho a tarde... mas eu posso... é flexível e posso mudar pra manhã... então independente do horário que seja eu consigo flexibilidade e com certeza à noite... L1 certo... vou passar algumas informações básicas... tá Gilda? a escola técnica da instituição Unicy ela SÓ funciona no período da tarde... de treze às dezessete horas... L2 certo... L1 entendeu? existe uma perspectiva futura de funcionar fora desse horário... mas não podemos contar com essa possibilidade... devido ao espaço físico nosso () então... a gente nem trabalha com essa possibilidade...</i>
MEQA73	97-99	EE10	<i>[...] L1 há expectativa de acesso as outras esferas... como os níveis de graduação e pós-graduação... é possível... uma vez fazendo parte da escola técnica você pode pleitear alguma disciplina na graduação e na pós-graduação...</i>
MEQA74	105-107	EE10	<i>[...] L1 e aí caso você seja selecionada... e realmente pra o ano que vem você teria que rever o seu horário de trabalho tendo em vista que hoje a escola técnica funciona (...)</i>
MEQA75	06-07	EE13	<i>[...] L1 mas... uma vez dentro do processo... selecionada... você pode ser convidada pra assumir</i>

			<i>outra disciplina... de acordo com a necessidade tá?</i>
MEQA76	10-17	EE13	<i>L2 pronto... na área de docente né? eu SEMpre trabalhei nessa área organizacional... na área de empresas... trabalhei... o meu primeiro emprego como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área hospitalar... e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de treinamento... então... foi onde eu Pude conhecer essa minha habilidade na questão de treinamento... de conteúdo... de repassar aprendizagem... de troca de conhecimento né?</i>
MEQA77	19-21	EE13	<i>[...] L2 então...a gente tinha uma troca muito boa e eu gostei muito dessa experiência... foi quando eu comecei a pensar na possibilidade de sala de aula...</i>
MEQA78	50-56	EE13	<i>L2 [...] e aí... a gente faz muito a ponte com os professores da faculdade... então... assim... eu participo das apresentações das meninas... acompanho os seminários... avalio... sou bem... BEM presente assim... nas supervisões né? porque eu me sinto responsável pela formação delas também... então... aí... eu tive a oportunidade de dá palestras na Estácio... é:: oferecer minicursos... curta duração né? onde eu pude compartilhar alguns assuntos específicos...</i>
MEQA79	68-73	EE13	<i>[...] L2 porque eu acho que é o objetivo né? ontem mesmo eu tava numa feira da Unp e a gente falando sobre empregabilidade... então... quem estuda... que busca qualificação... quer retorno né? e a gente precisa preparar esse pessoal pro mercado... mão de obra... as oportunidades né? às vezes são dicas... são tópicos... simples que a gente diz... mas... que faz a diferença...</i>
MEQA80	74-79	EE13	<i>[...] L1 então... você já conhece a instituição né? L2 conheço assim... do outro lado né ((riu))... como supervisora de estágio... administrativamente... a gente já chegou a fazer uma seleção com técnicos de enfermagem daqui... mas não conheço muito bem a grade do curso apesar de que acho que é semelhante... mas... não conheço informações mais de dentro da instituição...</i>
MEQA81	82-84	EE13	<i>[...] L2 agora ontem... inclusive... eu falei por telefone... porque eu tenho possibilidade de mudança de horário lá... eu não tenho essa certeza agora...</i>
MEQA82	84-85	EE13	<i>[...] L2 mas a minha outra colega da manhã...</i>

			<i>talvez venha pra tarde... e aí essa vaga da manhã surge...</i>
MEQA83	99-101	EE13	<i>L1 a hora aula... ela hoje está custando treze reais e noventa um centavos... mais o fator de ajuste... que é de cinco vírgula vinte e cinco por cento... que fica em torno de quinze a dezessete reais a hora aula... (...)</i>
MEQA84	103-108	EE13	<i>L1 o regime é celetista... carteira assinada... todos os direitos... existe a possibilidade de acesso a outras esferas da instituição... como a graduação e a pós graduação... de acordo com o seu currículo... de participar do processo seletivo... e participar do quadro das outras esferas... e a gente deixa claro que na escola técnica... não tem plano de cargos e salários...</i>
MEQA85	114-116	EE13	<i>L1 é:: essa semana ainda a gente deve está entrando em contato pra informar quem passou na primeira fase e quando será a próxima fase do processo seletivo... você recebeu e-mail?</i>
MEQA86	118-119	EE13	<i>L1 fique atenta ao seu e-mail que você deve receber um novo comunicado essa semana sobre as próximas fases ok?</i>
MEQA87	127-129	EE13	<i>[...] L1 na escola técnica... o professor assim meio descontraído... pra os próximos... provavelmente ele vão se encontra... mas têm tempos descontraídos...</i>
MEQA88	133-140	EE13	<i>[...] L1 e a medida que a gente vai fechando os semestres... a gente vai aproveitando os professores que estão no quadro... entendeu? então por exemplo... em dois mil e quinze eu tenho dois módulos previstos iniciando... que eu vou consultar os professores que eu tenho no quadro pra ver se eles se adéqua aquelas disciplinas e se têm disponibilidade de tempo... se eu não conseguir fechar com os professores que eu tenho eu não vou fazer outro processo seletivo porque esse processo seletivo é pra cadastro de reserva...</i>
MEQA89	141-149	EE13	<i>L2 [...] e:: é pra contratação pra dois mil e quatorze? L1 dois mil e quinze... esse processo seletivo corresponde a dois mil e quinze... qualquer contratação dentro desse processo ele só acontece em dois mil e quinze... L2 os horários são corridos? as aulas de vocês são diárias né? L1 é... de segunda à sexta das treze as dezessete horas... sábados são letivos... só que esses sábados só repondo se tiver necessidade... às vezes não ocorre a necessidade de repor aula aos</i>

			<i>sábados () ok Bruna? mais alguma coisa?</i>
MEQA90	10-19	EE17	<i>L2 certo... a experiência que eu tenho... fora da docência... já trabalhei em Banco... Caixa Econômica Federal... já trabalhei no Conselho de Economia... fui estagiária e também fui funcionária de lá... trabalhei na Data Norte... mas é... já desempenhando outra coisa que era técnica em informática... que eu tenho o técnico em informática também... na área de manutenção de microcomputadores... e na docência... é a minha experiência do mestrado... como tinha bolsa... então... eu fiz o estágio docência na Ufrn... eu dava aula com suporte do orientador... então eu dava aula no lugar dele algumas vezes... é... elaborava prova com ele... aplicava as provas... então a... a minha experiência é essa...</i>
MEQA91	27-28	EE17	<i>[...] L2 ciências sociais... eu tô pensando no próximo ano já ingressar no doutorado...</i>
MEQA92	29-34	EE17	<i>[...] L1 bom... a minha primeira pergunta depois da sua fala... seria então que contribuição você acredita que essa tua experiência tanto academicamente falando quanto profissionalmente... e essa experiência na docência que você teve durante o mestrado... quais são as contribuições que você pode trazer pra os nossos alunos tendo eles um perfil técnico... perfil do aluno é... que vem e que recebe subsídio do governo... enfim... expectativa de preparo...</i>
MEQA93	35-39	EE17	<i>[...] L2 certo... eu acredito assim...que:: como eu sou graduada e tenho mestrado na área de economia... e a disciplina introdução a economia... então eu acho que em questão de conteúdo eu TENHO muito a passar pra eles e também TENHO muito a aprender... na medida que a gente vai dando aula a gente também vai aprendendo com eles... né isso? Eu acho que seria o PONto principal... é isso...</i>
MEQA94	52-54	EE17	<i>[...] L2 eu acho que como docente também... a gente tem que ter muita paciência... né? é... e até de passar pra esse público que é técnico né? que recebe subsídio do governo... é... pessoas mais carentes... né?</i>
MEQA95	54-56	EE17	<i>[...] L2 a gente tem que ter essa paciência... não sei se tem um nível talvez de escolaridade tão bom como de pessoas que saíram é (...)</i>
MEQA96	71-73	EE17	<i>[...] L2 é complicada... L1 exatamente... como é que você pensa... que você acha que consegue reverter... mudar essa</i>

			visão?
MEQA97	74-76	EE17	<i>L2 eu acredito que sim... é trazer a economia pra o dia a dia... porque na verdade... a economia está no dia a dia... né? na sua família... no orçamento de casa... na economia doméstica... então está no dia a dia...</i>
MEQA98	76-81	EE17	<i>[...] L2 eu acho que trazendo isso finalmente... não e quando você fala em economia até por ser um assunto teórico... aí... muita gente não gosta... tenho amigas que quando pagam economia... administração e direito... diz... “não eu não gosto... eu não suporto economia”... então... você trazendo com exemplos assim no dia a dia... as pessoas... elas assimilam de uma forma melhor...</i>
MEQA99	82-83	EE17	<i>L1 perfeito... então você acredita que com a tua experiência profissional você vai conseguir exemplificar é:: em sala de aula?</i>
MEQA100	95-97	EE17	<i>[...] L1 e já tá terminando a reforma... provavelmente a gente vá pra lá o semestre que vem... não sei se no iníciozinho mas a gente vai começar a se mudar...</i>
MEQA101	100-101	EE17	<i>[...] L1 lá a gente pretende explorar outros horários...</i>
MEQA102	110-116	EE17	<i>[...] L1 hoje... a hora aula do profissional que atua na escola técnica é de treze reais e noventa e um... porém... existe um fator que reajusta esse valor... justamente pra poder compensar planejamento de aula em casa... correção de prova... atividades extra sala de aula vinculadas ao nosso curso... esse fator é de cinco ponto vinte e cinco... é um cálculo que eles fazem multiplica pelo total de aula por mês... e esse fator se reajusta... acho que em torno de dezessete a dezoito reais a hora aula...</i>
MEQA103	117-123	EE17	<i>L1 [...] não existe plano de cargos e salários pra escola técnica... porém pra o RESto da instituição EXISTe... porque que eu estou dizendo isso? porque você pode dizer assim... é... – eu estou me inscrevendo pra escola técnica – ... é muito comum a gente receber candidatos justamente pra escola técnica... e a escola técnica ser uma porta de entrada... e isso É FATO... acontece...(...) L2 esse é meu objetivo ((riu))...</i>
MEQA104	124-128	EE17	<i>L1 [...] pois é... nossos professores () nossos professores normalmente tem a oportunidade na graduação... na pós e nas outras esferas da instituição... até cargos de de coordenação também já aconteceu... pra professores que</i>

			<i>entraram no Etec... então é uma boa oportunidade TAMBém por esse aspecto... ((riu))...</i>
MEQA105	148-151	EE17	<i>[...] L1 não... era só mais pra disciplina? L2 pra disciplina... L1 eu te pergunto isso porque a gente aprecia... o nosso olhar aqui na instituição é pra o curso como um todo... L2 entendo... acho que é até melhor (...)</i>
MEQA106	152-159	EE17	<i>[...] L1 é... rende mais... o curso técnico de logística é de um ano... existem outros cursos mais longos... esse é um curso de curta duração... independente disso... todas as nossas esferas trabalham desse jeito... a gente olha pra grade curricular e faz... faz essa COVERSA digamos assim (...) L2 é mais interessante.... L1 você acha que não o vai ter problema de fazer isso? L2 não...</i>
MEQA107	15-17	EE20	<i>[...] L2 então...eu não sabia na minha cabeça... por exemplo... há... só poderia ser professora se fosse de geografia... história e matemática... e não era uma coisa que eu gostava... né?</i>
MEQA108	48-55	EE20	<i>L1 gostou da experiência? L2 gostei... às vezes muitas coisas que eu não entendia... quando estudava pra concurso na área de contador... na área pública... mas aí... – Deus veio e disse não é por ai não venha aqui – ((riu)) aí... pronto... graças a Deus... e também eu sou tutora à distância e presencial lá na Ufrn... e agora a gente está ministrando uma disciplina de estatística básica que tem aulas presenciais... mas esse curso é pra servidores da Ufrn que não estudam a trezentos anos... que tão pra se aposentar... então (...)</i>
MEQA109	79-83	EE20	<i>L1 ok... então... hoje a nossa escola técnica funciona à tarde... a gente pretende explorar outros horários... quando a gente mudar de polo... o antigo prédio Cif ne? então... o curso técnico de logística vai pra lá... e a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente... SÓ funciona à tarde... das treze (...)</i>
MEQA110	89-91	EE20	<i>L2 olhe... minha vida tinha tudo pra não ser o que é hoje... eu acho que tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação... né?</i>
MEQA111	91-95	EE20	<i>[...] L2 porque eu busquei a educação como como minha fortaleza... então... eu acho que que a educação é extremamente importante... então...</i>

			<p>é dizer... falar de uma transformação... de você buscar a educação como como sei lá... como é que eu falo?</p> <p>L1 suporte?</p>
MEQA112	96-109	EE20	<p>L2 [...] não suporte... mas quebrar barreiras da pobreza... da ignorância... da falta de conhecimento... então... eu acho que é isso... dá como exemplo que tipo... eu podia não ter nada... meu pai é alcoólatra... minha mãe era era faxineira... entendeu? eu tinha tudo pra não ter nada do que tenho... mas graças a educação... a educação abriu horizontes pra mim... que eu nem poderia imaginar né?</p> <p>L1 em termos de conhecimento específico na área de contabilidade voltado pra logística você conseguiu ver?</p> <p>L2 sim... a questão da gestão do estoque né... do planejamento do estoque... como é que eles vão fazer a:: o planejamento do estoque... a questão do () tudo isso e:: também do controle financeiro da empresa... porque por mais que a gente trabalhe só com... com... só não... porque geralmente a gente entra numa empresa pra fazer aquilo... mas você acaba né?</p>
MEQA113	111-114	EE20	<p>[...] L2 é:: eu tenho uma prática nisso né? na atividade toda... trabalho desde os dezessete anos... faz o que? quinze anos de de prática... então... eu acho que tenho bastante coisa pra contribuir... dá exemplos (...)</p>
MEQA114	118-120	EE20	<p>[...] L1 existe essa essa expectativa já da gente ir pra lá... próximo semestre o... a gente tem expectativa... embora o seu cadastro seja reserva...</p>
MEQA115	120-121	EE20	<p>[...] L1 se você passar nesse processo... a qualquer momento pode surgir demanda... e é por isso que a gente tá informando tudo...</p>
MEQA116	145-146	EE20	<p>L1 [...] a gente deixa isso claro pra que o profissional saiba até onde ele pode chegar ... tá bom?</p>
MEQA117	174-176	EE20	<p>[...] L1 olha... a gente tem... provavelmente... se você passar... como você vem apenas um dia... não sei se isso está bem nítido no edital...</p> <p>L2 não... acho que não...</p>
MEQA118	177-178	EE20	<p>[...] L1 não tem né? mas assim... pode ser que seja um pouco menos... a gente vai tentar está fazendo a última prova...</p>
MEQA119	178-183	EE20	<p>[...] L1 porque a gente tá com o prazo bem curto pra terminar... pode ser que seja um pouquinho antes... então você deve tá recebendo essa informação aí até o final do dia... na verdade à</p>

			<i>noite... e no mais tardar amanhã de manhã... é só aguardar o nosso contato... tá bom? L2 ok...</i>
MEQA120	49-50	EE22	<i>[...] L1 é:: bom... e essa unidade está em fase de reforma... já está sendo concluída e:: no semestre que vem... provavelmente... a gente vai tá mudando pra lá...</i>
MEQA121	76-78	EE22	<i>[...] L1 pois é... e:: enfim... bom... eu acho que pela sua experiência acadêmica eu acredito que você tenha também experiência em planejamento né? L2 sim</i>
MEQA122	80-86	EE22	<i>L2 eu... eu geralmente planejo pra o semestre inteiro... certo? eu considero quantas aulas eu tenho por semana e:: eu planejo semana a semana... é:: muita gente pode dizer... a:: é muita coisa mas não é:: porque a gente senta de uma vez... e tem o contato com aquilo de uma vez só... é:: então é... eu penso... sei lá... isso equivale... a:: geralmente... a:: vinte semanas... dezenove semanas... dezoito semanas... algo do tipo né? então... eu já faço o planejamento já pra o semestre inteiro... pensando pensando na continuidade do curso (...)</i>
MEQA123	95-101	EE22	<i>[...] L1 é bem provável que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não...na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom? L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã? L1 tarde... L2 tarde...</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Epistêmica Habilitativa (MEH)
MEH01	134-139	EE1	<i>L1 dependendo dependendo de como podemos nos organizar né? podemos lhe atender... nós temos um sistema que ele faz essa essa locação do professor em determinado horário... tal dia ele pode... tal dia ele não pode.... podemos organizar isso... MAS depois que tá feito não tem como mexer não... aí fica mais difícil... mas podemos ver umas soluções de dias espero que não bata... se pode ver isso aí...</i>
MEH02	41-49	EE3	<i>L1 [...] e:: bom... dada dada a tua experiência que você pode resumir () enfim... você resumiu... mas o que você acha que pode contribuir? com o que você acha que pode</i>

			<p>contribuir com o curso?</p> <p>L2 com a formação do profissional né? você com uma bagagem de conhecimento você pode formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho... entendeu? o mercado ta meio exigente né? ele tá se qualificando cada dia que passa e o profissional tem... eu acho que a minha experiência assim... no decorrer da vida tem muita bagagem que posso passar pra o alunado... é (...)</p>
MEH03	79-82	EE10	<p>L2 [...] então eu teria tempo é:: num horário durante o dia e a noite... porque lá hoje... atualmente eu trabalho a tarde... mas eu posso... é flexível e posso mudar pra manhã... então independente do horário que seja eu consigo flexibilidade e com certeza a noite...</p>
MEH04	108	EE10	<p>L2 [...] à tarde... aí sem problemas... eu consigo conciliar...</p>
MEH05	10-17	EE13	<p>L2 pronto... na área de docente né? eu SEMpre trabalhei nessa área organizacional... na área de empresas... trabalhei... o meu primeiro emprego como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área hospitalar... e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de treinamento... então... foi onde eu Pude conhecer essa minha habilidade na questão de treinamento... de conteúdo... de repassar aprendizagem... de troca de conhecimento né?</p>
MEH06	57-64	EE13	<p>L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência?</p> <p>L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não tenho dificuldade com grande público... eu consigo dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi entendeu?</p>
MEH07	91-93	EE13	<p>L1 ok... Bruna... tem algumas informações que a gente gostaria de passar logo nesse primeiro momento da entrevista... pra que o candidato possa avaliar se ele se interessa em continuar no processo...</p>
MEH08	29-34	EE17	<p>L1 bom... a minha primeira pergunta depois da sua fala... seria então que contribuição você acredita que essa tua experiência tanto</p>

			<i>academicamente falando quanto profissionalmente... e essa experiência na docência que você teve durante o mestrado... quais são as contribuições que você pode trazer pra os nossos alunos tendo eles um perfil técnico... perfil do aluno é... que vem e que recebe subsídio do governo... enfim... expectativa de preparo...</i>
MEH09	96-101	EE20	<i>L2 [...] não suporte... mas quebrar barreiras da pobreza... da ignorância... da falta de conhecimento... então... eu acho que é isso... dá como exemplo que tipo... eu podia não ter nada... meu pai é alcoólatra... minha mãe era faxineira... entendeu? eu tinha tudo pra não ter nada do que tenho... mas graças a educação... a educação abriu horizontes pra mim... que eu nem poderia imaginar né?</i>
MEH10	141-146	EE20	<i>L1 [...] a gente já tem hoje professores dando aula na pós... atuando como coordenadores... isso acontece MESmo (...) L2 esse é o objetivo de todo profissional...((riu)) L1 exatamente... então é... a gente deixa isso claro pra que o profissional saiba até onde ele pode chegar ... tá bom?</i>
MEH11	26-27	EE22	<i>[...] L1 essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria exatamente isso... qual a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso (...)</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Deontica de Obrigatoriedade (MDO)
MDO01	7-12	EE01	<i>L1 [...] o objetivo na verdade... é ampliarmos o nosso quadro... as demandas vão surgindo... e:: com essas demandas vão surgindo é:: é:: tem-se crescido a a necessidade de termos mais professores... e:: no momento abrimos uma seleção nesse edital que foi lançado agora... em outubro... pra:: seleção de professores... e:: um deles... e uma e uma área... a área de radiologia veterinária...</i>
MDO02	17-19	EE01	<i>L1 [...] mas... eu já vejo por outro lado... acho que tem que ter sim... tem a necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que estar crescendo muito...</i>
MDO03	21-31	EE01	<i>L1 [...] é... temos um crescimento aí no segmento de mais de oito por cento referente ao ano passado... e quer dizer... perdão... dezoito por cento em relação ao ano passado... nós estamos nós estamos com uma perspectiva muito boa de crescimento de mercado na área Etec de uma</i>

			<p>forma geral e inclusive em outras relacionadas a parte de diagnóstico... imagens... e isso atinge os nossos alunos... se o aluno técnico em radiologia... se ele não teve... se ele não pagou a disciplina de radiologia veterinária... aí fica difícil dele agir nessa área... espero que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado... eu vejo que tem que ter... é necessário... e é uma das matérias chave aqui do curso... ah... aí eu pergunto ao senhor... é:: o senhor é formado em que?</p>
MDO04	19-28	EE03	<p>L1 () você dá aula além além da da Ufrn também na? L2 na fanec à noite e no Senac... só que o Senac de repente tem uma demanda muito GRANde... mas... de repente a demanda diminui entendeu? então... há a necessidade do chefe de família sair né? L1 ((riu)) é verdade... L2 buscando outras coisas né? L1 () quem entrou na docência você tem que tá realmente nesse perfil... L2 é verdade... e assim... AQUI a instituição é maravilhosa né? você você conhece ela... estar no mercado... agressiva... e é um sonho pra o profissional trabalhar numa instituição dessa... entendeu?</p>
MDO05	29-33	EE03	<p>L1 ((riu)) bom... bom.... então... bom bom não preciso nem perguntar porque a docência você acabou de me justificar... e assim... a tua visão aí nesse período nessa experiência na docência... o que você acredita que um profissional... um professor ele possa... ele tenha que ter além do conhecimento específico da disciplina né? conhecer a disciplina?</p>
MDO06	34-39	EE03	<p>L2 [...] eu acho que na sala de aula o que estamos precisando mais é de motivação... motivar buscar uma aula prática entendeu? sair um pouquinho da teoria e motivar o aluno principalmente nesse nessa fase né? que ele sai do colegial... tá acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...) L1 isso é MESmo o perfil do curso técnico né?</p>
MDO07	75-77	EE03	<p>L1 [...] a:: um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é uma porta de entrada pra o resto da</p>

			<i>instituição...</i>
MDO08	90-95	EE03	<i>L1 qual é o período que você faz isso assim? no início do semestre? ou durante o semestre tem algum ajuste? L2 não... eu procuro fazer semanal...né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e semanalmente... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né?</i>
MDO09	72-75	EE05	<i>L1 tá certo... então... é:: você acabou respondendo a minha próxima pergunta... seria o que mais além do conhecimento que o professor trás né? e transmite em sala... o que mais além disso... o professor precisa pra poder ter () (...)</i>
MDO10	93-94	EE05	<i>[...] L2 acho que a Catarina... a coordenadora deve conhecê-lo com certeza... que ela é coordenadora de lá...</i>
MDO11	101-106	EE05	<i>L1 aqui em Natal... ah... o que mais? bom... Geraldo... eu perguntei da sua disponibilidade... – preciso ser bem breve aqui... estou um pouco atrasada pra o próximo candidato – ... é:: porque assim... hoje a escola técnica funciona aqui no campus capim macio e pela tarde... a gente... a escola... é:: a instituição... ela adquiriu recentemente o colégio Cif... (...)</i>
MDO12	112-116	EE05	<i>[...] L1 e provavelmente o curso de logística vai... então... assim... estou deixando isso CLARo porque... os candidatos precisam saber que... existe a possibilidade deles precisarem se deslocarem pra lá... e não só o campus de capim macio... esse é um problema pra você?</i>
MDO13	164-173	EE05	<i>L1 ok... nossa conversa finaliza aqui... até amanhã a gente tá entrevistando ainda... depois que terminarem as entrevistas... a gente vai é:: reunir as informações... quem passou ou quem não no processo de entrevista vai ser informado... e pra os que passarem a gente vai informar TAMbém por e-mail é:: o horário... o dia e horário da prova didática... que é a aula... e também já com o TEma... então... como você se inscreveu pra mais de uma disciplina... a gente escolhe uma delas... não precisa dar aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser escolhida pra pra prova didática... e isso a gente vai informar... caso você passe nessa fase...</i>
MDO14	32-33	EE07	<i>[...] L1 além dos domínios técnicos que você tem que TER... é:: que domínios você acha que é importante pra docência?</i>

MDO15	34-36	EE07	<i>L2 eu costumo dizer que que docência é perfil sabe? você tem que gostar do que faz... eu vou falar só um pouquinho sobre o curso... não sei se sabes... mas esse curso...</i>
MDO16	39-43	EE07	<i>L2 [...] e:: ele É um curso mais específico... então eu acredito que você tem que se identificar primeiro... ter disponibilidade tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está fazendo... com entrega de diários... com pontualidade... assiduidade... né? primeiro ser o exemplo pra poder exigir e cobrar do aluno...</i>
MDO17	90-93	EE07	<i>L1 tá bom querida... muito obrigada Vitória... boa sorte e fique atenta a seu e-mail que a gente vai estar se comunicando () L2 tá certo... tá jóia... obrigada... L1 muito obrigada você...</i>
MDO18	19-21	EE09	<i>L2 [...] aí eu FIZ... fiz a primeira vez aí não passei... era uma disciplina que exigia experiência de saúde em parto e eu não tinha... aí não passei... porque eles queriam alguém com experiência...</i>
MDO19	23-26	EE09	<i>L2 [...] saí agora na verdade... saí porque PEdi pra sair... porque eu fiz outra seleção por causa do meu contrato que não ia ser renovado porque não tinha necessidade da vaga... aí eu fiz outra seleção que era pra média e alta complexidade...</i>
MDO20	28-32	EE09	<i>L2 [...] eu não tenho assim... não tenho muito interesse... não sou muito satisfeita trabalhando lá... sabe? na alta complexidade... e MAIS com pediatria... eu SOfro horrores ASSIM... aí... – eu disse não – ... eu expliquei lá... que não dava certo não... porque a gente tem que ser FELiz onde trabalha... então...(...)</i>
MDO21	33-35	EE09	<i>[...] L1 com certeza... e me diga uma coisa? além dos conhecimentos técnicos que você tem que dominar... é:: o que mais você acha que você TEM QUE ter pra ser... pra ser docente?</i>
MDO22	36-43	EE09	<i>L2 o que mais além do conhecimento técnico? ahn... eu acho que tem que ter uma boa dicção... porque assim... às vezes... você... eu mesma em seleções eu já ganhei de pessoas que eram mestres... mas que não tinham uma boa dicção... na hora de falar... é:: tentar melhorar... no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio... ou quando o aluno – não professora divagar – ... quando eu me empolgo num assunto... aí você acelera... acho que boa dicção... tem que realmente gostar da docência... né?</i>

MDO23	43-47	EE09	[...] L2 porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo... você não domina... então... você tem que gostar pra poder pesquisar... pra poder estudar mais a fundo... pra poder trazer mais informações pro aluno... eu acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela disciplina...
MDO24	59-61	EE09	[...] L2 a minha disponibilidade é TOda... porque estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica... se vai ser (...)
MDO25	71-75	EE09	L1 ok... quais são seus objetivos pra docência? L2 com a docência? assim... pra minha Vida... eu queria encerrar ELA... na verdade continuar e encerrar na docência.... SÓ que pra ISSo.... eu preciso ser efetiva em algum lugar... preciso primeiro do mestrado... porque é a titulação mínima que é exigida hoje... em qualquer concurso né? pra pras universidades...
MDO26	92-93	EE09	L2 [...] a familiaridade existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a gente precisa vê... a ementa... a ementa do curso né? pra poder...
MDO27	148-149	EE09	L1 então... você fica de olho porque essa semana ainda a gente deve estar entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)
MDO28	57-60	EE10	[...] L1 mas eu resolvi fazer a sua entrevista porque eu vi que todas as suas qualificações de... pós graduações seriam realmente bem dentro da área que exige né? pra disciplina... mas enfim... além do conhecimento técnico o que você deve ter... o que você acha que deve ter relacionado a docência?
MDO29	74-75	EE10	L1 é::: o meio ambiente é necessário pra todas as profissões... L2 pra todas as profissões e hoje mais do que NUNca...
MDO30	115-117	EE10	L1 você fica de olho no seu e-mail que a gente vai estar entrando em contato pra marcar a próxima fase do processo... tá bom? L2 tá certo...
MDO31	69-73	EE13	[...] L2 ontem mesmo eu tava numa feira da Unp e a gente falando sobre empregabilidade... então... quem estuda... que busca qualificação... quer retorno né? e a gente precisa preparar esse pessoal pro mercado... mão de obra... as oportunidades né? às vezes são dicas... são tópicos... simples que a gente diz... mas... que faz a diferença...
MDO32	118-119	EE13	L1 fique atenta ao seu e-mail que você deve receber um novo comunicado essa semana sobre

			<i>as próximas fases ok?</i>
MDO33	152-153	EE13	<i>L1 é:: a gente agradece a sua participação... lhe deseja boa sorte... e fique atenta ao seu e-mail...</i>
MDO34	52-56	EE17	<i>L2 [...] eu acho que como docente também... a gente tem que ter muita paciência... né? é... e até de passar pra esse público que é técnico né? que recebe subsídio do governo... é... pessoas mais carentes... né? a gente tem que ter essa paciência... não sei se tem um nível talvez de escolaridade tão bom como de pessoas que saíram é (...)</i>
MDO35	58-63	EE20	<i>L1 como é que você lida com esse perfil? L2 olha... é bem complicado... assim... porque... por exemplo... eles não sabem que um ponto é multiplicação... então você tem que fazer um X... porque na época que eles estudaram era um X... eles não sabem que cinco sobre quadro é uma divisão... então... você tem que botar o o:: tudo você tem que adaptar a sua didática né? ao perfil do do (...)</i>
MDO36	71-76	EE20	<i>L2 olha... eu estou tirando uma licença maternidade de uma menina... nessa educação presencial... educação à distância presencial lá na Ufrn... e só nesses dois meses... no final do ano acaba... aí... eu tenho o meu escritório... que eu tenho que passar pelo menos duas horinhas lá... mas os estagiários que fazem todo o processo... eu faço só monitorar... e analisar o que eles fazem... e dô aula à noite na segunda... na terça e na sexta na Facitec...</i>
MDO37	157-159	EE20	<i>L1 agora eu digo assim... plano de aula... porque normalmente... pra você assumir uma disciplina... antes de você dá aula... você precisa planejar isso com antecedência a partir da ementa...</i>
MDO38	49-53	EE22	<i>L1 é:: bom... e essa unidade está em fase de reforma... já está sendo concluída e:: no semestre que vem... provavelmente... a gente vai tá mudando pra lá... e a gente informa isso daí porque o professor vai precisar se programar porque vai ter esse trajeto... isso não é um problema pra você? L2 não... de forma alguma...</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Deontica de Proibição (MDP)
MDP01	95-97	EE13	<i>L1 um dois primeiros deles é a questão do horário... nós... a:: a escola técnica... ela só funciona no período da tarde... de treze às dezessete horas... não existe a possibilidade de mudar isso...(..)</i>

MDP02	110-112	EE13	<i>L1 só na graduação... de acordo com a titulação... pra mestre e doutor... a hora aula é diferenciada... já na escola técnica... não é permitido isso... o valor não altera... ok?</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Deôntica de Possibilidade (MDPS)
MDPS01	09-11	EE07	<i>L1 você tem alguma experiência na área da docência? L2 tenho... posso falar um pouco? L1 pode...</i>
MDPS02	40-43	EE07	<i>L2 [...] ter disponibilidade de tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está fazendo... com a entrega de diários... com a pontualidade... assiduidade... né? primeiro ser o exemplo pra poder exigir e cobrar do aluno...</i>
MDPS03	113-115	EE09	<i>L1 e nada impede... uma vez... você estando na escola técnica... você possa acessar a graduação... a pós graduação... desde que seu currículo esteja compatível com as solicitações... você pode participar ok? (...)</i>
MDPS04	116-117	EE09	<i>L2 no caso assim... posso fazer uma pergunta? L1 pode...</i>
MDPS05	132-133	EE09	<i>L2 deixe eu fazer uma outra pergunta? L1 pode fazer...</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Deôntica Volitiva (MDV)
MDV01	27-30	EE01	<i>[...] L1 espero que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado... eu vejo que tem que ter... é necessário... e é uma das matérias chave aqui do curso...</i>
MDV02	139-143	EE01	<i>L1 [...] professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas suas horas vagas?</i>
MDV03	56-58	EE03	<i>[...] L1 ainda não Pedro... é justamente isso que eu quero te dizer... porque? como é que funciona hoje a escola técnica aqui? ela ainda está funcionando SÓ nesse prédio né? aqui nesse nesse campus e só à tarde...</i>
MDV04	63-67	EE03	<i>L1 [...] e LÁ a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente é à TARde e é AQUÍ... por isso eu quero que você fale da tua</i>

			<i>disponibilidade pra gente poder adequar... ajustar... e aí funciona aqui das treze horas as dezessete horas tá?... os horários da escola técnica...</i>
MDV05	09-12	EE05	<i>L1Geraldo... é... bom... eu queria começar a nossa conversa... né... () de forma bem resumida... é... qual a sua formação primeiramente... e:: que você fizesse um apanhado da experiência profissional e docente... se você... se tiver... se houver experiência docente... de forma bem resumida...()</i>
MDV06	44-45	EE07	<i>L1 ok... ok e:: a:: eu queria te passar algumas informações básicas () certo? L2 certo...</i>
MDV07	17-25	EE09	<i>L2 [...] trabalhei um ano e seis meses no Psf... e surgiu a oportunidade de fazer pra professor substituto da Ufrn no caso a facisa em santa cruz... aí eu FIZ... fiz a primeira vez aí não passei... era uma disciplina que exigia experiência de saúde em parto e eu não tinha... aí não passei... porque eles queriam alguém com experiência... a segunda vez aí... atenção básica... – aí eu digo pronto aqui é minha área – ... aí pronto... passei... fiquei lá um ano e seis meses... saí agora na verdade... saí porque PEdi pra sair... porque eu fiz outra seleção por causa do meu contrato que não ia ser renovado porque não tinha necessidade da vaga...</i>
MDV08	71-75	EE09	<i>L1 [...] quais são seus objetivos pra docência? L2 com a docência? assim... pra minha Vida... eu queria encerrar ELA ... na verdade continuar e encerrar na docência... SÓ que pra ISso... eu preciso ser efetiva em algum lugar... preciso primeiro do mestrado... porque é a titulação mínima que é exigida hoje... em qualquer concurso né? pra pras universidades...</i>
MDV09	76-81	EE09	<i>L2 [...] só que no:: antes do mestrado... eu quero uma estabilidade em alguma coisa... em um concurso que seja... que seja esse () mas só que ainda não fui chamada eu não conto com ele... quero uma estabilidade pra poder me dedicar ao mestrado... sabe... eu não quero mestrado e depois você vem pra o doutorado... são cinco anos no total os dois... pra ter uma estabilidade... eu acho muito tempo... a idade vai passando... (...)</i>
MDV10	138-139	EE09	<i>L2 eu queria saber por que o Pronatec das instituições públicas é só um contrato... bolsista...</i>
MDV11	57-60	EE13	<i>[...] L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência?</i>

			<i>L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula.... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir...</i>
MDV12	60-64	EE13	<i>[...] L2 porque pra mim... aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não tenho dificuldade com grande público... eu consigo dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi entendeu?</i>
MDV13	66-68	EE13	<i>[...] L2 eu atuo hoje na ponta da dificuldade do mercado... sei como tá a capitação de mão de obra hoje... então... eu pretendo com a sala de aula... preparar esse pessoal pra o mercado entendeu?</i>
MDV14	86-88	EE13	<i>[...] L2 então... assim... é uma coisa... eu conversei com ela pra ver quando ela me daria essa previsão eu espero que até a primeira semana de dezembro já tenha alguma coisa definida entendeu?</i>
MDV15	91-93	EE13	<i>L1 [...] Bruna... têm algumas informações que a gente gostaria de passar logo nesse primeiro momento da entrevista... pra que o candidato possa avaliar se ele se interessa em continuar no processo...</i>
MDV16	03-09	EE17	<i>L1 pois bem... Josefa... a conversa que eu quero ter com você... é pra gente ter uma ideia das suas expectativas... e também explicar algumas coisas sobre a nossa escola técnica... como funcionam os processos e:: pra começar eu queria que você fizesse... – eu já vi o seu currículo com os documentos que você deixou – eu queria só que você fizesse um resumo assim da sua experiência profissional e na docência se você tiver... o que que essa tua bagagem trouxe... é... te oportunizou em experiência prática... certo?</i>
MDV17	21-24	EE17	<i>L2 eu gostei muito... eu sempre tive muita vontade de fazer o mestrado... justamente porque eu SEMpre me encantei muito pela docência... então... eu gostei muito e tenho até é... expectativa... é... tenho vontade de fazer o doutorado...</i>
MDV18	06-07	EE20	<i>L1 [...] eu queria que você fizesse um apanhado assim... sobre a tua experiência acadêmica e se houve experiência profissional nessa área (...)</i>
MDV19	08-13	EE20	<i>L2 não exatamente na área de logística... né... mas na minha área... porque eu sou formada em contabilidade... eu comecei a trabalhar aos</i>

			<i>dezessete anos... antes de entrar na faculdade... comecei a trabalhar em escritório de contabilidade... e até aí... eu não sabia se eu:: qual a área que eu ia seguir... realmente eu queria ser professora... mas eu não tinha... não sei se por falta de amparo dentro de casa...</i>
MDV20	23-29	EE20	<i>L2 [...] todos os meus estágios também foram () né? e aí... fui trabalhar em escritório de contabilidade... enfim... fui fazer mestrado... só que não na minha área... engenharia de produção... por que não tinha na minha área... bem que eu queria... mas como a questão financeira... ou você... em contabilidade... ou você faz na Usp ou na unb... então... assim... a questão financeira sempre me impedia de fazer o mestrado (...) L1 em administração ou em contabilidade?</i>
MDV21	40-47	EE20	<i>L2 [...] aí ficou aquele negócio... né? aquela vontade da docência... paguei disciplinas no mestrado... tomei de conta de de turmas do meu orientador né?... principalmente no período da tarde e noite... mas aí...faltava eu sozinha ir pra sala de aula... aí... eu fui convidada pela Facitec que é uma faculdade que tem lá no alecrim no sagrada família à noite... pra dá aula de administra... de contabilidade básica no curso de administração... aí... foi só... adorei me senti muito bem a vontade... eu já tinha certeza que eu queria (...)</i>
MDV22	01-06	EE22	<i>L1 Lucas... meu nome é Maria... sou coordenadora do curso técnico em logística... e:: bom... a conversa da gente é bem BREve... é mais pra conhecer o seu perfil... saber quais são as tuas expectativas na instituição... na escola técnica em especial... e:: eu queria que:: pra começar... pedir pra você fazer um breve apanhado da tua experiência acadêmica... profissional se houver... e na docência... assim... resumidamente...</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Delimitadora (MDL)
MDL01	23-30	EE01	<i>L1 [...] nós estamos nós estamos com uma perspectiva muito boa de crescimento de mercado na área Etec de uma forma geral e inclusive em outras relacionadas a parte de diagnóstico... imagens... e isso atinge os nossos alunos... se o aluno técnico em radiologia... se ele não teve... se ele não pagou a disciplina de radiologia veterinária... aí fica difícil dele agir nessa área...</i>

			<i>espero que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado... eu vejo que tem que ter... é necessário... e é uma das matérias chave aqui do curso...</i>
MDL02	48-55	EE01	<i>L2 [...] pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... enfim... tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui pra lá... quando cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo MESmo... porque... como eu fui bolsista Fapec eles pediam exclusividade e aí sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então... eu saí da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao mestrado... e aí terminei o meu mestrado e... é... abriu seleção pra o curso de veterinária da Unp... fiz a seleção... passei e tô lá também...</i>
MDL03	70-79	EE01	<i>L1 se houvesse a necessidade de já iniciarmos com o senhor em... já em dezembro... teria algum problema? L2 NÃO... L1 no caso... podemos antecipar e colocaria... um exemplo... colocaria os dias que o senhor disse... os dias flexíveis que o senhor possa estar aqui (...) L2 até porque o nosso semestre lá vai acabar na primeira semana de dezembro... L1 aqui... na verdade começa na segunda semana de dezembro... na primeira é a semana pedagógica... acho acho que encaixa (...) L2 acho que encaixa direitinho então...</i>
MDL04	80-93	EE01	<i>L1 professor... me diga uma coisa? vejo que o senhor tem um currículo muito bom... o senhor tem uma parte de pesquisa... mas... o que lhe atraiu pro lado da docência? sabendo que o senhor tem um currículo muito bom pra área de pesquisa... a área de... o que lhe atraiu? ou ou... vou ser assim bem FRANco com o senhor... a questão salarial... () nós pagamos AQUI treze e noventa... carteira assinada e tudo... é claro que a maioria dos professores que tem aqui na instituição... sempre a gente ver com certo bons olhos a evolução deles pra graduação e assim por diante... e assim por diante... isso isso... vou ser bem honesto com o senhor até porque pra evitar algum tipo de de desconforto em relação... – a... mas professor Manoel... – não... mas eu aviso antes... conheço o senhor... essa liberdade... essa essa sinceridade de dizer quanto</i>

			<p>nos pagamos até pra sentir a vontade... durante o processo seletivo na conclusão dele e até MESmo pra ficar claro entre as partes também... (...)</p> <p>L2 ahn han... tá ok...</p>
MDL05	94-98	EE01	<p>L1 [...] então... eu tô eu tô dizendo o nosso... a nossa postura... AQUI nos temos uma estrutura... boa estrutura... é suporte necessário ao professor... é tudo registrado... carteira assinada... tudo assinado direitinho... e mas aí sempre vem a pergunta... você tem um currículo muito bom... mas... o que lhe atraiu pra docência mesmo?</p>
MDL06	106-110	EE01	<p>L2 é:: sempre me senti muito à vontade muito bem em relação a isso... na Usp eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de veterinária e um na fisioterapia... na área de farmacologia... e eu gostei assim... particularmente... eu me sinto bem à vontade quando eu tô em sala de aula...</p>
MDL07	120-122	EE01	<p>L1 o senhor estaria saindo de lá de onze e meia... onze e quarenta e às vezes tem algumas coisas... aluno... atendimento ou não... e aqui começa de uma hora... o senhor teria algum problema com relação ao horário alguma coisa assim?</p>
MDL08	139-143	EE01	<p>L1 [...] professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas suas horas vagas?</p>
MDL09	144-147	EE01	<p>[...] L2 o que faço nas minhas horas vagas? ultimamente... as minhas horas vagas tem sido bastante pra eu descansar... e pra eu me exercitar... eu gosto de correr...()</p> <p>L1 hum</p>
MDL10	157-159	EE01	<p>L1 e a saúde? sempre procura assim ()...</p> <p>L2 sempre sempre... geralmente faço checke no no final do ano... em relação a isso tá tranquilo...</p>
MDL11	160-168	EE01	<p>L1 o senhor já lecionou na é... é:: já deu aula propriamente de radiologia veterinária?</p> <p>L2 NÃO... radiologia não... o que a gente tem lá na Unp é uma disciplina chamada corpo animal... essa disciplina ela contempla quatro pilares principais... que é a anatomia... histologia... embriologia e ALGUNS princípios de</p>

			<p>radiologia... então a gente dá a parte de anatomia radiográfica nessa disciplina TAMbém...</p> <p>L1 pra o pessoal da graduação?</p> <p>L2 pra o pessoal da graduação...</p>
MDL12	169-172	EE01	<p>L1 [...] porque eles têm uma disciplina só pra isso não?</p> <p>L2 TEM... eles vão ter uma disciplina de diagnóstico por imagem... que aí vai ser específico... não só é:: da... da PARte da radiologia em si mas outros métodos mais modernos que o pessoal traz... ultrassom... tomografia...()</p>
MDL13	183-189	EE01	<p>L1 [...]são diferentes por que? porque o nosso sistema aqui é pelo Pronatec... então... eu tenho aqui dentro da sala de aula professor... pra o senhor ter uma ideia... tenho alunos com doutorado... tenho aluno do doutorado da Federal... mas ele diz pra mim... “professor eu sou aluno... nessa disciplina... eu não sei de nada... então eu sou aluno”... eu tenho alunos com mestrado... com cursos de pós-graduação... tenho alunos com duas ou três formaturas...</p>
MDL14	193-201	EE01	<p>L1 [...] eu tenho alunos que dependem do bolsa família MESmo... eu tenho alunos que vivem de programas assistenciais do governo... todos os programas que o governo tiver eles eles e a família dependem desses programas... como eu tenho alunos aqui que tem iphone seis... eu tenho aluno que vem de carro é do último modelo... mora... como se diz... é BEM provido... pessoas que têm boas condições... mas que estão no Pronatec () eu tenho pessoas aqui... que falam outras LÍnguas... eu tenho pessoal que mal sabe FAlar... nesse caso... o senhor tá entendendo o que eu estou tentando dizer?</p>
MDL15	203-205	EE01	<p>L1 [...] então... como que o senhor lidaria por exemplo na disciplina de radiologia veterinária nessa questão... pra esses alunos desse universo MUItto variado que nós temos aqui no Pronatec?</p>
MDL16	212-218	EE01	<p>L2 [...] o que eu PROcuro fazer SEMpre... é começar os meus ensinamentos... começar a aula SEMpre com os conceitos... então... eu jogo... eu gosto MUItto dessa questão de lecionar com conceitos e falar numa linguagem acessível... eu não tenho vaidade... eu não tenho besteira de está falando somente os termos técnicos mais</p>

			<i>utilizados... a gente utiliza aquilo que vai ser necessário pra um profissional... numa linguagem profissional...</i>
MDL17	231-238	EE01	<i>L1 o senhor é:: no no gerenciamento de conflitos em sala de aula e:: porque às vezes acontece... então é:: em relação a isso... o senhor já já trabalhou com a questão... de você ter momento de direcionar a turma... do assunto que o senhor está aplicando na hora... no momento de conflito que tem em sala de aula? por que às vezes acontece... às vezes acontece aqui... então são coisas simples mas que às vezes acabam chegando problemas na coordenação... o problema... toma uma proporção GRANde GRANde... o senhor já passou por isso? e se já passou... o senhor lida como?</i>
MDL18	239-245	EE01	<i>L2 não... não... assim... na prática eu NUNca passei por um conflito que extrapolou por exemplo... que a gente não possa resolver na sala de aula... às vezes ocorre de um aluno falar... tirar uma brincadeira que o outro não gosta... mas eu procuro SEMpre conversar... sentar e resolver alí ou falar... – segure aí depois a gente resolve... vamos voltar aqui a aula... depois a gente resolve isso – ... eu sempre chamo pra conversar... NUNca não consegui resolver e tive que passar pra o coordenador...</i>
MDL19	246-250	EE01	<i>L1 ótimo... muito bom... deixe eu ver mais... se falta alguma coisa... é:: pra finalizar professor... é:: porque Unixy? L2 essa aí é a coisa mais FÁcil de responder do mundo... porque eu vivi dez anos da minha vida aqui dentro... estudei aqui de noventa e quatro a dois mil e quatro (...)</i>
MDL20	251-258	EE01	<i>L1 ah... você estudou aqui? L2 da primeira série ao pré-vestibular... então eu vi todas as transformações que a Unixy passou... quando eu entrei... estudava no pequeno executivo que era apenas uma casa aqui do lado... e SEMpre gostei assim do clima que tive aqui... L1 então o senhor sabe do significado da família família Unixy? L2 sei... sei sim... L1 que maravilha...</i>
MDL21	259-269	EE01	<i>L2 minha placa inclusive está lá na outra unidade no primeiro andar... sempre gostei daqui... L1 que bom...((riu))... L1 professor... MUIto obrigado... o senhor tem</i>

			<p><i>alguma observação... alguma coisa?</i></p> <p><i>L2 não... não...</i></p> <p><i>L1 MUITO obrigado... espero... obrigado pela nossa conversa e:: entrarei em contato com o senhor AINda hoje (...)</i></p> <p><i>L2 tá bom...</i></p> <p><i>L1 pra já dá um posicionamento e desejo sucesso pra o senhor...</i></p> <p><i>L2 obrigado pela oportunidade...</i></p>
MDL22	01-08	EE03	<p><i>L1 boa tarde... sou a professora Maria... coordenadora do curso técnico em logística... bom... Pedro... você se inscreveu em três disciplinas... não foi?</i></p> <p><i>L2 sim...</i></p> <p><i>L1 administração de recursos materiais e patrimoniais... negociação e logística internacional... ok... você já tem experiência em curso técnico né?((riu))</i></p> <p><i>L2 é... graças a Deus...</i></p> <p><i>L1 certo... eu vou perguntar... uma coisa que eu não sei na verdade... tua experiência profissional é em que?</i></p>
MDL23	11-18	EE03	<p><i>L2 bancário bancário... trabalhava como bancário... relacionamento né? gerente de relacionamento e depois comecei com cobrança... depois fui chefe de cadastro e depois cheguei a ser gerente de de empresas... gerente de uma turma né? certo? nós dávamos o nome de gerente de relacionamentos... e depois... o mercado se fechou... você com quarenta e cinco anos bancário não dá mais certo né? ainda fiz entrevista no Safra e o caro achou que um de vinte anos se enquadraria melhor pela pela idade né? e aí eu parti só pra parte de docência... entende?</i></p>
MDL24	25-28	EE03	<p><i>L1 () quem entrou na docência você tem que tá realmente nesse perfil...</i></p> <p><i>L2 é verdade... e assim... AQUI a instituição é maravilhosa né? você conhece ela... está no mercado... agressiva... e é um sonho pra o profissional trabalhar numa instituição dessa... entendeu?</i></p>
MDL25	29-33	EE03	<p><i>L1 ((riu)) bom... bom... então... bom bom não preciso nem perguntar porque a docência você acabou de me justificar... e assim... a tua visão aí nesse período nessa experiência na docência... o que você acredita que um profissional... um professor ele possa... ele tenha que ter além do conhecimento específico da disciplina né? conhecer a disciplina?</i></p>

MDL26	34-41	EE03	<p>L2 eu acho que na sala de aula o que estamos precisando mais é de motivação... motivar buscar uma aula prática entendeu? sair um pouquinho da teoria e motivar o aluno principalmente nessa fase né? que ele sai do colegial... tá acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...)</p> <p>L1 isso é MESmo o perfil do curso técnico né?</p> <p>L2 é do curso técnico... exatamente...</p> <p>L1 principalmente do curso técnico... legal...</p>
MDL27	50-55	EE03	<p>L1 bom... como tá a sua disponibilidade hoje?</p> <p>L2 eu estou disponível manhã e tarde manhã e tarde... manhã...(..)</p> <p>L1 nesses dois horários você tem algum dia que esteja vago? ou todos os dias manhã e tarde estão disponíveis?</p> <p>L2 manhã e tarde todos os dias... e à noite também... mas à noite não é o caso né?</p>
MDL28	56-60	EE03	<p>L1 [...] como é que funciona hoje a escola técnica aqui? ela ainda está funcionando SÓ nesse prédio né? aqui nesse nesse campus e só à tarde... a gente tá com uma a... assim bem apertado em termos de espaço... por isso a gente SÓ está explorando o horário da tarde...</p>
MDL29	60-67	EE03	<p>L1 [...] mas já pro próximo semestre... a gente já quer tá sendo transferido pro Cif provavelmente... tem noventa e nove por cento de certeza de que vamos pra lá... só não tem a data o mês específico mas provavelmente no início do semestre de dois mil e quinze... e LÁ a gente pretende explorar outros horários...</p> <p>L1 [...] mas atualmente é à TARde e é AQUi... por isso eu quero que você fale da tua disponibilidade pra gente poder adequar... ajustar... e aí funciona aqui das treze horas as dezessete horas tá?... os horários da escola técnica... o que mais?</p>
MDL30	67-70	EE03	<p>L1 [...] a remuneração da escola técnica... não sei se você já conhece como funciona esse sistema ... da instituição privada... pelo Pronatec... mas a remuneração na maioria das instituições é a MESma... a média é a mesma...</p>
MDL31	70-75	EE03	<p>L1 [...] hoje o o professor daqui da escola técnica recebe treze e noventa e um com um ajuste... um fator de ajuste que é pra acrescentar bom... tudo que se faz fora de sala de aula... então... é planejamento de aula... correção de prova... planejamento de alguma atividade mais específica... então tudo isso... esse valor se ajusta</p>

			<i>com esse fator que é de cinco reais e vinte e cinco centavos...</i>
MDL32	75-79	EE03	<i>L1 [...] a:: um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é uma porta de entrada pra o resto da instituição... e:: é um dos motivos que faz com que as pessoas se inscrevam... e na instituição... nas outras esferas sim tem plano de cargos e salários e tudo mais...</i>
MDL33	81-86	EE03	<i>L1 [...] então assim... existe essa possibilidade... e não é só na teoria... graças a Deus a gente tem dito e TEM se consumado... e:: bom... e lá tem plano de cargos e salários como falei... e cada vez que o professor vai adquirindo... tem acréscimo salarial... na graduação... pós e nas outras esferas... na Etec não... porque é vínculo com o Pronatec... a... uhn...</i>
MDL34	92-95	EE03	<i>L2 não... eu procuro fazer semanal... né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e semanalmente... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né?</i>
MDL35	96-102	EE03	<i>L1 com certeza... acho que é só isso mesmo... L2 só? L1 até o final do dia de amanhã a gente ainda está fazendo entrevista... se ainda dê tempo na noite da quinta depois de amanhã a gente pretende informar pra os candidatos que passaram na entrevista data e horário da aula didática... L2 ok...</i>
MDL36	01-08	EE05	<i>L1 tudo bem Geraldo? L2 tudo bem... L1 é:: sou professora Maria... já entrei em contato com vocês por e-mail né? você recebeu... é:: você chegou a receber informações por e-mail ou só por telefone também? L2 os dois... L1 os dois... tá funcionando...((riu))... L2 graças a Deus... ((riu))...</i>
MDL37	09-12	EE05	<i>L1 Geraldo... é... bom... eu queria começar a nossa conversa... né... () de forma bem resumida... é... qual a sua formação primeiramente... e:: que você fizesse um apanhado da experiência profissional e docente... se você... se tiver... se houver</i>

			<i>experiência docente... de forma bem resumida... ()</i>
MDL38	13-15	EE05	<i>L2 [...] eu sou administrador de empresas né? pela Unipéc que hoje é Unp... e tenho também especialização em gestão de negócios pela Ufrn e mba em gestão de pessoas pela fal... durante vários anos...</i>
MDL39	15-24	EE05	<i>L2 [...]eu trabalhei SEMpre na parte de administração... com o decorrer mais ou menos de uns dois anos... a convite de uma coordenadora é:: a professora Cristiane... do curso técnico que tinha feito em petróleo e gás... e ela tinha feito o convite pra eu fazer seleção pra professor na época Ctdad... e em função disso aí... eu fiz a seleção... fiz parte da seleção... fui aprovado... e comecei a ministrar algumas disciplinas da área nos cursos técnicos... me identifiquei... adorei... amei... e em função daí... de lá pra cá... eu tenho exatamente sido professor de disciplinas que tenham a ver com administração... com logística... com gestão da qualidade... e aí vai (...)</i>
MDL40	25-34	EE05	<i>L1 funções administrativas... L2 funções administrativas... né? então aqueles cursos... exatamente tem alguma disciplina que DENtro da administração ela faz PARte... então... me foram... me foi feito o convite... então... estou até hoje... estou como professor terceirizado na politécnica que é junto a ()... então assim... a minha experiência de lá pra cá tem sido nessa base de ensino... depois que realmente eu comecei... não quis mais saber de trabalhar dentro da área de administração...((riu)) então... amei (...) L1 então... você tem visto a docência como vocação... né? L2 ISso...</i>
MDL41	35-38	EE05	<i>L1 ok... então... é:: ... bom... resumindo aí... reunindo a tua experiência tanto prévia a docência quanto durante a docência... o que você acha que toda a sua bagagem pode contribuir com o nosso curso de logística que tem o perfil técnico?</i>
MDL42	39-45	EE05	<i>L2 é... na verdade o que nós vimos dentro da questão de logística... MUITas vezes existem professores que eles têm um conhecimento muito GRANde... mas a questão da didática... eu descobri isso quando eu comecei a lecionar... isso vem muito de vocação né? nós sabemos que o professor ele tem um pouco de psicólogo dentro</i>

			<i>de si... quando seus alunos... cada um... têm uma forma diferente de interpretar... e cada um de descobrir sobre determinada disciplina né?</i>
MDL43	45-49	EE05	<i>L2 [...] então eu acho que essa capacidade aí que o professor TEM de identificar dentro de sua sala de aula aqueles alunos que não TÊM o mesmo nível dos demais... eu acho que isso é importante... essa sensibilidade digamos assim... pra que ele venha trabalhar uma didática dentro de sala... que NÃO se PERca nenhum aluno por falta de aprendizado...</i>
MDL44	49-54	EE05	<i>L2 [...] eu geralmente quando vou lecionar disciplina... o que que eu faço? eu faço ela dividida em três etapas... venho pra parte de exposição normal powerpoint... venho pra etapa depois de trabalhos onde você faz todo mundo interagir... e depois as questões dos trabalhos você vai pra uma outra parte isso aí dependendo da carga horária... você pode fazer uma... e não em outra...</i>
MDL45	64-67	EE05	<i>L2 [...] então assim... a minha questão MESmo de estar em sala... a didática... é a questão do aluno TER o conhecimento... até porque... depois dele formado... principalmente os cursos técnicos... dependendo do curso... a prática vai ser FAtal...</i>
MDL46	81-83	EE05	<i>[...] L2 bom... na verdade... eu só dô aula nos finais de semana e é pelo interior... então... um dos motivos que me fez inclusive me inscrever... não só aqui como está procurando pela internet... é porque estou LIVre a semana inteira...</i>
MDL47	84-88	EE05	<i>[...] L1 manhã e tarde? L2 manhã... tarde e noite... o único momento em que me ocupo... são as viagens pra o interior que nós temos... que é sábado e domingo pela instituição... L1 hoje você trabalha na? L2 politécnica... como professor terceirizado...</i>
MDL48	89-101	EE05	<i>L1 – você conhece o professor Manoel? L2 Manoel? L1 da área de radiologia... eu acho que ele dá aula também... é um dos nossos coordenadores... L2 acho que a Catarina... a coordenadora deve conhecê-lo com certeza... que ela é coordenadora de lá... L1 eu perguntei... eu perguntei pra ele se ele conhecia algum Geraldo... e ele não lembrou na hora... (...) L2 se disser que é Geraldo da área de logística... é que são várias áreas... e eu fiquei com o interior litoral... que é rio do fogo... (...)</i>

			<p><i>L1 ele dá aula aqui...</i></p> <p><i>L2 é ?</i></p> <p><i>L1 aqui em Natal – ... ah... o que mais?</i></p>
MDL49	101-103	EE05	<p><i>L1 [...] bom... Geraldo... eu perguntei da sua disponibilidade... – preciso ser bem breve aqui... estou um pouco atrasada pra o próximo candidato – ...</i></p>
MDL50	117-120	EE05	<p><i>L2 de MANEIRA alguma... eu tenho o meu próprio veículo...</i></p> <p><i>L1 e:: hoje acontece à tarde... e quando a gente for pra lá... a gente pretende explorar outros horários... mas no momento a escola técnica funciona pela tarde das treze horas até as dezessete...</i></p>
MDL51	120-132	EE05	<p><i>L1 [...] é:: o que mais?... bom... remuneração da escola técnica... ela é diferenciada de todo o resto da instituição... justamente por ser vinculada ao Pronatec... programa do governo... e ela é meio que PAdrão () essa... nas instituições privadas... AQUI... a gente paga pro professor a hora aula bruta de treze reais e noventa e um centavos... POrém... esse valor ele acaba se ampliando porque existe um FAtor de correção desse valor... que a gente utiliza mensalmente pra:: de cinco vírgula vinte e cinco... esse fator é multiplicado pela hora aula... e serve justamente pra remunerar o professor... porque ele planeja a aula... corrigi provas... não está em sala de aula... mas... tá trabalhando assim mesmo... então... esse ajuste acontece... então... esses treze e noventa e um acaba mais do que isso...</i></p>
MDL52	150-159	EE05	<p><i>L2 [...] a minha preparação de aula é exatamente... ela começa é:: fazendo a minha própria pesquisa tá? em cima dessas aulas aí... nós temos uma caderneta onde é colocado os conteúdos... nessa caderneta... – ela é virtual – ... os conteúdos nela pra exatamente você não só como professor mas como instituição... ela acompanhe exatamente... por exemplo... no próximo sábado... no caso aqui... no próximo sábado... o que será lecionado lá? ela simplesmente vai acessar e vai ver que dentro daquela planilha da minha caderneta das das aulas que estão preparadas... vai ser ministrado tal conteúdo... tal conteúdo... numa sequência...(...)</i></p>
MDL53	164-170	EE05	<p><i>L1 ok... nossa conversa finaliza aqui... até amanhã a gente tá entrevistando ainda... depois que terminarem as entrevistas... a gente vai é:: reunir as informações... quem passou ou quem</i></p>

			<i>não no processo de entrevista vai ser informado... e pra os que passarem a gente vai informar TAMbém por e-mail é:: o horário... o dia e horário da prova didática... que é a aula... e também já com o TEm... então... como você se inscreveu pra mais de uma disciplina...</i>
MDL54	170-176	EE05	<i>L1 [...] a gente escolhe uma delas... não precisa dar aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser escolhida pra pra prova didática... e isso a gente vai informar... caso você passe nessa fase... a gente já informa no final do dia de amanhã ou na manhã da sexta feira... tá bom? L1 tá bom então... ok... obrigada... L2 obrigado você pela oportunidade...</i>
MDL55	03-05	EE07	<i>L1 Vitória... vou vou iniciar perguntando da sua () que é em relação a sua disponibilidade de tempo... hoje... qual é a sua disponibilidade de tempo? pra assumir aqui?</i>
MDL56	06-11	EE07	<i>L2 hoje... hoje eu trabalho três dias... em macau... sou professora de segurança do trabalho do ifrn... trabalho três dias... contudo... o meu contrato só vai até dezembro... então... pra janeiro... eu já estou todo dia o dia todo...((riu))... L1 certo... ok... é:: você tem alguma experiência na área da docência? L2 tenho... posso falar um pouco? L1 pode...</i>
MDL57	12-14	EE07	<i>L2 pronto... é... primeiro que sou é:: especialista em enfermagem do trabalho... e sou também em urgência e emergência e atualmente... estou fazendo saúde da da família... pela Unb... e como experiência em docência...</i>
MDL58	14-18	EE07	<i>L2 [...] eu comecei na verdade com o programa de saúde da família enfermeira do psf (...) L1 certo... L2 e em docência eu ensinei técnicos em escolas públicas e escolas privadas... certo?</i>
MDL59	18-25	EE07	<i>L2 [...] em escola privada eu lecionei até quando saí de Pau dos Ferros... uns seis anos... só deixei porque eu saí... e:: atualmente tô no Ifrn né? com uma disciplina só... e também trabalhei na Uern como professora do curso superior de enfermagem... como professora foram essas as minhas experiências... e inclusive TAMbém já ensinei em pós graduação também... a parte de enfermagem do trabalho... L1 certo... tem alguma experiência com preceptoria? L2 não...</i>
MDL60	26-31	EE07	<i>L1 [...] e pra você? que... como é que você</i>

			<p>definiria a docência?</p> <p>L2 docência foi o que eu escolhi pra MIM né? comecei com letras... – aqui a pouco a gente já comentou – ... e é:: passei pra enfermagem... fui pra enfermagem... gosto também... me dediquei à docência esse tempo todo... sou formada desde dois mil e sete e todo o tempo eu me dediquei à docência... docência pra mim FOI carreira e É ainda... então eu gosto do que faço...</p>
MDL61	32-33	EE07	<p>L1 [...] além dos domínios técnicos que você tem que TER... é:: que domínios você acha que é importante pra docência?</p>
MDL62	35-37	EE07	<p>L2 [...] não sei se sabes... mas esse curso... o técnico em vigilância em saúde né? eu ministrei boa parte dele... quase todo... pelo Cefop lá em Pau dos Ferros...</p>
MDL63	46-48	EE07	<p>L1 [...] a Etec hoje... todos os cursos técnicos da instituição eles ocorrem no período da tarde... o nosso horário é de treze as dezessete horas... de segunda a sexta tá?</p>
MDL64	48-57	EE07	<p>L1 [...] é:: a nossa instituição... –foi veiculada nas redes sociais e twitter – é que a instituição comprou a escola técnica... ou desculpe... o Cif o prédio antigo do colégio Cif né? na cidade... e a partir do ano que vem... alguns cursos... eles vão pra lá... não é o caso de vigilância porque vigilância quando terminar essa turma não vai ser mais editado... foi um curso que teve muita procura mas teve MUIto abandono... então a instituição entendeu que não era o foco... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de conhecimento...</p> <p>L2 certo...</p>
MDL65	61-65	EE07	<p>L1 em relação as expectativas de acesso... você estando na escola técnica... você estando aqui na instituição... você tem a possibilidade de acessar outros níveis como a graduação... quanto a pós graduação... não como prioridade... mas você tem essa possibilidade de acessar os outros cursos...</p>
MDL66	65-70	EE07	<p>L1 e em relação ao plano de cargos e salários a escola técnica não adota esse sistema de planos de cargos e salários... SÓ na graduação e até a pós graduação... ou seja... se você tiver o título de mestrado... doutorado... não não é diferenciada a sua carga horária... já na graduação e na pós graduação EXISTe... certo? só pra título de informação ok? e eu acho que:: ... a afinidade com o curso você já apresentou né? já</p>

			<i>ensinou em outra instituição...</i>
MDL67	70-79	EE07	<p><i>L1 [...] como objetivo... objetivo de docência... o que você me diz?</i></p> <p><i>L2 os objetivos pra docência?</i></p> <p><i>L1 sim... quais são os seus objetivos como docente?</i></p> <p><i>L2 como docente? é:: as responsabilidades e dedicação...</i></p> <p><i>L1 ok...</i></p> <p><i>L1 tem especialização em urgência e emergência né? pretende voltar pra letras?</i></p> <p><i>L2 tentei... eu tentei... mas fui jubilada... porque são cinco anos de enfermagem e quando voltei já tinha sido jubilada...</i></p>
MDL68	80-89	EE07	<p><i>L1 ok... é:: você se... caso você seja selecionada... se você entrar no curso de vigilância em saúde... mas você estando no quadro você pode ser aproveitada em outros cursos... como enfermagem... cuidador de idosos... biologia...</i></p> <p><i>L2 pronto...</i></p> <p><i>L1 a gente SEMpre dá prioridade ao professor que já está no quadro...</i></p> <p><i>L2 certo...</i></p> <p><i>L1 a gente só abre processo seletivo se realmente a gente não conseguir fechar... com os professores que a gente já tem... e é por isso que a gente faz cadastro de reserva () tá certo?</i></p> <p><i>L2 tá certo... tá jóia...</i></p>
MDL69	14-17	EE09	<p><i>L2 [...] e começa ali... você conseguiu ficar ali na frente e não ficar nervosa... e e quando você passa a gostar... de tá ali na frente... eu acho que por isso... e assim... na verdade quando eu saí da universidade eu fui trabalhar na atenção básica...</i></p>
MDL70	45-50	EE09	<p><i>L2 [...] eu acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não TENho com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que? só com a teoria? só ler... eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...</i></p>
MDL71	51-55	EE09	<p><i>L1 e... em relação a:: parte da:: sua disponibilidade de tempo? como é?</i></p> <p><i>L2 é assim... é:: eu acabei... faz dois meses que eu saí da Ufrn... pedi pra sair porque eu passei num concurso trabalho pra enfermeira do trabalho... é... passei em primeiro lugar... só que ainda não fui chamada... aí pedi pra sair... pra ir estudando...</i></p>

MDL72	55-61	EE09	<i>L2 [...] assim... não atuei nunca na minha área de especialização... que é enfermagem do trabalho... eu saí pra pegar... relembrar às coisas... não chegar lá... né? porque a gente passa sem pegar um tempinho... eu saí pra estudar enquanto eles não me chamarem... eles não me chamaram ainda... então... no MOMENTO... a minha disponibilidade é TOda... porque estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica... se vai ser (...)</i>
MDL73	62-70	EE09	<i>L1 foi a onde seu concurso? L2 é em nova floresta... é:: divisa do rio grande do norte... antes de cuité na paraíba... é que... atualmente eu moro em santa cruz... que é vizinho... fica a vinte trinta minutos de lá... não sei se vai ser horário corrido... porque algumas pessoas... amigas já foram chamadas e tá sendo assim... de segunda à quarta feira horário corrido... sabe? eu não sei como vai ficar ainda... não sei quando vão chamar né?((riu))... L1 você passou em primeiro lugar né? L2 é... só tem eu pra chamar... não é possível que...(...)</i>
MDL74	71-75	EE09	<i>L1 ok... quais são seus objetivos pra docência? L2 com a docência? assim... pra minha VIda... eu queria encerrar ELA ... na verdade continuar e encerrar na docência... SÓ que pra ISso... eu preciso ser efetiva em algum lugar... preciso primeiro do mestrado... porque é a titulação mínima que é exigida hoje... em qualquer concurso né? pra pras universidades...</i>
MDL75	85-89	EE09	<i>L2 assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim... querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si...</i>
MDL76	96-99	EE09	<i>L1 Aparecida... tem algumas informações que a gente gosta de passar com antecedência pra o candidato ter a ciência... é:: a escola técnica da instituição... ela só funciona pela tarde... de treze às dezessete horas... SÓ pela parte da tarde...</i>
MDL77	132-144	EE09	<i>L2 deixe eu fazer uma outra pergunta? L1 pode fazer... L2 é... é:: no caso é:: contrato ou é carteira de trabalho assinada? L1 é carteira de trabalho assinada (...) L2 clt...</i>

			<p><i>L1 com todos os direitos...</i></p> <p><i>L2 eu queria saber por que o Pronatec das instituições públicas é só um contrato... bolsista...</i></p> <p><i>L1 é... bolsista? ()</i></p> <p><i>L2 inclusive eu dei aula... eu dei aula na escola de enfermagem no curso de cuidador de idosos e é:: bolsista...</i></p> <p><i>L1 AQUI é como Clt... contratado... décimo terceiro... férias... tudo direitinho... (...)</i></p>
MDL78	145-159	EE09	<p><i>L2 aí no caso... sai o resultado da entrevista e (...)</i></p> <p><i>L1 você recebeu o seu e-mail?</i></p> <p><i>L2 recebi</i></p> <p><i>L1 então... você fica de olho porque essa semana ainda a gente deve está entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)</i></p> <p><i>L2 aí se passar... vocês entram em contato por e-mail?</i></p> <p><i>L1 é isso... certo?</i></p> <p><i>L2 não sai no site não?</i></p> <p><i>L1 a gente manda por e-mail... no site é só () tá bom? eu mando um e-mail pra você... já com data... horário... tudo direitinho... tá bom?</i></p> <p><i>L2 ok...</i></p> <p><i>L1 muito obrigada Aparecida...</i></p> <p><i>L2 foi rapidinho...</i></p> <p><i>L1 boa sorte...</i></p> <p><i>L2 obrigada...</i></p>
MDL79	01-07	EE10	<p><i>L1 você já dá aula aqui na instituição?</i></p> <p><i>L2 não... eu vim só uma vez... um dia... pra:: :: Zélia... que veio:: dá uma matéria aqui... e:: que era vigilância em saúde... e aí... ela pediu pra eu vir falar sobre a vigilância ambiental (...)</i></p> <p><i>L1 sei</i></p> <p><i>L2 é que onde eu trabalho na secretaria municipal de saúde... a questão da vigilância ambiental(...)</i></p>
MDL80	08-12	EE10	<p><i>L1 e:: quais são as suas experiências com a docência?</i></p> <p><i>L2 eu tenho pego várias preceptorias... lá na secretaria... porque várias universidades estão::... é:: tendo mais curiosidade de saber qual o trabalho da gente e de... que os alunos que estão se formando... conheçam o trabalho principalmente o trabalho da vigilância...</i></p>
MDL81	12-16	EE10	<p><i>L2 [...] então... SEMpre que tá... está tendo trabalho de preceptorias... eu tenho pego... na área de:: saúde coletiva... na área de:: agora... a gente está pegando uhn... – que eu não coloquei aí... porque está em andamento ainda – mas a gente</i></p>

			<i>tá até o final de dezembro... com:: uma turma de:: técnicos em vigilância em saúde... (...)</i>
MDL82	18-24	EE10	<i>L2 e aí... a gente tá SEMpre pegando esses alunos com a preceptoria... e o ano passado em outubro... é:: umas colegas me convidaram pra fazer a matéria... pra prestar aula na matéria de vigilância ambiental no:: curso de técnico e vigilância... ou técnico em a gente da saúde da Ufrn... então... durante um mês... o mês de outubro... a gente... eu dividi essa matéria com um colega... a gente... eu fazia a parte é:: a parte legislativa... e ele fazia mais a parte de biologia...</i>
MDL83	30-35	EE10	<i>L2 é é... porque assim... durante vinte anos – já tô perto de me aposentar na prefeitura... assim... eu entrei muito nova e então... vou terminar nova – é:: eu passei vinte anos na área administrativa... e faz oito anos... que eu estou na vigilância ambiental... então... assim... é o que tem me dado embasamento... né?é uma:: uma área maravilhosa e eu tenho trabalhado MAIS especificamente na questão dos desastres...(..)</i>
MDL84	59-62	EE10	<i>L1 [...] mas enfim... além do conhecimento técnico o que você deve ter... o que você acha que deve ter relacionado à docência? L2 acho que prender a atenção dos alunos... L1 certo...</i>
MDL85	65-69	EE10	<i>L2 [...] porque a matéria não é só uma teoria... que... normalmente é isso que eu tenho feito com os alunos... mostrar a realidade dele ... por exemplo... buscar onde ele mora e e fazer ele se envolver... enxergar a matéria dentro... do do local a onde ele mora... entendeu? L1 uhn...</i>
MDL86	76-82	EE10	<i>L1 é:: me fale um pouquinho sobre a sua disponibilidade de tempo... L2 tá... é:: na secretaria... eu trabalho trinta horas... L1 certo... L2 certo? então eu teria tempo é:: num horário durante o dia e a noite... porque lá hoje... atualmente eu trabalho à tarde... mas eu posso... é flexível e posso mudar pra manhã... então independente do horário que seja eu consigo flexibilidade e com certeza à noite...</i>
MDL87	83-85	EE10	<i>L1 certo... vou passar algumas informações básicas... tá Gilda? a escola técnica da instituição Unixy ela SÓ funciona no período da tarde... de treze às dezessete horas...</i>
MDL88	87-94	EE10	<i>L1 existe uma perspectiva futura de funcionar fora desse horário... mas não podemos contar</i>

			<p>com essa possibilidade... devido ao espaço físico nosso () então... a gente nem trabalha com essa possibilidade... é:: em relação a:: ao valor... hoje a escola técnica está pagando treze reais e noventa e um centavos a hora aula... esse valor é ISSo... mais cinco vírgula vinte e cinco por cento que é o fator de ajuste... que dá em torno de dezessete reais a hora aula...</p> <p>ok?</p> <p>L2 tá...</p>
MDL89	95-104	EE10	<p>L1 é carteira assinada... regime celetista... recebe todos os direitos...</p> <p>L2 uhn uhn...</p> <p>L1 há expectativa de acesso as outras esferas... como os níveis de graduação e pós-graduação... é possível... uma vez fazendo parte da escola técnica você pode pleitear alguma disciplina na graduação e na pós-graduação... () assim... você tem um bom currículo pra concorrer... e na escola técnica não existe o plano de cargos e sala salários... só a partir da graduação... se você tiver mestrado e doutorado a hora aula na escola técnica não é diferenciado () tá certo?</p> <p>L2 certo...</p>
MDL90	105-108	EE10	<p>L1 [...] e aí caso você seja selecionada... e realmente pra o ano que vem você teria que rever o seu horário de trabalho tendo em vista que hoje a escola técnica funciona (...)</p> <p>L2 à tarde... aí sem problemas... eu consigo conciliar...</p>
MDL91	01-05	EE13	<p>L1 Bruna... é:: eu sou Mônica... sou coordenadora do curso de vigilância em saúde... coordeno mais dois cursos aqui na Unixy... que é técnico de enfermagem e técnico de a gente comunitário de saúde... você está fazendo seleção pra vigilância em saúde...</p> <p>L2 isso...</p>
MDL92	09	EE13	<p>L1 fale pra mim um pouquinho sobre a sua experiência como docente...</p>
MDL93	10-13	EE13	<p>L2 pronto... na área de docente né? eu SEMpre trabalhei nessa área organizacional... na área de empresas... trabalhei... o meu primeiro emprego como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área hospitalar...</p>
MDL94	13-19	EE13	<p>L2 [...] e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de treinamento... então... foi onde eu PUde conhecer essa minha habilidade na questão de treinamento... de conteúdo... de repassar</p>

			<i>aprendizagem... de troca de conhecimento né? a gente fazia todo o planejamento de treinamento... apresentação e avaliação... então é:: eram unidades da Vincunha no caso... tinha aqui em Natal... Ceará e São Paulo também...</i>
MDL95	19-24	EE13	<i>L2 [...] então... a gente tinha uma troca muito boa e eu gostei muito dessa experiência... foi quando eu comecei a pensar na possibilidade de sala de aula... né... e aí... fui até a Raidotec... que é uma escola aqui em Natal também na área de cursos técnicos... e foi a minha primeira oportunidade com o pessoal de radiologia... técnico em radiologia... né... tem disciplinas específicas da minha área de psicologia...</i>
MDL96	30-34	EE13	<i>L2 [...] então... pra mim... assim Mônica... eu vejo a experiência de sala de aula como uma troca... uhn... como um aprendizado também... onde durante essa minha vida profissional... eu adquiri algumas experiências e alguns conhecimentos que eu vejo que os alunos sentem muita falta disso... dessa prática...</i>
MDL97	39-42	EE13	<i>L2 [...] e depois... tive uma oportunidade no iec também... que é específico na área de enfermagem... eu comecei com a especialização de enfermagem do trabalho... que tem ciências sociais e psicologia do trabalho... e depois fui pra uma disciplina de técnico de enfermagem...</i>
MDL98	45-50	EE13	<i>L2 [...]então... pra mim... eu vejo como complemento... um casa com o outro... um é uma sequência do outro... e aí na medida que surgem os módulos... as meninas vão me ligando... vão vendo a minha disponibilidade não é? e as faculdades começaram a me chamar pra palestras também... pra participar de eventos... porque eu sou supervisora de estágio de campo... da área de psicologia... INCLUSIVE de alunos da Unixy...</i>
MDL99	57-61	EE13	<i>L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência? L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim...</i>
MDL100	74-79	EE13	<i>L1 ok... então... você já conhece a instituição né? L2 conheço assim... do outro lado né ((riu))... como supervisora de estágio... administrativamente... a gente já chegou a fazer</i>

			<i>uma seleção com técnicos de enfermagem daqui... mas não conheço muito bem grade de curso apesar de que acho que é semelhante... mas... não conheço informações mais de dentro da instituição...</i>
MDL101	80-82	EE13	<i>L1 qual a sua disponibilidade de tempo Bruna? L2 de tempo né? bem... Mônica... hoje eu tenho um emprego fixo que é no Hospital São Lucas... lá... eu trabalho de doze às dezoito horas... certo?</i>
MDL102	91-98	EE13	<i>L1 ok... Bruna... tem algumas informações que a gente gostaria de passar logo nesse primeiro momento da entrevista... pra que o candidato possa avaliar se ele se interessa em continuar no processo... L2 certo... L1 um dos primeiros deles é a questão do horário... nós... a:: a escola técnica... ela só funciona no período da tarde... de treze às dezessete horas... não existe a possibilidade de mudar isso...(...) L2 certo...</i>
MDL103	103-113	EE13	<i>L1 [...] o regime é celetista... carteira assinada... todos os direitos... existe a possibilidade de acesso a outras esferas da instituição... como a graduação e a pós graduação... de acordo com o seu currículo... de participar do processo seletivo... e participar do quadro das outras esferas... e a gente deixa claro que na escola técnica... não tem plano de cargos e salários.... L2 certo... L1 só na graduação... de acordo com a titulação... pra mestre e doutor... a hora aula é diferenciada... já na escola técnica... não é permitido isso... o valor não altera... ok? L2 tá...</i>
MDL104	141-149	EE13	<i>L2 [...] e:: é pra contratação pra dois mil e quatorze? L1 dois mil e quinze... esse processo seletivo corresponde a dois mil e quinze... qualquer contratação dentro desse processo ele só acontece em dois mil e quinze... L2 os horários são corridos? as aulas de vocês são diárias né? L1 é... de segunda à sexta das treze as dezessete horas... sábados são letivos... só que esses sábados só reponho se tiver necessidade... às vezes não ocorre a necessidade de repor aula aos sábados () ok Bruna? mais alguma coisa?</i>
MDL105	150-157	EE13	<i>L2 tá ótimo... não... por enquanto só... com o</i>

			<p><i>decorrer do processo seletivo vai surgindo...((riu))...</i></p> <p><i>L1 é:: a gente agradece a sua participação... lhe desejo boa sorte... e fique atenta ao seu e-mail...</i></p> <p><i>L2 obrigada... e sucesso... que eu vi que você está numa maratona né?</i></p> <p><i>L1 tô minha filha... ((riu))... maratona grande de MAIS... ((riu))... até logo... obrigada...</i></p> <p><i>L2 tchau...</i></p>
MDL106	01-09	EE17	<p><i>L1 Josefa... você se inscreveu pra:: introdução a economia... não foi?</i></p> <p><i>L2 foi...</i></p> <p><i>L1 pois bem Josefa... a conversa que eu quero ter com você... é pra a gente ter uma ideia das suas expectativas... e também explicar algumas coisas sobre a nossa escola técnica... como funcionam os processos e:: pra começar eu queria que você fizesse... – eu já vi o seu currículo com os documentos que você deixou – eu queria só que você fizesse um resumo assim da sua experiência profissional e na docência se você tiver... o que que essa tua bagagem trouxe... é... te oportunizou em experiência prática... certo?</i></p>
MDL107	10-19	EE17	<p><i>L2 certo... a experiência que eu tenho... fora da docência... já trabalhei em Banco... Caixa Econômica Federal... já trabalhei no Conselho de Economia... fui estagiária e também fui funcionária de lá... trabalhei na Data Norte... mas é... já desempenhando outra coisa que era técnica em informática... que eu tenho o técnico em informática também... na área de manutenção de microcomputadores... e na docência... é a minha experiência do mestrado... como tinha bolsa... então... eu fiz o estágio docência na Ufrn... eu dava aula com suporte do orientador... então eu dava aula no lugar dele algumas vezes... é... elaborava prova com ele... aplicava as provas... então a... a minha experiência é essa...</i></p>
MDL108	29-34	EE17	<p><i>L1 bom... a minha primeira pergunta depois da sua fala... seria então que contribuição você acredita que essa tua experiência tanto academicamente falando quanto profissionalmente... e essa experiência na docência que você teve durante o mestrado... quais são as contribuições que você pode trazer pra os nossos alunos tendo eles um perfil técnico... perfil do aluno é... que vem e que recebe subsídio do governo... enfim... expectativa de preparo...</i></p>

MDL109	35-39	EE17	<p>L2 certo... eu acredito assim... que:: como eu sou graduada e tenho mestrado na área de economia... e a disciplina introdução à economia... então eu acho que em questão de conteúdo eu TENHO muito a passar pra eles e também TENHO muito a aprender... na medida que a gente vai dando aula a gente também vai aprendendo com eles... né isso? eu acho que seria o PONto principal... é isso...</p>
MDL110	40-47	EE17	<p>L1 e o teu profissional... que você aprendeu no Banco... no conselho? L2 pronto... no Banco... eu aprendi muito a lidar com o público... porque eu trabalhava lá como bancária temporária... então é... TOdo momento que você trabalha... você trabalha com pessoas de classes... níveis diferentes... né? vai desde a bolsa família... a pessoa que vai sacar a sua bolsa família... a pessoa que realmente tem uma empresa... tem uma conta empresa na na no Banco... então assim... é você saber tratar... tratar esses vários níveis né... de pessoas... da mesma forma... com a mesma qualidade de atendimento...</p>
MDL111	47-56	EE17	<p>L2 [...] já no no conselho eu já fazia um trabalho mais interno... né? como assistente administrativo... também trab... é:: no estágio... era mais interno... já como funcionária eu trabalhava com os economistas... eu também trabalhava com o público... eu já tenho essa essa experiência com o público... né? muita paciência... eu acho que como docente também... a gente tem que ter muita paciência... né? é... e até de passar pra esse público que é técnico né? que recebe subsídio do governo... é... pessoas mais carentes... né? a gente tem que ter essa paciência... não sei se tem um nível talvez de escolaridade tão bom como de pessoas que saíram é (...)</p>
MDL112	57-64	EE17	<p>L1 tem uma diversidade muito grande... a gente tem ATÉ graduado aqui... com especialização... muitos poucos... mas tem... mas a maioria... vem do ensino médio... e não tem como pagar o curso... enfim... e assim... o que eu queria ah:: o que mais me preocupa nessa disciplina... quando a gente faz seleção pra ela... () e fica na minha cabeça... eu já lecionei essa disciplina... eu não sou economista... é... sou profissional... sou administradora e atuo no comércio exterior desde sempre... desde que trabalho... e... de uma maneira ou de outra eu acabo precisando de economia...</p>

MDL113	64-71	EE17	<p>L1 [...] e introdução a economia.... eu acabei precisando lecionar.... não me considero perita no assunto... ((riu)) então... eu prefiro muito mais o economista fazendo isso... mas o que eu senti em sala de aula... – eu ensinei pra graduandos – e o que eu senti em sala de aula é que os alunos tem muita dificuldade de perceber os tópicos de introdução a economia no dia a dia... assim... na prática... pra eles é uma coisa muito transcendental... sabe? (...)</p> <p>L2 é complicada...</p>
MDL114	82-89	EE17	<p>L1 perfeito... então você acredita que com a tua experiência profissional você vai conseguir exemplificar é:: em sala de aula?</p> <p>L2 com certeza...</p> <p>L1 é:: bom... o que mais? como tá a tua disponibilidade hoje?</p> <p>L2 eu tenho total disponibilidade hoje...</p> <p>L1 manhã... tarde e noite?</p> <p>L2 manhã... tarde e noite.... isso... é que eu passei um tempo estudando pra concurso e agora é que estou retornando pra o mercado de trabalho...</p>
MDL115	90-98	EE17	<p>L1 ok... é que hoje a escola técnica só funciona à tarde... nesse prédio... mas recentemente o o a unifxy comprou o antigo colégio Cif (...)</p> <p>L2 eu fiquei sabendo... (...)</p> <p>L1 soube?</p> <p>L2 sim...</p> <p>L1 e já tá terminando a reforma... provavelmente a gente vá pra lá o semestre que vem... não sei se no iniciozinho... mas que se a gente vai começar a se mudar... não só a escola técnica... mas parte da graduação também... então já tenho certeza...</p>
MDL116	98-102	EE17	<p>L1 [...] foi avisado ontem... então... é cem por cento de certeza de que o curso técnico de logística vai... e aí eu to avisando isso porque existe também essa questão... desse trajeto ne? desse deslocamento... mas... lá a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente é só à tarde que está funcionando a escola técnica aqui...</p>
MDL117	102-105	EE17	<p>L1 [...] o que mais? sim é de uma hora às dezessete horas... aqui no campus... então... são dois horários... o primeiro horário de uma hora até as quinze horas e depois se estende até as dezessete...?</p>
MDL118	117-123	EE17	<p>L1 [...] não existe plano de cargos e salários pra escola técnica... porém pra o RESto da instituição EXISTe... porque que eu estou dizendo isso? porque você pode dizer assim... é... – eu</p>

			<p><i>estou me inscrevendo pra escola técnica – ... é muito comum a gente receber candidatos justamente pra escola técnica... e a escola técnica ser uma porta de entrada... e isso É FATO... acontece...(...)</i></p> <p><i>L2 esse é meu objetivo ((riu))...</i></p>
MDL119	128-141	EE17	<p><i>L1 [...] bom... o que mais? bom... eu queria só te perguntar agora se você tem conhecimento em planejamento acadêmico... nesse período aí de mestrado... você fez alguma coisa? planejamento acadêmico... plano de ensino... plano de aula?</i></p> <p><i>L2 fiz...</i></p> <p><i>L1 como era que você fazia?</i></p> <p><i>L2 não é:: planejar no caso seriam as aulas... que eu planejava junto com esse meu orientador... as aulas que serão dadas durante... no caso lá na universidade... durante o semestre...</i></p> <p><i>L1 você já planejava pra o semestre todo? é o que a gente faz aqui também...</i></p> <p><i>L2 pra o semestre todo... a gente pegava os livros... as bibliografias... os assuntos que iam ser abordados e já adiantava essas aulas... já planejava...</i></p>
MDL120	142-147	EE17	<p><i>L1 você chegou a a APROVEITAR... nesse nesse momento de planejamento acadêmico... de execução... na verdade de elaboração de plano de aula... plano de ensino... vocês olhavam pra o resto da grade curricular ou só olhava pra disciplina e pra o que ela tinha de conteúdo interessante? você chegou a trabalhar com ementas? com habilidades e competências? (...)</i></p>
MDL121	148-156	EE17	<p><i>L2 não... era só mais pra disciplina?</i></p> <p><i>L1 pra disciplina... eu te pergunto isso porque a gente aprecia... o nosso olhar aqui na instituição é pra o curso como um todo...</i></p> <p><i>L2 entendo... acho que é até melhor (...)</i></p> <p><i>L1 é... rende mais... o curso técnico de logística é de um ano... existem outros cursos mais longos... esse é um curso de curta duração... independente disso... todas as nossas esferas trabalham desse jeito... a gente olha pra grade curricular e faz... faz essa COVERSA digamos assim (...)</i></p>
MDL122	162-169	EE17	<p><i>L2 não... tá tudo bem esclarecido...</i></p> <p><i>L1 perfeito... então... até final do dia de hoje... na verdade... finalzinho da tarde... a gente vai concluir as entrevistas... e finalizando... a gente vai se reunir na coordenação... vai fechar o resultado dessas entrevistas e já informar pra os candidatos... quem passou... quem não passou... e pra quem passou.... a gente</i></p>

			<p><i>já informa a data da aula didática... já com o tema também... tá bom?</i></p> <p><i>L2 tá ok...</i></p>
MDL123	01-07	EE20	<p><i>L1 bem... Damiana eu já dei uma olhada no seu material... inclusive o mais extenso de todos...((risos))</i></p> <p><i>L2 porque eu imprimi todos... tudo... os artigos tudo completo... nem tinha precisão mas (...)</i></p> <p><i>L1 os artigos eu confesso que não li... olhei o principal... e mesmo tendo olhado... eu queria que você fizesse um apanhado assim... sobre a tua experiência acadêmica e se houve experiência profissional nessa área (...)</i></p>
MDL124	17-24	EE20	<p><i>L2 [...] e aí... eu fui trabalhar num escritório de contabilidade... que o dono era professor da universidade... e aí eu... de cara... eu me identifiquei com a profissão... e aí... eu disse...vou ser contadora e aí fui... aí fui pra estágios... participei de estágios... a minha graduação toda foi estudando... aí... fui trabalhar numa empresa financeira Etor Norte... Etornex atualmente né... trabalhei no faturamento de lá durante três anos... todos os meus estágios também foram () né? e aí... fui trabalhar em escritório de contabilidade...</i></p>
MDL125	24-33	EE20	<p><i>L2 [...] enfim... fui fazer mestrado... só que não na minha área... engenharia de produção... por que não tinha na minha área... bem que eu queria... mas como a questão financeira... ou você... em contabilidade... ou você faz na Usp ou na unb... então... assim... a questão financeira sempre me impedia de fazer o mestrado (...)</i></p> <p><i>L1 em administração ou em contabilidade?</i></p> <p><i>L2 é:: o meu mestrado é em engenharia de produção...</i></p> <p><i>L1 eu não sei porque anotei aqui administração...</i></p> <p><i>L2 é porque eu faço a graduação em administração à distância...</i></p> <p><i>L1 a... sim... entendi...((risos))</i></p>
MDL126	34-38	EE20	<p><i>L2 e aí... fui fazer o meu mestrado em engenharia... depois de ter me planejado... por causa da questão financeira né? ter que deixar de trabalhar porque as aulas eram todas pela manhã... aí tive que deixar de trabalhar... e só ganhei a bolsa depois de uns seis meses... e aí... eu montei o meu escritório junto com o meu atual esposo né?... na época era noiva... e aí... PRONto...</i></p>
MDL127	79-85	EE20	<p><i>L1 ok... então... hoje a nossa escola técnica</i></p>

			<p>funciona à tarde... a gente pretende explorar outros horários... quando a gente mudar de polo... o antigo prédio Cif né? então... o curso técnico de logística vai pra lá... e a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente... SÓ funciona à tarde... das treze (...)</p> <p>L2 à tarde é tranquilo... mas mesmo assim... à noite tem como encaixar até porque eu só tenho dois dias...</p>
MDL128	86-91	EE20	<p>L1 e... então... como é que você ver então... essa sua bagagem... essa sua história que é bem interessante... contribuindo com o nosso curso de logística através da disciplina contabilidade empresarial?</p> <p>L2 olhe... minha vida tinha tudo pra não ser o que é hoje... eu acho que tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação... né?</p>
MDL129	102-109	EE20	<p>L1 em termos de conhecimento específico na área de contabilidade voltado pra logística você consegue ver?</p> <p>L2 sim... a questão da gestão do estoque né... do planejamento do estoque... como é que eles vão fazer a:: o planejamento do estoque... a questão do () tudo isso e:: também do controle financeiro da empresa... porque por mais que a gente trabalhe só com... com... só não... porque geralmente a gente entra numa empresa pra fazer aquilo... mas você acaba né? abrangendo bastante coisas...</p>
MDL130	133-144	EE20	<p>L1 [...] aqui na escola técnica não existe o plano de cargos e salários... e nem tem como existir porque é um programa do governo... é que a gente acaba atuando junto... mas o resto da instituição... da instituição tem... o mestre ganha mais que que o especialista... doutor... enfim... e eu tô dizendo isso porque é muito comum... os profissionais entrarem na escola técnica e surgir demanda na graduação... na pós... o pessoal vir aqui fazer convite ou ver o edital e verificar a sua força de trabalho... e isso acontece... é muito natural... é muito crescente aqui na instituição... a gente já tem hoje professores dando aula na pós... atuando como coordenadores... isso acontece MESmo (...)</p> <p>L2 esse é o objetivo de todo profissional...((riu))</p>
MDL131	145-156	EE20	<p>L1 [...] então é... a gente deixa isso claro pra que o profissional saiba até onde ele pode chegar ... tá bom?</p> <p>L2 tá...</p>

			<p><i>L1 só mais uma coisa... com a sua experiência docente... você chegou a fazer plano de aula? plano de ensino?</i></p> <p><i>L2 sim... assim... eu fui chamada numa sexta feira pra dá aula numa terça feira... né? ((riu))... mas aí... como eu já já é uma coisa que eu lido diariamente... já já vinha estudando... estou sempre estudando... então... foi bem mais fácil... mas aí... tudo depende do perfil do aluno... pra você planejar suas aulas... como é que vai ser a sua didática? como é que você vai fazer as avaliações... tudo isso... e também dos dos pré-requisitos da coordenação...</i></p>
MDL132	157-166	EE20	<p><i>L1 [...] agora eu digo assim... plano de aula... porque normalmente... pra você assumir uma disciplina... antes de você dá aula... você precisa planejar isso com antecedência a partir da ementa...</i></p> <p><i>L2 a ementa?</i></p> <p><i>L1 isso... você tem a ementa... e a partir dela... você vai planejar o dia a dia... se a sua disciplina tem vinte encontros... você vai planejar cada um... isso você chegou a fazer?</i></p> <p><i>L2 fui... fiz... apesar da ementa está pronta... foi me dada pronta...</i></p> <p><i>L1 você foi adaptando...</i></p> <p><i>L2 exatamente...</i></p>
MDL133	173-183	EE20	<p><i>L2 será amanhã ou próxima semana?</i></p> <p><i>L1 olha... a gente tem... provavelmente... se você passar... como você vem apenas um dia... não sei se isso está bem nítido no edital...</i></p> <p><i>L2 não... acho que não...</i></p> <p><i>L1 não tem né? mas assim... pode ser que seja um pouco menos... a gente vai tentar está fazendo a última prova... porque a gente tá com o prazo bem curto pra terminar... pode ser que seja um pouquinho antes... então você deve tá recebendo essa informação aí até o final do dia... na verdade à noite... e no mais tardar amanhã de manhã... é só aguardar o nosso contato... tá bom?</i></p> <p><i>L2 ok...</i></p>
MDL134	01-06	EE22	<p><i>L1 Lucas... meu nome é Maria... sou coordenadora do curso técnico em logística... e:: bom... a conversa da gente é bem BREve... é mais pra conhecer o seu perfil... saber quais são as tuas expectativas na instituição... na escola técnica em especial... e:: eu queria que:: pra começar... pedir pra você fazer um breve apanhado da tua experiência acadêmica... profissional se houver... e na docência... assim...</i></p>

			<i>resumidamente...</i>
MDL135	07-10	EE22	<i>L2 [...] pois não... é:: eu sou graduado pela Ufrn em letras:: língua portuguesa... ingressei em dois mil e oito e terminei em dois mil e doze... terminei em dois mil e onze ponto dois... mas... oficialmente em dois mil e doze ponto um... e:: ((tossiu))...</i>
MDL136	15-19	EE22	<i>L2 [...] no caso da experiência... e na ocasião... eu fui professor no caso da Ect lá na Ufrn... então... durante dois anos... eu fui professor é:: estagiário lá da Ect é:: ((tossiu)) e depois disso... terminado o período de estágio... dois anos... eu passei no concurso pra professor temporário...</i>
MDL137	19-25	EE22	<i>L2 [...]e atualmente sou professor temporário da Ufrn também... é:: e é:: esse esse aspecto assim... de ser professor da Ect... é:: eu achei muito interessante... porque lá eu era professor de um curso que não era de humanas... então... isso:: essa prática me fez... me fez pensar em algumas estratégias pra trazer o aluno pra dentro da disciplina de língua portuguesa... criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua portuguesa pra QUALquer que seja a área...</i>
MDL138	26-33	EE22	<i>L1 essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria exatamente isso... qual a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso (...) L2 é exatamente essa... assim... é:: a primeira coisa que penso... é:: no planejamento do curso... quando diz assim... espero isso de você... eu já penso no link... é:: de como como fazer com que os alunos tenham acesso a isso... e mos... e mostrando pra eles... provando é:: de que maneira a língua portuguesa é importante pra carreira deles... pra pra vida acadêmica pra Vida acadêmica e profissional deles...</i>
MDL139	34-39	EE22	<i>L1 Legal... muito bom... então... qual que é a tua disponibilidade hoje considerando que você atua na Ufrn? L2 certo... é:: pelo fato da Ufrn ser temporário... é::... a minha disponibilidade pra pra pra Unixy é total... certo? ... então... tanto em relação a quantidade de carga horária quanto em relação aos horários também... eu fico à disposição de vocês pra pra qualquer horário... pra qualquer turno...</i>
MDL140	44-53	EE22	<i>L1 é:: hoje a nossa escola técnica... funciona pela tarde... aqui no prédio... mas o nosso curso técnico de logística e mais alguns outros da Etec e outros da graduação também... vão pra o nosso novo campus... que vai funcionar no antigo prédio</i>

			<p>do Cif na cidade... na... perto do nordestão...</p> <p>L2 sim... sim...</p> <p>L1 é:: bom... e essa unidade está em fase de reforma... já está sendo concluída e:: no semestre que vem... provavelmente... a gente vai tá mudando pra lá... e a gente informa isso daí porque o professor vai precisar se programar porque vai ter esse trajeto... isso não é um problema pra você?</p> <p>L2 não... de forma alguma...</p>
MDL141	54-59	EE22	<p>L1 ok... remuneração... hoje... a escola técnica é meio que PAdrão em algumas instituições privadas que funciona pelo Pronatec... hoje o nosso valor da hora aula aqui... é de treze reais e noventa e um... porém existe um fator que reajusta esse valor... pra compensar planejamento de aula em casa... correção e elaboração de trabalhos... esse valor é de cinco vírgula vinte e cinco e é multiplicado o valor da hora aula...</p>
MDL142	59-65	EE22	<p>L1 e:: AQUI na escola técnica não existe o plano de cargos e salários... justamente por ser vinculado ao governo ao Pronatec é () Unixy... porém... o resto da instituição existe... o mestre ganha mais que o especialista... e ISSo eu estou informando porque é muito comum o professor que entra pela escola técnica ter oportunidades nas outras unidades da instituição...</p> <p>L2 legal...</p>
MDL143	66-75	EE22	<p>L1 boa parte dos nossos professores ensinam também na graduação... conseguem conciliar isso também (...)</p> <p>L2 esse é meu interesse... na verdade...((risos))</p> <p>L1 a gente só pede que entrando pelo edital da Etec exista prioridade ()</p> <p>L2 sim... claro...</p> <p>L1 né? mas... não tem problema nenhum () esse crescimento aqui é muito comum (...)</p> <p>L2 eu sei...</p> <p>L1 conhece né?</p> <p>L2 conheço</p>
MDL144	76-88	EE22	<p>L1 pois é... e:: enfim... bom... eu acho que pela sua experiência acadêmica eu acredito que você tenha também experiência em planejamento né?</p> <p>L2 sim</p> <p>L1 como é que você faz?quando que acontece isso?</p> <p>L2 eu... eu geralmente planejo pra o semestre inteiro... certo? eu considero quantas aulas eu tenho por semana e:: eu planejo semana a</p>

			<p><i>semana... é:: – muita gente pode dizer... a:: é muita coisa – mas não é:: porque a gente senta de uma vez... e tem o contato com aquilo de uma vez só... é:: então é... eu penso... sei lá... isso equivale... a:: geralmente... a:: vinte semanas... dezoito semanas... dezoito semanas... algo do tipo né? então... eu já faço o planejamento já pra o semestre inteiro... pensando pensando na continuidade do curso (...)</i></p> <p><i>L1 e na medida que as aulas vão acontecendo (...)</i></p> <p><i>L2 as aulas vão acontecendo conforme o planejamento...</i></p>
MDL145	89-104	EE22	<p><i>L1 ok... falta mais alguma coisa? bom... é isso Lucas... a nossa conversa era mais nessa temática MESmo... até o final do dia de hoje ainda existem entrevistas a serem feitas... estou acabando na verdade... finalizando aqui... a gente vai pra coordenação reunir as informações... vê quem passou e quem não passou e:: é:: informar pra os candidatos... tanto os que passaram quanto pra os que não passaram... pra pra os candidatos os que passaram... a gente já informa a temática... dia e horário da prova didática... é bem provável que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom?</i></p> <p><i>L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?</i></p> <p><i>L1 tarde...</i></p> <p><i>L2 tarde...</i></p> <p><i>L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... é:: é só aguardar...</i></p> <p><i>L2 legal...</i></p>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Modalização Avaliativa (MAV)
MAV01	23-25	EE01	<p><i>L1 [...] nós estamos nós estamos com uma perspectiva muito boa de crescimento de mercado na área Etec de uma forma geral e inclusive em outras relacionadas a parte de diagnóstico...</i></p>
MAV02	26-29	EE01	<p><i>L1 [...] se o aluno técnico em radiologia... se ele não teve... se ele não pagou a disciplina de radiologia veterinária... aí fica difícil dele agir nessa área... espero que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado...</i></p>

MAV03	36-39	EE01	<i>L2 eu sou formado em medicina veterinária... me formei pela Ufesa em 2011 e:: sempre durante a minha vida acadêmica fiz estágio na área de pequenos animais... fiz alguns poucos estágios também com grandes animais mas sempre gostei mais da área de pequenos...</i>
MAV04	44-51	EE01	<i>L2 [...] pela área de radiologia TAMbém.. e... fui fazer o meu mestrado assim que acabei a faculdade na farmacologia né... fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... enfim... tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui pra lá... quando cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo MESmo...</i>
MAV05	77-79	EE01	<i>L1 [...] aqui... na verdade começa na segunda semana de dezembro... na primeira é a semana pedagógica... acho acho que encaixa (...) L2 acho que encaixa direitinho então...</i>
MAV06	80-83	EE01	<i>L1 professor... me diga uma coisa? vejo que o senhor tem um currículo muito bom... o senhor tem uma parte de pesquisa... mas o que interessou o senhor vir pro lado da docência? sabendo que o senhor tem um currículo muito bom pra área de pesquisa...</i>
MAV07	83-89	EE01	<i>L1 [...] o que lhe atraiu? ou ou...vou ser assim bem FRANco com o senhor... a questão salarial... () nós pagamos AQUI treze e noventa... carteira assinada e tudo... é claro que a maioria dos professores que tem aqui na instituição... sempre a gente vê com certo bons olhos a evolução deles pra graduação e assim por diante... e assim por diante... isso isso... vou ser bem honesto com o senhor até porque pra evitar algum tipo de de desconforto...</i>
MAV08	89-92	EE01	<i>L1 [...] mas eu aviso antes... conheço o senhor... essa liberdade... essa essa sinceridade de dizer quanto nós pagamos até pra se sentir à vontade... durante o processo seletivo na conclusão dele e até MESmo pra ficar claro entre as partes também... (...)</i>
MAV09	94-98	EE01	<i>L1[...] então... eu tô eu tô dizendo o nosso... a nossa postura... AQUI nos temos uma estrutura... boa estrutura... é é suporte necessário ao professor... é tudo registrado... carteira assinada... tudo assinado direitinho... e mas aí sempre vem a pergunta... você tem um currículo</i>

			<i> muito bom... mas... o que lhe atraiu pra docência mesmo?</i>
MAV10	99-103	EE01	<i> L2 eu SEMpre gostei da docência... você pode até olhar no meu currículo... é:: durante a minha graduação eu fui monitor de algumas disciplinas na faculdade... então... monitor de faculdade é:: pública... às vezes a gente dava até mais aula do que os próprios professores... né? L1 é... isso aí eu sei...((riu))</i>
MAV11	104-110	EE01	<i> L2 então... eu SEMpre me senti muito à vontade (...) L1 vocês dão aula nesse período que depois eu vejo ((riu))... L2 é:: sempre me senti muito à vontade muito bem em relação a isso... na Usp eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de veterinária e um na fisioterapia... na área de farmacologia... e eu gostei assim... particularmente... eu me sinto bem à vontade quando eu tô em sala de aula...</i>
MAV12	120-126	EE01	<i> L1 [...] o senhor estaria saindo de lá de onze e meia onze e quarenta e às vezes tem algumas coisas... aluno... atendimento ou não e aqui começa de uma hora... o senhor teria algum problema com relação ao horário alguma coisa assim? L2 não... talvez ... vou ser bem sincero com o senhor também... é... existe se eu não me engano no meu horário pela manhã pra o próximo semestre um dia... eu terei que verificar isso... a minha aula vai até meio dia e cinquenta e aí... com certeza seria um dia bem ruim... dessa transição...</i>
MAV13	137-142	EE01	<i> L1 [...] MAS depois que tá feito não tem como mexer não... aí fica mais difícil... mas podemos vê umas soluções de dias espero que não bata... se pode vê isso aí... professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu...</i>
MAV14	143-146	EE01	<i> L1 [...] o que o senhor faz nas suas horas vagas? L2 o que faço nas minhas horas vagas? ultimamente... as minhas horas vagas tem sido bastante pra eu descansar... e pra eu me exercitar... eu gosto de correr...(...)</i>
MAV15	153-155	EE01	<i> L2 [...] mas eu gosto de sempre estar fazendo alguma coisa também... e gosto muito de ler</i>

			<i>também... L1 nas horas vagas o senhor gosta de ler né?</i>
MAV16	157-159	EE01	<i>L1 e a saúde? sempre procura assim ()... L2 sempre sempre... geralmente faço checkape no no final do ano... em relação a isso tá tranquilo...</i>
MAV17	180-187	EE01	<i>L1 professor é:: em relação a:: a lidar com aluno? tenho visto que o senhor tem uma prática já já... () mas os nossos alunos eles são alunos é:: eu diria assim... POUco distintos... eles são diferentes... não são alunos como os da graduação... como alunos... são diferentes por que? porque o nosso sistema aqui é pelo Pronatec... então... eu tenho aqui dentro da sala de aula professor... pra o senhor ter uma ideia... tenho alunos com doutorado... tenho aluno do doutorado da Federal... mas ele diz pra mim... “professor eu sou aluno... nessa disciplina... eu não sei de nada... então eu sou aluno”...</i>
MAV18	188-193	EE01	<i>L1 [...] eu tenho alunos com mestrado... com cursos de pós-graduação... tenho alunos com duas ou três formaturas... mas também tenho aluno que passou QUINzeVINte anos sem pegar numa caneta pra escrever nada... temos alunos que moram em situações... é:: que moram em assentamentos... eu tenho muitos problemas de horário com alunos que chegam atrasados porque dependem do ônibus da prefeitura... tenho alunos que são da extrema pobreza MESmo...</i>
MAV19	193-201	EE01	<i>L1 [...] eu tenho alunos que dependem do bolsa família MESmo... eu tenho alunos que vivem de programas assistenciais do governo... todos os programas que o governo tiver eles e a família dependem desses programas... como eu tenho alunos aqui que tem Iphone seis... eu tenho aluno que vem de carro é do último modelo... mora... como se diz... é BEM provido... pessoas que têm boas condições... mas que estão no Pronatec () eu tenho pessoas aqui... que falam outras LÍnguas... eu tenho pessoal que mal sabe FAlar... nesse caso... o senhor tá entendendo o que eu estou tentando dizer?</i>
MAV20	203-205	EE01	<i>L1 então... como que o senhor lidaria por exemplo na disciplina de radiologia veterinária nessa questão... pra esses alunos desse universo MUIto variado que nós temos aqui no Pronatec?</i>
MAV21	206-210	EE01	<i>L2 não... isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando comecei a</i>

			<i>lecionar pra o ensino superior... eu achava que eram pessoas né? que chegavam ao ensino superior já tinha uma certa base um certo conhecimento... e a gente vê que na realidade que não é isso também... a gente tem alunos MUITO bons... sei lá que...</i>
MAV22	210-219	EE01	<i>L1 [...] estudaram nas melhores escolas de Natal e ingressaram numa faculdade e alunos como o senhor falou que estão a vinte vinte e cinco anos sem pegar numa caneta... o que eu PROcurou fazer SEMpre... é começar os meus ensinamentos... começar a aula SEMpre com os conceitos... então... eu joga... eu gosto MUITO dessa questão de lecionar com conceitos e falar numa linguagem acessível... eu não tenho vaidade... eu não tenho besteira de estar falando somente os termos técnicos mais utilizados... a gente utiliza aquilo que vai ser necessário pra um profissional... numa linguagem profissional... com certeza... mas eu gosto também de falar de uma maneira que todo mundo consiga me entender...</i>
MAV23	219-230	EE01	<i>L2 [...] e eu SEMpre paro... acho que sou o professor que MAIS para nas aulas... porque cada slide que eu passo e aí paro... – pessoal... vocês entenderam? – não ficou claro alguma coisa?... – o que que tá faltando? eu vou BEM devagar MESmo... eu não tenho problema em relação a isso não... e na minha profissão também... isso é muito comum... porque a gente lida desde o pessoal... das pessoas que estão em assentamentos também... dando a assistência rural... assistência veterinária até aquele dono de fazenda (...) <i>L1 fazenda cara...</i> <i>L2 é... que sabe de tudo também... então... a gente já é acostumado desde a faculdade a lidar com esses universos diferentes e SABer se comunicar com essas pessoas...</i></i>
MAV24	231-238	EE01	<i>L1 o senhor é:: no no gerenciamento de conflitos em sala de aula e:: porque às vezes acontece... então é:: em relação a isso... o senhor já já trabalhou com a questão... de você ter momento de direcionar a turma... do assunto que o senhor está aplicando na hora... no momento de conflito que tem em sala de aula? por que às vezes acontece... às vezes acontece aqui... então são coisas simples mas que às vezes acabam chegando problemas na coordenação... o problema... tomam uma proporção GRANde</i>

			<i>GRANde... o senhor já passou por isso? e se já passou... o senhor lida como?</i>
MAV25	239-242	EE01	<i>L2 não... não... assim... na prática eu NUNca passei por um conflito que extrapolou por exemplo... que a gente não possa resolver na sala de aula... às vezes ocorre de um aluno falar... tirar uma brincadeira que o outro não gosta... mas eu procuro SEMpre conversar...</i>
MAV26	244-247	EE01	<i>L2 [...] NUNca não consegui resolver e tive que passar pra o coordenador... L1 ótimo... muito bom... deixe eu vê mais... se falta alguma coisa... é:: pra finalizar professor...</i>
MAV27	247-255	EE01	<i>L1 [...] é:: pra finalizar professor... é:: porque Unixy? L2 essa aí é a coisa mais FÁCil de responder do mundo... porque eu vivi dez anos da minha vida aqui dentro... estudei aqui de noventa e quatro a dois mil e quatro (...) L1 ah... você está aqui? L2 da primeira série ao pré- vestibular... então eu vi todas as transformações que a Unixy passou... quando eu entrei... estudava no pequeno executivo que era apenas uma casa aqui do lado... e SEMpre gostei assim do clima que tive aqui...</i>
MAV28	256-267	EE01	<i>L1 então o senhor sabe do significado da família família Unixy? L2 sei... sei sim... L1 que maravilha... L2 minha placa inclusive está lá na outra unidade no primeiro andar... sempre gostei daqui... L1 que bom...((riu))... L1 professor... MUIto obrigado... o senhor tem alguma observação... alguma coisa? L2 não... não... L1 MUIto obrigado... espero... obrigado pela nossa conversa e:: entrarei em contato com o senhor AINda hoje (...) L2 tá bom...</i>
MAV29	15-18	EE03	<i>L2 [...] o mercado se fechou... você com quarenta e cinco anos bancário não dá mais certo né? ainda fiz entrevista no Safra e o caro achou que um de vinte anos se enquadraria melhor pela pela idade né? e aí eu parti só pra parte de docência... entende?</i>
MAV30	19-22	EE03	<i>L1 () você dá aula além além da da Ufrn também na? L2 na fanec à noite e no Senac... só que o Senac de repente tem uma demanda muito GRANde...</i>

			<i>mas... de repente a demanda diminui entendeu? então... há a necessidade do chefe de família sair né?</i>
MAV31	25-28	EE03	<i>L1 () quem entrou na docência você tem que tá realmente nesse perfil... L2 é verdade... e assim... AQUI a instituição é maravilhosa né? você conhece ela... estar no mercado... agressiva... e é um sonho pra o profissional trabalhar numa instituição dessa... entendeu?</i>
MAV32	37-41	EE03	<i>L2 eu acho que na sala de aula o que estamos precisando mais é de motivação... motivar buscar uma aula prática entendeu? sair um pouquinho da teoria e motivar o aluno principalmente nesse nessa fase né? que ele sai do colegial... tá acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...) L1 isso é MESmo o perfil do curso técnico né? L2 é do curso técnico... exatamente... L1 principalmente do curso técnico... legal...</i>
MAV33	41-49	EE03	<i>L1 [...] bom... dada dada a tua experiência que você pode resumir () enfim... você resumiu... mas o que você acha que pode contribuir? com o que você acha que pode contribuir com o curso? L2 com a formação do profissional né? você com uma bagagem de conhecimento você pode formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho... entendeu? o mercado tá meio exigente né? ele tá se qualificando cada dia que passa e o profissional tem... eu acho que a minha experiência assim... no decorrer da vida tem muita bagagem que posso passar pra o alunado... é (...)</i>
MAV34	56-60	EE03	<i>L1 ainda não Pedro... é justamente isso que eu quero te dizer... porque? como é que funciona hoje a escola técnica aqui? ela ainda está funcionando SÓ nesse prédio né? aqui nesse nesse campus e só à tarde... a gente tá com uma a... assim bem apertado em termos de espaço... por isso a gente SÓ está explorando o horário da tarde...</i>
MAV35	75-80	EE03	<i>L1 [...] um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é uma porta de entrada pra o resto da instituição... e:: é um dos motivos que faz com que as pessoas se inscrevam... e na instituição... nas outras esferas sim tem plano de cargos e salários e tudo mais e:: é fato consumado... os</i>

			<i>professores da escola técnica... boa parte deles já ensinam na graduação...</i>
MAV36	90-95	EE03	<i>L1 qual é o período que você faz, isso assim? no início do semestre? ou durante o semestre tem algum ajuste? L2 não... eu procuro fazer semanal... né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e semanalmente... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando semanalmente e buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né?</i>
MAV37	04-08	EE05	<i>L1 [...] você chegou a receber informações por e-mail ou só por telefone também? L2 os dois... L1 os dois... tá funcionando...((riu))... L2 graças a Deus... ((riu))...</i>
MAV38	19-24	EE05	<i>L2 [...] fiz parte da seleção... fui aprovado... e comecei a ministrar algumas disciplinas da área nos cursos técnicos... me identifiquei... adorei... amei... e em função daí... de lá pra cá... eu tenho exatamente sido professor de disciplinas que tenham a vê com administração... com logística... com gestão da qualidade... e aí vai (...)</i>
MAV39	29-34	EE05	<i>L2 [...] então assim... a minha experiência de lá pra cá tem sido nessa base de ensino... depois que realmente eu comecei... não quis mais saber de trabalhar dentro da área de administração... ((riu)) então... amei (...) L1 então... você tem visto a docência como vocação... né? L2 ISSO...</i>
MAV40	35-42	EE05	<i>L1 [...] resumindo aí... reunindo a tua experiência tanto prévia a docência quanto durante a docência... o que você acha que toda a sua bagagem pode contribuir com o nosso curso de logística que tem o perfil técnico? L2 é... na verdade o que nós vimos dentro da questão de logística... MUITAS vezes existem professores que eles têm um conhecimento MUITO GRANDE... mas a questão da didática... eu descobri isso quando eu comecei a lecionar... isso vem muito de vocação né?</i>
MAV41	42-49	EE05	<i>L2 [...] nós sabemos que o professor ele tem um pouco de psicólogo dentro de si... quando seus alunos... cada um... têm uma forma diferente de interpretar... e cada um de descobrir sobre determinada disciplina né? então eu acho que essa capacidade aí que o professor TEM de</i>

			<i>identificar dentro de sua sala de aula aqueles alunos que não TÊM o mesmo nível dos demais... eu acho que isso é importante... essa sensibilidade digamos assim... pra que ele venha trabalhar uma didática dentro de sala... que NÃO se PERca nenhum aluno por falta de aprendizado...</i>
MAV42	54-60	EE05	<i>L2 [...] e depois a gente começa a discutir sobre o aprendizado de cada um... porque é muito FÁCil a gente APROvar... agora... você fazer o aluno PERceber... IDENtificar e APREnder... é uma outra história... né? então assim... pra mim é muito gratificante quando estou com uma turma que se forma... e você vê que digamos... sempre tem uma desistência né? tem aquelas pessoas que começam... a empolgação e depois (...)</i>
MAV43	62-67	EE05	<i>L2 é... mas assim... aqueles que conseguem ir e se formam... eu acho que o professor... ele se sente realmente... é:: é gratificado... porque AQUEles alunos aprenderam a SUA disciplina... né? então assim... a minha questão MESmo de estar em sala... a didática... é a questão do aluno TER o conhecimento... até porque... depois dele formado... principalmente os cursos técnicos... dependendo do curso... a prática vai ser FAtal...</i>
MAV44	72-78	EE05	<i>L1 tá certo... então... é:: você acabou respondendo a minha próxima pergunta... seria o que mais além do conhecimento que o professor traz né? e transmite em sala... o que mais além disso... o professor precisa pra poder ter () (...) L2 sensibilidade... e MUIta... principalmente pra preparar sua didática né? L1 com certeza... as turmas mudaram muito... L2 DEmais... DEmais...((rius))...</i>
MAV45	114-122	EE05	<i>L1 [...] existe a possibilidade deles precisarem se deslocarem pra lá... e não só o campus de capim macio... esse é um problema pra você? L2 de MANEIRA alguma... eu tenho o meu próprio veículo... L1 e:: hoje acontece à tarde... e quando a gente for pra lá... a gente pretende explorar outros horários... mas no momento a escola técnica funciona pela tarde das treze horas até as dezessete... é:: que mais?... bom... remuneração da escola técnica... ela é diferenciada de todo o resto da instituição...</i>
MAV46	132-139	EE05	<i>L1 [...] é:: bom... a escola técnica ela também... é:: é uma porta de entrada pra TOdo o resto da instituição... isso é FAto e... os professores... os professor que entram pela escola técnica DÃO</i>

			<p>aula na graduação... já FORam pra pós-graduação... às vezes tem cargo ATÉ de coordenação... que pelo perfil... a gente consegue também é:: aproveitar... esses docentes... então... assim... é uma boa oportunidade tanto pra quem tem experiência que vêm com experiência... como pra quem não tem... tá?</p>
MAV47	153-159	EE05	<p>L2 [...] os conteúdos nela pra exatamente você não só como professor mas como instituição... ela acompanhe exatamente... por exemplo... no próximo sábado... no caso aqui... no próximo sábado... o que será lecionado lá? ela simplesmente vai acessar e vai ver que dentro daquela planilha da minha caderneta das aulas que estão preparadas... vai ser ministrado tal conteúdo... tal conteúdo... numa sequência... (...)</p>
MAV48	27-31	EE07	<p>L2 docência foi o que eu escolhi pra MIM né? comecei com letras... – aqui a pouco a gente já comentou – ... e é:: passei pra enfermagem... fui pra enfermagem... gosto também... me dediquei à docência esse tempo todo... sou formada desde dois mil e sete e todo o tempo eu me dediquei à docência... docência pra mim FOI carreira e É ainda... então eu gosto do que faço...</p>
MAV49	32-33	EE07	<p>L1 além dos domínios técnicos que você tem que TER... é:: que domínios você acha que é importante pra docência?</p>
MAV50	34-43	EE07	<p>L2 eu costumo dizer que que docência é perfil sabe? você tem que gostar do que faz... eu vou falar só um pouquinho sobre o curso... não sei se sabes... mas esse curso... o técnico em vigilância em saúde né? eu ministrei boa parte dele... quase todo... pelo cefop lá em Pau dos Ferros... e:: ele é um curso mais puxado... ele é diferente do técnico de enfermagem por exemplo... que a gente está mais voltado pra o enfermeiro não é? e:: ele É um curso mais específico... então eu acredito que você tem que se identificar primeiro... ter disponibilidade de tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está fazendo... com a entrega de diários... com a pontualidade... assiduidade... né? primeiro ser o exemplo pra poder exigir e cobrar do aluno...</p>
MAV51	47-56	EE07	<p>L1 [...] o nosso horário é de treze as dezessete horas... de segunda a sexta tá? é:: a nossa instituição... – foi veiculada nas redes sociais e twitter – é que a instituição comprou a escola técnica... ou desculpe... o Cif o prédio antigo do colégio Cif né? na cidade... e a partir do ano que</p>

			<p>vem... alguns cursos... eles vão pra lá... não é o caso de vigilância porque vigilância quando terminar essa turma não vai ser mais editado... foi um curso que teve muita procura mas teve MUItO abandono... então a instituição entendeu que não era o foco... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de conhecimento...</p>
MAV52	61-71	EE07	<p>L1 [...] em relação as expectativas de acesso... você estando na escola técnica... você estando aqui na instituição... você tem a possibilidade de acessar outros níveis como a graduação... quanto a pós graduação... não como prioridade... mas você tem essa possibilidade de acessar os outros cursos... e em relação ao plano de cargos e salários a escola técnica não adota esse sistema de planos de cargos e salários... SÓ na graduação e até a pós graduação... ou seja... se você tiver o título de mestrado... doutorado... não não é diferenciada a sua carga horária... já na graduação e na pós graduação EXISte... certo? só pra título de informação ok? e eu acho que::... a afinidade com o curso você já apresentou né? já ensinou em outra instituição... como objetivo... objetivo de docência... o que você me diz?</p>
MAV53	12-16	EE09	<p>L2 [...] acho que desde a graduação... na verdade é... a gente vai... a gente vai sendo estimulada a:: gostar... inicia na verdade na universidade... a gente tem os seminários... e começa ali... você conseguiu ficar ali na frente e não ficar nervosa... e e quando você passa a gostar... de tá ali na frente... eu acho que por isso...</p>
MAV54	25-32	EE09	<p>L2 [...] aí eu fiz outra seleção que era pra média e alta complexidade... aí quando... é:: fui pra parte teórica e média... tava tudo ok... quando foi pra alta complexidade... que era estágio com os alunos... aí não é a minha afinidade... eu não tenho assim... não tenho muito interesse... não sou muito satisfeita trabalhando lá... sabe? na alta complexidade... e MAIS com pediatria... eu SOfro horrores ASSIM... aí... – eu disse não – ... eu expliquei lá... que não dava certo não... porque a gente tem que ser FELiz onde trabalha... então...(..)</p>
MAV55	33-39	EE09	<p>L1 [...] e me diga uma coisa? além dos conhecimentos técnicos que você tem que dominar.... é:: o que mais você acha que você TEM QUE ter pra ser... pra ser docente? L2 o que mais além do conhecimento técnico?</p>

			<i>ahn... eu acho que tem que ter uma boa dicção... porque assim... às vezes... você... eu mesma em seleções eu já ganhei de pessoas que eram mestres... mas que não tinham uma boa dicção... na hora de falar... é:: tentar melhorar...</i>
MAV56	39-50	EE09	<i>L2 [...] no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio... ou quando o aluno – não professora divagar – ... quando eu me empolgo num assunto... aí você acelera... acho que boa dicção... tem que realmente gostar da docência... né? porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo... você não domina... então... você tem que gostar pra poder pesquisar... pra poder estudar mais a fundo... pra poder trazer mais informações pro aluno... eu acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não TENHO com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que? só com a teoria? só ler... eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...</i>
MAV57	84-95	EE09	<i>L1 você tem alguma afinidade com com essa disciplina? com o curso? L2 assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim... querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si... é um trabalho que não pode ser... não é dissociado... é um trabalho em conjunto... então assim... eu olhando os conteúdos né? da disciplina... eu acho que eram os conteúdos... e assim... a familiaridade existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a gente precisa vê... a ementa... a ementa do curso né? pra poder... (...) L1 ok... L2 não me é um assunto estranho não... é altamente familiar...((riu))...</i>
MAV58	96-98	EE09	<i>L1 Aparecida... tem algumas informações que a gente gosta de passar com antecedência pra o candidato ter a ciência... é:: a escola técnica da instituição...</i>
MAV59	103-111	EE09	<i>L1 [...] a gente SEMpre procura aproveitar o</i>

			<p>professor pra algumas disciplinas de outros cursos... SEMpre dá prioridade aos professores que já estão na casa... quando a gente não consegue fechar com os professores que estão na casa... aí sim... a gente chama o cadastro de reserva... por isso... a gente sempre tem um cadastro de reserva e ahn... na escola técnica nós não trabalhamos com a perspectiva de plano de cargos e salários... mas se você fizer parte da graduação e da pós graduação aí sim você tem... lá eles tem seguido o plano de cargos e salários... certo?</p>
MAV60	113-115	EE09	<p>L1 e nada impede... uma vez... você estando na escola técnica... você possa acessar a graduação... a pós graduação... desde que seu currículo esteja compatível com as solicitações... você pode participar ok? (...)</p>
MAV61	120-131	EE09	<p>L1 é... o processo seletivo está aberto... os professores que estão na escola técnica eles fazem parte do processo... eu mesma vou fazer parte... L2 eu me inscrevi... porque primeiro abriu esse... depois abriu o outro... L1 é... os professores que estão na escola técnica... eles também fazem parte do processo... eu estou fazendo parte... me inscrevi como todos os outros candidatos... só que a gente vai ter vantagem... (...) L2 eu sei... pontuação (...) ((riu))... eu sei... pontuação (...) L1 embora... não esteja lá previsto no edital... ((riu)) mas por fazer parte da instituição... já conhecer a instituição... a filosofia de ensino... o público... então assim... eu acho que de alguma forma a gente sai na frente... mas isso não determina a classificação não... por que... o que leva-se em conta mesmo... é o currículo e as experiências...</p>
MAV62	143-144	EE09	<p>L1 AQUI é como Clt... contratado... décimo terceiro... férias... tudo direitinho... (...)</p>
MAV63	153-157	EE09	<p>L1 a gente manda por e-mail... no site é só () tá bom? eu mando um e-mail pra você... já com data... horário... tudo direitinho... tá bom? L2 ok... L1 muito obrigada Aparecida... L2 foi rapidinho...</p>
MAV64	09-13	EE10	<p>L2 [...] eu tenho pego várias preceptorias... lá na na secretaria... porque várias universidades estão:: ... é:: tendo mais curiosidade de saber qual o trabalho da gente e de... que os alunos que estão se formando... conheçam o trabalho</p>

			<i>principalmente o trabalho da vigilância... então... SEMpre que tá... está tendo trabalho de preceptoria...</i>
MAV65	30-35	EE10	<i>L2 é... porque assim... durante vinte anos – já tô perto de me aposentar na prefeitura... assim... eu entrei muito nova e então... vou terminar nova – é:: eu passei vinte anos na área administrativa... e faz oito anos... que eu estou na vigilância ambiental... então... assim... é o que tem me dado embasamento... né? é uma:: uma área maravilhosa e eu tenho trabalhado MAIS especificamente na questão dos desastres...()</i>
MAV66	53-55	EE10	<i>L2 eu fiquei... eu fiquei meio... – o rapaz disse... olhe você pode ser desclassificada – ... eu disse... tá... tudo bem ... ((riu))... L1 pesou um pouquinho ...</i>
MAV67	63-68	EE10	<i>[...] L2 ter um:: não diria é:: um envolvimento com uma turma né... não seria aquela coisa... muito é:: sem ser exigente ... mas uma coisa que a gente consiga fazer pra que ele se sinta participante do da da matéria... porque a matéria não é só uma teoria... que... normalmente é isso que eu tenho feito com os alunos... mostrar a realidade dele ... por exemplo... buscar onde ele mora e e fazer ele se envolver... enxergar a matéria dentro... do do local a onde ele mora... entendeu?</i>
MAV68	99-103	EE10	<i>L1 [...] você pode pleitear alguma disciplina na graduação e na pós-graduação... () assim... você tem um bom currículo pra concorrer... e na escola técnica não existe o plano de cargos e sala salários... só a partir da graduação... se você tiver mestrado e doutorado a hora aula na escola técnica não é diferenciado() tá certo?</i>
MAV69	11-20	EE13	<i>L2 [...] o meu primeiro emprego como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área hospitalar... e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de treinamento... então... foi onde eu PUde conhecer essa minha habilidade na questão de treinamento... de conteúdo... de repassar aprendizagem... de troca de conhecimento né? a gente fazia todo o planejamento de treinamento... apresentação e avaliação... então é:: eram unidades da Vincunha no caso... tinha aqui em Natal... ceará e São Paulo também... então... a gente tinha uma troca muito boa e eu gostei muito dessa experiência...</i>
MAV70	30-35	EE13	<i>L2 [...] assim Mônica... eu vejo a experiência de</i>

			<p>sala de aula como uma troca... uhn... como um aprendizado também... onde durante essa minha vida profissional... eu adquiri algumas experiências e alguns conhecimentos que eu vejo que os alunos sentem muita falta disso... dessa prática... então... eu sempre trago... SEMpre trago muitos exemplos... eu trago estudos de caso pra sala de aula...</p>
MAV71	42-47	EE13	<p>L2 [...] então assim... eu atuo depois que eles terminam o curso... né? recebendo eles... lá na seleção... no processo seletivo... e atuo TAMBém preparando eles pra esse processo... então... pra mim... eu vejo como complemento... um casa com o outro... um é uma sequência do outro... e aí na medida que surgem os módulos... as meninas vão me ligando... vão vendo a minha disponibilidade não é?</p>
MAV72	50-56	EE13	<p>L2 [...] e aí... a gente faz muito a ponte com os professores da faculdade... então... assim... eu participo das apresentações das meninas... acompanho os seminários... avalio... sou bem... BEM presente assim... nas supervisões né? porque eu me sinto responsável pela formação delas também... então... aí... eu tive a oportunidade de dá palestras na estácio... é:: oferecer minicursos... curta duração né? onde eu pude compartilhar alguns assuntos específicos...</p>
MAV73	57-63	EE13	<p>L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência? L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não tenho dificuldade com grande público... eu consigo dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim...</p>
MAV74	63-73	EE13	<p>L2 [...] eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi entendeu? trazendo exemplos mais práticos que eles consigam relacionar o conteúdo com o mercado... eu atuo... – é como eu sempre digo – ... eu atuo hoje na ponta da dificuldade do mercado... sei como tá a capitação de mão de obra hoje... então... eu pretendo com a sala de aula... preparar esse pessoal pra o mercado entendeu? porque eu acho que é o objetivo né? ontem mesmo eu tava numa feira da Unp e a gente falando sobre empregabilidade... então... quem estuda... que busca qualificação... quer retorno</p>

			<i>né? e a gente precisa preparar esse pessoal pro mercado... mão de obra... as oportunidades né? às vezes são dicas... são tópicos... simples que a gente diz... mas... que faz a diferença...</i>
MAV75	76-79	EE13	<i>L2 [...] a gente já chegou a fazer uma seleção com técnicos de enfermagem daqui... mas não conheço muito bem grade de curso apesar de que acho que é semelhante... mas... não conheço informações mais de dentro da instituição...</i>
MAV76	110-112	EE13	<i>L1 [...] de acordo com a titulação... pra mestre e doutor... a hora aula é diferenciada... já na escola técnica... não é permitido isso... o valor não altera... ok?</i>
MAV77	124-131	EE13	<i>L1 a dinâmica da escola técnica é diferente da graduação... a graduação tem os módulos fechados que se encontram... então... sempre que inicia um período é pra todo mundo... embora... cada um esteja no seu... tá no segundo... tá no terceiro... na escola técnica... o professor assim meio descontraído... pra os próximos... provavelmente ele vão se encontrar... mas têm tempos descontraídos... então... se você passar no processo seletivo pra uma dessas disciplinas... você inicia com ela (...)</i>
MAV78	148-157	EE13	<i>ok Bruna? mais alguma coisa? L2 tá ótimo... não... por enquanto só... com o decorrer do processo seletivo vai surgindo...((riu))... L1 é:: a gente agradece a sua participação... lhe desejo boa sorte... e fique atenta ao seu e-mail... L2 obrigada... e sucesso... que eu vi que você está numa maratona né? L1 tô minha filha... ((riu))... maratona grande deMAIS... ((riu))... até logo... obrigada... L2 tchau...</i>
MAV79	17-28	EE17	<i>L2 [...] então eu dava aula no lugar dele algumas vezes... é... elaborava prova com ele... aplicava as provas... então a... a minha experiência é essa... L1 certo... o que você achou dessa experiência? L2 eu gostei muito... eu sempre tive muita vontade de fazer o mestrado... justamente porque eu SEMpre me encantei muito pela docência... então... eu gostei muito e tenho até é... expectativa... é... tenho vontade de fazer o doutorado... como não tem aqui a minha área... economia aqui é na Ufrn... pensei até em fazer serviço serviço social não é área de... é... é:: (...) L1 ciências sociais... L2 ciências sociais... eu tô pensando no próximo ano já ingressar no doutorado...</i>

MAV80	29-39	EE17	<p><i>L1 bom... a minha primeira pergunta depois da sua fala... seria então que contribuição você acredita que essa tua experiência tanto academicamente falando quanto profissionalmente... e essa experiência na docência que você teve durante o mestrado... quais são as contribuições que você pode trazer pra os nossos alunos tendo eles um perfil técnico... perfil do aluno é... que vem e que recebe subsídio do governo... enfim... expectativa de preparo...</i></p> <p><i>L2 certo... eu acredito assim... que:: como eu sou graduada e tenho mestrado na área de economia... e a disciplina introdução a economia... então eu acho que em questão de conteúdo eu TENHO muito a passar pra eles e também TENHO muito a aprender... na medida que a gente vai dando aula a gente também vai aprendendo com eles... né isso? eu acho que seria o PONto principal... é isso...</i></p>
MAV81	41-48	EE17	<p><i>L2 pronto... no Banco... eu aprendi muito a lidar com o público... porque eu trabalhava lá como bancária temporária... então é... TTodo momento que você trabalha... você trabalha com pessoas de classes... níveis diferentes... né? vai desde a bolsa família... a pessoa que vai sacar a sua bolsa família... a pessoa que realmente tem uma empresa... tem uma conta empresa na na no Banco... então assim... é você saber tratar... tratar esses vários níveis né... de pessoas... da mesma forma... com a mesma qualidade de atendimento... já no no conselho eu já fazia um trabalho mais interno... né?</i></p>
MAV82	48-56	EE17	<p><i>L2 [...] como assistente administrativo... também trab... é:: no estágio... era mais interno... já como funcionária eu trabalhava com os economistas... eu também trabalhava com o público... eu já tenho essa essa experiência com o público... né? muita paciência... eu acho que como docente também... a gente tem que ter muita paciência... né? é... e até de passar pra esse público que é técnico né? que recebe subsídio do governo... é... pessoas mais carentes... né? a gente tem que ter essa paciência... não sei se tem um nível talvez de escolaridade tão bom como de pessoas que saíram é (...)</i></p>
MAV83	57-61	EE17	<p><i>L1 tem uma diversidade muito grande... a gente tem ATÉ graduado aqui... com especialização... muitos poucos... mas tem... mas a maioria... vem</i></p>

			do ensino médio... e não tem como pagar o curso... enfim... e assim... o que eu queria ah:: o que mais me preocupa nessa disciplina... quando a gente faz seleção pra ela... () e fica na minha cabeça...
MAV84	63-71	EE17	<p>L1 [...] de uma maneira ou de outra eu acabo precisando de economia... e introdução a economia.... eu acabei precisando lecionar.... não me considero perita no assunto... ((riu)) então... eu prefiro muito mais o economista fazendo isso... mas o que eu senti em sala de aula... – eu ensinei pra graduandos – e o que eu senti em sala de aula é que os alunos tem muita dificuldade de perceber os tópicos de introdução à economia no dia a dia... assim... na prática... pra eles é uma coisa muito transcendental... sabe? (...)</p> <p>L2 é complicada...</p>
MAV85	72-84	EE17	<p>L1 exatamente... como é que você pensa... que você acha que consegue reverter... mudar essa visão?</p> <p>L2 eu acredito que sim... é trazer a economia pra o dia a dia... porque na verdade... a economia está no dia a dia... né? na sua família... no orçamento de casa... na economia doméstica... então está no dia a dia... eu acho que trazendo isso finalmente... não e quando você fala em economia até por ser um assunto teórico... aí... muita gente não gosta... – tenho amigas que quando pagam economia... administração e direito... diz... não eu não gosto... eu não suporto economia – ... então... você trazendo com exemplos assim no dia a dia... as pessoas... elas assimilam de uma forma melhor...</p> <p>L1 perfeito... então você acredita que com a tua experiência profissional você vai conseguir exemplificar é:: em sala de aula?</p> <p>L2 com certeza...</p>
MAV86	105-114	EE17	<p>L1 [...] o que mais eu tenho pra te dizer? remuneração... a escola técnica ela é uma unidade da Unixy... porém... o funcionamento dela é totalmente diferente do método do resto da instituição... justamente porque são cursos vinculados ao Governo Federal... da Pronatec... então... não é nada assim... de origem Unixy... () é diferente... hoje... a hora aula do profissional que atua na escola técnica é de treze reais e noventa e um... porém... existe um fator que reajusta esse valor... justamente pra poder compensar planejamento de aula em casa...</p>

			<i>correção de prova... atividades extra sala de aula vinculadas ao nosso curso...</i>
MAV87	124-128	EE17	<i>L1 [...] pois é... nossos professores () nossos professores normalmente tem a oportunidade na graduação... na pós e nas outras esferas da instituição... até cargos de de coordenação também já aconteceu... pra professores que entraram no Etec... então é uma boa oportunidade TAMbém por esse aspecto... ((riu))...</i>
MAV88	142-151	EE17	<i>L1 você chegou a a APROVEITAR... nesse nesse momento de planejamento acadêmico... de execução... na verdade de elaboração de plano de aula... plano de ensino... vocês olhavam pra o resto da grade curricular ou só olhava pra disciplina e pra o que ela tinha de conteúdo interessante? você chegou a trabalhar com ementas? com habilidades e competências? (...) L2 não... era só mais pra disciplina... L1 pra disciplina... eu te pergunto isso porque a gente aprecia... o nosso olhar aqui na instituição é pra o curso como um todo... L2 entendo... acho que é até melhor(...)</i>
MAV89	152-159	EE17	<i>L1 é... rende mais... o curso técnico de logística é de um ano... existem outros cursos mais longos... esse é um curso de curta duração... independente disso... todas as nossas esferas trabalham desse jeito... a gente olha pra grade curricular e faz... faz essa CONVERSA digamos assim (...) L2 é mais interessante.... L1 você acha que não vai ter problema de fazer isso vai? L2 não...</i>
MAV90	160-162	EE17	<i>L1 ok... bom ... o que eu...você tem alguma dúvida que eu não tenha conseguido tirar? L2 não... tá tudo bem esclarecido...</i>
MAV91	01-05	EE20	<i>L1 bem... Damiana eu já dei uma olhada no seu material... inclusive o mais extenso de todos...((risos)) L2 porque eu imprimi todos... tudo... os artigos tudo completo... nem tinha precisão mas (...) L1 os artigos eu confesso que não li... olhei o principal...</i>
MAV92	15-17	EE20	<i>L2 [...] então... eu não sabia na minha cabeça... por exemplo... ahn... só poderia ser professora se fosse de geografia... história e matemática... e não era uma coisa que eu gostava... né?</i>
MAV93	17-20	EE20	<i>L2 [...] e aí... eu fui trabalhar num escritório de contabilidade... que o dono era professor da universidade... e aí eu... de cara... eu me</i>

			<i>identifiquei com a profissão... e aí... eu disse...vou ser contadora e aí fui...</i>
MAV94	34-40	EE20	<i>L2 [...] e aí... fui fazer o meu mestrado em engenharia... depois de ter me planejado... por causa da questão financeira né? ter que deixar de trabalhar porque as aulas eram todas pela manhã... aí tive que deixar de trabalhar... e só ganhei a bolsa depois de uns seis meses... e aí... eu montei o meu escritório junto com o meu atual esposo né?... na época era noiva... e aí... PRONto... depois disso tudo deslanchou... o mestrado eu conclui... e o escritório tá muito bem... graças a Deus...</i>
MAV95	40-47	EE20	<i>L2 [...] e:: aí ficou aquele negócio... né? aquela vontade da docência... paguei disciplinas no mestrado... tomei de conta de de turmas do meu orientador né?... principalmente no período da tarde e noite... mas aí... faltava eu sozinha ir pra sala de aula... aí... eu fui convidada pela Facitec que é uma faculdade que tem lá no alecrim no sagrada família à noite... pra dá aula de administra... de contabilidade básica no curso de administração... aí... foi só... adorei me senti muito bem a vontade... eu já tinha certeza que eu queria (...)</i>
MAV96	48-55	EE20	<i>L1 gostou da experiência? L2 gostei... às vezes muitas coisas que eu não entendia... quando estudava pra concurso na área de contador... na área pública... mas aí... – Deus veio e disse não é por ai não venha aqui – ((riu)) aí... pronto... graças a Deus... e também eu sou tutora à distância e presencial lá na Ufrn... e agora a gente está ministrando uma disciplina de estatística básica que tem aulas presenciais... mas esse curso é pra servidores da Ufrn que não estudam a trezentos anos... que tão pra se aposentar... então (...)</i>
MAV97	58-63	EE20	<i>L1 como é que você lida com esse perfil? L2 olha... é bem complicado... assim... porque... por exemplo... eles não sabem que um ponto é multiplicação... então você tem que fazer um X... porque na época que eles estudaram era um X... eles não sabem que cinco sobre quatro é uma divisão... então... você tem que botar o o:: tudo você tem que adaptar a sua didática né? ao perfil do do (...)</i>
MAV98	64-69	EE20	<i>L1 você consegue lidar com isso? L2 é... a gente con... assim... vai muito da coordenação... quando a coordenação diz assim... vamos vê o perfil do aluno... e diz</i>

			<p><i>assim... – olhe... não cobre tanto... não sei o que... vamos fazer umas coisas... uns exercícios mais facilzinhos e tal – ... e aí... a gente vai adaptando a metodologia né? a didática da gente... mas foi super prazeroso... muito proveitoso...</i></p>
MAV99	82-85	EE20	<p><i>L1 [...] mas atualmente... SÓ funciona à tarde... das treze (...)</i></p> <p><i>L2 à tarde é tranquilo... mas mesmo assim... à noite tem como encaixar até porque eu só tenho dois dias...</i></p>
MAV100	86-88	EE20	<p><i>L1 e... então... como é que você vê então... essa sua bagagem... essa sua história que é bem interessante... contribuindo com o nosso curso de logística através da disciplina contabilidade empresarial?</i></p>
MAV101	89-101	EE20	<p><i>L2 olhe... minha vida tinha tudo pra não ser o que é hoje... eu acho que tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação... né? porque eu busquei a educação como como minha fortaleza... então... eu acho que que a educação é extremamente importante... então... é dizer... falar de uma transformação... de você buscar a educação como como sei lá... como é que eu falo?</i></p> <p><i>L1 suporte?</i></p> <p><i>L2 não suporte... mas quebrar barreiras da pobreza... da ignorância... da falta de conhecimento... então... eu acho que é isso... dá como exemplo que tipo... eu podia não ter nada... meu pai é alcoólatra... minha mãe era era faxineira... entendeu? eu tinha tudo pra não ter nada do que tenho... mas graças a educação... a educação abriu horizontes pra mim... que eu nem poderia imaginar né?</i></p>
MAV102	102-116	EE20	<p><i>L1 em termos de conhecimento específico na área de contabilidade voltado pra logística você conseguiu ver?</i></p> <p><i>L2 sim... a questão da gestão do estoque né... do planejamento do estoque... como é que eles vão fazer a:: o planejamento do estoque... a questão do () tudo isso e:: também do controle financeiro da empresa... porque por mais que a gente trabalhe só com... com... só não... porque geralmente a gente entra numa empresa pra fazer aquilo... mas você acaba né? abrangendo bastante coisas... então... a questão financeira... do do tratar a questão financeira... de vê relatórios... tudo isso... a questão gerencial... então... é:: eu tenho uma prática nisso né? na</i></p>

			<p>atividade toda... trabalho desde os dezessete anos... faz o que? quinze anos de de prática... então... eu acho que tenho bastante coisa pra contribuir... dá exemplos (...)</p> <p><i>L1 significantes...</i></p> <p><i>L2 sim... exatamente... também...</i></p>
MAV103	122-126	EE20	<p><i>L1 [...] a escola técnica da Unixy em termos de remuneração é diferente do resto da instituição... porém... ela é meio PAdrão com as outras instituições privadas que oferecem cursos pelo Pronatec... instituições privadas... é diferente da realidade lá da Ufrn... ((riu))</i></p>
MAV104	133-143	EE20	<p><i>L1 [...] aqui na escola técnica não existe o plano de cargos e salários... e nem tem como existir porque é um programa do governo... é que a gente acaba atuando junto... mas o resto da instituição... da instituição tem... o mestre ganha mais que que o especialista... doutor... enfim... e eu tô dizendo isso porque é muito comum... os profissionais entrarem na escola técnica e surgir demanda na graduação... na pós... o pessoal vir aqui fazer convite ou vê o edital e verificar a sua força de trabalho... e isso acontece... é muito natural... é muito crescente aqui na instituição... a gente já tem hoje professores dando aula na pós... atuando como coordenadores... isso acontece MESmo (...)</i></p>
MAV105	148-156	EE20	<p><i>L1 só mais uma coisa... com a sua experiência docente... você chegou a fazer plano de aula? plano de ensino?</i></p> <p><i>L2 sim... assim... eu fui chamada numa sexta feira pra dá aula numa terça feira... né? ((riu))... mas aí... como eu já já é uma coisa que eu lido diariamente... já já vinha estudando... estou sempre estudando... então... foi bem mais fácil... mas aí... tudo depende do perfil do aluno... pra você planejar suas aulas... como é que vai ser a sua didática? como é que você vai fazer as avaliações... tudo isso... e também dos dos pré-requisitos da coordenação...</i></p>
MAV106	173-183	EE20	<p><i>L2 será amanhã ou próxima semana?</i></p> <p><i>L1 olha... a gente tem... provavelmente... se você passar... como você vem apenas um dia... não sei se isso está bem nítido no edital...</i></p> <p><i>L2 não... acho que não...</i></p> <p><i>L1 não tem né? mas assim... pode ser que seja um pouco menos... a gente vai tentar estar fazendo a última prova... porque a gente tá com o prazo bem curto pra terminar... pode ser que seja um pouquinho antes... então você deve tá recebendo</i></p>

			<i>essa informação aí até o final do dia... na verdade à noite... e no mais tardar amanhã de manhã... é só aguardar o nosso contato... tá bom? L2 ok...</i>
MAV107	01-06	EE22	<i>L1 Lucas... meu nome é Maria... sou coordenadora do curso técnico em logística... e:: bom... a conversa da gente é bem BREve... é mais pra conhecer o seu perfil... saber quais são as tuas expectativas na instituição... na escola técnica em especial... e:: eu queria que:: pra começar... pedir pra você fazer um breve apanhado da tua experiência acadêmica... profissional se houver... e na docência... assim... resumidamente...</i>
MAV108	11-16	EE22	<i>L2 [...] na verdade... a dissertação já está pronta e eu estou aguardando a banca é:: marcar a defesa... e:: durante... como você pediu... vou começar pela minha experiência acadêmica e profissional... durante o mestrado... eu fui bolsista... e a minha bolsa era a:: conhecida como bolsa trabalho... o que era muito interessante também... no caso da experiência... e na ocasião... eu fui professor no caso da Ect lá na Ufrn...</i>
MAV109	16-25	EE22	<i>L2 [...] então... durante dois anos... eu fui professor é:: estagiário lá da Ect é:: ((tossiu)) e depois disso... terminado o período de estágio... dois anos... eu passei no concurso pra professor temporário... e atualmente sou professor temporário da Ufrn também... é:: e é:: esse esse aspecto assim... de ser professor da Ect... é:: eu achei muito interessante... porque lá eu era professor de um curso que não era de humanas... então... isso:: essa prática me fez... me fez pensar em algumas estratégias pra trazer o aluno pra dentro da disciplina de língua portuguesa... criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua portuguesa pra QUALquer que seja a área...</i>
MAV110	28-35	EE22	<i>L2 [...] é:: a primeira coisa que penso... é:: no planejamento do curso... quando diz assim... espero isso de você... eu já penso no link... é:: de como como fazer com que os alunos tenham acesso a isso... e mos... e mostrando pra eles... provando é:: de que maneira a língua portuguesa é importante pra carreira deles... pra pra vida acadêmica pra Vida acadêmica e profissional deles... L1 Legal... muito bom... então... qual que é a tua disponibilidade hoje considerando que você atua</i>

			<i>na Ufrn?</i>
MAV111	61-65	EE22	<i>L1 [...] porém... o resto da instituição existe... o mestre ganha mais que o especialista... e ISSo eu estou informando porque é muito comum o professor que entra pela escola técnica ter oportunidades nas outras unidades da instituição... L2 legal...</i>
MAV112	66-75	EE22	<i>L1 boa parte dos nossos professores ensinam também na graduação... conseguem conciliar isso também (...) L2 esse é meu interesse... na verdade...((risos)) L1 a gente só pede que entrando pelo edital da Etec exista prioridade () L2 sim... claro... L1 né? mas... não tem problema nenhum () esse crescimento aqui é muito comum (...) L2 eu sei... L1 conhece né? L2 conheço</i>
Trecho	Linhas	Entrevista de seleção de emprego (EE)	Coocorrência de Modalizadores (CM)
CM01	12-15	EE01	<i>L1 [...] sou coordenador do curso de radiologia e:: eu fiz questão de colocar inclusive na grande não tinha... não é toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária... você sabe muito bem disso...</i>
CM02	45-54	EE1	<i>L2 [...] fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... L2 [...] enfim... tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui pra lá... quando cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo MESmo... porque... como eu fui bolsista Fapec eles pediam exclusividade e aí sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então... eu sai da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao mestrado...</i>
CM03	70-71	EE01	<i>L1 se houvesse a necessidade de já iniciarmos com o senhor em... já em dezembro... teria algum problema?</i>
CM04	104-110	EE01	<i>L2 então... eu SEMpre me senti muito à vontade (...) L1 vocês dão aula nesse período que depois eu vejo ((riu))...</i>

			<i>L2 é:: sempre me senti muito à vontade muito bem em relação a isso... na Usp eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de veterinária e um na fisioterapia... na área de farmacologia... e eu gostei assim... particularmente... eu me sinto bem à vontade quando eu tô em sala de aula...</i>
CM05	139-143	EE01	<i>L1 [...] professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu... o que o senhor faz nas suas horas vagas?</i>
CM06	206-210	EE01	<i>L2 não... isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando comecei a lecionar pra o ensino superior... eu achava que eram pessoas né? que chegavam ao ensino superior já tinha uma certa base um certo conhecimento... e a gente vê que na realidade que não é isso também... a gente tem alunos MUIto bons... sei lá que...</i>
CM07	219-230	EE01	<i>L2 [...] e eu SEMpre paro... acho que sou o professor que MAIS para nas aulas... porque cada slide que eu passo e aí paro... – pessoal... vocês entenderam? – não ficou claro alguma coisa?... – o que que tá faltando? eu vou BEM devagar MESmo... eu não tenho problema em relação a isso não... e na minha profissão também... isso é muito comum... porque a gente lida desde o pessoal... das pessoas que estão em assentamentos também... dando a assistência rural... assistência veterinária até aquele dono de fazenda (...) L1 fazenda cara... L2 é... que sabe de tudo também... então... a gente já é acostumado desde a faculdade a lidar com esses universos diferentes e SAber se comunicar com essas pessoas...</i>
CM08	62-67	EE05	<i>L2 é... mas assim... aqueles que conseguem ir e se formam... eu acho que o professor... ele se sente realmente... é:: é gratificado... porque AQUEles alunos aprenderam a SUA disciplina... né? então assim... a minha questão MESmo de estar em sala... a didática... é a questão do aluno TER o conhecimento... até porque... depois dele formado... principalmente os cursos técnicos... dependendo do curso... a prática vai ser FAtal...</i>
CM09	160-163	EE5	<i>L1 então... você costuma fazer plano de aula semanal? é isso?</i>

			<i>L2 exatamente... semanal... então feito isso aí... aí sim... aí já é preparado todo o material... em cima justamente de data show... e por aí vai... exposição das aulas... independentemente... trabalho e aí vai...</i>
CM10	34-36	EE07	<i>L2 eu costumo dizer que que docência é perfil sabe? você tem que gostar do que faz... eu vou falar só um pouquinho sobre o curso... não sei se sabes... mas esse curso...</i>
CM11	28-32	EE09	<i>L2 [...] eu não tenho assim... não tenho muito interesse... não sou muito satisfeita trabalhando lá... sabe? na alta complexidade... e MAIS com pediatria... eu SOfro horrores ASSIM... aí... – eu disse não – ... eu expliquei lá... que não dava certo não... porque a gente tem que ser FELIZ onde trabalha.... então...(...)</i>
CM12	39-50	EE09	<i>L2 [...] no caso se você não tiver... por exemplo... eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio... ou quando o aluno – não professora divagar – ... quando eu me empolgo num assunto... aí você acelera... acho que boa dicção... tem que realmente gostar da docência... né? porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo... você não domina... então... você tem que gostar pra poder pesquisar... pra poder estudar mais a fundo... pra poder trazer mais informações pro aluno... eu acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não TENho com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que? só com a teoria? só ler... eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...</i>
CM13	84-95	EE09	<i>L1 você tem alguma afinidade com com essa disciplina? com o curso? L2 assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim... querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si... é um trabalho que não pode ser... não é dissociado... é um trabalho em conjunto... então assim... eu olhando os conteúdos né? da disciplina... eu acho que eram os conteúdos... e assim... a</i>

			<p><i>familiaridade</i> existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a gente precisa vê... a ementa... a ementa do curso né? pra poder... (...)</p> <p>L1 ok...</p> <p>L2 não me é um assunto estranho não... é altamente familiar...((riu))...</p>
CM14	25-27	EE10	<p>L1 certo... sua graduação é em administração? ((riu))</p> <p>L2 é em administração... eu sei que atrapalha um pouco... ((riu))... quase que não me deixam fazer a inscrição porque é:: (...)</p>
CM15	146-149	EE13	<p>L1 é... de segunda a sexta das treze as dezessete horas... sábados são letivos... só que esses sábados só repondo se tiver necessidade... às vezes não ocorre a necessidade de repor aula aos sábados () ok Bruna? mais alguma coisa?</p>
CM16	17-28	EE17	<p>L2 [...] então eu dava aula no lugar dele algumas vezes... é... elaborava prova com ele... aplicava as provas... então a... a minha experiência é essa...</p> <p>L1 certo... o que você achou dessa experiência?</p> <p>L2 eu gostei muito... eu sempre tive muita vontade de fazer o mestrado... justamente porque eu SEMpre me encantei muito pela docência... então... eu gostei muito e tenho até é... expectativa... é... tenho vontade de fazer o doutorado... como não tem aqui a minha área... economia aqui é na Ufrn... pensei até em fazer serviço serviço social não é área de... é... é:: (...)</p> <p>L1 ciências sociais...</p> <p>L2 ciências sociais... eu tô pensando no próximo ano já ingressar no doutorado...</p>
CM17	105-114	EE17	<p>L1 [...] o que mais eu tenho pra te dizer? remuneração... a escola técnica ela é uma unidade da Unixy... porém... o funcionamento dela é totalmente diferente do método do resto da instituição... justamente porque são cursos vinculados ao Governo Federal... do Pronatec... então... não é nada assim... de origem Unixy... () é diferente... hoje... a hora aula do profissional que atua na escola técnica é de treze reais e noventa e um... porém... existe um fator que reajusta esse valor... justamente pra poder compensar planejamento de aula em casa... correção de prova... atividades extra sala de aula vinculadas ao nosso curso...</p>
CM18	95-104	EE22	<p>L1 [...] é bem provável que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja</p>

			<p><i>amanhã... tá bom?</i></p> <p><i>L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?</i></p> <p><i>L1 tarde...</i></p> <p><i>L2 tarde...</i></p> <p><i>L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... é:: é só aguardar...</i></p> <p><i>L2 legal...</i></p>
--	--	--	--

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DO CORPUS

Entrevista de seleção de emprego 01(EE01)

1. L1 prof. Pedro...
2. L2 isso...
3. L1 prof. Pedro... muito bem vindo...
4. L2 obrigado...
5. L1 seja bem vindo... obrigado por dispor seu tempo tamBÉM... nós como
6. instituição... assim... é:: estamos estamos é:: mais mais uma vez... abrindo esse...
7. processo seletivo... e a intenção nossa... é:: quer dizer... é:: o objetivo na
8. verdade... é ampliarmos o nosso quadro... as demandas vão surgindo... e:: com
9. essas demandas vão surgindo é:: é:: tem-se crescido a a necessidade de termos
10. mais professores... e:: no momento abrimos uma seleção nesse edital que foi
11. lançado agora... em outubro... pra:: seleção de professores... e:: um deles... e
12. uma e uma área... a área de radiologia veterinária... sou coordenador do curso
13. de radiologia e:: eu fiz questão de colocar inclusive na grade não tinha... não é
14. toda escola que tem a disciplina de radiologia veterinária... você sabe muito bem
15. disso...
16. L2 ahn ahn...
17. L1 mas... eu já vejo por outro lado... acho que tem que ter sim... tem a
18. necessidade... é um mundo que tá crescendo muito... uma área que está
19. crescendo muito...
20. L2 com certeza...
21. L1 é... temos um crescimento aí no segmento de mais de oito por cento referente
22. ao ano passado... e quer dizer... perdão... dezoito por cento com relação ao ano
23. passado... nós estamos nós estamos com uma perspectiva muito boa em
24. crescimento de mercado na área Etec de uma forma geral e inclusive em
25. outras relacionadas a parte de diagnóstico... imagens... e isso atinge os nossos
26. alunos... se o aluno técnico em radiologia... se ele não teve... se ele não pagou a
27. disciplina de radiologia veterinária... aí fica difícil dele agir nessa área... espero
28. que a a minha ideia inicial esteja correta em relação a isso aí... porque têm
29. algumas instituições que não têm... inclusive até mesmo aqui no estado... eu vejo
30. que tem que ter... é necessário... e é uma das matérias chave aqui do curso...
31. ahn... ai eu pergunto ao senhor... é:: o senhor é formado em que?
32. L2 em veterinária...
33. L1 () é formado em medicina veterinária...
34. L2 sou formado em medicina veterinária...
35. L1 me conte um pouco do senhor... por favor...
36. L2 eu sou formado em medicina veterinária... me formei pela Ufesa em 2011
37. e:: sempre durante a minha vida acadêmica fiz estágio na área de pequenos
38. animais... fiz alguns poucos estágios também com grandes animais mas sempre
39. gostei mais da área de pequenos... então... já passei... a gente tinha nos nos
40. nossos estágios... que a gente chama de internato né... a gente passa por todos
41. os setores de um hospital... então passei pela área de cirurgia... pela área
42. clínica... pela área de anestesia... (...)
43. L1 pela área de... radiologia?
44. L2 pela área de radiologia TAMbém.. e... fui fazer o meu mestrado assim que
45. acabei a faculdade na farmacologia né... fui pra São Paulo fazer na Usp fiz o

46. *mestrado em farmacologia lá... porque sempre acho importante... a*
 47. *farmacologia é uma ferramenta dinâmica pra você usar na clínica... na*
 48. *cirurgia... pra você usar na inspeção dos produtos de origem animal... enfim...*
 49. *tá atrelado a tudo... é uma área que sempre gostei... também fui pra lá... quando*
 50. *cheguei em São Paulo fiquei trabalhando numa clínica durante pouco tempo*
 51. *MESmo... porque... como eu fui bolsista Fapec eles pediam exclusividade e aí*
 52. *sempre rolava aquele medo né... de alguém denunciar... aquela coisa... então...*
 53. *eu saí da clínica que eu trabalhava em São Paulo... e aí eu me dediquei só ao*
 54. *mestrado... e aí terminei o meu mestrado e... é... abriu seleção pra o curso de*
 55. *veterinária da Unp... fiz a seleção... passei e tô lá também...*
 56. *L1 o senhor é professor do curso de graduação em veterinária da Unp?*
 57. *L2 de graduação... não só de veterinária... mas como o meu mestrado*
 58. *em farmacologia foi na área básica... então... eu ensino disciplinas é::*
 59. *relacionadas a farmacologia e farmacologia pra enfermagem... pra*
 60. *nutrição... pra outros cursos (...)*
 61. *L1 pra outros cursos... quais os dias que o senhor o senhor leciona lá? perdão...*
 62. *L2 eu leciono lá todos os dias...*
 63. *L1 todos os dias? qual o horário?*
 64. *L2 de manhã e... à tarde ou à noite... de manhã SEMpre... à tarde e à noite é*
 65. *flexível esse horário...*
 66. *L1 é flexível... teria algum problema do senhor assumir alguma coisa aqui?*
 67. *L2 não... desde que eu seja informado com uma certa antecedência... pra*
 68. *conseguir organizar esses horários... mas em relação à tarde e à noite não... de*
 69. *manhã () (...)*
 70. *L1 se houvesse a necessidade de já iniciarmos com o senhor em... já em*
 71. *dezembro... teria algum problema?*
 72. *L2 NÃO...*
 73. *L1 no caso... podemos antecipar e colocaria... um exemplo... colocaria os dias*
 74. *que o senhor disse... os dias flexíveis que o senhor possa estar aqui (...)*
 75. *L2 até porque o nosso semestre lá vai acabar na primeira semana de*
 76. *dezembro...*
 77. *L1 aqui... na verdade começa na segunda semana de dezembro... na primeira é*
 78. *a semana pedagógica... acho acho que encaixa (...)*
 79. *L2 acho que encaixa direitinho então...*
 80. *L1 professor... me diga uma coisa? vejo que o senhor tem um currículo muito*
 81. *bom... o senhor tem uma parte de pesquisa... mas... o que lhe atraiu pra o lado da*
 82. *docência? sabendo que o senhor tem um currículo muito bom pra área de*
 83. *pesquisa... a área de... o que lhe atraiu?ou ou...vou ser assim bem*
 84. *FRANco com o senhor... a questão salarial... () nós pagamos AQUI treze e*
 85. *noventa... carteira assinada e tudo... é claro que a maioria dos professores que*
 86. *tem aqui na instituição... SEMpre a gente vê com certo bons olhos a evolução*
 87. *deles pra graduação e assim por diante... e assim por diante... isso isso... vou*
 88. *ser bem honesto com o senhor até porque pra evitar algum tipo de de*
 89. *desconforto em relação... – a... mas professor Manoel... – não... mas eu*
 90. *aviso antes... conheço o senhor... essa liberdade... essa essa sinceridade de dizer*
 91. *quanto nos pagamos até pra se sentir a vontade... durante o processo seletivo na*
 92. *conclusão dele e até MESmo pra ficar claro entre as partes também... (...)*
 93. *L2 ahn han... tá ok...*
 94. *L1 então... eu tô eu tô dizendo o nosso... a nossa postura... AQUI nos temos uma*
 95. *estrutura... boa estrutura... é suporte necessário ao professor... é tudo*

96. *registrado... carteira assinada... tudo assinado direitinho... e mas aí sempre*
 97. *vem a pergunta... você tem um currículo muito bom... mas... o que lhe atraiu pra*
 98. *docência mesmo?*
 99. *L2 eu SEMpre gostei da docência... você pode até olhar no meu currículo... é::*
 100. *durante a minha graduação eu fui monitor de algumas disciplinas na*
 101. *faculdade... então... monitor de faculdade é:: pública... às vezes a gente dava*
 102. *até mais aula do que os próprios professores... né?*
 103. *L1 é... isso aí eu sei...((riu))*
 104. *L2 então... eu SEMpre me senti muito à vontade (...)*
 105. *L1 vocês dão aula nesse período que depois eu vejo ((riu))*
 106. *L2 é:: sempre me senti muito à vontade muito bem em relação a isso... na Usp*
 107. *eu também fiz dois estágios pra docência... um na faculdade de*
 108. *veterinária e um na fisioterapia...na área de farmacologia... e eu gostei assim..*
 109. *particularmente... eu me sinto bem à vontade quando eu tô em sala de*
 110. *aula...*
 111. *L1 é:: agora me diga uma coisa... em relação a:: o senhor não me falou em*
 112. *relação aos dias de disponibilidade... é:: tem uma questão TAMbém referente*
 113. *ao horário... o nosso horário é de uma hora até as cinco... o senhor sempre*
 114. *termina a aula lá... deve começar de sete...*
 115. *L2 sete e meia...*
 116. *L1 e deve terminar lá pra onze e meia por aí... meio dia... esse... essa transição*
 117. *de um pra o outro... como o senhor dá aula todos os dias lá... como é*
 118. *que ... haveria um... não teria problema?*
 119. *L2 não*
 120. *L1 o senhor estaria saindo de lá de onze e meia onze e quarenta e às vezes tem*
 121. *algumas coisas... aluno... atendimento ou não e aqui começa de uma hora... o*
 122. *senhor teria algum problema com relação ao horário alguma coisa assim?*
 123. *L2 não... talvez ... vou ser bem sincero com o senhor também... é... existe se*
 124. *eu não me engano no meu horário pela manhã pra o próximo semestre um dia...*
 125. *eu terei que verificar isso... a minha aula vai até meio dia e cinquenta e aí...*
 126. *com certeza seria um dia bem ruim... dessa transição... mas*
 127. *geralmente os meus horários vão até às onze horas da manhã... sete e meia*
 128. *as onze... no máximo onze e meia da manhã... então...não teria problema*
 129. *nenhum até porque lá a gente tem um sistema de:: virtual... uma plataforma*
 130. *virtual e os alunos... a maioria prefere tirar dúvida pelo virtual... então...*
 131. *invariavelmente ocorre de chegar alguém abordar a gente no corredor... mas*
 132. *nunca é é algo que que prende... assim... que atrase... até porque nos outros*
 133. *horários to lá também... ou à noite (...)*
 134. *L1 dependendo dependendo de como podemos nos organizar né? podemos lhe*
 135. *atender... nós temos um sistema que ele faz essa essa locação do professor em*
 136. *determinado horário... tal dia ele pode... tal dia ele não pode... podemos*
 137. *organizar isso... MAS depois que tá feito não tem como mexer não... aí fica mais*
 138. *difícil... mas podemos vê umas soluções de dias espero que não bata... se pode*
 139. *vê isso aí... professor é:: me diga uma coisa... em relação a:: uma coisa que*
 140. *eu gosto de perguntar aos candidatos... até pessoal MESmo... mas eu preciso*
 141. *saber pois depois vocês vocês começam a entender... a questão de de... como*
 142. *é que o senhor trata a sua saúde? e o seu e o seu...*
 143. *o que o senhor faz nas suas horas vagas?*
 144. *L2 o que faço nas minhas horas vagas? ultimamente... as minhas horas vagas*
 145. *tem sido bastante pra eu descansar... e pra eu me exercitar... eu gosto de*

146. *correr...(...)*
 147. *L1 hum*
 148. *L2 então... tem uma pracinha perto lá da minha casa que eu vou lá dá pelo*
 149. *menos umas voltinhas... quando eu tenho mais tempo aí eu vou pra a academia*
 150. *do condomínio pra fazer alguma coisa... mas assim... não sou esportista acho*
 151. *que dá pra perceber... ((riu))...*
 152. *L1 ((riu))...*
 153. *L2 mas eu gosto de sempre estar fazendo alguma coisa também... e gosto muito*
 154. *de ler também...*
 155. *L1 nas horas vagas o senhor gosta de ler né?*
 156. *L2 também...*
 157. *L1 e a saúde? sempre procura assim ()...*
 158. *L2 sempre sempre... geralmente faço checkape no no final do ano... em relação*
 159. *a isso tá tranquilo...*
 160. *L1 o senhor já lecionou na é... é:: já deu aula propriamente de radiologia*
 161. *veterinária?*
 162. *L2 NÃO... radiologia não... o que a gente tem lá na Unp é uma disciplina*
 163. *chamada corpo animal... essa disciplina ela contempla quatro pilares*
 164. *principais... que é a anatomia... histologia... embriologia e ALGUNS princípios*
 165. *de radiologia... então a gente dá a parte de anatomia radiográfica nessa*
 166. *disciplina TAMbém...*
 167. *L1 pra o pessoal da graduação?*
 168. *L2 pra o pessoal da graduação...*
 169. *L1 porque eles têm uma disciplina só pra isso não?*
 170. *L2 TEM... eles vão ter uma disciplina de diagnóstico por imagem... que aí vai*
 171. *ser específico... não só é:: da... da PARte da radiologia em si mas outros*
 172. *métodos mais modernos que o pessoal traz... ultrassom... tomografia...()*
 173. *L1 mas não teria nenhum problema do senhor ter isso não? de montar essas*
 174. *aulas pra nossos alunos?*
 175. *L2 não...*
 176. *L1 até porque o senhor pagou isso na faculdade?*
 177. *L2 também... é...*
 178. *L1 então... não teria problema nenhum...*
 179. *L2 não... não...*
 180. *L1 professor é:: em relação a:: a lidar com aluno? tenho visto que o senhor*
 181. *tem uma prática já já... () mas os nossos alunos eles são alunos é::... eu diria*
 182. *assim... POUco distintos... eles são diferentes... não são alunos como os da*
 183. *graduação... como alunos... são diferentes por que? porque o nosso sistema*
 184. *aqui é pelo Pronatec... então... eu tenho aqui dentro da sala de aula professor...*
 185. *pra o senhor ter uma ideia... tenho alunos com doutorado... tenho*
 186. *aluno do doutorado da Federal... mas ele diz pra mim... “professor eu sou sou*
 187. *aluno... nessa nessa disciplina... eu não sei de nada... então eu sou aluno”...*
 188. *eu tenho alunos com mestrado... com cursos de pós-graduação... tenho alunos*
 189. *com duas ou três formaturas... mas também tenho alunos que passou QUINze*
 190. *VINte anos sem pegar numa caneta pra escrever nada... temos alunos que*
 191. *moram em situações... é:: que moram em assentamentos... eu tenho muitos*
 192. *problemas de horário com alunos que chegam atrasados porque dependem do*
 193. *ônibus da prefeitura... tenho alunos que são da extrema pobreza MESmo... eu*
 194. *tenho alunos que dependem do bolsa família MESmo... eu tenho alunos que que*
 195. *vivem de programas assistenciais do governo... todos os programas que o*

196. governo tiver eles eles e a família dependem desses programas... como eu
 197. tenho alunos aqui que tem iphone seis... eu tenho aluno que vem de carro é
 198. é do último modelo... mora... como se diz... é BEM provido... pessoas que têm
 199. boas condições... mas que estão no Pronatec () eu tenho pessoas aqui...
 200. que falam outras Línguas... eu tenho pessoal que mal sabe FAlar... nesse
 201. caso... o senhor tá entendendo o que eu estou tentando dizer?
 202. L2 ahn han...
- 203.L1 então... como que o senhor lidaria por exemplo na disciplina de radiologia
 204. veterinária nessa nessa questão... pra esses alunos desse universo MUIto
 205. variado que nós temos aqui no Pronatec?
 206. L2 não... isso é:: é complicado MESmo... eu tive um choque realmente quando
 207. comecei a lecionar pra o ensino superior... eu achava que eram pessoas né?
 208. que chegavam ao ensino superior já tinha uma certa base um certo
 209. conhecimento... e a gente vê que na realidade que não é isso também... a
 210. gente tem alunos MUIto bons... sei lá que... estudaram nas melhores escolas
 211.de Natal e ingressaram numa faculdade e alunos como o senhor falou que estão
 212. a vinte vinte e cinco anos sem pegar numa caneta... o que eu PROcuro fazer
 213. SEMpre... é começar os meus ensinamentos... começar a aula SEMpre com os
 214. conceitos... então... eu jogo... eu gosto MUIto dessa questão de lecionar com
 215. conceitos e falar numa linguagem acessível... eu não tenho vaidade... eu não
 216. tenho besteira de estar falando somente os termos técnicos mais utilizados... a
 217. gente utiliza aquilo que vai ser necessário pra um profissional... numa
 218. linguagem profissional... com certeza... mas eu gosto também de falar de uma
 219. maneira que todo mundo consiga me entender... e eu SEMpre paro... acho que
 220.sou o professor que MAIS para nas aulas... porque cada slide que eu passo e aí
 221. paro... – pessoal... vocês entenderam? – não ficou claro alguma
 222. coisa?... – o que que tá faltando? eu vou BEM devagar MESmo... eu não
- 223.tenho problema em relação a isso não... e na minha profissão também... isso é
 224.muito comum... porque a gente lida desde o pessoal... das pessoas que estão em
 225. assentamento também... dando a assistência rural... assistência veterinária até
 226. aquele dono de fazenda (...)
 227. L1 fazenda cara...
 228. L2 é... que sabe de tudo também... então... a gente já é acostumado desde a
 229. faculdade a lidar com esses universos diferentes e SAber se comunicar com
 230. essas pessoas...
231. L1 o senhor é:: no no gerenciamento de conflitos em sala de aula e:: porque às
 232. vezes acontece... então é:: em relação a isso... o senhor já já trabalhou com a
 233. questão... de você ter momento de direcionar a turma... do assunto que o senhor
 234. está aplicando na hora... no momento de conflito que tem em sala de aula? por
 235. que às vezes acontece... às vezes acontece aqui... então são coisas simples mas
 236. que às vezes acabam chegando problemas na coordenação... o problema...
 237. toma uma proporção GRANde GRANde... o senhor já passou por isso? e se
 238. já passou... o senhor lida como?
 239. L2 não... não... assim... na prática eu NUNca passei por um conflito que
 240. extrapolou por exemplo... que a gente não possa resolver na sala de aula... as
 241. vezes ocorre de um aluno falar... tirar uma brincadeira que o outro não gosta...
 242. mas eu procuro SEMpre conversar... sentar e resolver alí ou falar... – segure aí
 243. depois a gente resolve... vamos voltar aqui a aula... depois a gente resolve
 244. isso – ... eu sempre chamo pra conversar... NUNca não consegui resolver e
 245. tive que passar pra o coordenador...

246. *L1 ótimo... muito bom... deixe eu vê mais... se falta alguma coisa...*
 247. *é:: pra finalizar professor... é:: porque Unixy?*
 248. *L2 essa aí é a coisa mais FÁCil de responder do mundo... porque eu vivi dez*
 249. *anos da minha vida aqui dentro... estudei aqui de noventa e quatro a dois mil e*
 250. *quatro (...)*
 251. *L1 ah... você estudou aqui?*
 252. *L2 da primeira série ao pré-vestibular... então eu vi todas as transformações*
 253. *que a Unixy passou... quando eu entrei... estudava no pequeno executivo que*
 254. *era apenas uma casa aqui do lado... e SEMpre gostei assim do clima que tive*
 255. *aqui...*
 256. *L1 então o senhor sabe do significado da família família Unixy?*
 257. *L2 sei... sei sim...*
 258. *L1 que maravilha...*
 259. *L2 minha placa inclusive estar lá na outra unidade no primeiro andar...*
 260. *sempre gostei daqui...*
 261. *L1 que bom...((riu))...*
 262. *L1 professor... MUIto obrigado... o senhor tem alguma observação... alguma*
 263. *coisa?*
 264. *L2 não... não...*
 265. *L1 MUIto obrigado... espero... obrigado pela nossa conversa e:: entrarei em*
 266. *contato com o senhor AINda hoje (...)*
 267. *L2 tá bom...*
 268. *L1 pra já dá um posicionamento e desejo sucesso pra o senhor...*
 269. *L2 obrigado pela oportunidade...*

Entrevista de seleção de emprego 02 (EE02)

1. *L1 então... a :: eu queria que você... falasse de forma breve aí da sua*
2. *experiência... em forma... profissional MESmo e paralelo... se você tem*
3. *experiência docente...*
4. *L2 eu sou... minha formação principal... sou engenheiro de produção formado*
5. *pela Ufrn... me formei no segundo semestre de dois mil e dez... são quase quatro*
6. *anos de formado... passou rápido... é... durante a formação... eu trabalhei*
7. *bastante na parte industrial... onde tenho mais experiência... trabalhei*
8. *inclusive... em indústria de embalagem... indústria de tecidos... industria de*
9. *alimentos... então tenho umas experiências aí...()*
10. *L1 na parte industrial?*
11. *isso na parte industrial... um... é... uma das minhas principais... fui coordenador*
12. *de projetos de melhoria contínua onde eu era responsável na planta... por*
13. *elaborar e:: desenvolver todos os projetos de melhoria contínua... tudo que se*
14. *tratava de melhoria contínua eu era responsável nessa parte... por quase dois*
15. *anos... eu saí fui fazer um curso pra:: oficial da Marinha Mercante... trabalhei...*
16. *morei um ano e um mês em Belém... conclui o curso... e por motivos... alguns*
17. *motivos... empecilhos... eu não consegui a carteira (...)*
18. *L1 não estar mais na marinha?*
19. *L2 ahn? não não... eu entrei no mestrado... aí comecei a minha atividade*
20. *docência... gostei a... estou bem onde estou... () talvez não mais eu seguiria...()*
21. *L1 hoje você atua na docência?*
22. *L2 sim...*

23. L1 é sua atividade primeira?
24. L2 sou mestrando... mas minha atividade profissional HOje... sou professor da
25. escola técnica Unp...
26. L1 eu ia... minha próxima pergunta seria porque a docência?((riu))...
27. L2 eu gosto... – eu acabei... cheguei até um pouquinho... dois minutinhos atrasado
28. porque eu tava dando um treinamento lá na maternidade Januário Cico onde é
29. meu FOco do meu mestrado gestão gestão organizacional e:: saí de lá eu tava
30. num treinamento lá e cheguei um pouquinho... – (...)
31. L1 você acha que se encontrou?
32. L2 sim... sim... eu adoro o que faço... adoro os meus alunos... e o que eu faço...
33. L1 então hoje... você ensina na escola técnica?
34. L2 isso... isso...
35. L1 ok... ahn... bom... indo um pouco mais assim a FUNdo na atuação docente ::
36. transcendendo essa coisa de conhecimento... transferência de conhecimento... e::
37. o que você acha que... que na sua opinião... a atividade docente exige do
38. profissional além do conhecimento?
39. L2 acho que além do conhecimento ele tem que entender um pouco os alunos
40. porque () utilizar os mesmos métodos as mesmas coisas nas mesmas turmas
41. não dá CERto... porque têm turmas de manhã que são mais jovens as da tarde são
42. um mais mais um pouco mais maduros... a noite são... o pessoal já vem
43. trabalhando e tudo... não adianta utilizar a mesma linguagem da manhã e tarde
44. à noite que não vai funcionar... pois eles já estão cansados... então...minha
45. aula nesse semestre... então eu acho que você... extremamente importante
46. você... além do conhecimento... você entender a turma e tentar encontrar o melhor
47. método pra transmitir esse conhecimento pra pra turma porque... (...)
48. L1 e dentro da turma existe (...) diferença?
49. L2 sim sim... tem tem... tem alunos que tem uma facilidade MAIor... alunos com
50. uma facilidade MENor... a gente tem que tentar dá um jeito pra tentar mesclar
51. esse conhecimento pra no final do semestre está todos nivelados...
52. L1 esse é seu objetivo?
53. L2 isso... isso... (...)
54. L1 beleza... ahn ahn... hoje já que você já atua na docência quais as suas
55. disponibilidades na semana? dias... horários?
56. L2 atualmente eu não não... não recebi a minha programação do próximo
57. semestre... então tá em aberto... tá tudo em aberto...
58. L1 mas em turnos? você sabe? pode prever o turno em que você pode trabalhar?
59. L2 eu trabalho hoje pela manhã... tarde e noite...
60. L1 têm turmas todos os turnos...
61. L2 tenho turmas pela manhã e a tarde... e a noite eu concilio... o meu maior
62. empecilho é o mestrado (...) então... é é mais pela manhã... mas mesmo assim...
63. eu consigo algumas brechas da manhã pra poder dá aula... fica a correria mas dá
64. certo se encaixa bem...
65. L1 então hoje você... você teria como me dizer alguma coisa... dias tais eu
66. posso reservar?
67. L2 hoje hoje não... bater o martelo... não... isso é negociável... eu posso... o
68. mestrado por exemplo pode mudar tudo... agora à tarde e à noite eu não tenho a
69. MENor dificuldade de tempo... hoje...
70. L1 porque hoje só pra... vou dizer porque estou fazendo essas perguntas assim...
71. de forma TÃO persistente... é PORque hoje a escola técnica aqui do centro
72. universitário funciona pela tarde... aqui no prédio... embora... é :: a gente já

73. *tenha já noventa e nove por cento de certeza de que parte da escola técnica em*
74. *especial o curso de logística VÁ pra o novo pólo da escola... o novo campus...*
75. *que é o campus da Maria Conceição fica no antigo prédio do Cif... lá na Cidade*
76. *(...)L2 hum... não... já ouvi falar já... mas...*
77. *L1 é perto da Catedral... no cruzamento da... esqueci o nome da avenida...((riu))*
78. *L2 sim sim... sei...*
79. *L1 mas ... é ...(...)*
80. *L2 na Deodoro?*
81. *L1 isso isso...*
82. *L2 na Deodoro...*
83. *L1 isso... Deodoro com a Ulisses Caldas que é a rua das óticas ... não é isso?*
84. *L2 sim...*
85. *L1 então... ali é o novo campus e parte da graduação vai pra lá... e parte da*
86. *escola técnica também... e eu esclareço SEMpre isso em entrevistas... a gente*
87. *vem esclarecendo desde o último edital... e agora MAIS ainda porque já está bem*
88. *perto... porque às vezes o candidato ele vem aqui e ah... a instituição fica ali em*
89. *Capim Macio... e tal... e isso é importante que fique claro até porque você*
90. *precisa vê se o deslocamento é possível... e :: lá a gente pretende explorar outras*
91. *unidades... por enquanto... a escola técnica funciona aqui e é a tarde...*
92. *L2 é a tarde? perfeito... e :: eu também dô aula no polo da escola técnica da*
93. *Unp que fica no Salesiano... lá na Ribeira... lá na Unp da Foriano eu dô aula*
94. *na Ribeira... na Antônio Basílio... Nascimento de Castro... (...) tranquilo...*
95. *L1 ahn ahn... bom... falando ainda de escola técnica e das características do nosso*
96. *da nossa admissão né... o que você vai encontrar aqui como professor... a escola*
97. *técnica hoje... é uma unidade do setor universitário né... (...) costume dizer só que*
98. *o perfil de remuneração ele é diferenciado do da graduação... da pós... e das*
99. *outras unidades... justamente porque é um projeto do Governo Federal... do*
100. *Pronatec a gente costuma seguir... a mesma o mesmo raciocínio... a mesma*
101. *realidade... HOje a escola técnica ela está pagando uma hora aula pro*
102. *professor... de treze reais e noventa e existe um fator que é de cinco ponto*
103. *vinte e cinco que ajusta esse valor... justamente... é :: as outras atividades*
104. *que o professor exerce além da sala de aula... planejamento em sala... visita*
105. *técnica externa... correção de provas... enfim... planejamento de aula como*
106. *um todo... então esse fator é multiplicado pela hora aula do mês... e... enfim*
107. *esse valor chega... aproximadamente a dezessete dezoito reais... enfim... não*
108. *tenho agora de cabeça aqui não... MAS existe esse fator justamente pra fazer*
109. *essa adaptação... é :: o que mais? não existe o plano de cargos e salários na*
110. *escola técnica... porém... em todo o resto da instituição existe... os motivos*
111. *que fazem com que não existir na escola*
112. *técnica é justamente porque é um programa do governo... é outro perfil... MAS*
113. *o que a gente deixa SEMpre muito claro pro candidato e acredito que*
114. *isso é um dos motivos que faz com que vocês se inscrevam... () é que a*
115. *escola técnica é uma porta de entrada aqui na instituição... e isso é assim...*
116. *fato consumado... (riu))*
117. *L2 ((riu))...*
118. *L1 a gente diz e a coisa se concretiza muito brevemente... é ::*
119. *porque o candidato que entra na escola técnica tem possibilidade e*
120. *normalmente acontece de acessar as outras unidades... então dá aula na*
121. *graduação... dá aula na pós... às VEzes ATÉ na coordenação...() tem*
122. *ocorrido também... então é uma boa oportunidade e também e :: é :: lá*

123. *existe o plano de cargos e salários o mestre ganha mais que o especialista e*
 124. *assim por diante...*
 125. *L2 sim... sim...*
 126. *L1 ahn... bom... as minhas perguntas... são nesse nesse :: nessa linha... eu*
 127. *gostaria realmente de saber de você hoje... quais são os dias de sua*
 128. *disponibilidade? seu interesse... qual é a sua intenção... é:: em acessar o*
 129. *nosso corpo docente... () você tem alguma dúvida? que você vê se () é*
 130. *o que:: mais?...*
 131. *L2 não... não... a princípio não... é que normalmente... a as escolas técnicas*
 132. *trabalham desse jeito... (...)*
 133. *L1 é verdade...*
 134. *L2 a própria Unp trabalha assim*
 135. *L1 é padrão... acho que é similar... eu ()*
 136. *L2 remuneração é similar até mesmo o fator de correção () é mais o menos*
 137. *(...)*
 138. *L1 exatamente... então... João... é :: hoje ainda... não... hoje não... ainda tenho*
 139. *entrevistas... acredito que amanhã no final do dia... e a gente ainda está*
 140. *fechando... enfim.. concluindo essa etapa das entrevistas... já informar quem*
 141. *passou por essa etapa das entrevistas... amanhã a noite mesmo... no mais*
 142. *tardar no dia seguinte... na sexta feira... já informar o tema da aula*
 143. *didática e já preparar você pra (...)*
 144. *L2 tá certo...*
 145. *L1 tá certo?*
 146. *L2 tudo bem...*
 147. *L1 é só aguardar o contato por e-mail e por telefone também...(...)*
 148. *certo?obrigada...*
 149. *L2 eu que agradeço pela oportunidade...*

Entrevista de seleção de emprego 03 (EE03)

1. *L1boa tarde... sou a professora Maria... coordenadora do curso técnico em*
2. *logística... bom... Pedro... você se inscreveu em três disciplinas... não foi?*
3. *L2 sim...*
4. *L1 administração de recursos materiais e patrimoniais... negociação e logística*
5. *internacional... ok... você já tem experiência em curso técnico né?((riu))*
6. *L2 é... graças a Deus...*
7. *L1 certo... eu vou perguntar... uma coisa que eu não sei na verdade... tua*
8. *experiência profissional é em que?*
9. *L2 como tudo começou?*
10. *L1 é... além da docência?*
11. *L2 bancário bancário... trabalhava como bancário... relacionamento né?*
12. *gerente de relacionamento e depois comecei com cobrança... depois fui*
13. *chefe de cadastro e depois cheguei a ser gerente de de empresas... gerente de*
14. *uma turma né? certo? nós dávamos o nome de gerente de relacionamentos... e*
15. *depois... o mercado se fechou...você com quarenta e cinco anos bancário não dá*
16. *mais certo né? ainda fiz entrevista no Safra e o caro achou que um de vinte anos*
17. *se enquadraria melhor pela pela idade né? e aí eu parti só pra parte de*
18. *docência... entende?*
19. *L1 () você dá aula além além da da Ufrn também na?*

20. L2 na Fanec à noite e no Senac... só que o Senac de repente tem uma
21. demanda muito GRANDE... mas... de repente a demanda diminui entendeu?
22. então... há a necessidade do chefe de família sair né?
23. L1 ((riu)) é verdade...
24. L2 buscando outras coisas né?
25. L1 () quem entrou na docência você tem que tá realmente nesse perfil...
26. L2 é verdade... e assim... AQUI a instituição é maravilhosa né? você você
27. conhece ela... estar no mercado... agressiva... e é um sonho pra o profissional
28. trabalhar numa instituição dessa... entendeu?
29. L1 ((riu)) bom... bom.... então... bom bom não preciso nem perguntar porque
30. a docência você acabou de me justificar... e assim... a tua visão aí nesse
31. período nessa experiência na docência... o que você acredita que um
32. profissional... um professor ele possa... ele tenha que ter além do conhecimento
33. específico da disciplina né? conhecer a disciplina?
34. L2 eu acho que na sala de aula o que estamos precisando mais é de motivação...
35. motivar buscar uma aula prática entendeu? sair um pouquinho da teoria e
36. motivar o aluno principalmente nesse nessa fase né? que ele sai do colegial... tá
37. acostumado com a sala de aula... eu acho que o professor precisa motivar
38. mais... mostrar o dia a dia... aulas práticas também (...)
39. L1 isso é MESmo o perfil do curso técnico né?
40. L2 é do curso técnico... exatamente...
41. L1 principalmente do curso técnico... legal... e:: bom... dada dada a tua
42. experiência que você pode resumir () enfim... você resumiu... mas o que você
43. acha que pode contribuir? com o que você acha que pode contribuir com o
44. curso?
45. L2 com a formação do profissional né? você com uma bagagem de
46. conhecimentos você pode formar e deixar ele apto pra o mercado de trabalho...
47. entendeu? o mercado tá meio exigente né? ele tá se qualificando cada dia que
48. passa e o profissional tem... eu acho que a minha experiência assim... no
49. decorrer da vida tem muita bagagem que posso passar pra o alunado... é (...)
50. L1 bom... como tá a sua disponibilidade hoje?
51. L2 eu estou disponível manhã e tarde manhã e tarde... manhã...(..)
52. L1 nesses dois horários você tem algum dia que esteja vago? ou todos os dias
53. manhã e tarde estão disponíveis?
54. L2 manhã e tarde todos os dias... e à noite também... mas à noite não é o caso
55. né?
56. L1 ainda não Pedro... é justamente isso que eu quero te dizer... porque? como é
57. que funciona hoje a escola técnica aqui? ela ainda está funcionando SÓ nesse
58. prédio né? aqui nesse nesse campus e só à tarde... a gente tá com uma a... assim
59. bem apertado em termos de espaço... por isso a gente SÓ está explorando o
60. horário da tarde... mas já pro próximo semestre... a gente já quer tá sendo
61. transferido pro Cif provavelmente... tem noventa e nove por cento de certeza de
62. que vamos pra lá... só não tem a data o mês específico mas provavelmente no
63. início do semestre de dois mil e quinze... e LÁ a gente pretende explorar
64. outros horários... mas atualmente é à TARde e é AQUI... por isso eu quero que
65. você fale da tua disponibilidade pra gente poder adequar... ajustar... e aí
66. funciona aqui das treze horas as dezessete horas tá?... os horários da escola
67. técnica... o que mais? a remuneração da escola técnica... não sei se você já
68. conhece como funciona esse sistema ... da instituição privada... pelo
69. Pronatec... mas a remuneração na maioria das instituições é a MESma...

70. a média é a mesma... hoje o o professor daqui da escola técnica recebe treze e
 71. noventa e um com um ajuste... um fator de ajuste que é pra acrescentar bom...
 72. tudo que se faz fora de sala de aula... então... é planejamento de aula... correção
 73. de prova... planejamento de alguma atividade mais específica... então tudo
 74. isso... esse valor se ajusta com esse fator que é de cinco reais e vinte e cinco
 75. centavos... a:: um outro ponto que a gente precisa deixar muito claro e acho
 76. que é importante pra o candidato da escola técnica... é que a escola técnica é
 77. uma porta de entrada pra o resto da instituição... e:: é um dos motivos que faz
 78. com que as pessoas se inscrevam... e na instituição... nas outras esferas sim tem
 79. plano de cargos e salários e tudo mais... e:: é fato consumado... os professores
 80. da escola técnica... boa parte deles já ensinam na graduação... JÁ foram pra
 81. pós e às vezes até tem vaga de coordenação... tendo perfil eles assumem... então
 82. assim... existe essa possibilidade... e não é só na teoria... graças a Deus a gente
 83. tem dito e TEM se consumado... e:: bom... e lá tem plano de cargos e salários
 84. como falei... e cada vez que o professor vai adquirindo... tem acréscimo
 85. salarial... na graduação... pós e nas outras esferas... na Etec não... porque é
 86. vínculo com o Pronatec... a... uhn... o que mais? você tem então...
 87. provavelmente a minha última pergunta seria se você tem experiência com
 88. planejamento acadêmico? fazer plano de aula? plano de ensino?
 89. L2 tenho tenho... nas outras instituições SEMpre têm... sempre pedem...
 90. L1 qual é o período que você faz isso assim? no início do semestre? ou durante
 91. o semestre tem algum ajuste?
 92. L2 não... eu procuro fazer semanal...né? porque tem aquele... a ementa que ele
 93. nos dá... e semanalmente... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou
 94. outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando semanalmente e
 95. buscando coisas novas entendeu? pra não cair na rotina né?
 96. L1 com certeza... acho que é só isso mesmo...
 97. L2 só?
 98. L1 até o final do dia de amanhã a gente ainda está fazendo entrevista... se ainda
 99. dê tempo na noite da quinta depois de amanhã a gente pretende informar
 100. pra os candidatos que passaram na entrevista data e horário da aula
 101. didática...
 102. L2 ok...

Entrevista de seleção de emprego 05 (EE05)

1. L1 tudo bem Geraldo?
2. L2 tudo bem...
3. L1 é:: sou professora Maria... já entrei em contato com vocês por e-mail né?
4. você recebeu... é:: você chegou a receber informações por e-mail ou só por
5. telefone também?
6. L2 os dois...
7. L1 os dois... tá funcionando...((riu))...
8. L2 graças a Deus... ((riu))...
9. L1 Geraldo... é... bom... eu queria começar a nossa conversa... né... () de forma
10. bem resumida... é... qual a sua formação primeiramente... e:: que você fizesse
11. um apanhado da experiência profissional e docente... se você... se tiver... se
12. houver experiência docente... de forma bem resumida...()

13. L2 ok... eu sou administrador de empresas né? pela Unipeç que hoje é Unp...
14. e tenho também especialização em gestão de negócios pela Ufrn e mba em
15. gestão de pessoas pela Fal... durante vários anos... eu trabalhei SEMpre na
16. parte de administração... com o decorrer mais ou menos de uns dois anos... a
17. convite de uma coordenadora é:: a professora Cristiane... do curso técnico que
18. tinha feito em petróleo e gás... e ela tinha feito o convite pra eu fazer seleção
19. pra professore na época Ctad... e em função disso aí...eu fiz a seleção ... fiz
20. parte da seleção... fui aprovado... e comecei a ministrar algumas disciplinas da
21. área nos cursos técnicos... me identifiquei... adorei... amei... e em função daí...
22. de lá pra cá... eu tenho exatamente sido professor de disciplinas que tenham a
23. vê com administração... com logística... com gestão da qualidade... e aí vai
24. (...)
25. L1 funções administrativas...
26. L2 funções administrativas... né? então aqueles cursos... exatamente tem alguma
27. disciplina que DENtro da administração ela faz PARte... então... me foram...
28. me foi feito o convite... então... estou até hoje... estou como professor
29. terceirizado na Politécnica que é junto a ()... então assim... a minha
30. experiência de lá pra cá tem sido nessa base de ensino... depois que realmente
31. eu comecei... não quis mais saber de trabalhar dentro da área de
32. administração...(riu) então... amei (...)
33. L1 então... você tem visto a docência como vocação... né?
34. L2 ISso...
35. L1 ok... então... é:: ... bom... resumindo aí... reunindo a tua experiência tanto
36. prévia a docência quanto durante a docência... o que você acha que toda a sua
37. bagagem pode contribuir com o nosso curso de logística que tem o perfil
38. técnico?
39. L2 é... na verdade o que nós vimos dentro da questão de logística... MUITas
40. vezes existem professores que eles têm um conhecimento muito GRANde... mas a
41. questão da didática... eu descobri isso quando eu comecei a lecionar... isso vem
42. muito de vocação né? nós sabemos que o professor ele tem um pouco de
43. psicólogo dentro de si... quando seus alunos... cada um... têm uma forma
44. diferente de interpretar... e cada um de descobrir sobre determinada disciplina
45. né? então eu acho que essa capacidade aí que o professor TEM de identificar
46. dentro de sua sala de aula aqueles alunos que não TÊM o mesmo nível dos
47. demais... eu acho que isso é importante... essa sensibilidade digamos assim...
48. pra que ele venha trabalhar uma didática dentro de sala... que NÃO se PERca
49. nenhum aluno por falta de aprendizado... eu geralmente quando vou lecionar
50. disciplina... o que que eu faço? eu faço ela dividida em três etapas... venho
51. pra parte de exposição normal powerpoint... venho pra etapa depois
52. dos trabalhos em grupo onde você faz todo mundo interagir... e depois das
53. questões dos trabalhos você vai pra uma outra parte isso aí dependendo da
54. carga horária... você pode fazer uma... e não em outra... e depois a gente
55. começa a discutir sobre o aprendizado de cada um... porque é muito FÁCil a
56. gente APROvar... agora... você fazer o aluno PERceber... IDENTificar e
57. APRENder... é uma outra história... né? então assim... pra mim é muito
58. gratificante quando estou com uma turma que se forma... e você ver que
59. digamos... sempre tem uma desistência né? tem aquelas pessoas que
60. começam... a empolgação e depois (...)
61. L1 ()
62. L2 é... mas assim... aqueles que conseguem ir e se formam... eu acho que o

63. professor... ele se sente realmente... é:: é gratificado... porque AQUEles alunos
64. aprenderam a SUA disciplina... né? então assim... a minha questão MESmo de
65. estar em sala... a didática... é a questão do aluno TER o conhecimento... até
66. porque... depois dele formado... principalmente os cursos técnicos... dependendo
67. do curso... a prática vai ser FAtal... se ele não tiver aprendido pelo menos
68. aquela disciplina... como já aconteceu determinadas terceirizadas da Petrobrás
69. chamarem turmas que eu tinha lecionado... então... se ele começa dentro da
70. entrevista a fazer perguntas de determinadas disciplinas e se o aluno não tiver
71. conteúdo... não tiver aprendido... daí não passa...
72. L1 tá certo... então... é:: você acabou respondendo a minha próxima
73. pergunta... seria o que mais além do conhecimento que o professor traz né? e
74. transmite em sala... o que mais além disso... o professor precisa pra poder ter
75. () (...)
76. L2 sensibilidade... e MUIta... principalmente pra preparar sua didática né?
77. L1 com certeza... as turmas mudaram muito...
78. L2 DEmais... DEmais...((rius))...
79. L1 meu Deus... ahn... o que mais? quais são seus dias disponíveis? como é que
80. está a sua disponibilidade na semana?
81. L2 bom... na verdade... eu só dó aula nos finais de semana e é pelo interior...
82. então... um dos motivos que me fez inclusive me inscrever... não só aqui como
83. está procurando pela internet... é porque estou LIVre a semana inteira...
84. L1 manhã e tarde?
85. L2 manhã... tarde e noite... o único momento em que me ocupo... são as viagens
86. pra o interior que nós temos... que é sábado e domingo pela instituição...
87. L1 hoje você trabalha na?
88. L2 Politécnica... como professor terceirizado...
89. L1 – você conhece o professor Manoel?
90. L2 Manoel?
91. L1 da área de radiologia... eu acho que ele dá aula também... é um dos nossos
92. coordenadores...
93. L2 acho que a Catarina... a coordenadora deve conhecê-lo com certeza... que
94. ela é coordenadora de lá...
95. L1 eu perguntei... eu perguntei pra ele se ele conhecia algum Geraldo... e ele
96. não lembrou na hora... (...)
97. L2 se disser que é Geraldo da área de logística... é que são várias áreas... e eu
98. fiquei com o interior litoral... que é Rio do Fogo... (...)
99. L1 ele dá aula aqui...
100. L2 é ?
101. L1 aqui em Natal – ... ah... o que mais? bom... Geraldo... eu perguntei da
102. sua disponibilidade... – preciso ser bem breve aqui... estou um
103. pouco atrasada pra o próximo candidato – ... é:: porque assim... hoje a
104. escola técnica funciona aqui no campus capim macio e pela tarde... a
105. gente... a escola... é:: a instituição... ela adquiriu recentemente o colégio
106. Cif... (...)
107. L2 estudei lá...
108. L1 pronto... antigo colégio maria conceição... o prédio hoje é nosso e já
109. está concluindo a reforma... pra parte da graduação e parte da escola
110. técnica ir pra lá...(...)
111. L2 vai pra lá?
112. L1 exatamente... e provavelmente o curso de logística vai... então...

113. *assim... estou deixando isso CLARo porque... os candidatos precisam*
 114. *saber que... existe a possibilidade deles precisarem se deslocarem pra*
 115. *lá... e não só o campus de capim macio... esse é um problema pra*
 116. *você?*
 117. *L2 de MANEIRA alguma... eu tenho o meu próprio veículo...*
 118. *L1 e:: hoje acontece à tarde... e quando a gente for pra lá... a gente*
 119. *pretende explorar outros horários... mas no momento a escola técnica*
 120. *funciona pela tarde das treze horas até as dezessete... é:: o que mais?...*
 121. *bom... remuneração da escola técnica... ela é diferenciada de todo o*
 122. *resto da instituição... justamente por ser vinculada ao Pronatec...*
 123. *programa do governo... e ela é meio que PAdrão () essa... nas*
 124. *instituições privadas... AQUI... a gente paga pro professor a hora aula*
 125. *bruta de treze reais e noventa e um centavos... PORém... esse valor ele*
 126. *acaba se ampliando porque existe um FAtor de correção desse valor...*
 127. *que a gente utiliza mensalmente pra:: de cinco vírgula vinte e cinco...*
 128. *esse fator é multiplicado pela hora aula... e serve justamente pra*
 129. *remunerar o professor... porque ele planeja a aula... corrigi provas...*
 130. *não está em sala de aula... mas... tá trabalhando assim mesmo... então...*
 131. *esse ajuste acontece... então... esses treze e noventa e um acaba mais do*
 132. *que isso... é:: bom... a escola técnica ela também... é:: é uma porta de*
 133. *entrada pra TTodo o resto da instituição... isso é FAtor e... os*
 134. *professores... os professor que entram pela escola técnica DÃO aula na*
 135. *graduação... já FOram pra pós-graduação... às vezes tem cargo ATÉ de*
 136. *coordenação... que pelo perfil... a gente consegue também é::*
 137. *aproveitar... esses docentes... então... assim... é uma boa oportunidade*
 138. *tanto pra quem tem experiência que vêm com experiência... como pra*
 139. *quem não tem... tá?*
 140. *L2 certo...*
 141. *L1 bom... o meu... como é que funciona... – a última pergunta – ... seria*
 142. *como é que funciona o planejamento acadêmico que você faz? você*
 143. *costuma fazer plano de aula? plano de ensino? ()*
 144. *L2 isso... exatamente... dependendo da... do número de horas aula de*
 145. *cada disciplina... ele vai variar um pouco tá? mas tipo assim... de acordo*
 146. *com o conteúdo que é dado... porque por exemplo... logística... eu coloco*
 147. *logística lá... mas... existe a logística focada por exemplo... pra questão*
 148. *internacional... como tem a logística interna que é a nacional... então...*
 149. *alguns tipos de assuntos vão ter MAIS conteúdos a:: a passar pra os*
 150. *alunos do que outros né? a minha preparação de aula é exatamente... ela*
 151. *começa é:: fazendo a minha própria pesquisa tá? em cima dessas aulas*
 152. *aí... nós temos uma caderneta onde é colocado os conteúdos... nessa*
 153. *caderneta... – ela é virtual – ... os conteúdos nela pra exatamente você*
 154. *não só como professor mas como instituição... ela acompanhe*
 155. *exatamente... por exemplo... no próximo sábado... no caso aqui... no*
 156. *próximo sábado... o que será lecionado lá? ela simplesmente vai acessar*
 157. *e vai ver que dentro daquela planilha da minha caderneta das aulas*
 158. *que estão preparadas... vai ser ministrado tal conteúdo... tal*
 159. *conteúdo... numa sequência...()*
 160. *L1 então... você costuma fazer plano de aula semanal? é isso?*
 161. *L2 exatamente... semanal... então feito isso aí... aí sim... aí já é*
 162. *preparado todo o material... em cima justamente de data show... e por aí*

163. vai... exposição das aulas... independentemente... trabalho e aí vai...
 164. L1 ok... nossa conversa finaliza aqui... até amanhã a gente tá
 165. entrevistando ainda... depois que terminarem as entrevistas... a gente vai
 166. é:: reunir as informações... quem passou ou quem não no processo de
 167. entrevista vai ser informado... e pra os que passarem a gente vai
 168. informar TAMbém por e-mail é:: o horário... o dia e horário da prova
 169. didática... que é a aula... e também já com o TEma... então... como você
 170. se inscreveu pra mais de uma disciplina... a gente escolhe uma delas...
 171. não precisa dar aula de cada disciplina não... só uma delas vai ser
 172. escolhida pra pra prova didática... e isso a gente vai informar... caso
 173. você passe nessa fase... a gente já informa no final do dia de amanhã ou
 174. na manhã da sexta feira... tá bom?
 175. L1 tá bom então... ok... obrigada...
 176. L2 obrigado você pela oportunidade...

Entrevista de seleção de emprego 07 (EE07)

1. L1 Vitória Maria Silva Gurgel... né?
2. L2 isso...
3. L1 Vitória... vou vou iniciar perguntando da sua () que é em relação a sua
4. disponibilidade de tempo... hoje... qual é a sua disponibilidade de tempo? pra
5. assumir aqui?
6. L2 hoje... hoje eu trabalho três dias... em Macau... sou professora de segurança
7. do trabalho do ifrn... trabalho três dias... contudo... o meu contrato só vai até
8. dezembro... então... pra janeiro... eu já estou todo dia o dia todo...((riu))...
9. L1 certo... ok... é:: você tem alguma experiência na área da docência?
10. L2 tenho... posso falar um pouco?
11. L1 pode...
12. L2 pronto... é... primeiro que sou é:: especialista em enfermagem do trabalho...
13. e sou também em urgência e emergência e atualmente... estou fazendo saúde da
14. da família... pela Unb... e como experiência em docência... eu comecei na
15. verdade com o programa de saúde da família enfermeira do Psf(...)
16. L1 certo...
17. L2 e em docência eu ensinei técnicos em escolas públicas e escolas privadas...
18. certo? em escola privada eu lecionei até quando saí de Pau dos Ferros... uns
19. seis anos... só deixei porque eu saí... e:: atualmente tô no Ifrn né? com uma
20. disciplina só... e também trabalhei na Uern como professora do curso superior
21. de enfermagem... como professora foram essas as minhas experiências... e
22. inclusive TAMbém já ensinei em pós graduação também... a parte de
23. enfermagem do trabalho...
24. L1 certo... tem alguma experiência com preceptoria?
25. L2 não...
26. L1 não... e pra você? que... como é que você definiria a docência?
27. L2 docência foi o que eu escolhi pra MIM né? comecei com letras... – aqui a
28. pouco a gente já comentou – ... e é:: passei pra enfermagem... fui pra
29. enfermagem... gosto também... me dediquei à docência esse tempo todo... sou
30. formada desde dois mil e sete e todo o tempo eu me dediquei à docência...
31. docência pra mim FOI carreira e É ainda... então eu gosto do que faço...

32. L1 além dos domínios técnicos que você tem que TER... é:: que domínios você
 33. acha que é importante pra docência?
 34. L2 eu costumo dizer que que docência é perfil sabe? você tem que gostar do que
 35. faz... eu vou falar só um pouquinho sobre o curso... não sei se sabes... mas esse
 36. curso... o técnico em vigilância em saúde né? eu ministrei boa parte dele...
 37. quase todo... pelo Cefop lá em Pau dos Ferros... e:: ele é um curso mais
 38. puxado... ele é diferente do técnico de enfermagem por exemplo... que a gente
 39. está mais voltado pra o enfermeiro não é? e:: ele É um curso mais específico...
 40. então eu acredito que você tem que se identificar primeiro... ter disponibilidade
 41. de tempo pra tá estudando e repassando e a responsabilidade no que está
 42. fazendo... com a entrega de diários... com a pontualidade... assiduidade... né?
 43. primeiro ser o exemplo pra poder exigir e cobrar do aluno...
 44. L1 ok... ok e:: a:: eu queria te passar algumas informações básicas () certo?
 45. L2 certo...
 46. L1 a Etec hoje... todos os cursos técnicos da instituição eles ocorrem no
 47. período da tarde... o nosso horário é de treze as dezessete horas... de segunda a
 48. sexta tá? é:: a nossa instituição... – foi veiculada nas redes sociais e twitter –
 49. é que a instituição comprou a escola técnica... ou desculpe... o Cif o prédio
 50. antigo do colégio Cif né? na cidade... e a partir do ano que vem... alguns
 51. cursos... eles vão pra lá... não é o caso de vigilância porque vigilância quando
 52. terminar essa turma não vai ser mais editado... foi um curso que teve muita
 53. procura mas TEve MUIto abandono... então a instituição entendeu que não era
 54. o foco... então tá terminando o curso e provavelmente não vai ser mais
 55. editado... mas se fosse ficaria nessa instituição mesmo... é só a título de
 56. conhecimento...
 57. L2 certo...
 58. L1 a remuneração hoje na escola técnica é de treze reais e noventa e um
 59. centavos... a hora aula né? vezes o fator de ajuste que é de cinco vírgula vinte
 60. e cinco por cento ... tá bom? então sai em torno aí... se eu não me engano... de
 61. quinze reais a hora aula... em relação as expectativas de acesso... você estando
 62. na escola técnica... você estando aqui na instituição... você tem a possibilidade
 63. de acessar outros níveis como a graduação... quanto a pós graduação... não
 64. como prioridade... mas você tem essa possibilidade de acessar os outros
 65. cursos... e em relação ao plano de cargos e salários a escola técnica não não
 66. adota esse sistema de planos de cargos e salários... SÓ na graduação e até a
 67. pós graduação... ou seja... se você tiver o título de mestrado... doutorado... não
 68. não é diferenciada a sua carga horária... já na graduação e na pós graduação
 69. EXISTe... certo? só pra título de informação ok? e eu acho que:: ... a afinidade
 70. com o curso você já apresentou né? já ensinou em outra instituição... como
 71. objetivo... objetivo de docência... o que você me diz?
 72. L2 os objetivos pra docência?
 73. L1 sim... quais são os seus objetivos como docente?
 74. L2 como docente? é:: as responsabilidades e dedicação...
 75. L1 ok...
 76. L1 tem especialização em urgência e emergência né? pretende voltar pra
 77. letras?
 78. L2 tentei... eu tentei... mas fui jubilada... porque são cinco anos de enfermagem
 79. e quando voltei já tinha sido jubilada...
 80. L1 ok... é:: você se... caso você seja selecionada... se você entrar no curso de
 81. vigilância em saúde... mas você estando no quadro você pode ser aproveitada

82. *em outros cursos... como enfermagem... cuidador de idosos... biologia...*
83. *L2 pronto...*
84. *L1 a gente SEMpre dá prioridade ao professor que já está no quadro...*
85. *L2 certo...*
86. *L1 a gente só abre processo seletivo se realmente a gente não conseguir*
87. *fechar... com os professores que a gente já tem... e é por isso que a gente faz*
88. *cadastro de reserva () tá certo?*
89. *L2 tá certo... tá jóia...*
90. *L1 tá bom querida... muito obrigada Vitória... boa sorte e fique atenta a seu e-*
91. *mail que a gente vai está se comunicando ()*
92. *L2 tá certo... tá jóia... obrigada...*
93. *L1 muito obrigada você...*

Entrevista de seleção de emprego 09 (EE09)

1. *L2 e o seu nome?*
2. *L1 Mônica... eu ia me apresentar...((riu))*
3. *L2 é que você tinha se apresentado e eu não tinha prestado atenção...((riu))*
4. *L1 sou Mônica... eu sou eu sou coordenadora de... do curso de vigilância em*
5. *saúde... técnico em vigilância em saúde... coordeno mais dois cursos aqui...*
6. *agente comunitário e técnico e técnico em enfermagem... é:: Maria Aparecida*
7. *de Souza... Aparecida... porque a docência?*
8. *L2 não é... é:: sempre perguntam isso...((risos)) porque a docência? na*
9. *verdade... a minha formação... eu sou formada pela Uern e a formação da*
10. *Uern ela é muito voltada pra licenciatura... é tanto que o nosso curso é*
11. *bacharel e licenciado não é? a gente sai com a titulação... aí assim... eu não*
12. *sei... acho que desde a graduação... na verdade é... a gente vai... a gente vai*
13. *sendo estimulada a:: gostar... inicia na verdade na universidade... a gente tem*
14. *os seminários... e começa ali... você conseguiu ficar ali na frente e não ficar*
15. *nervosa... e e quando você passa a gostar... de tá ali na frente... eu acho que*
16. *por isso... e assim... na verdade quando eu saí da universidade eu fui trabalhar*
17. *na atenção básica... trabalhei um ano e seis meses no Psf... e surgiu a*
18. *oportunidade de fazer pra professor substituto da Ufrn no caso a Facisa em*
19. *Santa Cruz... aí eu FIZ... fiz a primeira vez aí não passei... era uma disciplina*
20. *que exigia experiência de saúde em parto e eu não tinha... aí não passei...*
21. *porque eles queriam alguém com experiência... a segunda vez aí... atenção*
22. *básica... – aí eu digo pronto aqui é minha área – ... aí pronto... passei... fiquei lá*
23. *um ano e seis meses... saí agora na verdade... saí porque PEdi pra sair... porque*
24. *eu fiz outra seleção por causa do meu contrato que não ia ser renovado porque*
25. *não tinha necessidade da vaga... aí eu fiz outra seleção que era pra média e*
26. *alta complexidade... aí quando... é:: fui pra parte teórica e média... tava tudo*
27. *ok... quando foi pra alta complexidade... que era estágio com os alunos... aí*
28. *não é a minha afinidade... eu não tenho assim... não tenho muito interesse...*
29. *não sou muito satisfeita trabalhando lá... sabe? na alta complexidade... e MAIS*
30. *com pediatria... eu SOfro horrores ASSIM... aí... – eu disse não – ... eu*
31. *expliquei lá... que não dava certo não... porque a gente tem que ser FELiz onde*
32. *trabalha.... então...(..)*
33. *L1 com certeza... e me diga uma coisa? além dos conhecimentos técnicos que*

34. *you have to dominate.... é:: o que mais você acha que você TEM QUE ter pra*
 35. *ser... pra ser docente?*
36. *L2 o que mais além do conhecimento técnico? ahn... eu acho que tem que ter*
 37. *uma boa dicção... porque assim... às vezes... você... eu mesma em seleções eu já*
 38. *ganhei de pessoas que eram mestres... mas que não tinham uma boa dicção... na*
 39. *hora de falar... é:: tentar melhorar... no caso se você não tiver... por exemplo...*
 40. *eu às vezes quando eu me empolgo... eu falo rápido... então... eu já me vigio...*
 41. *ou quando o aluno – “não professora divagar” – ... quando eu me empolgo num*
 42. *assunto... aí você acelera... acho que boa dicção... tem que realmente gostar da*
 43. *docência... né? porque às vezes você não domina o assunto... aquele conteúdo...*
 44. *você não domina... então... você tem que gostar pra poder pesquisar... pra*
 45. *poder estudar mais a fundo... pra poder trazer mais informações pro aluno... eu*
 46. *acho que... além de tudo você tem que ter COM QUE contribuir naquela*
 47. *disciplina... por exemplo... no caso que dei... com a alta complexidade... eu não*
 48. *TENho com que contribuir... não tenho experiência... vou contribuir com que?*
 49. *só com a teoria? só ler... eu acho que a vivência... se você tem alguma coisa a*
 50. *repassar além do que tem ali no livro... eu acho importante...*
 51. *L1 e... em relação a:: parte da:: sua disponibilidade de tempo? como é?*
 52. *L2 é assim... é:: eu acabei... faz dois meses que eu saí da Ufrn... pedi pra sair*
 53. *porque eu passei num concurso trabalho pra enfermeira do trabalho... é...*
 54. *passei em primeiro lugar... só que ainda não fui chamada... aí pedi pra sair...*
 55. *pra ir estudando... assim... não atuei nunca na minha área de especialização...*
 56. *que é enfermagem do trabalho... eu saí pra pegar... lembrar às coisas... não*
 57. *chegar lá... né? porque a gente passa sem pegar um tempinho... eu saí pra*
 58. *estudar enquanto eles não me chamarem... eles não me chamaram*
 59. *ainda... então... no MOMENTO... a minha disponibilidade é TODa... porque*
 60. *estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que vê como*
 61. *é que fica...se vai ser (...)*
 62. *L1 foi a onde seu concurso?*
 63. *L2 é em nova floresta... é:: divisa do rio grande do norte... antes de cuité na*
 64. *paraíba... é que... atualmente eu moro em santa cruz... que é vizinho... fica a*
 65. *vinte trinta minutos de lá... não sei se vai ser horário corrido... porque algumas*
 66. *pessoas... amigas já foram chamadas e tá sendo assim... de segunda a quarta*
 67. *feira horário corrido... sabe? eu não sei como vai ficar ainda... não sei*
 68. *quando vão chamar né?((riu))...*
 69. *L1 você passou em primeiro lugar né?*
 70. *L2 é... só tem eu pra chamar... não é possível que...()*
 71. *L1 ok... quais são seus objetivos pra docência?*
 72. *L2 com a docência? assim... pra minha Vida... eu queria encerrar ELA ... na*
 73. *verdade continuar e encerrar na docência... SÓ que pra ISSo... eu preciso ser*
 74. *efetiva em algum lugar... preciso primeiro do mestrado... porque é a titulação*
 75. *mínima que é exigida hoje... em qualquer concurso né? pra pras universidades...*
 76. *só que no:: antes do mestrado... eu quero uma estabilidade em alguma coisa...*
 77. *em um concurso que seja... que seja esse () mas só que ainda não fui*
 78. *chamada eu não conto com ele... quero uma estabilidade pra poder me dedicar*
 79. *ao mestrado... sabe... eu não quero mestrado e depois você vem pra o*
 80. *doutorado... são cinco anos no total os dois... pra ter uma estabilidade... eu*
 81. *acho muito tempo... a idade vai passando... (...)*
 82. *L1 está no meio ainda...((riu))...*
 83. *L2 é... exatamente...((riu))...*

84. L1 *você tem alguma afinidade com com essa disciplina? com o curso?*
85. L2 *assim... com a disciplina em si... eu nunca ministrei ela não... mas assim... a*
86. *vigilância em saúde ela faz parte da na parte profissão... né? do... na parte da*
87. *assistência... na parte da prevenção... da enfermagem... então... assim...*
88. *querendo ou não trabalho com ela também... diretamente... né? em conjunto*
89. *com ela... com os vigilantes... com a epidemiologia... em si... é um trabalho que*
90. *não pode ser... não é dissociado... é um trabalho em conjunto... então assim... eu*
91. *olhando os conteúdos né? da disciplina... eu acho que eram os conteúdos... e*
92. *assim... a familiaridade existe totalmente... eu não sei a ementa da disciplina... a*
93. *gente precisa vê... a ementa... a ementa do curso né? pra poder... (...)*
94. L1 *ok...*
95. L2 *não me é um assunto estranho não... é altamente familiar...((riu))...*
96. L1 *Aparecida... tem algumas informações que a gente gosta de passar com*
97. *antecedência pra o candidato ter a ciência... é:: a escola técnica da*
98. *instituição... ela só funciona pela tarde... de treze às dezessete horas... SÓ pela*
99. *parte da tarde... é:: a:: o valor de hora aula hoje pago pelo Pronatec é de*
100. *treze reais e noventa e um centavos a hora aula... vezes o fator de*
101. *ajuste... que seria de cinco vírgula vinte e cinco... que ocorre que seria*
102. *de quinze a dezessete reais... né? é:: uma vez fazendo parte do quadro...*
103. *do corpo docente... a gente SEMpre procura aproveitar o professor pra*
104. *algumas disciplinas de outros cursos... SEMpre dá prioridade aos*
105. *professores que já estão na casa... quando a gente não consegue fechar*
106. *com os professores que estão na casa... aí sim... a gente chama o*
107. *cadastro de reserva... por isso... a gente sempre tem um cadastro de*
108. *reserva... e ahn... na escola técnica nós não trabalhamos com a*
109. *perspectiva de plano de cargos e salários... mas se você fizer parte da*
110. *graduação e da pós graduação aí sim você tem... lá eles tem seguido o*
111. *plano de cargos e salários... certo?*
112. L2 *ahn ahn...*
113. L1 *e nada impede... uma vez... você estando na escola técnica... você*
114. *possa acessar a graduação... a pós graduação... desde que seu currículo*
115. *esteja compatível com as solicitações... você pode participar ok? (...)*
116. L2 *no caso assim... posso fazer uma pergunta?*
117. L1 *pode...*
118. L2 *é:: você falou assim... “você pode participar”... no caso assim você*
119. *teria que fazer uma seleção?*
120. L1 *é... o processo seletivo está aberto... os professores que estão na*
121. *escola técnica eles fazem parte do processo... eu mesma vou fazer parte...*
122. L2 *eu me inscrevi... porque primeiro abriu esse... depois abriu o outro...*
123. L1 *é... os professores que estão na escola técnica... eles também fazem*
124. *parte do processo...eu estou fazendo parte... me inscrevi como todos os*
125. *outros candidatos... só que a gente vai ter vantagem... (...)*
126. L2 *eu sei... pontuação (...)((riu))... eu sei... pontuação (...)*
127. L1 *embora... não esteja lá previsto no edital... ((riu)) mas por fazer parte*
128. *da instituição... já conhecer a instituição... a filosofia de ensino... o*
129. *público... então assim... eu acho que de alguma forma a gente sai na*
130. *frente... mas isso não determina a classificação não ... por que... o que*
131. *leva-se em conta mesmo... é o currículo e as experiências...*
132. L2 *deixe eu fazer uma outra pergunta?*
133. L1 *pode fazer...*

134. L2 *é... é:: no caso é:: contrato ou é carteira de trabalho assinada?*
 135. L1 *é carteira de trabalho assinada (...)*
 136. L2 *Cl...*
 137. L1 *com todos os direitos...*
 138. L2 *eu queria saber por que o Pronatec das instituições públicas é só*
 139. *um contrato... bolsista...*
 140. L1 *é... bolsista? ()*
 141. L2 *inclusive eu dei aula... eu dei aula na escola de enfermagem no curso*
 142. *de cuidador de idosos e é:: bolsista...*
 143. L1 *AQUI é como Cl... contratado... décimo terceiro... férias... tudo*
 144. *direitinho... (...)*
 145. L2 *ai no caso... sai o resultado da entrevista e (...)*
 146. L1 *you recebeu o seu e-mail?*
 147. L2 *recebi*
 148. L1 *então...you fica de olho porque essa semana ainda a gente deve estar*
 149. *entrando em contato pra segunda fase... tá certo? (...)*
 150. L2 *ai se passar... vocês entram em contato por e-mail?*
 151. L1 *é isso... certo?*
 152. L2 *não sai no site não?*
 153. L1 *a gente manda por e-mail... no site é só () tá bom? eu mando um e-*
 154. *mail pra você... já com data... horário... tudo direitinho... tá bom?*
 155. L2 *ok...*
 156. L1 *muito obrigada Aparecida...*
 157. L2 *foi rapidinho...*
 158. L1 *boa sorte...*
 159. L2 *obrigada...*

Entrevista de seleção de emprego 10 (EE10)

1. L1 *you já dá aula aqui na instituição?*
2. L2 *não... eu vim só uma vez... um dia... pra:: :: Zélia... que veio:: dá uma*
3. *matéria aqui... e:: que era vigilância em saúde... e aí... ela pediu pra eu vir*
4. *falar sobre a vigilância ambiental (...)*
5. L1 *sei*
6. L2 *é que onde eu trabalho na secretaria municipal de saúde... a questão da*
7. *vigilância ambiental(...)*
8. L1 *e:: quais são as suas experiências com a docência?*
9. L2 *eu tenho pego várias preceptorias... lá na na secretaria... porque várias*
10. *universidades estão:: ... é:: tendo mais curiosidade de saber qual o trabalho da*
11. *gente e de... que os alunos que estão se formando... conheçam o trabalho*
12. *principalmente o trabalho da vigilância... então... SEMpre que tá... está tendo*
13. *trabalho de preceptorias... eu tenho pego... na área de:: saúde coletiva... na*
14. *área de:: agora... a gente está pegando uhn... – que eu não coloquei aí... porque*
15. *está em andamento ainda – mas a gente tá até o final de dezembro... com::*
16. *uma turma de:: técnicos em vigilância em saúde... (...)*
17. L1 *certo...*
18. L2 *e aí... a gente tá SEMpre pegando esses alunos com a preceptorias... e o ano*
19. *passado em outubro... é:: umas colegas me convidaram pra fazer a matéria...*

20. pra prestar aula na matéria de vigilância ambiental no:: curso de técnico e
 21. vigilância... ou técnico em agente da saúde da Ufrn... então... durante um
 22. mês... o mês de outubro... a gente... eu dividi essa matéria com um colega... a
 23. gente... eu fazia a parte é:: a parte legislativa... e ele fazia mais a parte de
 24. biologia...
25. L1 certo... sua graduação é em administração? ((riu))
 26. L2 é em administração... eu sei que atrapalha um pouco... ((riu))... quase que
 27. não me deixam fazer a inscrição porque é:: (...)
 28. L1 é:: a sua vivência e a sua... as suas as suas qualificações é que foram mais
 29. pra essa área né?
 30. L2 é é... porque assim... durante vinte anos – já to perto de me aposentar na
 31. prefeitura... assim... eu entrei muito nova e então...vou terminar nova – é:: eu
 32. passei vinte anos na área administrativa... e faz oito anos... que eu estou na
 33. vigilância ambiental... então... assim... é o que tem me dado embasamento...
 34. né?é uma:: uma área maravilhosa e eu tenho trabalhado MAIS
 35. especificamente na questão dos desastres...(...)
 36. L1 eu inclusive apresentei o seu currículo pra outro coordenador do curso de
 37. meio ambiente...
38. L2 uhn uhn...
 39. L1 nós temos um curso técnico em meio ambiente e assim... isso não impede de
 40. que você seja... assim... que você participe do processo seletivo (...)
 41. L2 ((riu))... muito obrigada...
 42. L1 porque você pode ser aproveitada nos outros cursos...
 43. L2 uhn unh...
 44. L1 porque o curso de vigilância em saúde... é:: ele termina agora e não será
 45. mais editado...
 46. L2 uhn uhn...
 47. L1 então... se você for uma das selecionadas... então você será aproveitada nos
 48. outros cursos... aí nós temos o curso de logística... administração... e eu vi aqui
 49. é:: acho que que você se encaixa também em laser... gerência de turismo é?
 50. L2 gerência de empresas turísticas... é...
 51. L1e:: aí talvez você se encaixe na pós... então assim... o fato de ser de
 52. administração (...) vai acabar contribuindo pra você atuar em outras (...)
 53. L2 eu fiquei... eu fiquei meio... – o rapaz disse... olhe você pode ser
 54. Desclassificada – ... eu disse... tá... tudo bem... ((riu))...
 55. L1 pesou um pouquinho...
 56. L2 uhn uhn...
 57. L1 mas eu resolvi fazer a sua entrevista porque eu vi que todas as suas
 58. qualificações de... pós graduações seriam realmente bem dentro da área que
 59. exige né? pra disciplina... mas enfim... além do conhecimento técnico o que você
 60. deve ter... o que você acha que deve ter relacionado à docência?
 61. L2 acho que prender a atenção dos alunos...
 62. L1 certo...
 63. L2 ter um:: não diria é:: um envolvimento com uma turma né... não seria aquela
 64. coisa... muito é:: sem ser exigente... mas uma coisa que a gente consiga fazer
 65. pra que ele se sinta participante do da da matéria... porque a matéria não é só
 66. uma teoria... que... normalmente é isso que eu tenho feito com os alunos...
 67. mostrar a realidade dele ... por exemplo... buscar onde ele mora e e fazer ele se
 68. envolver... enxergar a matéria dentro... do do local a onde ele mora... entendeu?
 69. L1 uhn...

70. L2 pra que ele... é:: se sinta participante TAMbém e corresponsável pelas
71. ações... como a gente trabalha muito a questão de meio ambiente... pra que ele
72. se sinta corresponsável pelas ações de meio ambiente e pela proteção do meio
73. ambiente que a gente precisa tanto (...)
74. L1 é:: o meio ambiente é necessário pra todas as profissões...
75. L2 pra todas as profissões e hoje mais do que NUNca...
76. L1 é:: me fale um pouquinho sobre a sua disponibilidade de tempo...
77. L2 tá... é:: na secretaria... eu trabalho trinta horas...
78. L1 certo...
79. L2 certo? então eu teria tempo é:: num horário durante o dia e à noite... porque
80. lá hoje... atualmente eu trabalho à tarde... mas eu posso... é flexível e posso
81. mudar pra manhã... então independente do horário que seja eu consigo
82. flexibilidade e com certeza à noite...
83. L1 certo... vou passar algumas informações básicas... tá Gilda? a escola técnica
84. da instituição Unixy ela SÓ funciona no período da tarde... de treze às
85. dezessete horas...
86. L2 certo...
87. L1 entendeu? existe uma perspectiva futura de funcionar fora desse horário...
88. mas não podemos contar com essa possibilidade... devido ao espaço físico
89. nosso () então... a gente nem trabalha com essa possibilidade... é:: em relação
90. a:: ao valor... hoje a escola técnica está pagando treze reais e noventa e um
91. centavos a hora aula... esse valor é ISso... mais cinco vírgula vinte e cinco por
92. cento que é o fator de ajuste... que dá em torno de dezessete reais a hora aula...
93. ok?
94. L2 tá...
95. L1 é carteira assinada... regime celetista... recebe todos os direitos...
96. L2 uhn uhn...
97. L1 há expectativa de acesso às outras esferas... como os níveis de graduação e
98. pós-graduação... é possível... uma vez fazendo parte da escola técnica
99. você pode pleitear alguma disciplina na graduação e na pós-graduação... ()
100. assim... você tem um bom currículo pra concorrer... e na escola técnica
101. não existe o plano de cargos e sala salários... só a partir da graduação...
102. se você tiver mestrado e doutorado a hora aula na escola técnica não é
103. diferenciado () tá certo?
104. L2 certo...
105. L1 e aí caso você seja selecionada... e realmente pra o ano que
106. vem você teria que rever o seu horário de trabalho tendo em vista que
107. hoje a escola técnica funciona (...)
108. L2 à tarde... aí sem problemas... eu consigo conciliar...
109. L1 ok... tem alguma dúvida Gilda que você queira tirar?
110. L2 não
111. L1 tranquilo...
112. L2 tudo...
113. L1 então... tá... eu agradeço a você pela participação...
114. L2 obrigada você pela oportunidade...((riu))
115. L1 você fica de olho no seu e-mail que a gente vai está entrando em
116. contato pra marcar a próxima fase do processo... tá bom?
117. L2 tá certo...
118. L1 muito obrigada...
119. L2 obrigada você...

120. L1 boa tarde...
121. L2 boa tarde...

Entrevista de seleção de emprego 13 (EE13)

1. L1 Bruna... é:: eu sou Mônica... sou coordenadora do curso de vigilância em
2. saúde... coordeno mais dois cursos aqui na Unixy... que é técnico de
3. enfermagem e técnico de agente comunitário de saúde... você está fazendo
4. seleção pra vigilância em saúde...
5. L2 isso...
6. L1 mas... uma vez dentro do processo... selecionada... você pode ser convidada
7. pra assumir outra disciplina... de acordo com a necessidade tá?
8. L2 tá ótimo...
9. L1 fale pra mim um pouquinho sobre a sua experiência como docente...
10. L2 pronto... na área de docente né? eu SEMpre trabalhei nessa área
11. organizacional... na área de empresas... trabalhei... o meu primeiro emprego
12. como psicóloga foi na área hospitalar... psicologia organizacional na área
13. hospitalar... e:: foi numa instituição filantrópica aqui em Natal... depois eu fui
14. pra uma indústria... fui pra uma multinacional e pude trabalhar no setor de
15. treinamento... então... foi onde eu PUde conhecer essa minha habilidade na
16. questão de treinamento... de conteúdo... de repassar aprendizagem... de troca de
17. conhecimento né? a gente fazia todo o planejamento de treinamento...
18. apresentação e avaliação... então é:: eram unidades da Vincunha no caso...
19. tinha aqui em Natal... Ceará e São Paulo também... então... a gente tinha uma
20. troca muito boa e eu gostei muito dessa experiência... foi quando eu comecei a
21. pensar na possibilidade de sala de aula... né... e aí... fui até a raidotec... que é
22. uma escola aqui em Natal também na área de cursos técnicos... e foi a minha
23. primeira oportunidade com o pessoal de radiologia... técnico em radiologia...
24. né... tem disciplinas específicas da minha área de psicologia... então... eu pude
25. começar a ver psicologia das relações humanas... com eles... e SEMpre a
26. coordenação me pedia assim – “Bruna já que você tem experiência na área de
27. RH” – porque hoje eu trabalho na área hospitalar no RH que é no hospital São
28. Lucas... – “dê um enfoque durante as suas disciplinas na questão da
29. preparação pra o mercado de trabalho... tente fazer um fechamento com
30. relação a isso” – ... então... pra mim... assim Mônica... eu vejo a experiência de
31. sala de aula como uma troca... uhn... como um aprendizado também... onde
32. durante essa minha vida profissional... eu adquiri algumas experiências e
33. alguns conhecimentos que eu vejo que os alunos sentem muita falta disso...
34. dessa prática... então... eu sempre trago... SEMpre trago muitos exemplos... eu
35. trago estudos de caso pra sala de aula... e ao final eu sempre faço os
36. fechamentos... preparação de currículo... entrevista... independe da disciplina
37. eles me perguntam né? – “professora a senhora trabalha a onde? – como é
38. que eu faço pra deixar um currículo”? – então... eu aproveito e faço esse
39. fechamento... e depois... tive uma oportunidade no iec também... que é
40. específico na área de enfermagem... eu comecei com a especialização de
41. enfermagem do trabalho... que tem ciências sociais e psicologia do trabalho... e
42. depois fui pra uma disciplina de técnico de enfermagem... então assim... eu atuo
43. depois que eles terminam o curso... né? recebendo eles... lá na seleção... no

44. processo seletivo... e atuo TAMbém preparando eles pra esse processo...
45. então... pra mim... eu vejo como complemento... um casa com o outro... um é
46. uma sequência do outro... e aí na medida que surgem os módulos... as meninas
47. vão me ligando... vão vendo a minha disponibilidade não é? e as faculdades
48. começaram a me chamar pra palestras também... pra participar de eventos...
49. porque eu sou supervisora de estágio de campo... da área de psicologia...
50. INCLUSIVE de alunos da Unixy... e aí... a gente faz muito a ponte com os
51. professores da faculdade... então... assim... eu participo das apresentações das
52. meninas... acompanho os seminários... avalio... sou bem... BEM presente
53. assim... nas supervisões né? porque eu me sinto responsável pela formação
54. delas também... então... aí... eu tive a oportunidade de dá palestras na
55. Estácio... é:: oferecer minicursos... curta duração né? onde eu pude
56. compartilhar alguns assuntos específicos...
57. L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência?
58. L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de
59. aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da
60. outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra
61. mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não
62. tenho dificuldade com grande público... eu consigo dialogar bem... responder
63. bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar
64. tudo que aprendi entendeu? trazendo exemplos mais práticos que eles
65. consigam relacionar o conteúdo com o mercado... eu atuo... – é como eu
66. sempre digo – ... eu atuo hoje na ponta da dificuldade do mercado... sei como
67. tá a capitação de mão de obra hoje... então... eu pretendo com a sala de aula...
68. preparar esse pessoal pra o mercado entendeu? porque eu acho que é o
69. objetivo né? ontem mesmo eu tava numa feira da Unp e a gente falando sobre
70. empregabilidade... então... quem estuda... que busca qualificação... quer
71. retorno né? e a gente precisa preparar esse pessoal pro mercado... mão de
72. obra... as oportunidades né? às vezes são dicas... são tópicos... simples que a
73. gente diz... mas... que faz a diferença...
74. L1 ok... então... você já conhece a instituição né?
75. L2 conheço assim... do outro lado né ((riu))... como supervisora de estágio...
76. administrativamente... a gente já chegou a fazer uma seleção com técnicos de
77. enfermagem daqui... mas não conheço muito bem grade de curso apesar de que
78. acho que é semelhante... mas... não conheço informações mais de dentro da
79. instituição...
80. L1 qual a sua disponibilidade de tempo Bruna?
81. L2 de tempo né? bem... Mônica... hoje eu tenho um emprego fixo que é no
82. Hospital São Lucas... lá... eu trabalho de doze às dezoito horas...certo? agora
83. ontem... inclusive... eu falei por telefone... porque eu tenho possibilidade de
84. mudança de horário lá... eu não tenho essa certeza agora... mas a minha outra
85. colega da manhã... talvez venha pra tarde... e aí essa vaga da manhã surge...
86. então... assim... é uma coisa... eu conversei com ela pra vê quando ela me
87. daria essa previsão eu espero que até a primeira semana de dezembro já tenha
88. alguma coisa definida entendeu? então... pra dois mil e quinze... se eu
89. continuar à tarde... eu tenho manhã e noite... e se eu for pra manhã tenho tarde
90. e noite...
91. L1 ok... Bruna... tem algumas informações que a gente gostaria de passar logo
92. nesse primeiro momento da entrevista... pra que o candidato possa avaliar se
93. ele se interessa em continuar no processo...

94. L2 certo...
95. L1 um dois primeiros deles é a questão do horário... nós... a:: a escola técnica...
96. ela só funciona no período da tarde... de treze às dezessete horas... não existe a
97. possibilidade de mudar isso...(...)
98. L2 certo...
99. L1 a hora aula... ela hoje está custando treze reais e noventa um centavos...
100. mais o fator de ajuste... que é de cinco vírgula vinte e cinco por cento...
101. que fica em torno de quinze a dezessete reais a hora aula... (...)
102. L2 certo...
103. L1 o regime é celetista... carteira assinada... todos os direitos... existe a
104. possibilidade de acesso a outras esferas da instituição... como a
105. graduação e a pós graduação... de acordo com o seu currículo... de
106. participar do processo seletivo... e participar do quadro das outras
107. esferas... e a gente deixa claro que na escola técnica... não tem plano de
108. cargos e salários....
109. L2 certo...
110. L1 só na graduação... de acordo com a titulação... pra mestre e doutor... a
111. hora aula é diferenciada... já na escola técnica... não é permitido isso... o
112. valor não altera... ok?
113. L2 tá...
114. L1 é:: essa semana ainda a gente deve está entrando em contato pra
115. informar quem passou na primeira fase e quando será a próxima fase do
116. processo seletivo... você recebeu e-mail?
117. L2 recebi... obrigada... deu certo...
118. L1 fique atenta ao seu e-mail que você deve receber um novo
119. comunicado essa semana sobre as próximas fases ok?
120. L2 certo... aí me tire uma dúvida Mônica... quando por exemplo a gente
121. tem acesso e é aprovada no processo seletivo... nós ficamos a disposição
122. de disciplinas... é de acordo com a oferta de disciplina... ou é fica
123. como... digamos... no quadro efetivo com carga horária fixa?
124. L1 a dinâmica da escola técnica é diferente da graduação... a graduação
125. tem os módulos fechados que se encontram... então... sempre que inicia
126. um período é pra todo mundo... embora... cada um esteja no seu... tá no
127. segundo... tá no terceiro... na escola técnica... o professor assim meio
128. desconstrado... pra os próximos... provavelmente ele vão se
129. encontrar... mas têm tempos desconstrados... então... se você passar
130. no processo seletivo pra uma dessas disciplinas... você inicia com ela
131. (...)
132. L2 certo...
133. L1 e a medida que a gente vai fechando os semestres... a gente vai
134. aproveitando os professores que estão no quadro... entendeu? então por
135. exemplo... em dois mil e quinze eu tenho dois módulos previstos
136. iniciando... que eu vou consultar os professores que eu tenho no quadro
137. pra vê se eles se adéqua aquelas disciplinas e se têm disponibilidade de
138. tempo... se eu não conseguir fechar com os professores que eu tenho eu
139. não vou fazer outro processo seletivo porque esse processo seletivo é
140. pra cadastro de reserva...
141. L2 e:: é pra contratação pra dois mil e quatorze?
142. L1 dois mil e quinze... esse processo seletivo corresponde a dois mil e
143. quinze... qualquer contratação dentro desse processo ele só acontece em

144. *dois mil e quinze...*
 145. *L2 os horários são corridos? as aulas de vocês são diárias né?*
 146. *L1 é... de segunda a sexta das treze as dezessete horas... sábados são*
 147. *letivos... só que esses sábados só repondo se tiver necessidade... às vezes*
 148. *não ocorre a necessidade de repor aula aos sábados () ok Bruna? mais*
 149. *alguma coisa?*
 150. *L2 tá ótimo... não... por enquanto só... com o decorrer do processo*
 151. *seletivo vai surgindo...((riu))...*
 152. *L1 é:: a gente agradece a sua participação... lhe deseja boa sorte... e*
 153. *fique atenta ao seu e-mail...*
 154. *L2 obrigada... e sucesso... que eu vi que você está numa maratona né?*
 155. *L1 tô minha filha... ((riu))... maratona grande deMAIS... ((riu))... até*
 156. *logo... obrigada...*
 157. *L2 tchau...*

Entrevista de seleção de emprego 17 (EE17)

1. *L1 Josefa... você se inscreveu pra:: introdução a economia... não foi?*
2. *L2 foi...*
3. *L1 pois bem Josefa... a conversa que eu quero ter com você... é pra a gente ter*
4. *uma ideia das suas expectativas... e também explicar algumas coisas sobre a*
5. *nossa escola técnica... como funcionam os processos e:: pra começar eu*
6. *queria que você fizesse... – eu já vi o seu currículo com os documentos que você*
7. *deixou – eu queria só que você fizesse um resumo assim da sua experiência*
8. *profissional e na docência se você tiver... o que que essa tua bagagem trouxe...*
9. *é... te oportunizou em experiência prática... certo?*
10. *L2 certo... a experiência que eu tenho... fora da docência... já trabalhei em*
11. *Banco... Caixa Econômica Federal... já trabalhei no Conselho de Economia...*
12. *fui estagiária e também fui funcionária de lá... trabalhei na Data Norte... mas*
13. *é... já desempenhando outra coisa que era técnica em informática... que eu*
14. *tenho o técnico em informática também... na área de manutenção de*
15. *microcomputadores... e na docência... é a minha experiência do mestrado...*
16. *como tinha bolsa... então... eu fiz o estágio docência na Ufrn... eu dava aula*
17. *com suporte do orientador... então eu dava aula no lugar dele algumas vezes...*
18. *é... elaborava prova com ele... aplicava as provas... então a... a minha*
19. *experiência é essa...*
20. *L1 certo... o que você achou dessa experiência?*
21. *L2 eu gostei muito... eu sempre tive muita vontade de fazer o mestrado...*
22. *justamente porque eu SEMpre me encantei muito pela docência... então... eu*
23. *gostei muito e tenho até é... expectativa... é... tenho vontade de fazer o*
24. *doutorado... como não tem aqui a minha área... economia aqui é na Ufrn...*
25. *pensei até em fazer serviço serviço social não é área de... é... é:: (...)*
26. *L1 ciências sociais...*
27. *L2 ciências sociais... eu tó pensando no próximo ano já ingressar no*
28. *doutorado...*
29. *L1 bom... a minha primeira pergunta depois da sua fala... seria então que*
30. *contribuição você acredita que essa tua experiência tanto academicamente*
31. *falando quanto profissionalmente... e essa experiência na docência que você*

32. *teve durante o mestrado... quais são as contribuições que você pode trazer pra*
33. *os nossos alunos tendo eles um perfil técnico... perfil do aluno é... que vem e que*
34. *recebe subsídio do governo... enfim... expectativa de preparo...*
35. *L2 certo... eu acredito assim... que:: como eu sou graduada e tenho mestrado na*
36. *área de economia... e a disciplina introdução à economia... então eu acho que*
37. *em questão de conteúdo eu TENHO muito a passar pra eles e também TENHO*
38. *muito a aprender... na medida que a gente vai dando aula a gente também vai*
39. *aprendendo com eles... né isso? eu acho que seria o PONto principal... é isso...*
40. *L1 e o teu profissional... que você aprendeu no Banco... no conselho?*
41. *L2 pronto... no Banco... eu aprendi muito a lidar com o público... porque eu*
42. *trabalhava lá como bancária temporária... então é... TUDO momento que você*
43. *trabalha... você trabalha com pessoas de classes... níveis diferentes... né? vai*
44. *desde a bolsa família... a pessoa que vai sacar a sua bolsa família... a*
45. *pessoa que realmente tem uma empresa... tem uma conta empresa na na no*
46. *Banco... então assim... é você saber tratar... tratar esses vários níveis né... de*
47. *pessoas... da mesma forma... com a mesma qualidade de atendimento... já no no*
48. *conselho eu já fazia um trabalho mais interno... né? como assistente*
49. *administrativo... também trab... é:: no estágio... era mais interno... já como*
50. *funcionária eu trabalhava com os economistas... eu também trabalhava com o*
51. *público... eu já tenho essa essa experiência com o público... né? muita*
52. *paciência... eu acho que como docente também... a gente tem que ter muita*
53. *paciência... né? é... e até de passar pra esse público que é técnico né? que*
54. *recebe subsídio do governo... é... pessoas mais carentes... né? a gente tem que*
55. *ter essa paciência... não sei se tem um nível talvez de escolaridade tão bom*
56. *como de pessoas que saíram é (...)*
57. *L1 tem uma diversidade muito grande... a gente tem ATÉ graduado aqui... com*
58. *especialização... muitos poucos... mas tem... mas a maioria... vem do ensino*
59. *médio... e não tem como pagar o curso... enfim... e assim... o que eu queria ah::*
60. *o que mais me preocupa nessa disciplina... quando a gente faz seleção pra*
61. *ela... () e fica na minha cabeça... eu já lecionei essa disciplina... eu não sou*
62. *economista... é... sou profissional... sou administradora e atuo no comércio*
63. *exterior desde sempre... desde que trabalho... e... de uma maneira ou de outra*
64. *eu acabo precisando de economia... e introdução a economia... eu acabei*
65. *precisando lecionar... não me considero perita no assunto... ((riu)) então... eu*
66. *prefiro muito mais o economista fazendo isso... mas o que eu senti em sala de*
67. *aula... – eu ensinei pra graduandos – e o que eu senti em sala de aula é que os*
68. *alunos tem muita dificuldade de perceber os tópicos de introdução a economia*
69. *no dia a dia... assim... na prática... pra eles é uma coisa muito transcendental...*
70. *sabe? (...)*
71. *L2 é complicada...*
72. *L1 exatamente... como é que você pensa... que você acha que consegue*
73. *reverter... mudar essa visão?*
74. *L2 eu acredito que sim... é trazer a economia pra o dia a dia... porque na*
75. *verdade... a economia está no dia a dia... né? na sua família... no orçamento de*
76. *casa... na economia doméstica... então está no dia a dia... eu acho que trazendo*
77. *isso finalmente... não e quando você fala em economia até por ser um assunto*
78. *teórico... aí... muita gente não gosta... – tenho amigas que quando pagam*
79. *economia... administração e direito... diz... não eu não gosto... eu não suporto*
80. *Economia – ... então... você trazendo com exemplos assim no dia a dia... as*
81. *pessoas... elas assimilam de uma forma melhor...*

82. L1 perfeito... então você acredita que com a tua experiência profissional você
83. vai conseguir exemplificar é:: em sala de aula?
84. L2 com certeza...
85. L1 é:: bom... o que mais? como tá a tua disponibilidade hoje?
86. L2 eu tenho total disponibilidade hoje...
87. L1 manhã... tarde e noite?
88. L2 manhã... tarde e noite... isso... é que eu passei um tempo estudando pra
89. concurso e agora é que estou retornando pra o mercado de trabalho...
90. L1ok... é que hoje a escola técnica só funciona à tarde... nesse prédio... mas
91. recentemente o o a unifxy comprou o antigo colégio Cif (...)
92. L2 eu fiquei sabendo... (...)
93. L1 soube?
94. L2 sim...
95. L1 e já tá terminando a reforma... provavelmente a gente vá pra lá o semestre
96. que vem... não sei se no iniciozinho... mas... que a gente vai começar a se
97. mudar... não só a escola técnica... mas parte da graduação também... então já
98. tenho certeza... foi avisado ontem... então... é cem por cento de certeza de que o
99. curso técnico de logística vai... e aí eu to avisando isso porque existe também
100. essa questão... desse trajeto ne?desse deslocamento... mas... lá a gente
101. pretende explorar outros horários... mas atualmente é só à tarde que está
102. funcionando a escola técnica aqui... o que mais? sim é de uma hora às
103. dezessete horas... aqui no campus... então... são dois horários... o
104. primeiro horário de uma hora até as quinze horas e depois se estende
105. até as dezessete... o que mais eu tenho pra te dizer? remuneração... a
106. escola técnica ela é uma unidade da Unifxy... porém... o funcionamento
107. dela é totalmente diferente do método do resto da instituição...
108. justamente porque são cursos vinculados ao Governo Federal... da
109. Pronatec... então... não é nada assim... de origem Unifxy... () é
110. diferente... hoje... a hora aula do profissional que atua na escola técnica
111. é de treze reais e noventa e um... porém... existe um fator que reajusta
112. esse valor... justamente pra poder compensar planejamento de aula em
113. casa... correção de prova... atividades extra sala de aula vinculadas ao
114. nosso curso... esse fator é de cinco ponto vinte e cinco... é um cálculo
115. que eles fazem multiplica pelo total de aula por mês... e esse fator se
116. reajusta... acho que em torno de dezessete a dezoito reais a hora aula...
117. não existe plano de cargos e salários pra escola técnica... porém pra o
118. RESto da instituição EXISTe... porque que eu estou dizendo isso? porque
119. você pode dizer assim... é... – eu estou me inscrevendo pra escola
120. técnica – ... é muito comum a gente receber candidatos justamente pra
121. escola técnica... e a escola técnica ser uma porta de entrada... e isso É
122. FATO... acontece...()
123. L2 esse é meu objetivo ((riu))...
124. L1 pois é... nossos professores () nossos professores normalmente tem a
125. oportunidade na graduação... na pós e nas outras esferas da
126. instituição... até cargos de de coordenação também já aconteceu... pra
127. professores que entraram no Etec... então é uma boa oportunidade
128. TAMbém por esse aspecto... ((riu))... bom... o que mais? bom... eu queria
129. só te perguntar agora se você tem conhecimento em planejamento
130. acadêmico... nesse período aí de mestrado... você fez alguma coisa?
131. planejamento acadêmico... plano de ensino... plano de aula?

132. L2 fiz...
133. L1 como era que você fazia?
134. L2 não é:: planejar no caso seriam as aulas... que eu planejava junto
135. com esse meu orientador... as aulas que serão dadas durante... no caso
136. lá na universidade... durante o semestre...
137. L1 você já planejava pra o semestre todo? é o que a gente faz aqui
138. também...
139. L2 pra o semestre todo... a gente pegava os livros... as bibliografias... os
140. assuntos que iam ser abordados e já adiantava essas aulas... já
141. planejava...
142. L1 você chegou a a APROVEITAR... nesse nesse momento de
143. planejamento acadêmico... de execução... na verdade de elaboração de
144. plano de aula... plano de ensino... vocês olhavam pra o resto da grade
145. curricular ou só olhava pra disciplina e pra o que ela tinha de conteúdo
146. interessante? você chegou a trabalhar com ementas? com habilidades e
147. competências? (...)
148. L2 não... era só mais pra disciplina?
149. L1 pra disciplina... eu te pergunto isso porque a gente aprecia... o nosso
150. olhar aqui na instituição é pra o curso como um todo...
151. L2 entendo... acho que é até melhor (...)
152. L1 é... rende mais... o curso técnico de logística é de um ano... existem
153. outros cursos mais longos... esse é um curso de curta duração...
154. independente disso... todas as nossas esferas trabalham desse jeito... a
155. gente olha pra grade curricular e faz... faz essa COVERSA digamos
156. assim (...)
157. L2 é mais interessante....
158. L1 você acha que não vai ter problema de fazer isso vai?
159. L2 não...
160. L1 ok... bom ... o que eu...você tem alguma dúvida que eu não tenha
161. conseguido tirar?
162. L2 não... tá tudo bem esclarecido...
163. L1 perfeito... então... até final do dia de hoje... na verdade... finalzinho
164. da tarde... a gente vai concluir as entrevistas... e finalizando... a gente
165. vai se reunir na coordenação... vai fechar o resultado dessas entrevistas
166. e já informar pra os candidatos... quem passou... quem não passou... e
167. pra quem passou.... a gente já informa a data da aula didática... já com o
168. tema também... tá bom?
169. L2 tá ok...
170. L1 como você só se inscreveu pra uma disciplina... vai ser só uma aula
171. didática... mas tem candidatos que se inscreveram pra mais de uma...
172. tá certo?
173. L2 ahn... muito obrigada e foi um prazer....
174. L1 agradeço também... e sucesso...
175. L2 obrigada...

Entrevista de seleção de emprego 20 (EE20)

1. L1 bem... Damiana eu já dei uma olhada no seu material... inclusive o mais

2. *extenso de todos...((risos))*
3. *L2 porque eu imprimi todos... tudo... os artigos tudo completo... nem tinha*
4. *precisão mas (...)*
5. *L1 os artigos eu confesso que não li... olhei o principal... e mesmo tendo*
6. *olhado... eu queria que você fizesse um apanhado assim... sobre a tua*
7. *experiência acadêmica e se houve experiência profissional nessa área (...)*
8. *L2 não exatamente na área de logística... né... mas na minha área... porque eu*
9. *sou formada em contabilidade... eu comecei a trabalhar aos dezessete anos...*
10. *antes de entrar na faculdade... comecei a trabalhar em escritório de*
11. *contabilidade... e até aí... eu não sabia se eu:: qual a área que eu ia seguir...*
12. *realmente eu queria ser professora... mas eu não tinha... não sei se por falta de*
13. *amparo dentro de casa... eu tenho um pai que faz... tem o ensino médio... e a*
14. *minha mãe terminou o ensino médio porque eu fiquei empurrando ela... então...*
15. *nenhum dos dois tem uma graduação é::... superior... então... eu não sabia na*
16. *minha cabeça... por exemplo... ahn... só poderia ser professora se fosse de*
17. *geografia... história e matemática... e não era uma coisa que eu gostava... né? e*
18. *aí... eu fui trabalhar num escritório de contabilidade... que o dono era professor*
19. *da universidade... e aí eu... de cara... eu me identifiquei com a profissão... e aí...*
20. *eu disse...vou ser contadora e aí fui... aí fui pra estágios... participei de*
21. *estágios... a minha graduação toda foi estudando... aí... fui trabalhar numa*
22. *empresa financeira Etor Norte... Etornex atualmente né... trabalhei no*
23. *faturamento de lá durante três anos... todos os meus estágios também foram ()*
24. *né? e aí... fui trabalhar em escritório de contabilidade... enfim... fui fazer*
25. *mestrado... só que não na minha área... engenharia de produção... por que não*
26. *tinha na minha área... bem que eu queria... mas como a questão financeira...*
27. *ou você... em contabilidade... ou você faz na Usp ou na unb... então... assim...*
28. *a questão financeira sempre me impedia de fazer o mestrado (...)*
29. *L1 em administração ou em contabilidade?*
30. *L2 é:: o meu mestrado é em engenharia de produção...*
31. *L1 eu não sei porque anotei aqui administração...*
32. *L2 é porque eu faço a graduação em administração a distância...*
33. *L1 a... sim... entendi...((risos))*
34. *L2 e aí... fui fazer o meu mestrado em engenharia... depois de ter me*
35. *planejado... por causa da questão financeira né? ter que deixar de trabalhar*
36. *porque as aulas eram todas pela manhã... aí tive que deixar de trabalhar... e só*
37. *ganhei a bolsa depois de uns seis meses... e aí... eu montei o meu escritório*
38. *junto com o meu atual esposo né?... na época era noiva... e aí... PRONto...*
39. *depois disso tudo deslanchou... o mestrado eu concluí... e o escritório tá muito*
40. *bem... graças a Deus... e:: aí ficou aquele negócio... né? aquela vontade da*
41. *docência... paguei disciplinas no mestrado... tomei de conta de de turmas do*
42. *meu orientador né?... principalmente no período da tarde e noite... mas aí...*
43. *faltava eu sozinha ir pra sala de aula... aí... eu fui convidada pela Facitec que*
44. *é uma faculdade que tem lá no alecrim no sagrada família à noite... pra dá*
45. *aula de administra... de contabilidade básica no curso de administração... aí...*
46. *foi só... adorei me senti muito bem a vontade... eu já tinha certeza que eu queria*
47. *(...)*
48. *L1 gostou da experiência?*
49. *L2 gostei... às vezes muitas coisas que eu não entendia... quando estudava pra*
50. *concurso na área de contador... na área pública... mas aí... – Deus veio e disse*
51. *não é por ai não venha aqui – ((riu)) aí... pronto... graças a Deus... e também*

52. eu sou tutora à distância e presencial lá na Ufrn... e agora a gente está ministrando uma disciplina de estatística básica que tem aulas presenciais...
53. mas esse curso é pra servidores da Ufrn que não estudam a trezentos anos...
54. que tão pra se aposentar... então (...)
55. L1 como é que você... você é quem ministra essa disciplina?
56. L2 também... às aulas (...)
57. L1 como é que você lida com esse perfil?
58. L2 olha... é bem complicado... assim... porque... por exemplo... eles não sabem que um ponto é multiplicação... então você tem que fazer um X... porque na época que eles estudaram era um X... eles não sabem que cinco sobre quatro é uma divisão... então... você tem que botar o o:: tudo você tem que adaptar a sua didática né? ao perfil do do (...)
59. L1 você conseguiu lidar com isso?
60. L2 é... a gente con... assim... vai muito da coordenação... quando a coordenação diz assim... vamos vê o perfil do aluno... e diz assim... – olhe... não cobre tanto... não sei o que... vamos fazer umas coisas... uns exercícios mais facilzinhos e tal –... e aí... a gente vai adaptando a metodologia né? a didática da gente... mas foi super prazeroso... muito proveitoso...
61. L1 ok... e o que mais Damiana? qual a sua disponibilidade de horário hoje?
62. L2 olha... eu estou tirando uma licença maternidade de uma menina... nessa educação presencial... educação à distância presencial lá na Ufrn... e só nesses dois meses... no final do ano acaba... aí... eu tenho o meu escritório... que eu tenho que passar pelo menos duas horinhas lá... mas os estagiários que fazem todo o processo... eu faço só monitorar... e analisar o que eles fazem... e dê aula à noite na segunda... na terça ou na sexta na Facitec...
63. L1 à noite... dois dias?
64. L2 é...
65. L1 ok... então... hoje a nossa escola técnica funciona à tarde... a gente pretende explorar outros horários... quando a gente mudar de polo... o antigo prédio Cif né? então... o curso técnico de logística vai pra lá... e a gente pretende explorar outros horários... mas atualmente... SÓ funciona à tarde... das treze
66. (...)
67. L2 à tarde é tranquilo... mas mesmo assim... à noite tem como encaixar até porque eu só tenho dois dias...
68. L1 e... então... como é que você vê então... essa sua bagagem... essa sua história que é bem interessante... contribuindo com o nosso curso de logística através da disciplina contabilidade empresarial?
69. L2 olhe... minha vida tinha tudo pra não ser o que é hoje... eu acho que tudo que eu tenho hoje em dia... tanto é... pessoal... material... espiritual... vem da da educação... né? porque eu busquei a educação como como minha fortaleza... então... eu acho que que a educação é extremamente importante... então... é dizer... falar de uma transformação... de você buscar a educação como como sei lá... como é que eu falo?
70. L1 suporte?
71. L2 não suporte... mas quebrar barreiras da pobreza... da ignorância... da falta de conhecimento... então... eu acho que é isso... dá como exemplo que tipo... eu podia não ter nada... meu pai é alcoólatra... minha mãe era faxineira...
72. entendeu? eu tinha tudo pra não ter nada do que tenho... mas graças a educação... a educação abriu horizontes pra mim... que eu nem poderia imaginar né?

102. *L1 em termos de conhecimento específico na área de contabilidade*
 103. *voltado pra logística você conseguiu ver?*
104. *L2 sim... a questão da gestão do estoque né... do planejamento do*
 105. *estoque... como é que eles vão fazer a:: o planejamento do estoque... a*
 106. *questão do () tudo isso e:: também do controle financeiro da empresa...*
 107. *porque por mais que a gente trabalhe só com... com... só não... porque*
 108. *geralmente a gente entra numa empresa pra fazer aquilo... mas você*
 109. *acaba né? abrangendo bastante coisas... então... a questão financeira...*
 110. *do do tratar a questão financeira... de vê relatórios... tudo isso... a*
 111. *questão gerencial... então... é:: eu tenho uma prática nisso né? na*
 112. *atividade toda... trabalho desde os dezessete anos... faz o que? quinze*
 113. *anos de de prática... então... eu acho que tenho bastante coisa pra*
 114. *contribuir... dá exemplos (...)*
115. *L1 significantes...*
116. *L2 sim... exatamente... também...*
117. *L1 bom Damiana... agora as minhas informações pra você... o colégio*
 118. *Cif eu já disse né? existe essa expectativa já da gente ir pra lá...*
 119. *próximo semestre o... a gente tem expectativa... embora o seu cadastro*
 120. *seja reserva... se você passar nesse processo... a qualquer momento*
 121. *pode surgir demanda... e é por isso que a gente tá informando tudo...*
 122. *remuneração da escola técnica... a escola técnica da Unixy em termos de*
 123. *remuneração é diferente do resto da instituição... porém... ela é meio*
 124. *PADRÃO com as outras instituições privadas que oferecem cursos pelo*
 125. *Pronatec... instituições privadas... é diferente da realidade lá da*
 126. *Ufrn... ((riu)) é:: a gente paga hoje pra os nossos docentes... treze reais*
 127. *e noventa e um... porém... existe um reajuste desse valor... que é através*
 128. *de um fator que é aplicado de cinco vírgula vinte e cinco... que é*
 129. *multiplicado todos os meses quando a carga horária do professor é*
 130. *somada e lançada na folha... esse fator reajustado... esse valor...*
 131. *perdão... que é reajustado por esse fator... é justamente pra compensar*
 132. *o planejamento de aula em casa ... correção de prova... enfim... tudo que*
 133. *se faz fora da sala de aula... aqui na escola técnica não existe o plano de*
 134. *cargos e salários... e nem tem como existir porque é um programa do*
 135. *governo... é que a gente acaba atuando junto... mas o resto da*
 136. *instituição... da instituição tem... o mestre ganha mais que que o*
 137. *especialista... doutor... enfim... e eu tô dizendo isso porque é muito*
 138. *comum... os profissionais entrarem na escola técnica e surgir demanda*
 139. *na graduação... na pós... o pessoal vir aqui fazer convite ou vê o*
 140. *edital e verificar a sua força de trabalho... e isso acontece... é muito*
 141. *natural... é muito crescente aqui na instituição... a gente já tem hoje*
 142. *professores dando aula na pós... atuando como coordenadores... isso*
 143. *acontece MESmo (...)*
144. *L2 esse é o objetivo de todo profissional...((riu))*
145. *L1 exatamente... então é... a gente deixa isso claro pra que o profissional*
 146. *saiba até onde ele pode chegar ... tá bom?*
147. *L2 tá...*
148. *L1 só mais uma coisa... com a sua experiência docente... você chegou a*
 149. *fazer plano de aula? plano de ensino?*
150. *L2 sim... assim... eu fui chamada numa sexta feira pra dá aula numa*
 151. *terça feira... né? ((riu))... mas aí... como eu já já é uma coisa que eu lido*

152. *diariamente... já já vinha estudando... estou sempre estudando... então...*
 153. *foi bem mais fácil... mas aí... tudo depende do perfil do aluno... pra você*
 154. *planejar suas aulas... como é que vai ser a sua didática? como é que*
 155. *você vai fazer as avaliações... tudo isso... e também dos dos pré-*
 156. *requisitos da coordenação...*
 157. *L1 agora eu digo assim... plano de aula... porque normalmente... pra*
 158. *você assumir uma disciplina... antes de você dá aula... você precisa*
 159. *planejar isso com antecedência a partir da ementa...*
 160. *L2 a ementa?*
 161. *L1 isso... você tem a ementa... e a partir dela... você vai planejar o dia a*
 162. *dia... se a sua disciplina tem vinte encontros... você vai planejar cada*
 163. *um... isso você chegou a fazer?*
 164. *L2 fui... fiz... apesar da ementa está pronta... foi me dada pronta...*
 165. *L1 você foi adaptando...*
 166. *L2 exatamente...*
 167. *L1 ok Damiana... até o final da tarde de hoje... a gente vai tá realizando*
 168. *as entrevistas ainda... finalizando a gente une as informações... vê quem*
 169. *passou e quem não passou nessa fase... informo pra todo mundo*
 170. *passando ou não... e os que passaram nessa fase... a gente já vai*
 171. *informar a data e horário da prova didática... data e horário e temática*
 172. *também...*
 173. *L2 será amanhã ou próxima semana?*
 174. *L1 olha... a gente tem... provavelmente... se você passar... como você vem*
 175. *apenas um dia... não sei se isso está bem nítido no edital...*
 176. *L2 não... acho que não...*
 177. *L1 não tem né? mas assim... pode ser que seja um pouco menos... a gente*
 178. *vai tentar está fazendo a última prova... porque a gente tá com o prazo*
 179. *bem curto pra terminar... pode ser que seja um pouquinho antes... então*
 180. *você deve tá recebendo essa informação aí até o final do dia... na*
 181. *verdade à noite... e no mais tardar amanhã de manhã... é só aguardar o*
 182. *nosso contato... tá bom?*
 183. *L2 ok...*

Entrevista de seleção de emprego 22 (EE22)

1. *L1 Lucas... meu nome é Maria... sou coordenadora do curso técnico em*
2. *logística... e:: bom... a conversa da gente é bem BREve... é mais pra conhecer*
3. *o seu perfil... saber quais são as tuas expectativas na instituição... na escola*
4. *técnica em especial... e:: eu queria que:: pra começar... pedir pra você fazer um*
5. *breve apanhado da tua experiência acadêmica... profissional se houver... e na*
6. *docência... assim... resumidamente...*
7. *L2 pois não... é:: eu sou graduado pela Ufrn em letras:: língua portuguesa...*
8. *ingressei em dois mil e oito e terminei em dois mil e doze... terminei em dois mil*
9. *e onze ponto dois... mas... oficialmente em dois mil e doze ponto um... e::*
10. *((tossiu))... logo em seguida ao término do curso... ingressei no mestrado e tô*
11. *terminando o mestrado agora... na verdade... a dissertação já está pronta e eu*
12. *estou aguardando a banca é:: marcar a defesa... e:: durante... como você*
13. *pediu... vou começar pela minha experiência acadêmica e profissional... durante*

14. o mestrado... eu fui bolsista... e a minha bolsa era a:: conhecida como bolsa
15. trabalho... o que era muito interessante também... no caso da experiência... e
16. na ocasião... eu fui professor no caso da Ect lá na Ufrn... então...
17. durante dois anos... eu fui professor é:: estagiário lá da Ect é:: ((tossiu)) e
18. depois disso... terminado o período de estágio... dois anos... eu passei no
19. concurso pra professor temporário... e atualmente sou professor temporário da
20. Ufrn também... é:: e é:: esse esse aspecto assim... de ser professor da Ect...
21. é:: eu achei muito interessante... porque lá eu era professor de um curso que
22. não era de humanas... então... isso:: essa prática me fez... me fez pensar em
23. algumas estratégias pra trazer o aluno pra dentro da disciplina de língua
24. portuguesa... criar esse diálogo... demonstrar a importância da língua
25. portuguesa pra QUALquer que seja a área...
26. L1 essa seria então a:: a minha próxima pergunta seria exatamente isso... qual
27. a contribuição que você poderia dá pra o nosso curso? (...)
28. L2 é exatamente essa... assim... é:: a primeira coisa que penso... é:: no
29. planejamento do curso... quando diz assim... espero isso de você... eu já penso
30. no link... é:: de como como fazer com que os alunos tenham acesso a isso... e
31. mos... e mostrando pra eles... provando é:: de que maneira a língua portuguesa
32. é importante pra carreira deles... pra pra vida acadêmica pra VIda acadêmica e
33. profissional deles...
34. L1 Legal... muito bom... então... qual que é a tua disponibilidade hoje
35. considerando que você atua na Ufrn?
36. L2 certo... é:: pelo fato da Ufrn ser temporário... é::... a minha disponibilidade
37. pra pra pra Unixy é total... certo? ... então... tanto em relação a quantidade de
38. carga horária quanto em relação aos horários também... eu fico à disposição de
39. vocês pra pra qualquer horário... pra qualquer turno...
40. L1 vai terminar o seu mestrado agora?
41. L2 já terminei... falta apenas a defesa... não me ocupa mais tempo não... e::
42. então... eu fico a disposição de vocês pra qualquer horário... qualquer turno e
43. qualquer carga horária também... não tenho nenhuma restrições quanto a isso...
44. L1 é:: hoje a nossa escola técnica... funciona pela tarde... aqui no prédio... mas
45. o nosso curso técnico de logística e mais alguns outros da Etec e outros da
46. graduação também... vão pra o nosso novo campus... que vai funcionar no
47. antigo prédio do Cif na Cidade... na... perto do nordestão...
48. L2 sim... sim...
49. L1 é:: bom... e essa unidade está em fase de reforma... já está sendo concluída
50. e:: no semestre que vem... provavelmente... a gente vai tá mudando pra lá... e a
51. gente informa isso daí porque o professor vai precisar se programar porque vai
52. ter esse trajeto... isso não é um problema pra você?
53. L2 não... de forma alguma...
54. L1 ok... remuneração... hoje... a escola técnica é meio que PAdrão em algumas
55. instituições privadas que funciona pelo Pronatec... hoje o nosso valor da
56. hora aula aqui... é de treze reais e noventa e um... porém existe um fator que
57. reajusta esse valor... pra compensar planejamento de aula em casa... correção e
58. elaboração de trabalhos... esse valor é de cinco vírgula vinte e cinco e é
59. multiplicado o valor da hora aula... e:: AQUI na escola técnica não existe o
60. plano de cargos e salários... justamente por ser vinculado ao governo ao
61. Pronatec é () Unixy... porém... o resto da instituição existe... o mestre ganha
62. mais que o especialista... e ISSo eu estou informando porque é muito comum o
63. professor que entra pela escola técnica ter oportunidades nas outras unidades

64. da instituição...
65. L2 legal...
66. L1 boa parte dos nossos professores ensinam também na graduação...
67. conseguem conciliar isso também (...)
68. L2 esse é meu interesse... na verdade...((risos))
69. L1 a gente só pede que entrando pelo edital da Etec exista prioridade ()
70. L2 sim... claro...
71. L1 né? mas... não tem problema nenhum () esse crescimento aqui é muito
72. comum (...)
73. L2 eu sei...
74. L1 conhece né?
75. L2 conheço...
76. L1 pois é... e:: enfim... bom... eu acho que pela sua experiência acadêmica eu
77. acredito que você tenha também experiência em planejamento né?
78. L2 sim
79. L1 como é que você faz?quando que acontece isso?
80. L2 eu... eu geralmente planejo pra o semestre inteiro... certo? eu considero
81. quantas aulas eu tenho por semana e:: eu planejo semana a semana... e::
82. muita gente pode dizer... a:: é muita coisa... mas não é:: porque a gente senta
83. de uma vez... e tem o contato com aquilo de uma vez só... e:: então é... eu
84. penso... sei lá... isso equivale... a:: geralmente... a:: vinte semanas... dezenove
85. semanas... dezoito semanas... algo do tipo né? então... eu já faço o planejamento
86. já pra o semestre inteiro... pensando pensando na continuidade do curso (...)
87. L1 e na medida que as aulas vão acontecendo (...)
88. L2 as aulas vão acontecendo conforme o planejamento...
89. L1 ok... falta mais alguma coisa? bom... é isso Lucas... a nossa conversa era
90. mais nessa temática MESmo... até o final do dia de hoje ainda existem
91. entrevistas a serem feitas... estou acabando na verdade... finalizando aqui... a
92. gente vai pra coordenação reunir as informações... vê quem passou e quem não
93. passou e:: e:: informar pra os candidatos... tanto os que passaram quanto pra
94. os que não passaram... pra pra os candidatos os que passaram... a gente já
95. informa a temática... dia e horário da prova didática... é bem provável que as
96. provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado
97. hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você
98. passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom?
99. L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?
100. L1 tarde...
101. L2 tarde...
102. L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... e:: é só
103. aguardar...
104. L2 legal...